



# **PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL**

**2020 – 2024**

**Comissão de Elaboração do PDI (2020 a 2024)**

**Diretoria Geral da Mantenedora**

Virgílio Deloy Capobianco Gibbon  
Flávio Cunha de Carvalho

**Coordenadora de Curso**

Mércia Alves da Silva Margotto

**Coordenação de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão, Inovação e Internacionalização**

Sharon Shyrley Weyll Oliveira

**Procuradoria Institucional**

Jaine Santos Correia

**Avaliação Institucional**

João Thadeu Santos Cerqueira

**Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente**

Marco Antonio Gomes Mello

**Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade Santo Agostinho - NAPSA**

Lorena de Oliveira Moreira Cerqueira

**Núcleo de Relacionamento Acadêmico**

Jaine Santos Correia

**Núcleo de Apoio à Gestão Financeira**

Laysiane Simões Santos

**Assessoria de Comunicação e Marketing**

Maria Isabele Ferreira Santos

**Divisão de Desenvolvimento Humano**

Jádilla Sousa Abib

**Divisão de Tecnologia da Informação**

Helder Silva Martins

**Bibliotecário**

Aline Andrade Ferraz

**Representação Estudantil**

João Acyr Chuiery Filho

**Representação Sociedade Civil Organizada**

Ir. Orlinda Teodoro Gomes

## Sumário

<b>I – APRESENTAÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>II – HISTÓRICO E PERFIL INSTITUCIONAL</b>	<b>11</b>
2.1 Histórico	11
2.2 Missão	14
2.3 Valores	15
2.4 Visão	15
2.5 Condições viáveis para implementação das propostas do PDI e cumprimento da sua Missão	16
2.6 Principais Competências da Instituição	16
2.7 Áreas de Atuação Acadêmica	17
2.8 Objetivos, Metas e Ações Estratégicas	17
<b>III – INSERÇÃO REGIONAL</b>	<b>26</b>
<b>3.1 O Estado da Bahia</b>	<b>26</b>
3.1.1 Dados Educacionais do Estado da Bahia	30
<b>3.1.1.1 Instituições de Ensino Superior na Bahia</b>	31
<b>3.1.1.2 Mercado de Trabalho Médico na Bahia</b>	33
3.1.2 Dados de Saúde do Estado da Bahia	34
<b>3.2 O Município de Itabuna</b>	<b>38</b>
3.2.1 Localização	38
3.2.2 História	40
3.2.3 Índice de Desenvolvimento Humano	42
3.2.4 Economia e Trabalho	44
3.2.5 Habitação e Infraestrutura	50
3.2.6 População	54
3.2.7 Educação	57
3.2.8 Saúde	61
<b>3.2.8.1 As Regiões de Saúde</b>	61
<b>3.2.8.2 Indicadores de Saúde</b>	63
<b>3.2.8.3 Natalidade</b>	63
<b>3.2.8.4 Mortalidade Geral</b>	65
<b>3.2.8.5 Mortalidade Específica</b>	65
<b>3.2.8.6 Mortalidade Infantil</b>	65
<b>3.2.8.7 Coeficiente de Mortalidade para algumas causas selecionadas (por 100.000 habitantes)</b>	67
<b>3.2.8.8 Serviços Existentes por Região de Saúde</b>	71
<b>3.2.8.9 Atenção Básica à Saúde e Estratégia de Saúde da Família em Itabuna</b>	74
<b>3.2.8.10 Rede de Atenção à Saúde do Município de Itabuna</b>	78
<b>3.2.8.10.1 Características da Rede de Atenção Básica de Itabuna</b>	78
<b>3.2.8.11 Diretrizes da Saúde no Município de Itabuna</b>	84

<b>3.3 Inserção Regional e o Contexto do Curso de Medicina Proposto Pela "Faculdade Santo Agostinho Itabuna"</b>	<b>85</b>
--	-----------

## **IV – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL** **89**

<b>4.1 Princípios Norteadores da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna – FASAI</b>	<b>92</b>
4.1.1 Princípios Pedagógicos	92
4.1.2 Princípios Filosóficos	93
4.1.3 Princípios Teóricos Metodológicos	94
4.1.4 Princípios de Gestão	98
<b>4.2 Diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional da FASAI</b>	<b>99</b>
4.2.1 Igualdade de Acesso	99
4.2.2 Políticas de Ensino	99
4.2.3 Políticas de Iniciação Científica	103
4.2.4 Políticas de Extensão	104
4.2.5 Políticas de Gestão	109
4.2.6 Políticas de Comunicação e Marketing	111
4.2.7 Políticas de Recursos Humanos	112
4.2.8 Responsabilidade social da Instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região	113
4.2.9 Políticas de Inclusão, Acessibilidade e Diversidade	116
4.2.10 Política de Educação em Cultura Afrobrasileira e Educação para as Relações Étnico-raciais	129
4.2.11 Políticas de Educação Ambiental	130
4.2.12 Políticas de Educação em Direitos Humanos e de Educação Ambiental	132
4.2.13 Políticas de Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural	132
4.2.14 Políticas de Internacionalização	133
4.3 Perfil do Egresso	138
4.4 Metodologias do Processo Ensino-Aprendizagem	140
4.5 Seleção de Conteúdos	146
4.6 Processo de Avaliação	147
4.7 Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)	148
4.8 Atividade Prática Profissional, Complementar e de Estágio	149
4.8.1 Estágios Curriculares e Extracurriculares	151
4.8.2 Atividades de Prática Profissional	152
4.8.3 Atividades Complementares	153
4.9 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares	155
4.10 Oportunidades Diferenciadas de Integralização dos Cursos	157
4.11 Recursos Tecnológicos Utilizados no Ensino	157
4.12 Interdisciplinaridade	163
4.13 Concepção de Processos de Ensino-Aprendizagem	164
<b>4.14 Articulação entre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)</b>	<b>167</b>
4.15 Princípios Pedagógicos de Orientação da Ação Educativa	168
<b>4.16 Princípios Pedagógicos da Pós-Graduação</b>	<b>171</b>
<b>4.17 Execução do Projeto Pedagógico Institucional</b>	<b>172</b>

## **V – CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO** **173**

<b>5.1 Programa de Graduação</b>	<b>173</b>
5.1.1 Estruturação e desenvolvimento dos cursos	175
5.1.2 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição para Cursos de Graduação no Período de Vigência do PDI	176

<b>5.2 Programa de Pós-Graduação</b>	<b>177</b>
5.2.1 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição para Cursos de Pós-Graduação no Período de Vigência do PDI	178
<b>5.3 Programa de Cursos de Extensão</b>	<b>179</b>
5.3.1 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição para Cursos de Extensão no Período de Vigência do PDI	180
<b>VI – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>182</b>
<b>6.1 Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas</b>	<b>182</b>
6.1.1 Planejamento e Organização Curricular e Avaliação	183
6.1.2 Objetivos FASAI	185
6.1.3 Perfil do Egresso	186
6.1.4 Seleção de Conteúdos	188
6.1.5 Processo de Avaliação	188
6.1.6 Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)	190
6.1.7 Atividade Prática Profissional, Complementar e de Estágio	191
<b>6.1.7.1 Estágios Curriculares e Extracurriculares</b>	193
<b>6.1.7.2 Atividades de Prática Profissional</b>	193
<b>6.1.7.3 Atividades Complementares</b>	194
6.1.8 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares	196
6.1.9 Oportunidades Diferenciadas de Integralização dos Cursos	198
6.1.10 Avanços Tecnológicos	199
6.1.11 Interdisciplinaridade	204
6.1.12 Concepção de Processos de Ensino-Aprendizagem	205
<b>VII – PERFIL DO CORPO DOCENTE</b>	<b>209</b>
<b>7.1 Requisitos de Titulação</b>	<b>209</b>
<b>7.2 Experiência no Magistério Superior e Experiência Profissional não acadêmica</b>	<b>209</b>
<b>7.3 Critérios de Seleção e Contratação</b>	<b>210</b>
<b>7.4 Políticas de Qualificação</b>	<b>211</b>
<b>7.5 Plano de Carreira e Regime de Trabalho</b>	<b>212</b>
<b>7.6 Procedimentos para Substituição Eventual dos Professores</b>	<b>213</b>
<b>7.7 Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Docente</b>	<b>214</b>
<b>VIII – CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</b>	<b>216</b>
<b>8.1 Critérios de Seleção e Contratação</b>	<b>216</b>
<b>8.2 Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho</b>	<b>216</b>
<b>8.3 Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Técnico Administrativo</b>	<b>217</b>
<b>IX – POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE</b>	<b>219</b>

<b>9.1 Formas de Acesso</b>	<b>219</b>
<b>9.2 Estímulos à Permanência</b>	<b>220</b>
9.2.1 Bolsas e Auxílios	220
9.2.2 Apoio a Eventos Acadêmicos	221
9.2.3 Programa de Nivelamento	221
<b>9.3 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade</b>	<b>222</b>
9.3.1 Objetivo Geral	223
9.3.2 Objetivos Específicos	223
9.3.3 Atribuições da Coordenação do NAPSA	224
9.3.4 Modalidades de Atendimento	225
9.3.5 Ações Específicas aos Discentes	226
9.3.6 Postura Ética	226
<b>9.4 Organização Estudantil</b>	<b>227</b>
<b>9.5 Acompanhamento dos egressos</b>	<b>227</b>
<b>9.6 Estratégias e meios para comunicação interna e externa</b>	<b>237</b>
<b>X – GESTÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>238</b>
<b>10.1 Organização Administrativa do Mantenedor: Instituto Educacional Santo Agostinho</b>	<b>238</b>
10.1.1 Estrutura Organizacional do Mantenedor	238
10.1.2 Estrutura Organizacional da Mantida	241
<b>10.1.2.1 Órgãos Colegiados</b>	<b>241</b>
10.1.2.1.1 Conselho Superior	242
10.1.2.1.2 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão	244
10.1.2.1.3 Colegiado do Curso	246
10.1.2.1.4 Núcleo Docente Estruturante	248
10.1.2.2 Órgãos Avaliativos e Propositivos	250
10.1.2.3 Órgãos Executivos e Pedagógicos	250
10.1.2.3.1 Diretoria Geral	251
10.1.2.3.2 Coordenação Administrativa	251
10.1.2.3.3 Coordenação de Graduação	251
10.1.2.3.4 Coordenações de Curso	253
10.1.2.3.5 Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão, Inovação e Internacionalização	254
10.1.2.3.6 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente – NAPED	255
10.1.2.3.7 Coordenação de Estágios	257
10.1.2.4 Setores de Apoio Técnico, Administrativo e Didático	258
<b>XI – PROJETO DE ACERVO ACADÊMICO EM MEIO DIGITAL</b>	<b>262</b>
<b>XII – INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS E ACADÊMICAS</b>	<b>268</b>
<b>12.1 Infraestrutura Física e Instalações Prediais</b>	<b>268</b>
<b>12.2 Biblioteca</b>	<b>273</b>
12.2.1 Objetivos	273
12.2.2 Infraestrutura Física	273
12.2.3 Mobiliários e Equipamentos	274
12.2.4 Infraestrutura Técnico-Administrativa	275
12.2.5 Empréstimos	276

12.2.6 Horário de Funcionamento	276
12.2.7 Acervo	276
12.2.8 Plano de Contingência	277
12.2.8 Formas de Atualização e Cronograma de Expansão do Acervo	281
12.2.8.1 Política de Atualização do Acervo	281
12.2.8.2 Cronograma de Expansão do Acervo no período de vigência do PDI	282
12.2.9 Bases de Dados EBSCO	283
12.2.9.1 Academic Search Premier	283
12.2.9.2 Fonte Acadêmica	284
12.2.10 COMUT	284
12.2.11 Biblioteca Virtual: Minha Biblioteca	285
12.2.12 Tratamentos Técnicos da Informação	286
12.2.13 Processamento Técnico	287
12.2.14 Serviços Oferecidos	287
<b>12.3 Laboratórios</b>	<b>289</b>
12.3.1 Laboratórios de Informática	289
12.3.2 Bases Tecnológicas da Instituição	290
12.3.2.1 Diretrizes da Divisão de Tecnologia e Informação	290
12.3.2.2 Premissas na Elaboração do Projeto de Infraestrutura Tecnológica	291
12.3.2.3 Infraestrutura: conceitos e justificativas	292
12.3.2.4 Eletrodutos e eletrocalhas	292
12.3.2.5 Premissas para Elaboração das Diretrizes de Tecnologia da Informação	293
12.3.2.5 Recursos de Informática Disponíveis	294
12.3.2.6 Inovações Tecnológicas Significativas	294
12.3.2.7 Gabinetes ou racks	295
12.3.2.8 Switch	296
12.3.2.9 Roteador	296
12.3.2.10 Especificações da rede física e lógica	296
12.3.2.11 Servidores	297
12.3.2.13 Atualização	297
12.3.2.14 Softwares Desenvolvidos pela Instituição	297
12.3.2.15 Softwares Contratados	299
12.3.2.16 Manutenção dos Laboratórios	300
12.3.2.17 Conceito e Justificativas da Internet sem Fio	300
12.3.2.18 Aquisição de Impressoras e Computadores	301
12.3.2.18 Capacidades e Estabilidade da Rede Elétrica, Infraestrutura de Dados e Segurança da Informação	302
12.3.2.19 Plano de Manutenção e Ampliação de Equipamentos e Softwares e Segurança de Laboratórios	306
12.3.2.20 Plano de Manutenção e Ampliação de Equipamentos e Softwares e Segurança de Laboratórios	311
12.3.2.21 Plano de Contingência para a Área de Informática	320
12.3.2.22 Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação - RTIC	325
12.3.2.23 Disciplinas ofertadas em EaD nos Cursos Presenciais	335
12.3.2 Laboratórios de Técnicas Cirúrgicas	336
12.3.3 Laboratório de Habilidades e Atitudes Médicas	336
12.3.4 Laboratório de Anatomia	337
12.3.5 Laboratórios Multidisciplinares	338
12.3.6 Ambulatório Acadêmico	339
<b>12.4 Sala de Reuniões, Videoconferências e Telemedicina</b>	<b>339</b>
<b>12.5 Sala de Professores</b>	<b>340</b>
<b>12.6 Ouvidoria</b>	<b>340</b>
<b>12.7 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade</b>	<b>340</b>

<b>12.8 Núcleo de Apoio e Experiência Docente</b>	<b>341</b>
<b>12.9 Coordenação de Curso e Núcleo Docente Estruturante</b>	<b>341</b>
<b>12.10 Secretaria Geral</b>	<b>341</b>
<b>12.11 Diretorias, CPA e Área Administrativa</b>	<b>342</b>
<b>12.12 Salas de Aula</b>	<b>342</b>
<b>12.13 Auditório</b>	<b>343</b>
<b>12.14 Espaço para atendimento ao Discente</b>	<b>343</b>
<b>12.15 Espaços de convivência e de alimentação</b>	<b>344</b>
<b>12.16 Instalações Sanitárias</b>	<b>345</b>
<b>12.17 Sala do Núcleo Docente Estruturante / Reunião de Colegiado</b>	<b>345</b>
<b>12.18 Plano de Promoção da Acessibilidade</b>	<b>345</b>
<b>XIII – AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL</b>	<b>347</b>
<b>XIV – DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA</b>	<b>352</b>
<b>14.1 Estratégia de Gestão Econômico-Financeira</b>	<b>352</b>
<b>14.2 Planos de Investimento</b>	<b>352</b>
<b>14.3 Gestão Financeira</b>	<b>353</b>
<b>XV – OFERTA DE CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA</b>	<b>355</b>

## I – Apresentação

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna (FASAI) é um documento destinado à apresnetação dos objetivos, das metas e das ações da Instituição. O PDI é um compromisso da Instituição de Ensino Superior (IES) com o Ministério da Educação (MEC). O documento expressa a identidade da Instituição no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão que se propõe e às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações.

Todo o conteúdo do PDI da FASAI leva em conta as demandas da sociedade, num horizonte que propõe mudanças de ordem social e econômica e em sintonia com os objetivos do milênio, que propõe a melhoria do índice de desenvolvimento humano e social, buscando afirmar uma consciência voltada para a harmonia e a preservação do ecossistema, e alinhando-se aos objetivos para o desenvolvimento sustentável.

Na visão de um futuro ideal para os cinco anos vindouros, a FASAI propõe a consolidação de uma instituição democrática, autônoma e comprometida com os valores de justiça social e cidadania, buscando contribuir, por meio de ações integradas de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, fomentando o espírito crítico e criativo da comunidade acadêmica.

A FASAI propõe para os cinco anos vindouros implementar uma estrutura de expansão flexível e integrada às atividades de inovação, internacionalização, pesquisa, ensino e extensão, que o ensino está integrado a todas as outras demandas.

A discussão para escrita do PDI envolveu todos os setores administrativos e pedagógicos, a partir da criação de uma comissão para analisar o PDI que estva em vigor no período anterior, verificando as metas e ações a serem propostas, realizando o caráter democrático de sua construção.

Assim, a FASAI construiu seu PDI, estruturando-o com base no Decreto n.º 9235, de 15 de dezembro de 2017 e na LDB Nº 9.394/96. A partir das discussões, cada setor elaborou o seu quadro de objetivos, metas e ações.

Este documento servirá de subsídio para avaliar a melhoria da qualidade da educação superior, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, o compromisso e a responsabilidade social por meio da valorização de sua missão realtiva à promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade.

A FASAI pretende realizar todas as suas ações pautadas por um objetivo comum, a geração de

conhecimentos socialmente referenciados. Desta forma, trabalha a autoconsciência institucional no cumprimento de sua missão, procurando compreender a prática institucional em consonância com as práticas projetadas no PDI, PPI e PPCs, identificando coerências e distanciamentos e integrando ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), envolvendo a Autoavaliação Institucional aos valores éticos, sociais e políticos, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem.

A segunda parte do PDI apresenta o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), uma vez que as formas de organização dos trabalhos de ensino são a essência do PDI.

As orientações contidas no PPI guiam todo o planejamento do ensino na busca da qualidade. Assim, a FASAI integra os seus pilares educacionais, buscando conceber políticas institucionais e estratégias de ensino, de produção científica e a extensão viabilizando a inovação no atendimento às necessidades sociais regionais e políticas nacionais de educação.

O PDI está estruturado de modo a refletir as atividades que suportam à implantação das metas e ações estabelecidas pela Instituição, o que deseja ser e como planeja seu futuro, de acordo com as políticas institucionais de gestão e dos instrumentos que dão suporte às novas ações, configurando um processo que permite dinamizar a gestão da IES, e com os instrumentos que fornecem suportes as novas ações.

A elaboração do PDI visa contemplar as experiências e visões acumuladas pelos colaboradores institucionais propondo ampliar o seu universo acadêmico atingindo um cenário prioritário para a maioria, buscando atingir o futuro que pretende construir, colaborando na formação de uma sociedade sustentável.

## II – Histórico e Perfil Institucional

### 2.1 Histórico

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna – FASAI integra o complexo escolar mantido pelo Instituto Educacional Santo Agostinho - IESA, criado em 2002, possuindo como mantidas, atualmente, a Faculdade de Saúde Santo Agostinho de Vitória da Conquista, a Faculdade Santo Agostinho de Vitória da Conquista e a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna.

O Instituto Educacional Santo Agostinho Ltda. (IESA), mantenedor da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, inscrito no CNPJ sob o número 03.735.981/0001-03, estabelecido na Avenida Osmane Barbosa, 937, Bairro JK, cidade de Montes Claros/MG, é uma sociedade civil por cotas de responsabilidade limitada, que tem como objetivo a prestação de serviços educacionais e de comunicação. Entidade de direito privado, é registrada no Cartório de Registro de Títulos e Documentos do Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Montes Claros/MG, sob o nº 5.562-00, Livro A-8, Fl. 136, em 13 de março de 2000.

O Instituto Educacional Santo Agostinho e suas mantidas têm marcado sua trajetória, buscando sempre a excelência do ensino, ampliando cada vez mais suas atividades nas áreas de graduação, pós-graduação, inovação, pesquisa e extensão, e realizando um trabalho de qualidade que se faz notar pela sua aceitação nas comunidades acadêmicas da Bahia.

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, mantida pelo Instituto Educacional Santo Agostinho Ltda. (IESA), está inscrita no CNPJ sob o número 03.735.981/0012-66, estabelecida na Avenida Ibicaraí, 3270, Bairro Nova Itabuna, cidade de Itabuna/Bahia, CEP: 45.611-000, é uma sociedade anônima fechada, que tem como objetivo a prestação de serviços educacionais, notadamente no âmbito da educação superior, com cursos de graduação e pós-graduação, com o site [www.fasa.edu.br](http://www.fasa.edu.br). É cadastrada no Ministério da Educação com o código IES 22088, tendo sido credenciada pelo Ministério da Educação, por meio da Portaria n.º 445, de 14 de maio de 2018 (D.O.U. 15.05.2018). Atualmente, a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna oferta o curso de graduação em Medicina, autorizado pela Portaria n.º 332, de 14 de maio de 2018 (D.O.U. de 15/05/2018), de acordo com o Edital nº 6/2014, no âmbito do Programa Mais Médicos.

Para continuar atingindo seus objetivos e firmar-se como Instituição de Ensino Superior de referência, novas propostas educativas têm sido implementadas, não apenas pela presença das diversas áreas do conhecimento, mas também por novas diretrizes de ação, novo espaço de

discussão e elaboração intelectual, de tal forma que toda a equipe da instituição está envolvida com o objetivo de fazer da Instituição um centro de excelência do ensino, um "*ethos*" institucional alimentado pela implantação de projetos de pesquisa, pelo incentivo à produção e divulgação intelectual e pelas atividades de extensão, bem como pela qualidade de sua infraestrutura.

Essa realidade do Instituto Educacional Santo Agostinho se caracteriza não apenas pela abrangência do saber e pela geração de condições efetivas de indissociabilidade entre ensino, iniciação à pesquisa e extensão, mas também pelo compromisso com um projeto pedagógico de qualidade e com o processo de desenvolvimento cultural e científico da comunidade a que servirá. Nesse sentido, a mantenedora constitui-se em centro irradiador da cultura e do saber, representado pela utilização de tecnologias educacionais para o nível superior, sendo uma conquista resultante de uma trajetória de compromisso com a qualidade, trabalho constante, pesquisas de satisfação, entre outros meios que guiam essa renomada Instituição para uma educação que propicia formação diferenciada e oportunidades de inserção no mercado profissional. Qualidade, inovação e seriedade, aliadas a ambientes acolhedores e professores comprometidos com a formação profissional são os alicerces do Instituto Educacional Santo Agostinho.

Competência e atualização científica trouxeram prestígio e respeito para a Instituição, dando-lhe respaldo para a proposta de um projeto de expansão, com a abertura de uma mantida no município de Itabuna-BA, para o oferecimento de cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu*/especialização, bem como para atuar ostensivamente em atividades de extensão, com o objetivo de ampliar o seu potencial na área da saúde, a partir da implantação do curso de Medicina.

Encorajados com a experiência adquirida na criação e no desenvolvimento da FASA, em Vitória da Conquista, com o curso de Medicina, o IESA propôs a implantação do campus em Itabuna com a criação do curso de Medicina, estando, atualmente, em seu segundo ano de funcionamento e com resultados de excelência.

A partir de um estudo das necessidades na área de saúde da região, os programas de Saúde previstos e para o Brasil e as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas em julho de 2014, surgiu a proposta pela entidade mantenedora de criar um curso de Medicina aliado à sólida fundamentação acadêmico-científica, alta tecnologia, ênfase nas práticas de simulação e desenvolvimento de habilidades clínicas desde o início do curso e não apenas pela abrangência do saber, mas pela indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e extensão, buscando a qualidade

do ensino.

No ano de 2019, o Grupo Afya Educacional, por meio da Afya Participações S.A., inscrita no CNPJ/MF sob o nº 23.399.329/0001-72, tornou-se responsável pelo controle societário e pela gestão administrativa e acadêmica do Instituto Educacional Santo Agostinho. A Afya é o maior grupo de faculdades de Medicina do Brasil em número de vagas anuais autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC). A empresa nasceu em 2019 da incorporação de outras marcas do segmento de educação médica, com o objetivo de ser a grande parceira destes profissionais em toda a sua jornada de formação. A primeira faculdade de medicina do grupo começou a operar há 20 anos, em 1999, no Tocantins, no Norte do país.

Por meio de suas unidades de ensino, a Afya Educacional atua desde a graduação - são 30 cursos, com destaque para a Medicina -, passando pelos cursos para provas de residência e outros títulos até a pós-graduação médica. O grupo aposta em uma abordagem metodológica inovadora, que combina conteúdo integrado, aprendizado interativo e uma experiência adaptativa para alunos de Medicina ao longo de sua formação profissional. Por meio de uma plataforma digital, a Afya oferece aos seus alunos acesso a materiais didáticos, incluindo tutoriais em vídeo, podcasts, materiais de leitura e questões práticas.

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna – FASAI propõe em seus princípios e finalidades para o curso de medicina a formar o profissional médico com *"formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença"*, exatamente tal como são os pressupostos estabelecidos na Resolução no. 3 de 20 de junho de 2014 (DCNs 2014).

A FASAI promove a integração entre as diversas áreas da saúde, com o compromisso da formação de um excelente profissional do Século XXI, em prol da saúde, bem-estar do indivíduo, da família e da comunidade, acesso da população à atenção médica e serviços de saúde de qualidade.

A FASAI preocupa-se com a formação do egresso comprometido com a ética, a saúde da família e da comunidade, com a resolutividade por meio da formação geral e sólida do profissional que terá competência técnica para dar solução à maior parte dos problemas de saúde de sua comunidade. Para atingir sua missão implantará novas diretrizes de ação, novo espaço de

discussão e elaboração individual de tal forma que toda sua equipe estará envolvida com objetivo de transformar um centro de excelência, de ensino alimentado pela implantação de projetos de pesquisa, incentivo à produção e divulgação intelectual, e pelas atividades de extensão, bem como a qualidade de sua infraestrutura.

O PDI da FASAI serve de subsídio para avaliar a melhoria da qualidade do ensino, a orientação da expansão de sua oferta, o aumento da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social. A FASAI está atenta ao cumprimento dos compromissos e responsabilidade social da IES por meio da valorização dos projetos sociais, promovendo valores democráticos, o respeito às diferenças e à diversidade, a afirmação da autonomia e da identidade institucional.

## 2.2 Missão

A Faculdade de Saúde Santo Agostinho de Itabuna – FASAI tem por Missão Institucional

***Propiciar o ensino, a iniciação à pesquisa e a extensão de qualidade, por meio de uma sólida formação humanística, ética, interdisciplinar e prática, contribuindo à construção de sujeitos comprometidos com o desenvolvimento econômico, político, social e cultural da sociedade em que estão inseridos.***

A missão define a razão de ser da Instituição e reflete os motivos pela qual a FASAI foi criada e permeia o dia a dia de todas as atividades da Instituição, comprometendo-se, assim, com os princípios éticos de formação humanística e cidadã, de justiça social, da prestação de serviços públicos de qualidade, cumprindo a Constituição da República Federativa do Brasil e as leis que regem o País, procurando edificar uma sociedade justa e igualitária.

A Missão, a Visão e os Princípios da FASAI representam sua identidade institucional, facilitando e promovendo esforços humanos, materiais e financeiros que dão suporte na conduta e caminhada da Instituição em direção ao cumprimento do seu PDI, servindo de guia para os comportamentos, atitudes e decisões dos gestores e colaboradores que, no exercício das suas funções, buscam atingir os objetivos propostos pela missão em direção à visão, tendo como referência os princípios institucionais.

## 2.3 Valores

Os valores são o conjunto de crenças e princípios que orientam as atividades institucionais. São padrões de conduta da Instituição que influenciam no comportamento geral dos seus profissionais. Os valores definidos pelas instituições de ensino mantidas do Instituto Educacional Santo Agostinho são:

- Responsabilidade, compromisso social, transparência e ética;
- Respeito à diversidade, pensamento crítico e relacionamento com a comunidade acadêmica;
- Aprendizado técnico, acadêmico e profissional, mantendo uma visão humanística;
- Interação e respeito da equipe de trabalho; e
- Participação ativa do indivíduo no processo de desenvolvimento.

## 2.4 Visão

Para a presente década, que abrange o período de 2020 a 2030, a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna tem como visão:

***Constituir-se em núcleo educacional, tecnológico, científico, artístico e cultural capaz de ser uma referência para a construção de práticas inovadoras voltadas à excelência do fazer pedagógico e ao processo de desenvolvimento em suas diversas instâncias e formas de manifestações.***

A FASAI, em consonância com os objetivos estabelecidos no seu Regimento Geral e no Projeto Pedagógico dos Cursos, assume o compromisso de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos, por meio de programas de ensino, iniciação à pesquisa, extensão e de serviços, em especial pela formação de profissionais capazes de interagir de forma crítica, criativa e propositiva, política, técnica e socialmente preparados para o mundo do trabalho e a prática social. Assim, assegura um ensino de qualidade com sólidas bases científicas, interdisciplinares e uma visão atualizada do mundo.

## 2.5 Condições viáveis para implementação das propostas do PDI e cumprimento da sua Missão

A FASAI, por meio das parcerias e convênios com empresas privadas, com instituições públicas e com a Prefeitura, e solidez da mantenedora, apresenta grande oportunidade de acentuar de forma marcante seu diferencial de qualidade de ensino.

Pela infraestrutura física, material e humana, pela localização privilegiada e pelas metodologias inovadoras, a FASAI é considerada como um grande centro de excelência.

Em função de sua estruturação, da efetividade e comprometimento do grupo de trabalho, a FASAI poderá pleitear financiamentos de órgãos de pesquisa como CNPq, Capes, dentre outros.

Em função da estruturação e solidez financeira da mantenedora há mais de 18 anos no mercado e a responsabilidade do grupo de trabalho, a Instituição contribui para melhoria das unidades de saúde, expandido o campo de estágio e internato, bem como da atuação no âmbito da residência médica.

A FASAI se destaca entre as mantidas do IESA, sendo considerada como integrante de um grupo de referência de instituições de ensino de qualidade.

## 2.6 Principais Competências da Instituição

- A Instituição possui contrato que viabilizou a construção do prédio próprio, com infraestrutura completa para as atividades da Faculdade de Medicina, quais sejam, ensino, pesquisa e extensão, com área para expansão, salas de aula, laboratórios científicos e tecnológicos bem equipados, biblioteca informatizada, áreas administrativas e área de convivência.
- A qualidade, a seriedade e a experiência do grupo de professores e profissionais que estão à frente do projeto da FASAI.
- A credibilidade da mantenedora e mantidas no Estado da Bahia, frente à comunidade externa, especialmente no que diz respeito à seriedade nos processos de ensino.
- A política educacional alicerçada em práticas andragógicas inovadoras é referência no

campo do ensino de graduação nas diversas áreas.

- O compromisso da mantenedora em manter o compromisso de pagamento regular dos salários do corpo docente e técnico-administrativo, tendo como prioridade a destinação de verbas para o pagamento da folha de salário, bem como a implantação de benefícios destinados à valorização dos profissionais.
- O compromisso firmado para cumprimento da infraestrutura e toda a responsabilidade para implantação do curso de Medicina no prazo estabelecido, como fora realizado, bem como no processo constante de melhorias.
- Compromisso com o cumprimento do planejamento proposto nos projetos pedagógicos dos cursos.
- A consciência dos gestores da Instituição da necessidade de cumprimento das metas estabelecidas, visando o crescimento contínuo e o aprimoramento.

## 2.7 Áreas de Atuação Acadêmica

A FASAI propõe sua atuação na área de saúde, com oferta de cursos de graduação e pós-graduação, bem como nas áreas jurídica, educacional e de gestão, em âmbito de pós-graduação *lato sensu*.

## 2.8 Objetivos, Metas e Ações Estratégicas

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna definiu como seus principais objetivos para garantir êxito no planejamento e gestão institucional os seguintes:

Tabela 1 - OBJETIVOS E METAS

OBJETIVOS METAS	AÇÕES	INDICADOR DE VERIFICAÇÃO	CRONOGRAMA				
			202 0	202 1	202 2	202 3	202 4

<b>Garantir a sustentabilidade e da FSAI</b>	Elaboração da proposta orçamentária em cada exercício, para garantir a sustentabilidade financeira da Instituição.	Inserção da proposta orçamentária anual em plataforma de gestão.					
<b>Autorizar cursos de graduação previstos neste PDI.</b>	Implementação dos cursos de graduação.	Protocolo de um a dois cursos por ano no Ministério da Educação.					
<b>Implantar cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> previstos neste PDI.</b>	Implementação dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i>	Protocolo de um curso por ano no Ministério da Educação.					
<b>Implementar o Plano de Carreira Docente.</b>	Elaborar o plano de carreira docente.	Entrega da proposta do plano de carreira.					
	Implementar o plano de carreira docente.	Inclusão das informações do plano de carreira em folha de pagamento.					
<b>Implementar o Plano de Carreira do Corpo Técnico-Administrativo</b>	Elaborar o plano de carreira técnico-administrativo.	Entrega da proposta do plano de carreira.					
	Implementar o plano de carreira técnico-administrativo.	Inclusão das informações do plano de carreira em folha de pagamento.					
<b>Implantar e/ou revisar a política de iniciação científica.</b>	Promoção e desenvolvimento de projetos de iniciação científica para docentes e discentes.	Cadastro de projetos na COPPEXII.					
<b>Implantar e/ou revisar a política de extensão.</b>	Promoção e desenvolvimento de atividades de extensão para os corpos docente, discente e sociedade.	Cadastro de projetos na COPPEXII.					
<b>Implantar e/ou revisar a política de internacionalização.</b>	Promoção e desenvolvimento de atividades de internacionalização para os corpos docente e discente.	Cadastro de projetos na COPPEXII.					
<b>Implantar e/ou revisar a política de inclusão.</b>	Promoção e desenvolvimento de atividades de inclusão para os corpos docente,	Cadastro de projetos no NAPSA.					

	discente e sociedade.						
<b>Implantar e/ou revisar a política de inovação</b>	Promoção e desenvolvimento de atividades de inovação para os corpos docente, discente e sociedade.	Cadastro de projetos na COPPEXII.					
<b>Ter um corpo docente qualificado.</b>	Contratação de professores titulados e apoio aos docentes para alcançarem a titulação.	Relatório de titulação elaborado pelo setor de recursos humanos.					
	Qualificação dos docentes.	Cadastro de projetos no NAPED.					
	Acompanhamento do desenvolvimento das atividades promovidas pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente – NAPED	Elaboração de portfólio de treinamentos.					
	Realização de qualificações internas sobre a Legislação Educacional aos Coordenadores, membros do NDE e Órgãos Colegiados.	Elaboração de portfólio de treinamentos.					
	Concessão de bolsas parciais e plenas para cursos de atualização e de pós-graduação <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> .	Portfólio com termos de bolsas.					
	Implantação e desenvolvimento do Programa Permanente de Formação Docente.	Elaboração de portfólio de treinamentos.					
<b>Manter o corpo técnico-administrativo qualificado para a realização das atividades Institucionais.</b>	Promoção da política de qualificação do corpo técnico administrativo.	Elaboração de portfólio de treinamentos.					
<b>Desenvolver as ações necessárias para garantir os espaços</b>	Promoção de parcerias com empresas, instituições públicas e privadas, movimentos sociais e comunidades.	Elaboração de portfólio de convênios e contratos.					

<b>para a prática profissional.</b>	Disponibilização dos laboratórios específicos dos cursos a serem oferecidos.	Elaboração de portfólio de estrutura física.					
<b>Disponibilizar a infraestrutura física e acadêmica para o desenvolvimento da instituição e de seus cursos.</b>	Disponibilizar a infraestrutura física e acadêmica necessária para a implantação dos cursos	Elaboração de portfólio de estrutura física.					
	Ampliação das instalações específicas para os laboratórios, a fim de atender às necessidades do ensino, iniciação científica e da extensão.	Elaboração de portfólio de estrutura física.					
	Ampliação / adaptação das instalações para os laboratórios específicos para os cursos a serem oferecidos.	Elaboração de portfólio de estrutura física.					
	Ampliação e atualização do acervo bibliográfico.	Elaboração de portfólio ou relatório de acervo.					
	Atualização tecnológica de todos os equipamentos da Instituição, segundo as necessidades pedagógicas.	Elaboração de portfólio de estrutura tecnológica.					
<b>Promover a avaliação contínua das atividades desenvolvidas pela FASAI.</b>	Desenvolvimento do Projeto de Autoavaliação.	Elaboração de relatórios da CPA.					
	Acompanhamento da Comissão Própria de Avaliação nos moldes do SINAES.	Elaboração de relatórios da CPA.					
	Acompanhamento das avaliações da CPA e implementação das alterações necessárias propostas pela Comissão.	Elaboração de relatórios da CPA.					
<b>Possibilitar o desenvolvimento de iniciativas que proporcionem a articulação entre os di-</b>	Aplicação de metodologias ativas de aprendizagem.	Elaboração de portfólio de aulas.					
	Atendimento das expectativas do mercado de trabalho e garantia do desenvolvimento do setor e dos anseios da	Criação do Núcleo de Empregabilidade. Relatórios de acompanhamento					

versos saberes.	sociedade.	o de egressos.					
	Implantação ferramentas tecnológicas como forma de oferecer um ensino de excelência e melhor acompanhamento dos alunos	Relatórios de acompanhamento de egressos.					
<b>Desenvolver profissionais capazes de diagnosticar e implementar mudanças nas esferas pública e privada.</b>	Implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.	Atas de reuniões de acompanhamento.					
<b>Organizar uma forma padrão de informações da IES</b>	Formulação e desenvolvimento de um projeto que padronize a comunicação interna e externa, objetivando a personalização das informações nas diversas mídias.	Atas de reuniões de acompanhamento.					
<b>Criar estratégias de marketing e propaganda para divulgação dos projetos institucionais e de informações úteis para as comunidades interna e externa</b>	Criação, desenvolvimento e revisão de um Projeto de Marketing Educacional.	Elaboração de portfólio do setor de marketing.					
<b>Promover as condições adequadas de acesso e permanência dos alunos na Faculdade</b>	Elaboração e divulgação do Processo Seletivo.	Divulgação de editais no site institucional.					
	Promoção de Nivelamento e reforço aos discentes.	Elaboração de portfólio pela COPPEXII.					
	Acompanhamento do Núcleo de Apoio ao Discente (NAD).	Elaboração de relatórios pelo setor.					

	Atuação para garantir o acesso dos alunos à política de concessão de bolsas de estudos e descontos diversos.	Elaboração de relatórios pelo setor.					
	Adesão e permanência de vinculação aos Programas de Bolsas de Estudos, Financiamento do Governo Federal – FIES, ProUni	Elaboração de relatórios pelo setor.					
<b>Empreender processo de inserção social, pensando globalmente</b>	Atuação no reconhecimento dos problemas da comunidade local e regional a partir da prestação de serviços especializados.	Relatórios elaborados pelo setor de responsabilidade social.					
	Criação do Núcleo de Educação Inclusiva.	Projeto do Núcleo de Educação Inclusiva.					
<b>Criar política de acompanhamento do egresso</b>	Revisão da Política de Acompanhamento do Egresso	Relatórios de acompanhamento de egressos.					
	Criação do Núcleo de Atualização em Práticas Médicas	Apresentação do projeto e da portaria de criação.					
	Criação do Núcleo de Carreiras e Empregabilidade	Apresentação do projeto e da portaria de criação.					
<b>Garantir a integração dos acadêmicos ao mercado de trabalho como parte do processo de sua formação.</b>	Organização da central de Estágios direcionada a prospecção de vagas. Encaminhamento profissional e relacionamento com o mercado.	Apresentação do projeto e da portaria de criação.					
	Implementação do Núcleo de Atualização em Práticas nos cursos e programas que assegurem o exercício prático da profissão.	Apresentação do projeto e da portaria de criação.					
<b>Ampliar e desenvolver convênios e parcerias com organizações</b>	Viabilização de ambiente de aprendizagem que proporcione aproximação com a realidade social.	Relatórios elaborados pelo setor de responsabilidade social.					

<b>públicas e privadas, instituições do terceiro setor e comunidade</b>	Estabelecimento de parcerias para realização de ações de atendimento à Comunidade conforme áreas de atuação dos cursos em andamento.	Relatórios elaborados pelo setor de responsabilidade social.					
<b>Ampliar a atuação colaborativa junto aos programas de saúde da região.</b>	Desenvolvimento e ampliação do Plano de contrapartida à estrutura de serviços, ações e programas de saúde do Sistema Único de Saúde do município e da região de atuação da instituição.	Elaboração de relatório de comprovação de execução.					
	Concessão de bolsas de atualização para profissionais da rede municipal de saúde, bem como outros interessados, mediante convênios firmados com a administração local e regional.	Elaboração de relatório de comprovação de execução.					
	Implantação/ampliação do serviço de residência médica.	Elaboração de convênios com programas existentes e cadastro de projeto no SISCNRM.					

Para atingir os objetivos e as metas definidos, foram estabelecidas as estratégias e as ações a seguir:

Tabela 2 - ESTRATÉGIAS E AÇÕES

ESTRATÉGIAS	AÇÕES
Implantar programa de capacitação do corpo docente e da equipe técnico-administrativa.	Incentivar a formação acadêmica.
	Incentivar a formação administrativa capacitando os profissionais para a realização das atividades diárias.
Desenvolver planejamento especial de formação na área da saúde.	Promover o levantamento constante das necessidades de formação.

	Incentivar e ampliar o financiamento dos estudos dos profissionais dessas áreas.
	Desenvolver programas de educação continuada e de especialização nas áreas de atuação da IES.
Desenvolver trabalhos interdisciplinares e trans- disciplinares de extensão junto à comunidade.	Incentivar a promoção da política de extensão.
Estabelecer os programas de parcerias e convênios.	Ampliar e desenvolver contatos nacionais.
Desenvolver programa de captação de recursos para garantir os padrões de qualidade.	Revisar, constantemente, a política de captação de recursos.
	Manter contato com instituições potencialmente parceiras.
Oferta de cursos de extensão, graduação e pós-graduação <i>lato sensu</i> (Especialização), na área de abrangência da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna.	Desenvolver sistema de análise da demanda e mercado identificando as necessidades regionais.
	Avaliar as condições de oferta dos cursos ministrados pela Faculdade.
Infraestrutura adequada.	Ampliar os recursos de infraestruturas disponíveis para qualificar os espaços destinados ao ensino superior.
	Ampliar a quantidade de recursos tecnológicos.
	Acompanhar o registro e catalogação do inventário de móveis e equipamentos da Instituição.
Definir e desenhar os processos operacionais, tanto acadêmicos como administrativos.	Discussão, análise e levantamento dos processos acadêmicos e administrativos ideais para a Instituição.
Desenvolver solução integrada para os sistemas de informação.	Revisar o sistema integrado de administração.
	Acompanhamento do sistema de gerenciamento acadêmico.
	Acompanhamento do desenvolvimento do portal acadêmico.

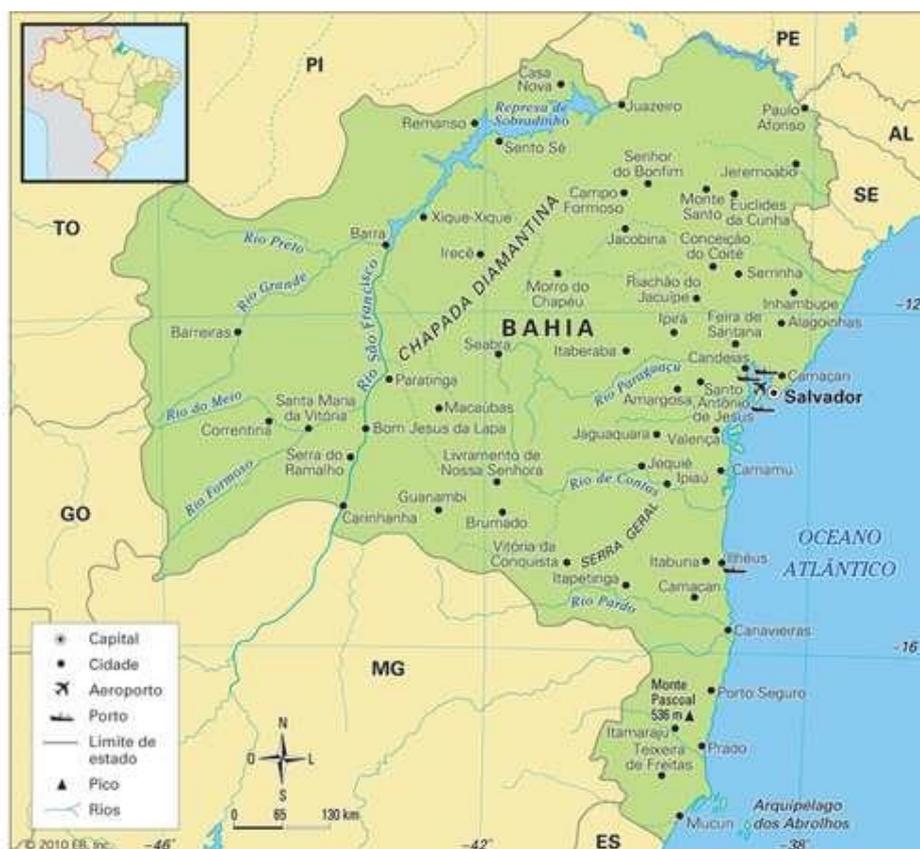
<p>Manter atualizado o acervo da biblioteca.</p>	<p>Ampliação dos recursos bibliográficos necessários para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.</p>
<p>Formalizar os critérios para concessão de bolsas de estudo e descontos.</p>	<p>Estabelecer cotas e percentuais de concessão.</p>
	<p>Revisar o calendário para análise das solicitações de descontos e bolsas.</p>
	<p>Acompanhar a comissão para avaliação das solicitações.</p>
<p>Consolidar a extensão como instrumento de integração da comunidade com a Faculdade.</p>	<p>Criar um portfólio de programas, projetos e atividades de extensão para divulgação externa e interna.</p>
	<p>Criar um banco de informações sobre projetos e programas públicos, privados e do terceiro setor nos quais a Instituição pode atuar.</p>
	<p>Buscar o alinhamento das ações de extensão com programas federais e estaduais voltados para o atendimento das populações carentes.</p>

### III – Inserção Regional

#### 3.1 O Estado da Bahia

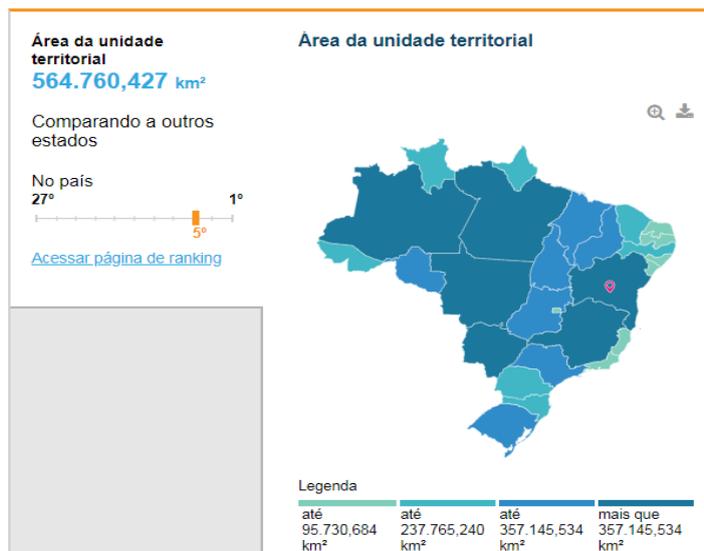
O Estado da Bahia está situado no sul da Região Nordeste, fazendo limite com outros oito estados brasileiros, conforme ilustrado na Figura 1, sendo o estado brasileiro que mais faz divisas. Tem os limites geográficos com Minas Gerais a sul, sudoeste e sudeste; com o Espírito Santo a sul; com Goiás a oeste e sudoeste; com Tocantins a oeste e noroeste; com o Piauí a norte e noroeste; com Pernambuco a norte; e com Alagoas e Sergipe a nordeste. A leste, a Bahia é banhada pelo Oceano Atlântico e tem, com novecentos quilômetros, a mais extensa costa de todos os estados do Brasil, com acesso ao Oceano Atlântico.

Figura 1 - Mapa do Estado da Bahia



Fonte: IBGE, 2019.

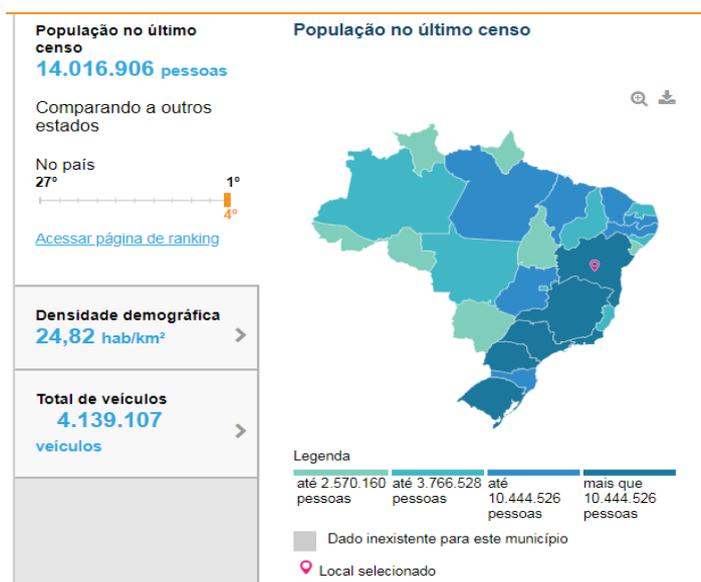
Figura 2 - Área da unidade territorial da Bahia comparado com os demais territórios brasileiros



Fonte: IBGE, 2019.

Além disso, o Estado da Bahia representa a quinta maior extensão territorial, com a maior população do Nordeste, além de apresentar o maior produto interno bruto e o maior número de municípios dessa região. Segundo a estimativa do IBGE (2019), comparando os dados de crescimento populacional de 2019, a Bahia apresenta 14.930.634 habitantes. No último censo do IBGE de 2010, a população era 14.016.906 pessoas, representando um aumento significativo, conforme verificado na Figura 3. A capital estadual, Salvador, é o terceiro município mais populoso do Brasil e o mais populoso do estado, representando 2.886.698. Além dela, há outros municípios influentes na rede urbana baiana, destacando as capitais regionais de Feira de Santana, Vitória da Conquista, Barreiras, o bipolo Itabuna-Ilhéus e o bipolo Juazeiro-Petrolina.

Figura 3 – População no último censo



Fonte: IBGE, 2019.

Em termos de extensão territorial, a Bahia é o quinto estado e possui 36,334% da área total da

Região Nordeste do Brasil e 6,632% do território nacional. Da área de 564.733,177 quilômetros quadrados, cerca de 70 por cento situam-se na região do semiárido. O estado encontra-se com 57,19% de seu território dentro do polígono das secas, segundo dados da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). O seu litoral é o maior entre os estados brasileiros, com 1 183 quilômetros.

Os principais rios que cortam a Bahia são o Rio São Francisco,, na região limítrofe com Pernambuco; Barra do Riacho Doce, no município de Mucuri; Rio Real, no município de Jandaíra. Em março de 2009, por meio da Resolução nº 43 do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (Conerh), o estado foi dividido em 26 regiões, chamadas de Regiões de Planejamento e Gestão das Águas (RPGA).

Essas regiões hidrográficas organizam as bacias hidrográficas no território baiano para fins de planejamento público, muitas vezes em volta de um curso de água principal ou um grupo deles. A resolução instituiu RPGA's para o Riacho Doce (I), Rio Mucuri (II), Rios Peruíbe, Itanhém e Jucuruçu (III), Rios dos Frades, Buranhém e Santo Antônio (IV), Rio Jequitinhonha (V), Rio Pardo (VI), Leste (VII), Rio de Contas (VIII), Recôncavo Sul (IX), Rio Paraguaçu (X), Recôncavo Norte (XI), Rio Itapicuru (XII), Rio Real (XIII), Rio Vaza-Barris (XIV), Riacho do Tara (XV), Rios Macururé e Curaçá (XVI), Rio Salitre (XVII), Rios Verde e Jacaré (XVIII), Lago de Sobradinho (XIX), Rios Paramirim e Santo Onofre (XX), Riachos da Serra Dourada e do Brejo Velho (XXI), Rio Carnaíba de Dentro (XXII; Rio Grande (XXIII), Rio Corrente (XXIV), Rio Carinhanha (XXV), Rio Verde Grande (XXVI).

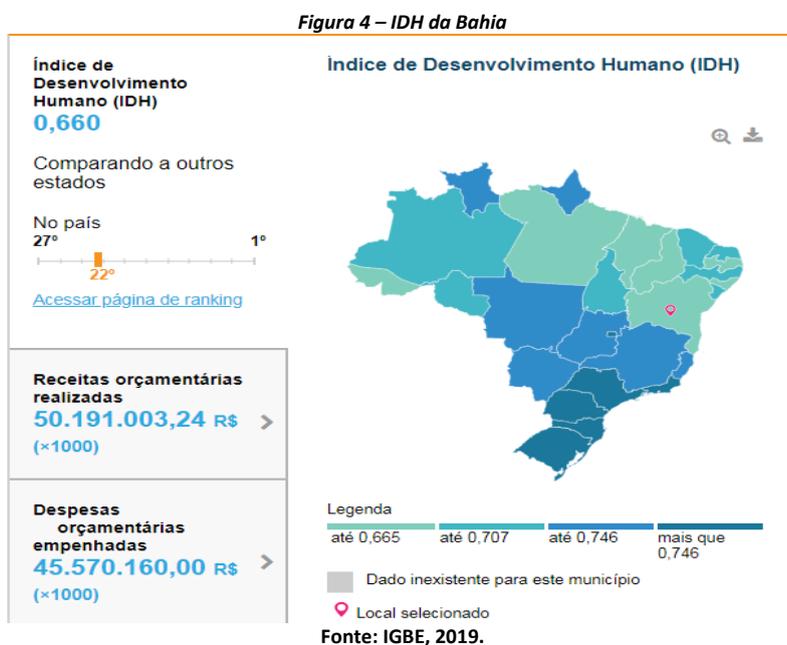
Vejamos as características do Estado do Bahia no quadro abaixo:

*Quadro 1 - Características do estado da Bahia*

<b>População:</b> 14.930.634 (fonte: IBGE, 2019)
<b>Área:</b> 564.760,427 km <sup>2</sup>
<b>Número de municípios:</b> 417
<b>Clima:</b> equatorial, tropical com estação de seca e semiárido
<b>Temperatura média anual:</b> 28°C a 30°C
<b>Vegetação:</b> Caatinga, Tropical úmida, Cerrado
<b>Sigla do Estado:</b> BA
<b>Capital:</b> Salvador
<b>Região do IBGE:</b> Nordeste
<b>Gentílico dos Nascidos no Estado de Tocantins:</b> Baiano
<b>Densidade demográfica:</b> 24,82 hab/km <sup>2</sup>
<b>Taxa de mortalidade infantil:</b> 15,1/1.000

Fonte: IBGE, 2019.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) da Bahia é 0,660, o que situa essa Unidade Federativa (UF) na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,600 e 0,699). O estado ocupa a 22ª colocação no País, consoante Figura 4.



Na sua formação, o Estado da Bahia teve um elevado número de imigrantes portugueses, espanhóis, italianos e japoneses, uma vez que foi o local de chegada dos primeiros portugueses ao Brasil no ano de 1500. A região do que viria a ser o estado da Bahia começou a ser povoada por portugueses em 1534. Antes disso, a região era habitada por indígenas como os tupinambás, os aimorés e os tupiniquins, mas também marcada pela diversidade de etnias indígenas.

Segundo os dados da Funai (2019), vivem na Bahia atualmente cerca de mais de 37 mil indivíduos representando 16 grupos étnicos: Atikum, Kaimbé, Kantaruré, Kariri-Xocó, Kiriri, Payayá, Pankararé, Pankarú, Pataxó Hãhãhãe, Pataxó, Truká, Tumbalalá, Tupinambá, Tuxá, Xacriabá e Xukuru-Kariri.

No território correspondente ao atual estado da Bahia, foram formadas cinco capitânicas hereditárias entre 1534 e 1566, conservadas até a segunda metade do século XVIII. Foram elas: a Capitania da Bahia, doada a Francisco Pereira Coutinho em 5 de março de 1534; a Capitania de Porto Seguro, doada a Pero do Campo Tourinho em 27 de maio de 1534; a Capitania de Ilhéus, doada a Jorge de Figueiredo Correia em 26 de julho de 1534; a Capitania das Ilhas de Itaparica e Tamarandiva, doada a dom Antonio de Athayde em 15 de março de 1598; e a Capitania do Paraguaçu ou do Recôncavo da Bahia, doada a Álvaro da Costa em 29 de março de 1566.

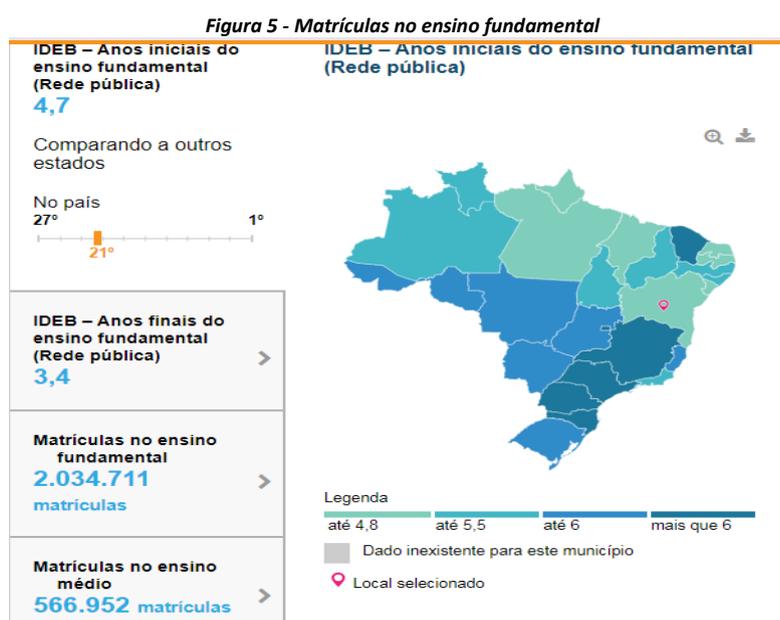
Entre 2000 e 2010, a razão de dependência na UF passou de 60,54% para 48,92% e a taxa de

envelhecimento, de 5,74% para 7,23%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 80,06% e 4,78%. No Brasil, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991, para 54,88% em 2000 e 45,87% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente.

Em 2018, estima-se que, no estado, para cada 100 pessoas em idade de trabalhar, existam 44 economicamente dependentes, ou seja, a razão de dependência é de 44,2%, apenas a 14ª mais alta dentre os 27 estados. Entretanto, confirmando-se o cenário projetado, em 2060, esse indicador irá a 70,2%, ou seja, para cada 100 pessoas em idade de trabalhar, haveria 70 economicamente dependentes – o quinto maior percentual do país.

### 3.1.1 Dados Educacionais do Estado da Bahia

De acordo com o IBGE (2018), no estado da Bahia aponta o fluxo escolar crescente, a figura e tabela abaixo demonstram os indicadores educacionais. Merecem destaque: 2.034.711 matrículas no ensino fundamental, número que quando comparado a outros Estados, coloca a Bahia na 4ª posição perante as unidades federativas. No ensino médio o estado da Bahia apresenta 566.952 matrículas, número que coloca o Estado na 4ª posição perante os demais estados.



Fonte: IBGE, 2018.

Também podemos observar o percentual de matrículas da educação básica, fundamental e do

ensino médio, levando em consideração a distinção entre escolas municipais, estaduais, federais e particulares de ensino. Vejamos na tabela 1:

*Tabela 1 - Matrículas Estado da Bahia*

INDICADOR	
<b>ENSINO PRÉ-ESCOLAR</b>	<b>356.300</b>
Escola pública municipal	263.505
Escola pública estadual	642
Escola pública federal	0
Escola privada	92.153
<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>2.034.711</b>
Escola pública municipal	1.529.214
Escola pública estadual	173.774
Escola pública federal	352
Escola privada	331.371
<b>ENSINO MÉDIO</b>	<b>566.952</b>
Escola pública municipal	3376
Escola pública estadual	498.470
Escola pública federal	14.037
Escola privada	510.089

### **3.1.1.1 Instituições de Ensino Superior na Bahia**

A Bahia tem três alunos no ensino superior privado para cada um matriculado em universidades públicas, segundo dados do Censo da Educação Superior 2017, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), ligado ao Ministério da Educação.

Os dados mostram a expansão das instituições privadas no estado, onde, de um total de 133 instituições do ensino superior, apenas 10 – seis federais e quatro estaduais – são públicas. Estas são responsáveis pela educação de 102.239 alunos, enquanto os demais 321.760 estão nas particulares, somando 423.999 estudantes.

Em comparação com 2016, os dados apontam para aumento das matrículas nas instituições particulares e redução nas públicas. A Bahia teve um total de 422.320 alunos matriculados naquele ano, sendo 310.181 nas privadas, enquanto nas públicas o número chegou a 112.139.

Em 2019, a Bahia possui 24 IES que ofertam o curso de Medicina, entre instituições públicas e

particulares, conforme Quadro 2.

*Quadro 2: Escolas de Medicina na Bahia*

UniFG	Centro Universitário UniFG- Guanambi - BA	Privada
EBMSP	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - Salvador- EBMSP	Privada
FAM	Faculdade AGES de Medicina -- JACOBINA/BA - FAM	Privada
FAS	Faculdade de Ciências Agrária e da Saúde - Lauro de Freitas/BA - FAS	Privada
FASB	Faculdade de Medicina de São Francisco de Barreiras- BA - FASB	Privada
Pitágoras/Eunápolis	Faculdade de Medicina Pitágoras de Eunápolis	Privada
FASA-Itabuna	Faculdade de Medicina Santo Agostinho de Itabuna - FASA	Privada
FASA	Faculdade de Saúde Santo Agostinho de Vitória da Conquista - BA - FASA	Privada
FTC	Faculdade de Tecnologia e Ciências-Salvador/BA - FTC	Privada
Estácio-Alagoinhas	Faculdade Estácio de Alagoinhas	Privada
Estácio-Juazeiro	Faculdade Estácio de Juazeiro	Privada
FIP Guanambi	Faculdades Integradas Padrão - FIP Guanambi	Privada
UFVSF	Fundação Universidade Federal do Vale do São Francisco - Paulo Afonso/BA	Federal
UNEB - Cabula	Universidade do Estado da Bahia - Cabula/Salvador - UNEB	Estadual
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana- BA - UEFS	Estadual
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz- Ilheus/BA - UESC	Estadual
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- Jequié - UESB	Estadual

UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Vitória da Conquista - UESB	Estadual
CAT	Universidade Federal da Bahia - campus Anísio Teixeira - CAT	Federal
UFBA	Universidade Federal da Bahia - UFBA	Federal
UFOB - Barreiras	Universidade Federal do Oeste da Bahia -Barreiras/BA - UFOB/Barreiras	Federal
UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - Santo Antônio de Jesus -(BA) - UFRB	Federal
UFSBA - Teixeira de Freitas	Universidade Federal do Sul da Bahia - Teixeira de Freitas/BA - UFSBA	Federal
UNIFACS	Universidade Salvador/BA - UNIFACS	Privada

Fonte: INEP(2019)

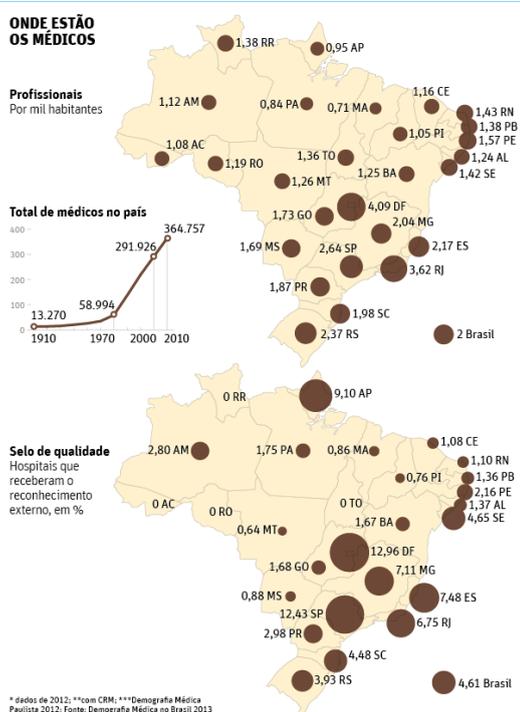
### 3.1.1.2 Mercado de Trabalho Médico na Bahia

Os médicos com atividades plantonistas representavam 32%, porcentagem que tendeu a crescer nos últimos anos, chegando, hoje, a 40,2% dos participantes do presente estudo. O tipo presente no local diminuiu em relação à pesquisa anterior, embora siga predominando.

Na pesquisa prévia do Conselho Federal de Medicina (2018), a maioria referiu trabalhar neste regime de 12 a 24 horas semanais (36%), fato que se acentua no presente. Segundo dados do Conselho Regional de Medicina (2019), a Bahia tem 1,64 médicos por 1.000 habitantes, o 9º pior índice entre os estados brasileiros e o Distrito Federal.

O índice fica abaixo da média nacional, que é de 2,5 por 1.000 habitantes. O número coloca a Bahia como o 3º pior estado da região Nordeste no quesito, à frente apenas de Alagoas (1,58) e Maranhão (1,08). De acordo com Julio Braga, vice-presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado da Bahia (Cremeb) e conselheiro federal, esse dado reflete o baixo investimento em saúde feito no estado.

Figura 6 - Localização dos médicos



Fonte: CFM, 2018.

A situação do trabalho médico plantonista varia consideravelmente em função do estado em que este profissional atua. Por exemplo, o plantão costuma ser mais frequente entre os médicos de Tocantins (75,7%) e Amapá (72,9%), e menos para aqueles do Pará (36,9%) e Rio Grande do Sul (43,7%). A modalidade de plantão presencial foi mais frequente entre os médicos de Pernambuco (83,1%) e Ceará (83,1%), e menos para aqueles de Santa Catarina (40%) e Paraná (44,6%). Os médicos com mais de 10 anos de plantão predominaram no Amapá (51%) e Tocantins (46,9%), e menos no Pará (23,6%) e Ceará (24,4%). Finalmente, a dedicação de 12 a 24 horas ao plantão foi mais frequente entre os médicos do Pará (69,1%) e Goiás (65%), e menos para os de Tocantins (28,4%) e Amapá (38%).

### 3.1.2 Dados de Saúde do Estado da Bahia

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) na UF passou de 41,8 óbitos por mil nascidos vivos, em 2000, para 21,7 óbitos por mil nascidos vivos, em 2010. Em 1991, a taxa era de 70,9. Entre 2000 e 2010, a taxa de mortalidade infantil no país caiu de 30,6

óbitos por mil nascidos vivos para 16,7 óbitos por mil nascidos vivos. Em 1991, essa taxa era de 44,7 óbitos por mil nascidos vivos.

Com a taxa observada em 2010, o Brasil cumpre uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015.

Longevidade, Mortalidade e Fecundidade - Estado - Bahia

	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	59,9	65,8	72,0
Mortalidade infantil	70,9	41,8	21,7
Mortalidade até 5 anos de idade	90,7	53,4	23,5
Taxa de fecundidade total	3,7	2,5	2,1

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Na UF, a esperança de vida ao nascer cresceu 6,2 anos na última década, passando de 65,8 anos, em 2000, para 72,0 anos, em 2010. Em 1991, era de 59,9 anos. No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos, em 2010, de 68,6 anos, em 2000, e de 64,7 anos em 1991.

Tabela 4 – Morbidade no Estado da Bahia – 2017

SEXO	Número de óbitos
Masculino	8.965
Feminino	7.460
Ignorado	13
GRUPO DE IDADE	
Menos de 1 ano de idade	515
1 a 4 anos de idade	69

<b>5 a 9 anos</b>	32
<b>10 a 14 anos de idade</b>	59
<b>15 a 19 anos</b>	465
<b>20 a 29 anos de idade</b>	1.112
<b>30 a 39 anos de idade</b>	976
<b>40 a 49 anos de idade</b>	1.218
<b>50 a 59 anos de idade</b>	2.079
<b>60 a 69 anos de idade</b>	2.867
<b>70 a 79 anos de idade</b>	2.885
<b>80 anos ou mais de idade</b>	4.159
<b>Idade ignorada</b>	2
<b>CAUSA</b>	
<b>Algumas doenças infecciosas e parasitárias</b>	847
<b>Neoplasmas (Tumores)</b>	3.279
<b>Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários</b>	124
<b>Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas</b>	984
<b>Transtornos mentais e comportamentais</b>	105
<b>Doenças do sistema nervoso</b>	469
<b>Doenças do aparelho circulatório</b>	3.531

Doenças do aparelho respiratório	1.406
Doenças do aparelho digestivo	935
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	135
Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo	75
Doenças do aparelho geniturinário	571
Gravidez, parto e puerpério	19
Algumas afecções originadas no período perinatal	335
Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas	139
Sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte	797
Causas externas de morbidade e mortalidade	2.687

**Tabela 5 – TIPOS DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE NA BAHIA**

MINISTÉRIO DA SAÚDE  
SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE

27/7/2019  
DATASUS

CNES - CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

**RELATÓRIO POR UNIDADE**

ESTADO:BAHIA

Descrição	Total
POSTO DE SAUDE	1033
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	3685
POLICLINICA	721
HOSPITAL GERAL	478
HOSPITAL ESPECIALIZADO	75
UNIDADE MISTA	42
PRONTO SOCORRO GERAL	10
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	10
CONSULTORIO ISOLADO	3770
CLINICA/CENTRO DE ESPECIALIDADE	3877

UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	1258
UNIDADE MOVEL TERRESTRE	103
UNIDADE MOVEL DE NIVEL PRE-HOSPITALAR NA AREA DE URGENCIA	437
FARMACIA	418
UNIDADE DE VIGILANCIA EM SAUDE	183
COOPERATIVA OU EMPRESA DE CESSAO DE TRABALHADORES NA SAUDE	54
HOSPITAL/DIA - ISOLADO	127
CENTRAL DE REGULACAO DE SERVICOS DE SAUDE	2
LABORATORIO CENTRAL DE SAUDE PUBLICA LACEN	2
CENTRAL DE GESTAO EM SAUDE	469
CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPIA E OU HEMATOLOGICA	29
CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	284
CENTRO DE APOIO A SAUDE DA FAMILIA	111
UNIDADE DE ATENCAO A SAUDE INDIGENA	23
PRONTO ATENDIMENTO	100
POLO ACADEMIA DA SAUDE	208
TELESSAUDE	2
CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	21
SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR ISOLADO(HOME CARE)	46
OFICINA ORTOPEDICA	1
LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	38
CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	96
CENTRAL DE NOTIFICACAO,CAPTACAO E DISTRIB DE ORGAOS ESTADUAL	6
POLO DE PREVENCAO DE DOENCAS E AGRAVOS E PROMOCAO DA SAUDE	16
CENTRAL DE ABASTECIMENTO	154
CENTRO DE IMUNIZACAO	22
<b>TOTAL</b>	<b>17911</b>

Fonte: <http://cnes2.datasus.gov.br>

## 3.2 O Município de Itabuna

### 3.2.1 Localização

Figura 7 – Imagem Panorâmica da Cidade de Itabuna



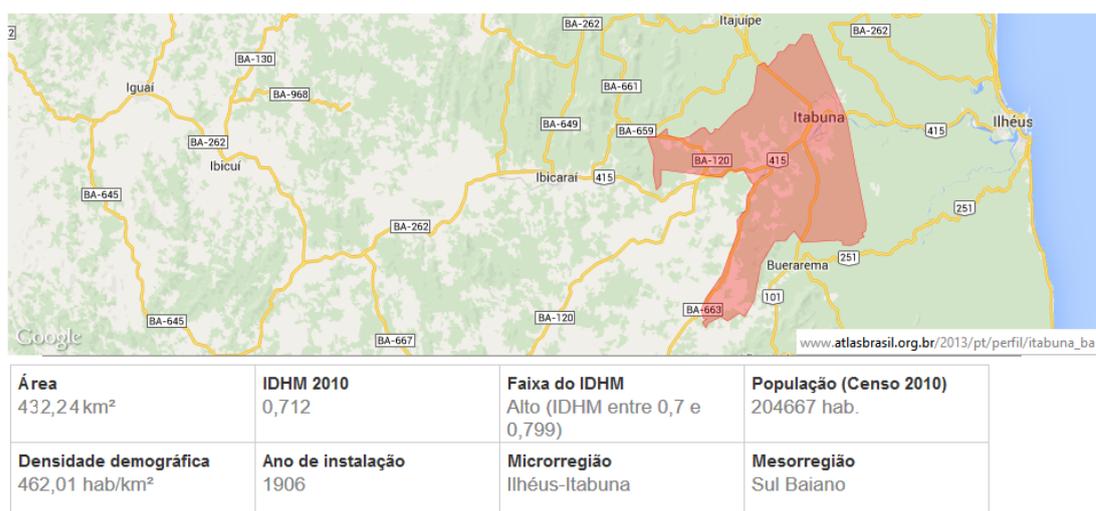
Fonte: Pedro Augusto Fotografia

Itabuna é um município brasileiro do sul do estado da Bahia. Possui uma área total de 432,244 km<sup>2</sup> e está localizada a cerca de 426 quilômetros da capital da Bahia, estando em torno de 333

quilômetros de distância dessa cidade via ferryboat. É a quinta cidade mais populosa da Bahia, e no nordeste brasileiro, a cidade ocupa o décimo lugar. Sua população foi estimada em 213.685 habitantes, conforme dados do IBGE de 2019.

A cidade de Itabuna, em conjunto com o município vizinho de Ilhéus, forma uma aglomeração urbana classificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística como uma capital regional B, exercendo influência em mais de 40 municípios que, juntos, apresentam pouco mais de um milhão de habitantes. O aeroporto mais próximo fica localizado no município de Ilhéus. Limita-se ao norte com os municípios de Barro Preto e Itajuípe, ao sul com Jussari e Buerarema, ao oeste com Itapé e Ibicaraí e ao leste com Ilhéus. A área total do município é de 432,244 Km<sup>2</sup>, sua área urbana é de 65,93 Km<sup>2</sup>, sua latitude é Sul 14° 48' e sua longitude é Oeste 39° 18'.

**Figura 8 – Mapa do Município de Itabuna**



Fonte: AtlasBrasil, 2018.

Itabuna está incluída na mesorregião do Sul Baiano, uma das sete mesorregiões do estado brasileiro da Bahia, formada pela união de setenta municípios agrupados em três microrregiões, a saber, Ilhéus-Itabuna, Porto Seguro e Valença. Os principais municípios dessa mesorregião, Itabuna, Ilhéus, Eunápolis, Porto Seguro, Teixeira de Freitas e Valença, mesorregião essa, caracterizada por grandes plantações de cacau, por algumas das mais belas praias do estado e por uma economia bastante diversificada, na qual podem se destacar a agricultura (extração de cacau), os polos industriais e o turismo. A microrregião de Ilhéus-Itabuna é a maior de todas em número de municípios componentes, que totalizam 41 municípios, de acordo com a figura a seguir.

**Figura 9 – Microrregião Ilhéus – Itabuna**

	MESORREGIÃO	MICRORREGIÃO	ITABUNA
Estimativa IBGE 2007			
Área	54.642,351 km <sup>2</sup>	21.308,944 km <sup>2</sup>	432,244 km <sup>2</sup>
População	2.006.832 hab.	1.081.347 hab.	218 124 hab. (2013)
Densidade	37,3 hab./km <sup>2</sup>	50,5 hab./km <sup>2</sup>	504,63 hab./km <sup>2</sup>
PIB	R\$ 12.941.599.000,00	R\$ 6.342.278.000,00	R\$ 2 582 489.000,00 (2010)
PIB per capita	R\$ 6.448,77	R\$ 5.865,17	R\$ 12 615,35 (2010)

Fonte: IBGE, 2017

### 3.2.2 História

Figura 9 - Topônimo



**Topônimo** nome "Itabuna" é derivado do termo tupi itáabuna, que significa "pai de pedra" (itá, pedra + abuna, pai). O nome é uma referência a uma formação rochosa que se assemelha a um pai.<sup>10</sup> Essa formação rochosa veio a designar o terceiro distrito de Ilhéus, Cachoeira de Itabuna, ao qual pertencia a localidade de Tabocas, que veio a dar origem ao atual município de Itapuna

O povoamento começou quando a região servia como principal ponto de passagem de tropeiros que se dirigiam a Vitória da Conquista. Na região cortada pelo rio Cachoeira, surgiu o Arraial de Tabocas em 1857, em meio à mata que então era desbravada. Uma ilustração com breve descrição histórica anterior aos fatos supracitados pode ser vista a seguir:

Figura 10 – Evolução Histórica de Itabuna

1000	Sec. XVI	1857
<b>1ª INVASÃO</b>	<b>PORTUGUESES</b>	<b>FUNDAÇÃO DA CIDADE</b>
Tribos indígenas tapuias, os aimorés, habitavam a região e foram expulsas para o interior do continente pelos tupis da Amazônia	Os primeiros portugueses chegaram à região, habitada pelos tupiniquins, e implantaram, na região, a capitania de Ilhéus, que fracassou economicamente devido aos constantes ataques dos índios aimorés, que retornaram à região vindos do interior do continente a partir da década de 1550	O povoamento começou quando a região servia como principal ponto de passagem de tropeiros que se dirigiam a Vitória da Conquista. Na região cortada pelo rio Cachoeira, surgiu o Arraial de Tabocas, em meio à mata que então era desbravada. A fundação da cidade foi atribuída a migrantes sergipanos, vindos da Chapada dos Índios, atual Cristinápolis, que colocaram na entrada de Itabuna a Fazenda Marimbeta

O povoamento deu-se apenas a partir de 1867, feito principalmente por migrantes sergipanos vindos da Chapada dos Índios (atual Cristinópolis), que fundaram a Fazenda Marimbeta na entrada de Itabuna e a quem se atribui a fundação cidade.

Itabuna foi desmembrada do município de Ilhéus e elevada à categoria de vila pela Lei Estadual n.º 692 de 13/09/1906, com sede no distrito de Tabocas, instalada em 01/01/1908. Os três quadros a seguir resumem as diversas etapas para a atual formação administrativa.

**Tabela 6 – Etapas da Formação Administrativa de Itabuna**

LEI MUNICIPAL No.	DATA	LEI ESTADUAL No.
9	30/09/1916	1.201
77	23/07/1920	1.434

DATA	AÇÃO
16/07/1917	Criação do distrito de Conceição de Ferradas (e anexado ao município de Itabuna)
14/08/1920	Criação do distrito de Macuco (ex-povoado) (e anexado ao município de Itabuna)

LEI ESTADUAL No.	DATA	AÇÃO
692	13/09/1906	Elevado à categoria de vila com a denominação de Itabuna e desmembrado do município de Ilhéus. Sede no distrito de Tabocas. Constituído do distrito sede
	01/01/1908	Instalado distrito sede
807	28/07/1910	Elevado à condição de cidade com a denominação de Itabuna
11.089	30/11/1938	O distrito de Conceição das Ferradas tomou a denominação simplesmente Ferradas
141	31/12/1943	O distrito de Macuco passou a denominar-se Buararema; Palestina a chamar-se Ibicaraí; Itapuí tomou o nome de Itororó e Itaúna teve sua denominação alterada para Itapé
12.978	01/06/1944	
491	22/10/1952	Desmembração do município de Itabuna do distrito de Ibicaraí, que é elevado à categoria de município
628	30/12/1953	Criação do distrito de Itaguira (ex-povoado), com terras desmembradas do distrito de Ibicaraí e é anexado ao município de Itabuna
		Transferência do distrito de Itororó do município de Itabuna para o de Ibicaraí
1.170	17/09/1959	Desmembração do município de Itabuna do distrito de Buararema, que é elevado à categoria de município
1.601	28/12/1961	Desmembração do município de Itabuna do distrito de Itapé, que é elevado à categoria de município
1.732	19/07/1962	Desmembração do município de Itabuna do distrito de Itaguira, que é elevado à categoria de município com a denominação de Itaju da Colônia
4.448	09/05/1985	Desmembração do município de Itabuna do distrito de Jussari, que é elevado à categoria de município

DATA	AÇÃO
1911	Em divisão administrativa, o município é constituído do distrito sede
1933	Em divisão administrativa, o município aparece constituído de 4 distritos: Itabuna, Conceição das Ferradas, Macuco e Palestina
31/12/1936 e 31/12/1937	Em divisões territoriais, o município aparece constituído de 7 distritos: Itabuna, Conceição das Ferradas, Itapuí, Itaúna, Jussari, Macuco e Palestina
01/07/1950	O município é constituído de 7 distritos: Itabuna, Buararema (ex-Macuco), Ferradas, Ibicaraí (ex-Palestina), Itapé (ex-Itaúna), Itororó (ex-Itapuí)
01/07/1955	O município é constituído de 6 distritos: Itabuna, Buararema, Ferradas, Itaguira, Itapé e Jussari
01/07/1960	O município é constituído de 5 distritos: Itabuna, Ferradas, Itaguira, Itapé e Jussari
31/12/1963	O município é constituído de 3 distritos: Itabuna, Ferradas e Jussari
	Permanecendo em divisão territorial datada de 01/01/1979
1998 - 2001	Em divisão territorial o município é constituído de 2 distritos: Itabuna e Ferradas
2003 - 2007	Em divisão territorial o município é constituído do distrito sede

### 3.2.3 Índice de Desenvolvimento Humano

Segundo levantamento realizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o município de Itabuna apresenta o terceiro melhor Índice de Desenvolvimento Humano do Estado da Bahia, ficando atrás somente da capital baiana, Salvador, e do município de Lauro de Freitas. Itabuna é um centro regional de comércio, indústria e de serviços. O município de Itabuna apresentou Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) igual a 0,712, — que é considerado alto (IDHM entre 0,7 e 0,799) — e que corresponde ao quinto maior IDHM do Estado da Bahia (0,660), em relação aos 417 outros municípios de Bahia, sendo que 4 (0,96%) municípios estão em situação melhor e 413 (99,04%) municípios estão em situação pior ou igual. Itabuna ocupava a 1546ª posição, em 2010, em relação aos 5.565 municípios do Brasil, sendo que 1545 (27,76%) municípios estão em situação melhor e 4.020 (72,24%) municípios estão em situação igual ou pior.

Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,222), seguida por Longevidade e por Renda. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,165), seguida por Longevidade e por Renda.

*Tabela 7 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal*

#### MUNICÍPIO DE ITABUNA - BA

<b>Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus</b>			
<b>IDHM e componentes</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
<b>IDHM Educação</b>	0,256	0,421	0,643
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental	30,01	39,23	57,63
% de 5 a 6 anos na escola	42,77	77,15	95,37
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental ou	28,91	50,13	87,87
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	12,51	30,77	53,07
% de 18 a 20 anos com médio completo	10,56	16,42	35,62
<b>IDHM Longevidade</b>	0,607	0,733	0,807
Esperança de vida ao nascer (em anos)	61,39	68,95	73,42
<b>IDHM Renda</b>	0,598	0,636	0,695
Renda per capita	330,17	419,51	605,12

Fonte: Pnud, Ipea e FJP

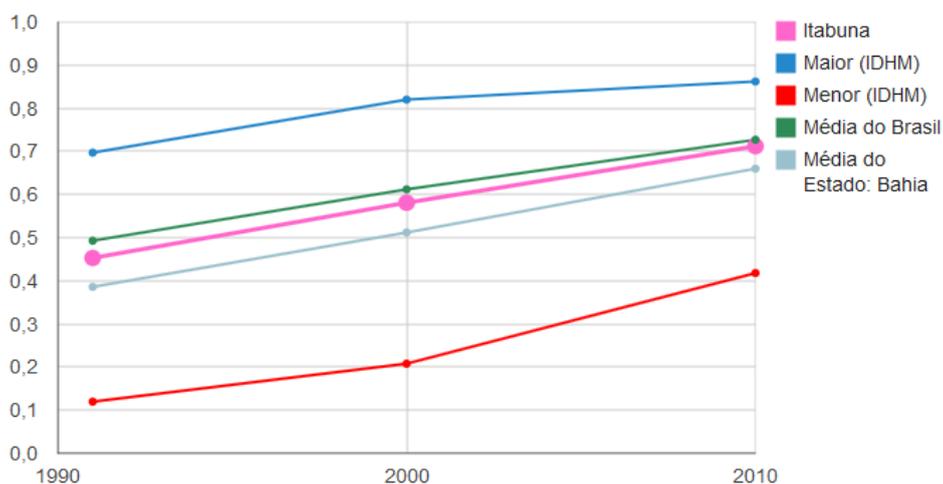
O IDHM passou de 0,581 em 2000 para 0,712 em 2010 - uma taxa de crescimento de 22,55%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite

máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 31,26% entre 2000 e 2010.

O IDHM passou de 0,453 em 1991 para 0,581 em 2000 - uma taxa de crescimento de 28,26%. O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 23,40% entre 1991 e 2000.

Itabuna teve um incremento no seu IDHM de 57,17% nas últimas duas décadas, acima da média de crescimento nacional (47%) e abaixo da média de crescimento estadual (70%). O hiato de desenvolvimento humano, ou seja, a distância entre o IDHM do município e o limite máximo do índice, que é 1, foi reduzido em 47,35% entre 1991 e 2010, de acordo com o gráfico e a tabela a seguir.

Gráfico 1 – Evolução do IDH de Itabuna



Fonte: Pnud, Ipea e FJP

[http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/itabuna\\_ba](http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil/itabuna_ba)

Tabela 8 – Evolução do IDH de Itabuna

Município: Itabuna - BA - BR

Índice geral e por tipos comparativamente com o Estado e o País				
ÍNDICE	Censo	Itabuna	Bahia	Brasil
IDHM	1991	0,453	0,386	0,493
	2000	0,581	0,512	0,612
	<b>2010</b>	<b>0,712</b>	<b>0,660</b>	<b>0,727</b>
IDHM Renda	1991	0,598	0,543	0,647
	2000	0,636	0,594	0,692
	<b>2010</b>	<b>0,695</b>	<b>0,663</b>	<b>0,739</b>
IDHM Longevidade	1991	0,607	0,582	0,662
	2000	0,733	0,680	0,727
	<b>2010</b>	<b>0,807</b>	<b>0,783</b>	<b>0,816</b>
IDHM Educação	1991	0,256	0,182	0,279
	2000	0,421	0,332	0,456
	<b>2010</b>	<b>0,643</b>	<b>0,555</b>	<b>0,637</b>

Fonte: IBGE

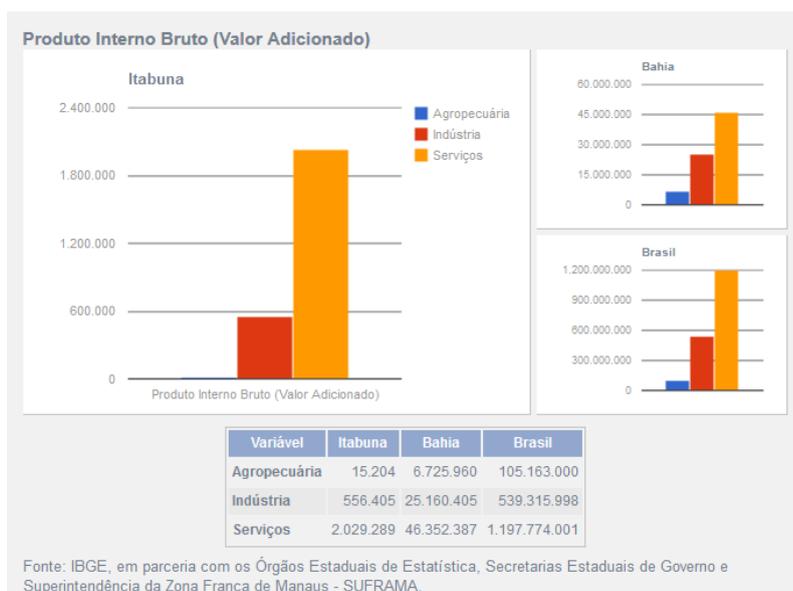
Ressalta-se que, até o momento de elaboração do presente Projeto, o IBGE não apresentou dados mais recentes sobre o IDH. Todavia, a análise histórica de crescimento da cidade e de ofertas de serviços e de infraestrutura permite afirmar que, ao manter sua perspectiva de crescimento, a cidade de Itabuna alcançará um maior índice de desenvolvimento humano até o ano de 2030, passando a ser considerada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento como o terceiro melhor IDH do Estado da Bahia, de acordo com a Superintendência de Educação à Distância, da Universidade Federal da Bahia.

### 3.2.4 Economia e Trabalho

A importância econômica do município de Itabuna cresceu no Brasil durante a época áurea do cultivo de cacau, que, por ser compatível com o solo da região, levou-a ao 2º lugar em produção no País, exportando para os Estados Unidos e Europa. Depois de grave crise na produção cacauera causada pela presença da doença conhecida como vassoura-de-bruxa, a cidade tem buscado alternativas econômicas, com a ajuda do comércio, da indústria e da diversificação de lavouras. A cidade é um importante entreposto comercial do estado, situada às margens da BR-101 e BR-415 e hoje se destaca com indústrias de grande porte como Nestlé, Kissex, Produtos Padim, Delphi Cacau, Cambuci S/A (Penalty) e TriFil, se consolidando como polo médico, prestador de serviços e de educação.

O produto interno bruto (PIB) — que representa a soma (em valores monetários) de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região durante um período determinado — é um dos indicadores mais utilizados na macroeconomia com o objetivo de quantificar a atividade econômica de uma região, e, de acordo com dados do IBGE (2018), é possível observar que o PIB relativo ao setor serviços é maior que nos outros setores considerados no quadro a seguir, ainda, o PIB neste setor, em Itabuna é aproximadamente 4,8% o valor da Bahia.

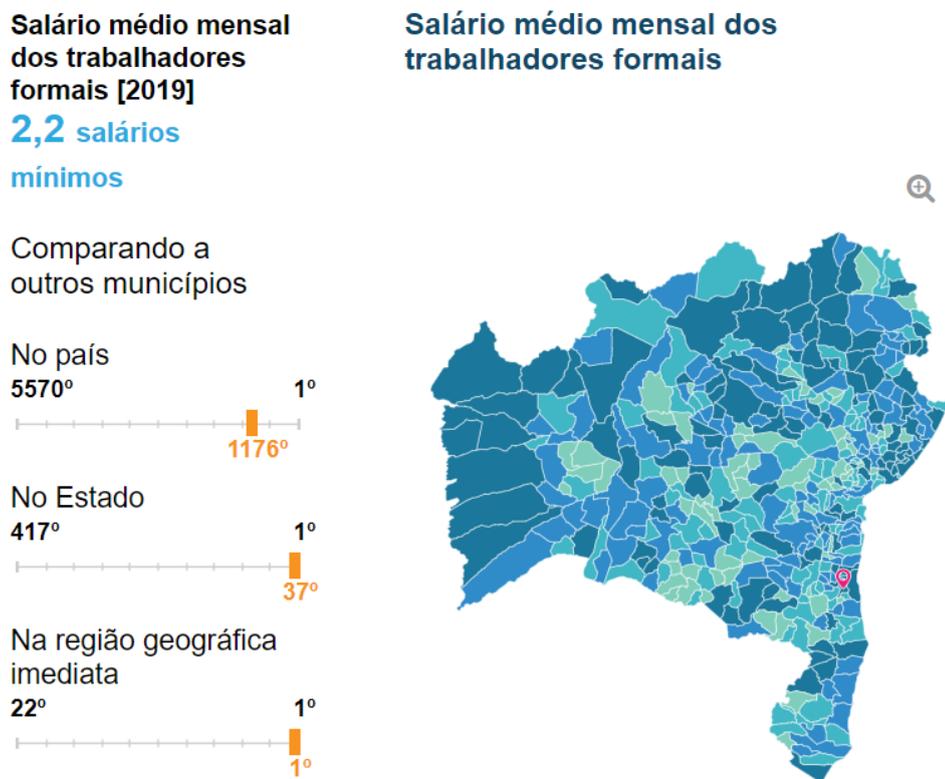
**Figura 11 – Produto Interno Bruto de Itabuna**



A renda per capita média de Itabuna cresceu 83,28% nas últimas duas décadas, passando de R\$ 330,17, em 1991, para R\$ 419,51, em 2000, R\$ 605,12, em 2010, e o valor aproximado de 2,2 salários mínimos, em 2019. Isso equivale a uma taxa média anual de crescimento nesse período de 3,24%. A taxa média anual de crescimento foi de 2,70%, entre 1991 e 2000, e 3,73%, entre 2000 e 2010, e 4,76%, até o ano de 2019. A proporção de pessoas pobres, ou seja, com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), passou de 53,83%, em 1991, para 36,16%, em 2000, e para 17,09%, em 2010. A evolução da desigualdade de renda nesses dois períodos pode ser descrita através do Índice de Gini, que passou de 0,68, em 1991, para 0,61, em 2000, e para 0,56, em 2010.

Em 2017, o PIB per capita do município passou a ser de R\$ 18.023,72 e, em 2018, R\$ 19.184,77 com percentual de receitas oriundas de fontes externas. Em 2019, o salário médio mensal era de 2,2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 21,8%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 37 de 417 e 17 de 417, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1176 de 5570 e 1164 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 39% da população nessas condições, o que o colocava na posição 405 de 417 dentre as cidades do estado e na posição 2870 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Figura 11 - Salário médio mensal



A desigualdade diminuiu e o Índice de Gini (instrumento utilizado para medir o grau de concentração de renda) passou de 0,68 em 1991 para 0,61 em 2000 e para 0,56 em 2010, última atualização oficial. O índice de desigualdade de distribuição de renda (coeficiente de Gini), — cujo valor varia de zero (perfeita igualdade) até um (a desigualdade máxima) —, para o município de Itabuna, que igual a 0,56, em 2010, e pode ser considerado médio, é ainda, menor que o índice para o Estado da Bahia, (0,62).

O índice de Theil (medida estatística da distribuição de renda, dada pelo logaritmo neperiano da razão entre as médias aritméticas e geométricas da renda familiar per capita média; se a razão entre as médias for igual a 1, Theil será igual a zero, indicando perfeita distribuição, quanto maior a razão entre as médias, maior será o valor para o índice de Theil, e pior será a distribuição de renda) igual a 0,58 o que indica uma distribuição ruim da renda, contudo melhor do que a da Bahia (0,73) e a do Brasil (0,68), de acordo com a tabela a seguir.

Tabela 9 – Renda, Pobreza e Desigualdades

**MUNICÍPIO DE ITABUNA - BA**

<b>Renda, Pobreza e Desigualdade</b>			
<b>Porcentagem da Renda Apropriada por Estratos da População</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
20% mais pobres	1,97	2,51	3,06
40% mais pobres	6,26	8,14	10
60% mais pobres	13,91	17,52	21,14
80% mais pobres	28,22	34,41	39,28
20% mais ricos	71,78	65,59	60,72
<b>Renda per capita</b>	<b>330,2</b>	<b>419,5</b>	<b>605,1</b>
% de extremamente pobres	29,62	13,88	6,12
% de pobres	53,83	36,16	17,09
<b>Índice de Gini</b>	<b>0,68</b>	<b>0,61</b>	<b>0,56</b>

Fonte: Pnud, Ipea e FJP

Tabela 9 – Índices Gini e Theil

**Município: Itabuna - BA - BR**

<b>comparativamente com o Estado e o País</b>					
	<b>ÍNDICE</b>	<b>Censo</b>	<b>Itabuna</b>	<b>Bahia</b>	<b>Brasil</b>
<b>Gini</b>	1991		0,68	0,67	0,63
	2000		0,61	0,66	0,64
	<b>2010</b>		<b>0,56</b>	<b>0,62</b>	<b>0,60</b>
<b>Theil</b>	1991		0,86	0,82	0,78
	2000		0,67	0,77	0,76
	<b>2010</b>		<b>0,58</b>	<b>0,73</b>	<b>0,68</b>

Fonte: IBGE

Entre 2000 e 2010, a taxa de atividade — percentagem das pessoas economicamente ativas, em relação às pessoas de 10 ou mais anos de idade. — da população com pelo menos 18 ano, decresceu em 10 anos, assim, em 2000 65,60% da população era ativa, e, em 2010 essa proporção caiu para 64,60%, estimando-se um decréscimo de menor impacto até o ano de 2020. Ao mesmo tempo, sua taxa de desocupação — (ou desemprego aberto), ou seja, a percentagem das pessoas desocupadas, em relação às pessoas economicamente ativas —, que também decresceu, apresentou uma proporção de 13,3% em 2010 (em 2000 esse valor foi de 23,10%). A figura e as tabelas a seguir apresentam mais algumas informações sobre o trabalho em Itabuna.

Gráfico 2 – Taxa de atividade e de desocupação 18 anos ou mais

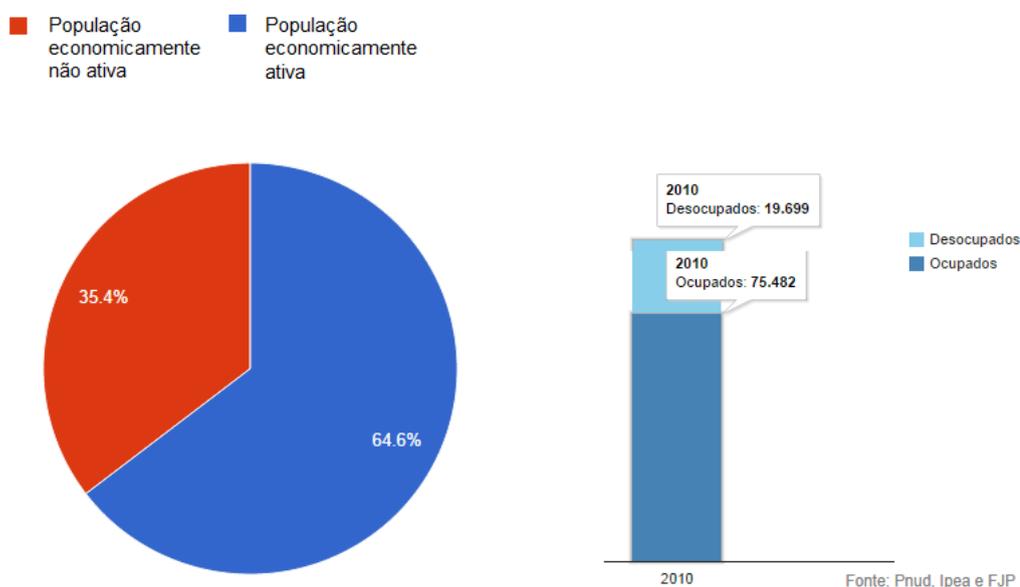


Tabela 10 – Perfil de Ocupação de Vagas de Trabalho

Atividade/Desocupação e Grau de	2000	2010
Taxa de atividade	65,6	64,6
desocupação	23,1	13,37
Grau de formalização dos ocupados	50,98	57,6
<b>Nível educacional dos ocupados</b>		
% com fundamental completo	48,15	66,97
% com médio completo	33,23	49,22
<b>Rendimento médio</b>		
% com rendimento 1 salário mínimo	55,37	22,03
de até 2 salários mínimos	79,12	75,36

Fonte: Pnud, Ipea e FJP

Tabela 11 – Setores Ocupados

Município: Itabuna - BA - BR

Proporção de pessoas ocupadas com pelo menos 18 anos por setor comparativamente com o Estado e o País

ADULTOS OCUPADOS	Censo	Itabuna	Bahia	Brasil
Setor agropecuário	2000	5,60	30,42	17,40
	<b>2010</b>	<b>4,07</b>	<b>24,75</b>	<b>13,55</b>
Setor extrativo mineral	2000	0,09	0,49	0,36
	<b>2010</b>	<b>0,15</b>	<b>0,53</b>	<b>0,48</b>
Indústria de transformação	2000	9,50	7,19	13,56
	<b>2010</b>	<b>8,43</b>	<b>6,70</b>	<b>11,92</b>
Serviços Industriais de Utilidade Pública	2000	0,78	0,51	0,52
	<b>2010</b>	<b>1,39</b>	<b>0,97</b>	<b>0,93</b>
Setor de construção	2000	6,85	7,06	7,20
	<b>2010</b>	<b>8,68</b>	<b>7,80</b>	<b>7,40</b>
Setor comércio	2000	22,51	13,50	14,43
	<b>2010</b>	<b>21,74</b>	<b>14,63</b>	<b>15,38</b>
Setor serviços	2000	53,75	39,83	45,24
	<b>2010</b>	<b>50,14</b>	<b>39,47</b>	<b>44,29</b>

Fonte: IBGE

Tabela 12 – Taxa de Desocupação

Município: Itabuna - BA - BR

Taxa por atividade/desocupação em pelo menos 10 anos comparativamente com o Estado e o País

TAXA	Censo	Itabuna	Bahia	Brasil
Atividade	2000	55,35	53,90	56,57
	<b>2010</b>	<b>56,58</b>	<b>55,94</b>	<b>57,93</b>
Desocupação	2000	25,03	18,56	15,39
	<b>2010</b>	<b>14,34</b>	<b>11,25</b>	<b>7,98</b>

Fonte: IBGE

### 3.2.5 Habitação e Infraestrutura

Segundo a Pesquisa de Informações Básicas Municipais de 2011 do IBGE, última pesquisa oficial, na cidade de Itabuna, diferentes órgãos são responsáveis pela gestão da política de saneamento básico do município. O abastecimento de água e o esgotamento sanitário estão a cargo de uma autarquia municipal, ao passo que a limpeza urbana, o manejo de resíduos sólidos e a drenagem e manejo das águas pluviais urbanas estão a cargo de um órgão municipal. Somente o fornecimento de água tem procedimento estabelecido em lei para acompanhar a vigência das licenças ambientais.

O município apresenta densidade demográfica de 473,5 habitantes por km<sup>2</sup> com 97,5% de população urbana e taxa média geométrica de crescimento anual de 0,4, segundo o Censo de 2010. Entre o censo de 1991 e o de 2000, as condições de infraestrutura de Itabuna progrediram consideravelmente, conforme podemos observar nas três tabelas a seguir. A proporção de moradores atendidos por abastecimentos de água da rede geral é de 91,3% durante o censo de 2000, o que representou um aumento de cerca de 14% em relação ao atendimento durante o censo de 1991. O atendimento de rede de esgoto saltou de menos de 1% em 1991 para 73,9% em 2000 e a cobertura de coleta de lixo coletado passou de 63,9% em 1991 para 86,4% em 2000, representando um aumento de 35% nesses 10 anos, com projeção de aumento até o ano de 2020. Atualmente, apresenta 81,2% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 49,8% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 19,2% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 9 de 417, 315 de 417 e 79 de 417, respectivamente. Quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 905 de 5570, 4136 de 5570 e 1921 de 5570, respectivamente.

As tabelas e figuras a seguir ilustram e especificam as informações supracitadas.

*Tabela 13 – Habitação e Saneamento Básico*

**Município: Itabuna - BA - BR**

Proporção de Moradores por Tipo de Habitação			
Características	1991	2000	2010
Água encanada	71,8	79,3	95,4
Energia elétrica	95,7	97,7	99,4
Coleta de lixo	66,2	88,7	94,2

Fonte: IBGE

**Município: Itabuna - BA - BR**

Proporção de Moradores por Tipo de Abastecimento de Água		
Abastecimento de Água	1991	2000
Rede geral	80,4	91,30
Poço ou nascente (na propriedade)	4,6	2,50
Outra forma	1,5	6,20

Fonte: IBGE

Município: Itabuna - BA - BR

Proporção de Moradores por Tipo de Instalação Sanitária		
Instalação Sanitária	1991	2000
Rede geral de esgoto ou pluvial	0,9	73,9
Fossa séptica	7,4	3,6
Fossa rudimentar	6,6	2,6
Vala	13,3	5,1
Rio, lago ou mar		3,8
Outro escoadouro	55,6	3,6
Não sabe o tipo de escoadouro	0,3	
Não tem instalação sanitária	15,9	7,3

Fonte: IBGE

Município: Itabuna - BA - BR

Proporção de Moradores por Tipo de Destino de Lixo		
Coleta de lixo	1991	2000
Coletado	63,9	86,4
Queimado (na propriedade)	0,8	2,5
Enterrado (na propriedade)	0,1	0,2
Jogado	34,5	10,5
Outro destino	0,8	0,5

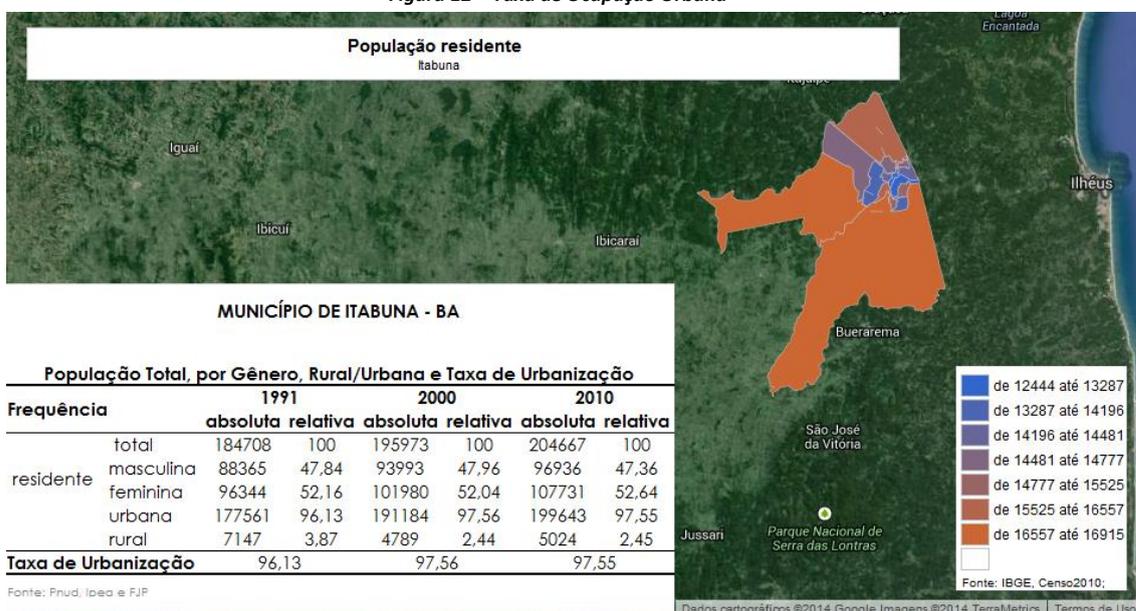
Fonte: IBGE

Município: Itabuna - BA - BR

Proporção de moradores por características nos domicílios comparativamente com o Estado e o País				
CARACTERÍSTICAS DOS DOMICÍLIOS	Censo	Itabuna Bahia Brasil		
		1991	2000	2010
com água encanada	1991	71,84	45,06	71,31
	2000	79,27	60,65	81,79
	<b>2010</b>	<b>95,36</b>	<b>85,66</b>	<b>92,72</b>
com banheiro e água encanada	1991	65,47	40,71	66,97
	2000	73,38	55,47	76,72
	<b>2010</b>	<b>86,22</b>	<b>77,60</b>	<b>87,16</b>
com coleta de lixo	1991	66,24	64,03	77,93
	2000	88,74	85,05	91,12
	<b>2010</b>	<b>94,17</b>	<b>95,35</b>	<b>97,02</b>
com energia elétrica	1991	95,74	68,73	84,84
	2000	97,66	80,91	93,46
	<b>2010</b>	<b>99,37</b>	<b>96,45</b>	<b>98,58</b>
com densidade > 2 por dormitório	1991	56,26	58,40	50,08
	2000	43,00	44,45	39,13
	<b>2010</b>	<b>28,14</b>	<b>27,91</b>	<b>27,83</b>
sem energia elétrica	1991	4,26	31,27	15,16
	2000	2,34	19,09	6,54
	<b>2010</b>	<b>0,63</b>	<b>3,55</b>	<b>1,42</b>
com paredes inadequadas	<b>2010</b>	<b>3,22</b>	<b>4,22</b>	<b>3,42</b>
sem abastecimento de água e esgotamento sanitário adequados	1991	13,25	25,71	10,39
	2000	6,09	13,22	8,91
	<b>2010</b>	<b>3,73</b>	<b>9,35</b>	<b>6,12</b>

Fonte: IBGE

**Figura 12 – Taxa de Ocupação Urbana**



**Figura 13 – Domicílios com água encanada**



Figura 14 – Domicílios com paredes externas de alvenaria com revestimento



Tabela 14 – Condições de Moradia

MUNICÍPIO DE ITABUNA - BA

Vulnerabilidade Social de Crianças e Jovens, Família,  
Trabalho e Renda e Condição de Moradia

<b>Crianças e Jovens</b>	<b>1991</b>	<b>2000</b>	<b>2010</b>
Mortalidade infantil	61,9	29,8	18,1
% de de 4 a 5 anos fora da escola	-	35,8	12,9
crianças de 6 a 14 anos fora da escola	30,4	7,86	3,43
% de pessoas de 15 a 24 anos que não estudam nem trabalham e são vulneráveis à pobreza	-	18,7	15,4
% de de 10 a 14 anos que tiveram filhos	0,22	0,56	0,58
mulheres de 15 a 17 anos que tiveram filhos	6,76	10,5	8,1
Taxa de atividade - 10 a 14 anos	-	7,38	5,55
<b>Família</b>			
mães chefes de família sem fundamental completo e com filhos menores de 15 anos	19	20,7	15,3
% de de pessoas em domicílios vulneráveis à pobreza e dependentes de idosos	4,43	5,8	3,32
crianças extremamente pobres	40,2	21,3	10,7
<b>Trabalho e Renda</b>			
vulneráveis à pobreza	73,3	60	39,6
% de pessoas de 18 anos ou mais sem fundamental completo e em ocupação informal	-	50,5	35
<b>Condição de Moradia</b>			
% de pessoas em domicílios com abastecimento de água e esgotamento sanitário inadequados	13,3	6,09	3,73

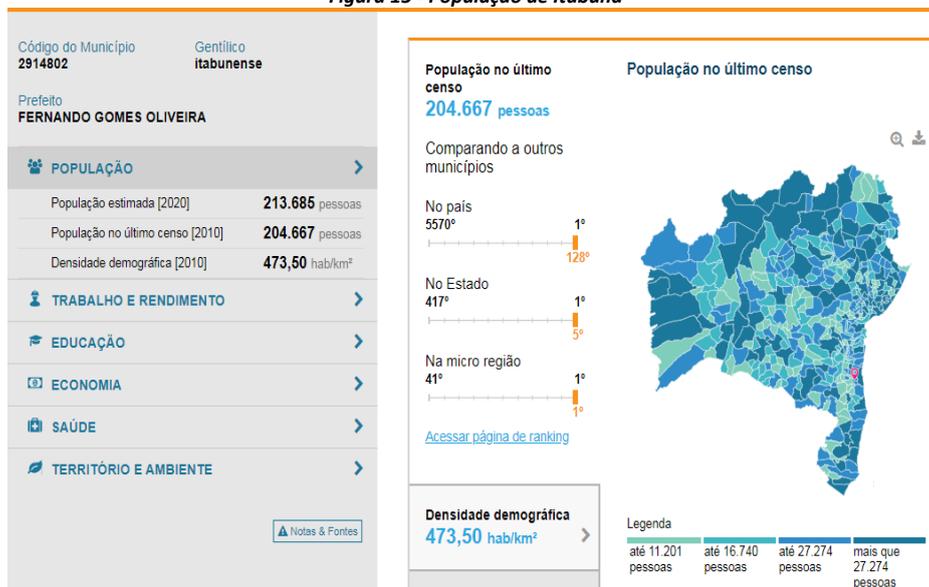
Fonte: Phud, Ipea e FJP

### 3.2.6 População

Itabuna é a quinta cidade mais populosa da Bahia, de acordo com o último censo realizado (2010) e, em conjunto com o município vizinho de Ilhéus, forma uma aglomeração urbana classificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como uma capital regional B, exercendo influência em mais de 40 municípios que, juntos, apresentam pouco mais de um milhão de habitantes.

Entre 1991 e 2000, a população do município cresceu a uma taxa média anual de 0,66%. Na UF, esta taxa foi de 1,08%, enquanto no Brasil foi de 1,63%, no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização do município passou de 96,13% para 97,56%. Entre 2000 e 2010, a população de Itabuna cresceu a uma taxa média anual de 0,44%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 97,56% para 97,55%. Em 2010 viviam, no município, 204.667 pessoas. A estimativa da população para o ano de 2020 é de 213.685 pessoas, um aumento de 4,4%, portanto.

Figura 15 - População de Itabuna



Fonte: IBGE, 2019.

A população urbana é predominante em Itabuna, como no Estado e no país, e, também vem crescendo desde a década de 90, contudo, é ainda maior em porcentagem, do que a da Bahia, conforme tabelas a seguir.

**Tabela 6 – População Total, por Gênero, Rural/Urbana - Município - Itabuna – BA**

População	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
População total	184.708	100,00	195.973	100,00	204.667	100,00
População residente masculina	88.365	47,84	93.993	47,96	96.936	47,36
População residente feminina	96.344	52,16	101.980	52,04	107.731	52,64
População urbana	177.561	96,13	191.184	97,56	199.643	97,55
População rural	7.147	3,87	4.789	2,44	5.024	2,45

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

Entre 2000 e 2010, a razão de dependência no município passou de 52,67% para 43,85% e a taxa de envelhecimento, de 5,83% para 7,70%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 69,86% e 4,38%. Na UF, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991, para 54,88% em 2000 e 45,87% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente.

**Tabela 15 – Estrutura Etária**

**MUNICÍPIO DE ITABUNA - BA**

**Estrutura Etária da População**

Estrutura Etária	1991		2000		2010	
	absoluta	relativa	absoluta	relativa	absoluta	relativa
Menos de 15 anos	67876	36,75	56174	28,66	46639	22,79
De 15 a 64 anos	108739	58,87	128364	65,5	142274	69,51
65 anos ou mais	8093	4,38	11435	5,83	15754	7,7
<b>Razão de Dependência</b>	69,86	0,04	52,67	0,03	43,85	0,02
<b>Taxa de Envelhecimento</b>	4,38		5,83		7,7	

Fonte: Pnud, Ipea e FJP

Tabela 16 – Longevidade, Mortalidade e Fecundidade

MUNICÍPIO DE ITABUNA - BA

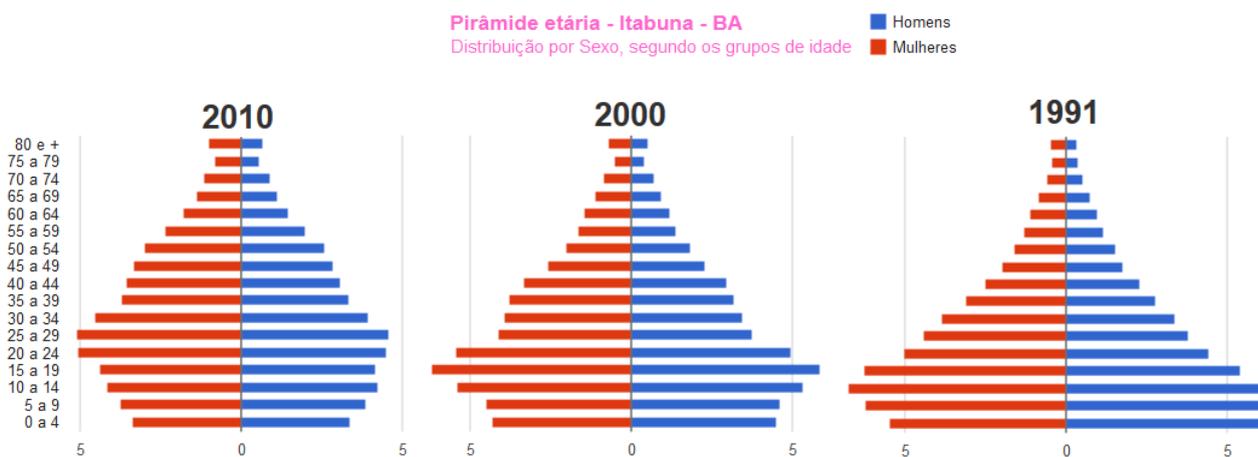
Longevidade, Mortalidade e Fecundidade			
Mortalidade (por mil nascidos vivos)	1991	2000	2010
Até 1 ano de idade	61,9	29,8	18,1
Até 5 anos de idade	79,5	38,3	19,5
<b>Esperança de vida ao nascer (em anos)</b>	61,4	69	73,4
<b>Taxa de fecundidade total (filhos por mulher)</b>	3	2,2	1,9

Fonte: Pnud, Ipea e FJP

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano) em Itabuna reduziu 39%, passando de 29,8 por mil nascidos vivos em 2000 para 18,1 por mil nascidos vivos em 2010. Segundo os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, a mortalidade infantil para o Brasil deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015. Em 2010, as taxas de mortalidade infantil do estado e do país eram 21,7 e 16,7 por mil nascidos vivos, respectivamente.

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). Em Itabuna, a esperança de vida ao nascer aumentou 12,0 anos nas últimas duas décadas, passando de 61,4 anos em 1991 para 69,0 anos em 2000, e para 73,4 anos em 2010. Em 2010, a esperança de vida ao nascer média para o estado é de 72,0 anos e, para o país, de 73,9 anos.

Figura 16 – Pirâmide Etária de Itabuna



### 3.2.7 Educação

Itabuna se destaca na educação, principalmente como polo universitário regional, possuindo alguns dos melhores centros educacionais da Bahia. A cidade dispõe de várias escolas públicas, com destaque para o Colégio Estadual Sesquicentenário (CISO), Colégio da Polícia Militar Antônio Carlos Magalhães, Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, e particulares como os colégios Centro De Estudos Ronaldo Mendes (CERM), Galileu, São José da Ação Fraternal de Itabuna (AFI), Divina Providência e Pio XII, além de 3 faculdades, Faculdade de Tecnologia e Ciências, União Metropolitana de Educação e Cultura - ex-FacSul, e Faculdade Santo Agostinho, além de um Centro Estadual de Educação Profissional em biotecnologia e saúde - CEEP (antigo Colégio Polivalente). A Universidade Estadual de Santa Cruz surgiu da união de faculdades das duas cidades na década de 1970, oferecendo, juntas, mais de 50 cursos de nível superior em graduação e mais alguns em pós-graduação. A cidade possui, também, o campus sede da UFSB (Universidade Federal do Sul da Bahia).

As proporções de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do estado e compõe o IDHM Educação. No município, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola é de 95,37%, em 2010. No mesmo ano, a proporção de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental é de 87,87%; a proporção de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo é de 53,07%; e a proporção de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo é de 35,62%. Entre 1991 e 2010, essas proporções aumentaram, respectivamente, em 52,60 pontos percentuais, 58,96 pontos percentuais, 40,56 pontos percentuais e 25,06 pontos percentuais.

Em 2010, 61,78% dos alunos entre 6 e 14 anos de Itabuna estavam cursando o ensino fundamental regular na série correta para a idade. Em 2000 eram 42,41% e, em 1991, 25,20%. Entre os jovens de 15 a 17 anos, 25,20% estavam cursando o ensino médio regular sem atraso. Em 2000 eram 14,27% e, em 1991, 4,24%. Entre os alunos de 18 a 24 anos, 14,15% estavam cursando o ensino superior em 2010, 4,23% em 2000 e 2,58% em 1991. Nota-se que, em 2010, 3,43% das crianças de 6 a 14 anos não frequentavam a escola, percentual que, entre os jovens de 15 a 17 anos atingia 16,08%.

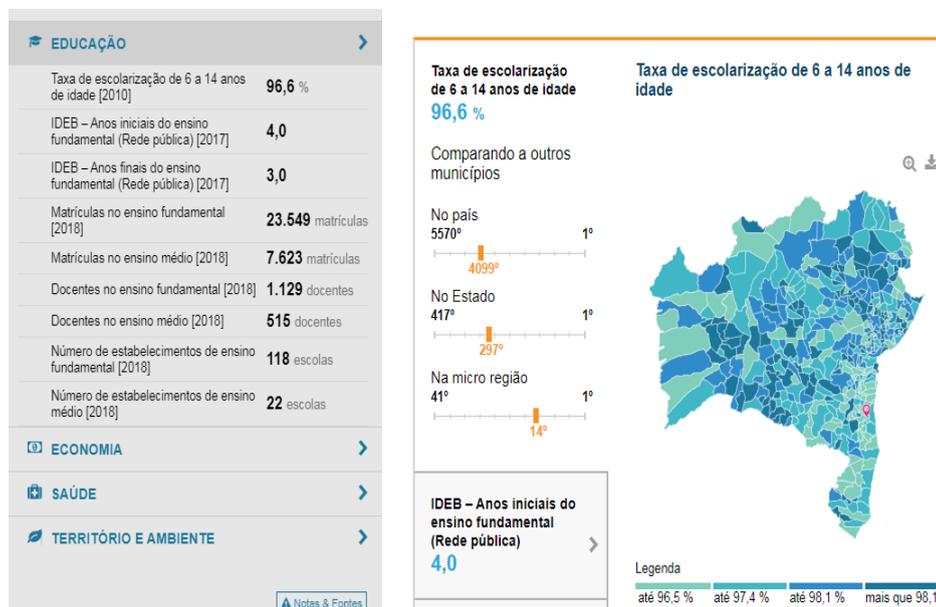
A escolaridade da população adulta é importante indicador de acesso a conhecimento e também compõe o IDHM Educação. Em 2010, 57,63% da população de 18 anos ou mais de idade tinha

completado o ensino fundamental e 40,09% o ensino médio. Em Bahia, 46,07% e 31,32% respectivamente. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas e de menos escolaridade.

A taxa de analfabetismo da população de 18 anos ou mais diminuiu 12,51% nas últimas duas décadas. Os anos esperados de estudo indicam o número de anos que a criança que inicia a vida escolar no ano de referência tende a completar. Em 2010, Itabuna tinha 9,36 anos esperados de estudo, em 2000 tinha 7,98 anos e em 1991 7,29 anos. Enquanto que Bahia tinha 8,63 anos esperados de estudo em 2010, 7,28 anos em 2000 e 5,75 anos em 1991.

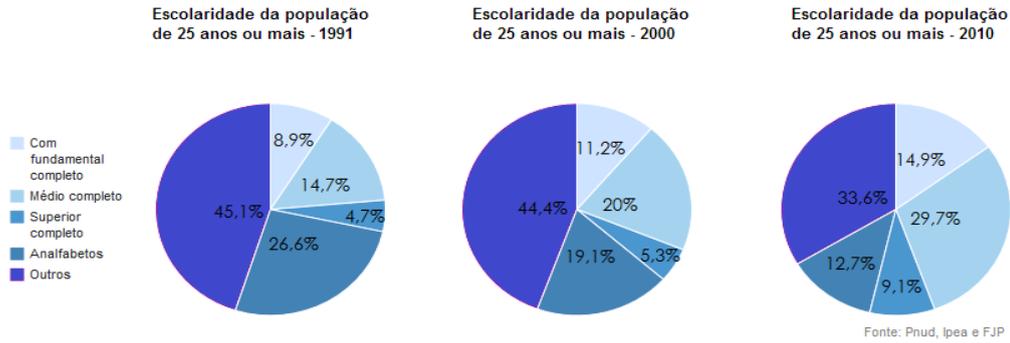
A quantidade de estabelecimentos da Educação Infantil, por dependência administrativa, no Município de Itabuna no ano de 2014 era de 73, aumentando para 126, no ano de 2018. A matrícula inicial na Educação Infantil, por dependência administrativa, passou de 6412, em 2014, para 5796, em 2018. O número de estabelecimentos de Ensino Fundamental, por localização e dependência administrativa, aumentou de 100, em 2014, para 118, em 2018 e, no mesmo período, o número de estabelecimentos de Ensino Médio teve um acréscimo de 7 unidades, de 17 para 24. No Ensino Superior, a ampliação, de igual modo, foi observada, saindo da oferta de 68 cursos, entre instituições públicas e privadas, no ano de 2014, para 71, em 2018.

Figura 17 – Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade



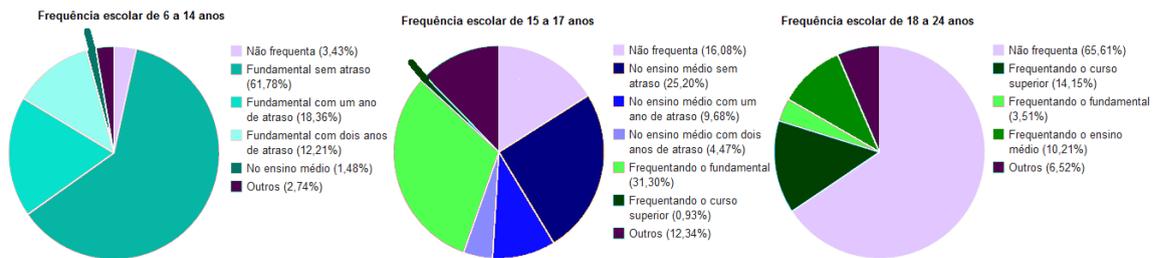
Fonte: IBGE, 2019

**Gráfico 3 – Escolaridade da População**



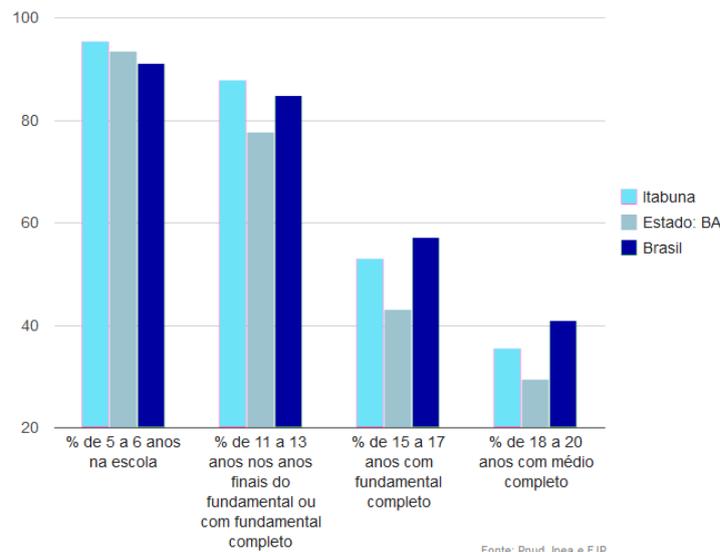
**Gráfico 4 – Frequência Escolar**

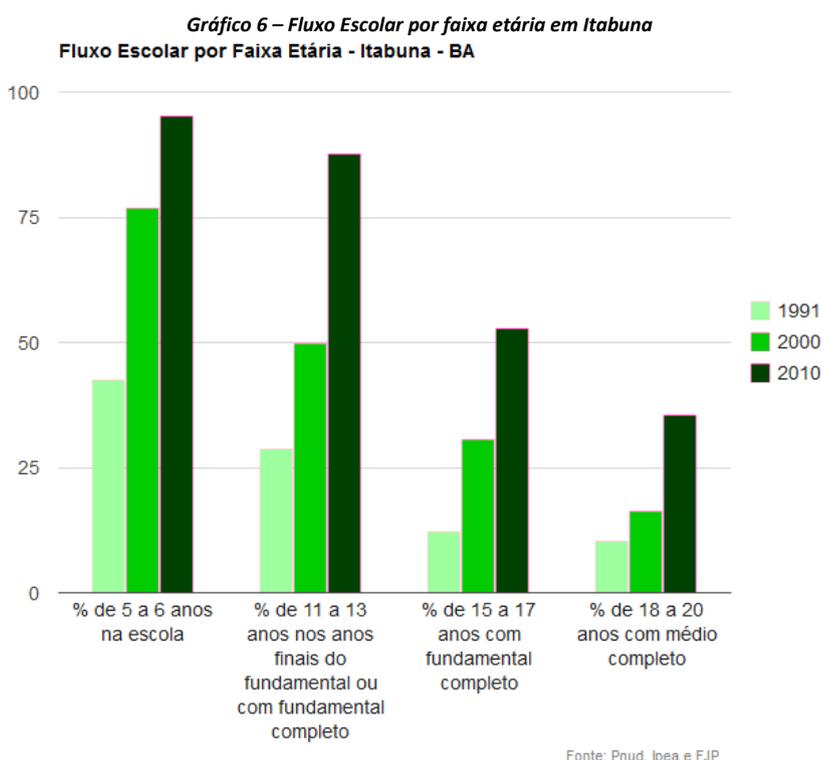
Itabuna - BA - 2010



**Gráfico 5 – Fluxo Escolar por faixa etária**

Fluxo Escolar por Faixa Etária - Itabuna - BA - 2010





**Tabela 17 - Matrículas em Itabuna 2018**

INDICADOR	
<b>ENSINO PRÉ-ESCOLAR</b>	<b>5.769</b>
Escola pública municipal	3.761
Escola pública estadual	0
Escola pública federal	0
Escola privada	2.008
<b>ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>23.549</b>
Escola pública municipal	12.973
Escola pública estadual	4.268
Escola pública federal	0
Escola privada	6.308
<b>ENSINO MÉDIO</b>	<b>7.623</b>
Escola pública municipal	0
Escola pública estadual	6.369
Escola pública federal	0
Escola privada	1.264

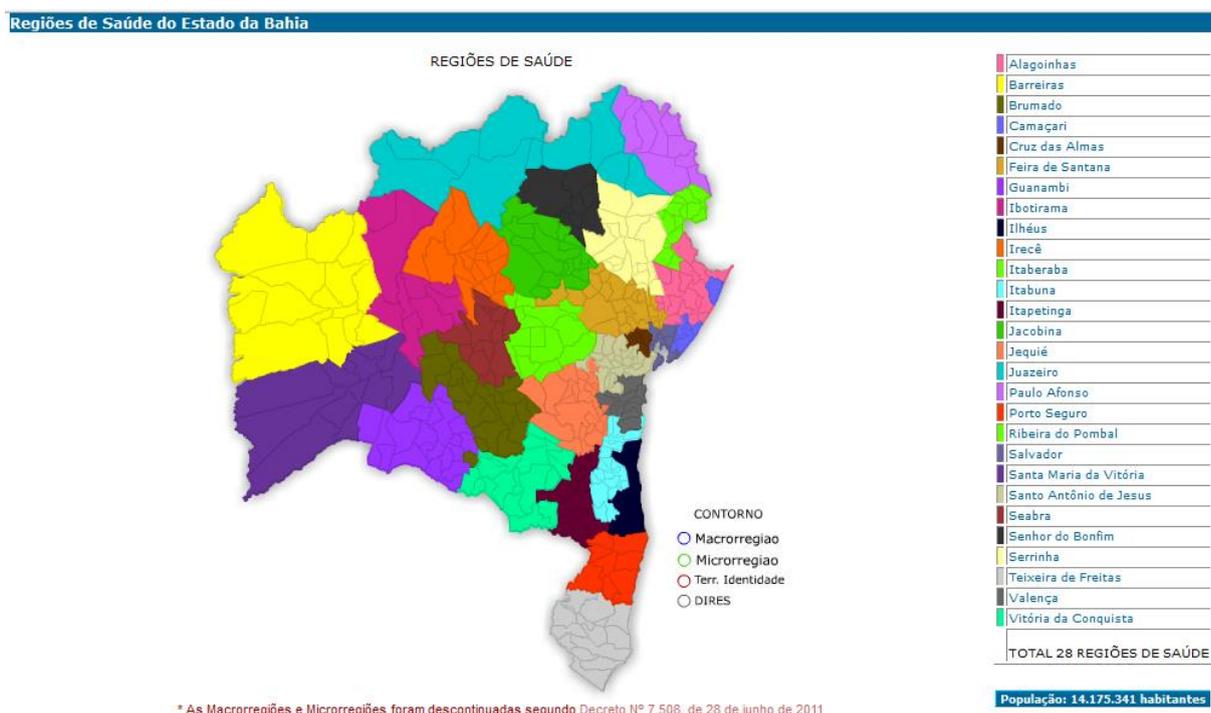
### 3.2.8 Saúde

#### 3.2.8.1 As Regiões de Saúde

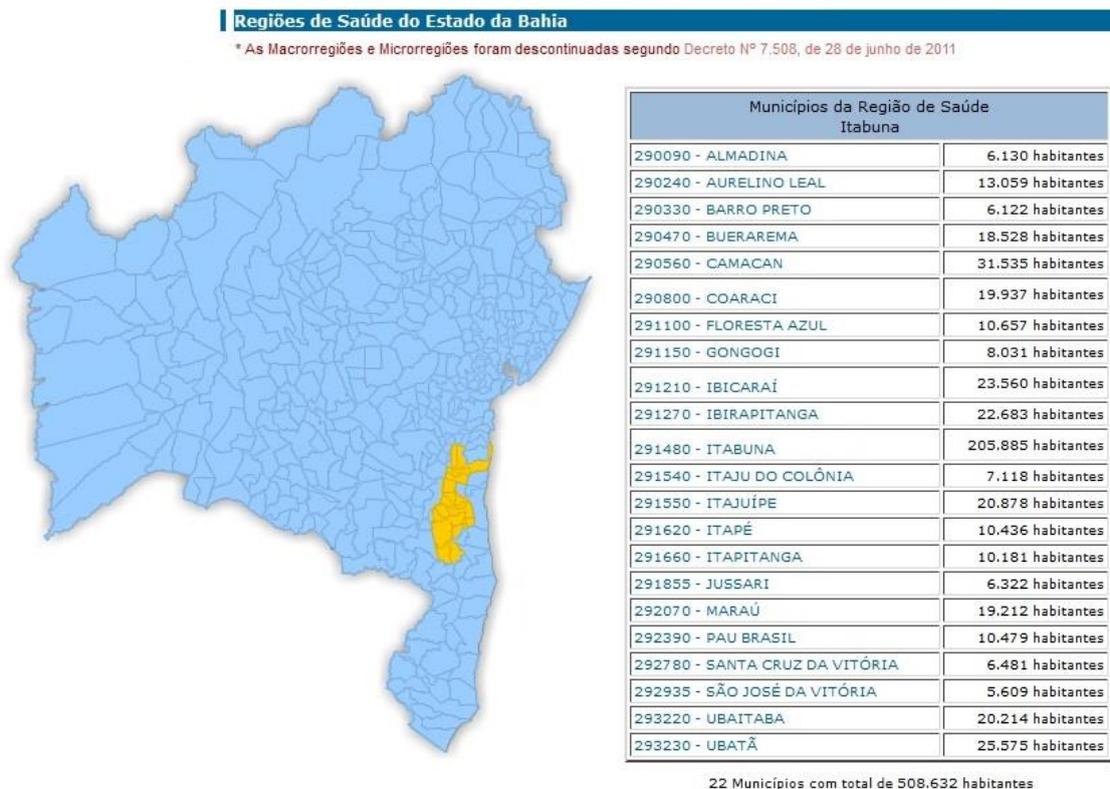
O espaço geográfico contínuo constituído por agrupamentos de Municípios limítrofes, delimitado a partir de identidades culturais, econômicas e sociais e de redes de comunicação e infraestrutura de transportes compartilhados, com a finalidade de integrar a organização, o planejamento e a execução de ações e serviços de saúde é denominado Região de Saúde, de acordo com o Decreto Lei Nº 7.508, de 28 de junho de 2011.

O Estado da Bahia, conforme Resolução CIB nº 275, conta com 28 microrregiões de saúde definidas no Plano Diretor de Regionalização – PDR 2007, como Regiões de Saúde do Estado da Bahia, de acordo com o artigo 1º do Decreto Lei Nº 7.508, de 28 de junho de 2011; e, a Região de Saúde de Itabuna é composta por vinte e dois municípios, num total de 508.632 habitantes; o que pode ser observado nas figuras a seguir.

Figura 18 – Regiões de Saúde da Bahia

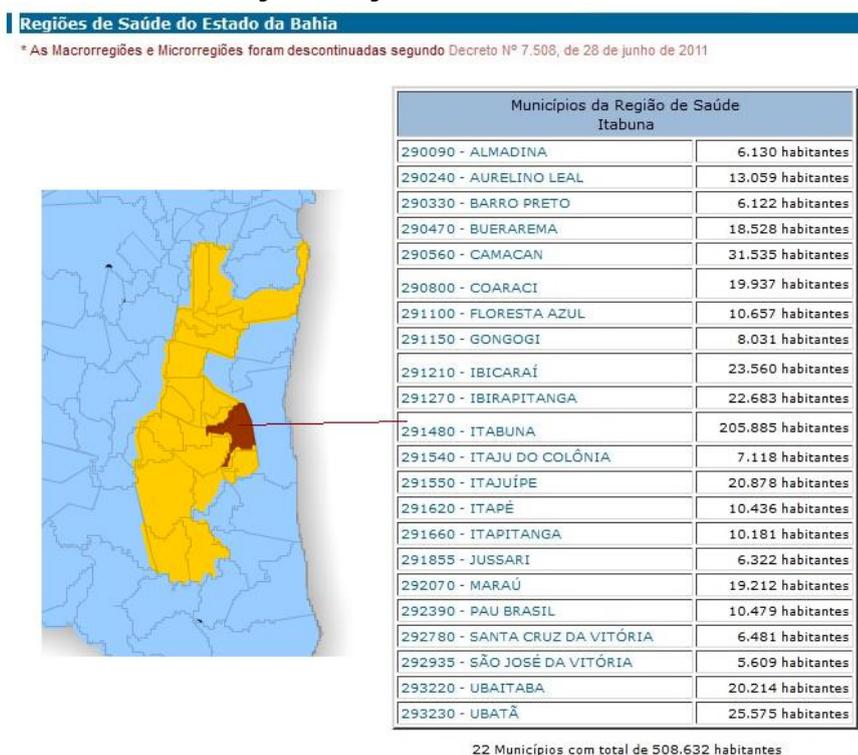


**Figura 19 – Regiões de Saúde da Bahia**



Fonte: IBGE, 2019

**Figura 20 – Região de Saúde de Itabuna**



Fonte: IBGE, 2019

### 3.2.8.2 Indicadores de Saúde

O Município de Itabuna apresenta um desenvolvimento positivo em termos de indicadores de saúde, de acordo com dados do IBGE dos últimos 20 anos, conforme quadro a seguir.

Tabela 18 – Indicadores de Saúde

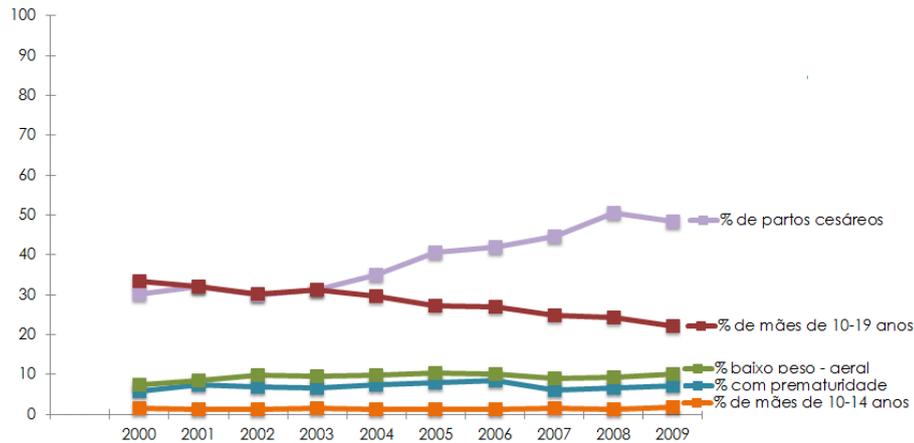
Indicador	Censo	Itabuna	Bahia	Brasil
Esperança de vida ao nascer	1991	61,39	59,94	64,73
	2000	68,95	65,80	68,61
	<b>2010</b>	<b>73,42</b>	<b>71,97</b>	<b>73,94</b>
Mortalidade infantil	1991	61,87	70,87	44,68
	2000	29,84	41,81	30,57
	<b>2010</b>	<b>18,10</b>	<b>21,73</b>	<b>16,70</b>
Mortalidade até 5 anos de idade	1991	79,46	90,74	55,74
	2000	38,32	53,38	36,98
	<b>2010</b>	<b>19,52</b>	<b>23,49</b>	<b>18,83</b>
Probabilidade de sobrevivência até 40 anos	1991	84,48	82,58	86,90
	2000	90,09	87,04	90,43
	<b>2010</b>	<b>95,76</b>	<b>94,92</b>	<b>94,37</b>
Probabilidade de sobrevivência até 60 anos	1991	65,59	62,80	70,93
	2000	78,35	72,94	77,63
	<b>2010</b>	<b>87,34</b>	<b>85,09</b>	<b>84,05</b>
Taxa de fecundidade total	1991	3,00	3,66	2,88
	2000	2,21	2,50	2,37
	<b>2010</b>	<b>1,91</b>	<b>2,05</b>	<b>1,89</b>
Taxa de envelhecimento	1991	4,38	4,78	4,83
	2000	5,83	5,74	5,83
	<b>2010</b>	<b>7,70</b>	<b>7,23</b>	<b>7,36</b>

### 3.2.8.3 Natalidade

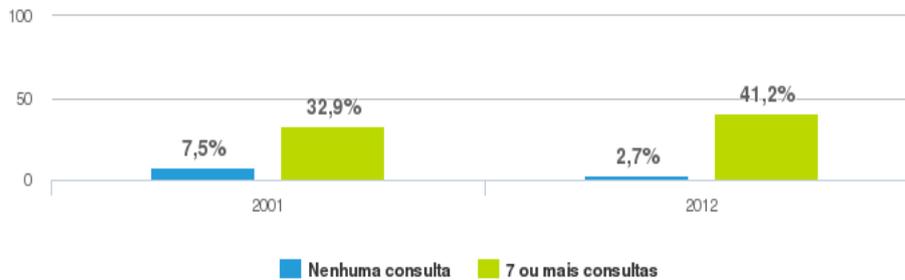
A Taxa bruta de natalidade do município de Itabuna, segundo base de dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) em 14 de dezembro de 2009 — o Departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Brasil, o DATASUS, desenvolveu o SINASC visando reunir informações epidemiológicas referentes aos nascimentos informados em todo território nacional. Sua implantação ocorreu de forma lenta e gradual em todas as Unidades da Federação — apresenta moderado decréscimo conforme pode-se observar nos gráficos a seguir.

Gráfico 7 – Evolução das Condições de Nascimento

**Evolução das Condições de Nascimento**



**Gráfico 8 – Percentual de crianças nascidas vivas por número de consultas pré-natal 2001 – 2012**



O Ministério da Saúde recomenda, no mínimo, seis consultas pré-natais durante a gravidez. Quanto maior o número de consultas pré-natais, maior a garantia de uma gestação e parto seguros, prevenindo, assim, a saúde da mãe e do bebê. A proporção de gestantes sem acompanhamento pré-natal, em 2012, neste Município, foi de 2,7%. As gestantes com 7 ou mais consultas representavam 41,2%.

**Gráfico 9 – Proporção de crianças nascidas vivas por tipo de parto 2001 -2012**



Embora a cesariana seja indicada em alguns casos, o método natural continua sendo o mais seguro para mãe e bebê. Percebe-se que no País são registradas muito mais cesarianas do que os 15% recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Neste Município, em 2.012, 52,0% dos partos realizados foram cesarianas e 48,0% normais.

Em 2.012, no Município, 99,9% dos nascidos vivos tiveram seus partos assistidos por profissionais qualificados de saúde.

#### ***3.2.8.4 Mortalidade Geral***

É possível observar que, em dez anos o número de óbitos por 1000 habitantes foi reduzido em aproximadamente 15%, (o índice 7,0 registrado em 2000 foi reduzido para 4,4 em 2009) dado que, a queda tenha se apresentado praticamente homogênea com moderada diferença nos últimos anos supracitado (observar moderado crescimento em 2003), o que reflete a melhoria nas condições de vida.

#### ***3.2.8.5 Mortalidade Específica***

A principal causa específica de morte nessa região, as Doenças do aparelho circulatório (28,0); seguindo-se por Demais causas definidas (20,6); Causas externas de morbidade e mortalidade (18,7); Neoplasias (tumores) (12,7); Doenças do aparelho respiratório (9,8); Algumas doenças infecciosas e parasitárias (5,6) e Algumas afecções originadas no período perinatal (4,6).

#### ***3.2.8.6 Mortalidade Infantil***

A mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no município passou de 29,8 óbitos por mil nascidos vivos, em 2000, para 18,1 óbitos por mil nascidos vivos, em 2010. Em 1991, a taxa era de 61,9. Na UF, a taxa era de 21,7, em 2010, de 41,8, em 2000 e 70,9, em 1991. Entre 2000 e 2010, a taxa de mortalidade infantil no país caiu de 30,6 óbitos por mil nascidos vivos para 16,7 óbitos por mil nascidos vivos.

Em 1991, essa taxa era de 44,7 óbitos por mil nascidos vivos.

Com a taxa observada em 2010, o Brasil cumpre uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015.

Em 2017, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 19.05 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 1.7 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 126 de 417 e 176 de 417, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 1228 de 5570 e 1738 de 5570, respectivamente.

Gráfico 10 – Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos a cada mil nascidos vivos - 1995-2012

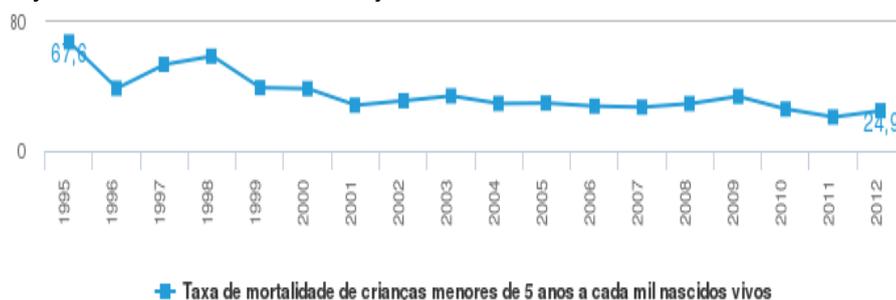


Tabela 19 – Longevidade, Mortalidade e Fecundidade no Município de Itabuna

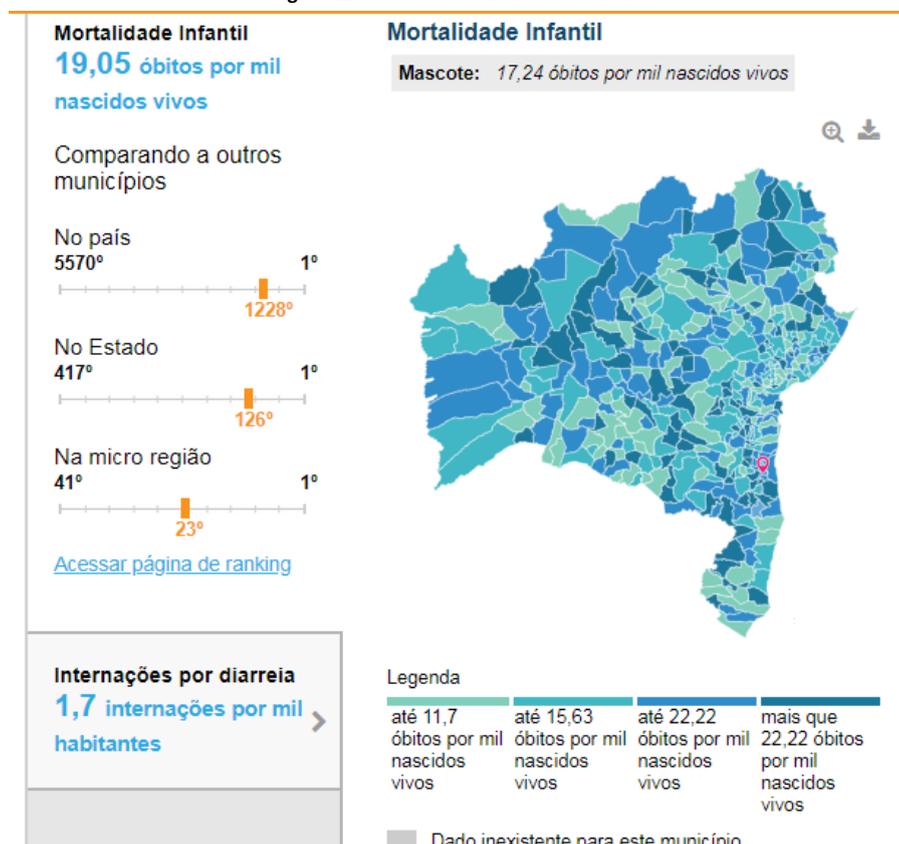
**Longevidade, Mortalidade e Fecundidade - Município - Itabuna - BA**

	1991	2000	2010
Esperança de vida ao nascer	61,4	69,0	73,4
Mortalidade infantil	61,9	29,8	18,1
Mortalidade até 5 anos de idade	79,5	38,3	19,5
Taxa de fecundidade total	3,0	2,2	1,9

Fonte: PNUD, Ipea e FJP

A esperança de vida ao nascer é o indicador utilizado para compor a dimensão Longevidade do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM). No município, a esperança de vida ao nascer cresceu 4,5 anos na última década, passando de 69,0 anos, em 2000, para 73,4 anos, em 2010. Em 1991, era de 61,4 anos. No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 73,9 anos, em 2010, de 68,6 anos, em 2000, e de 64,7 anos em 1991.

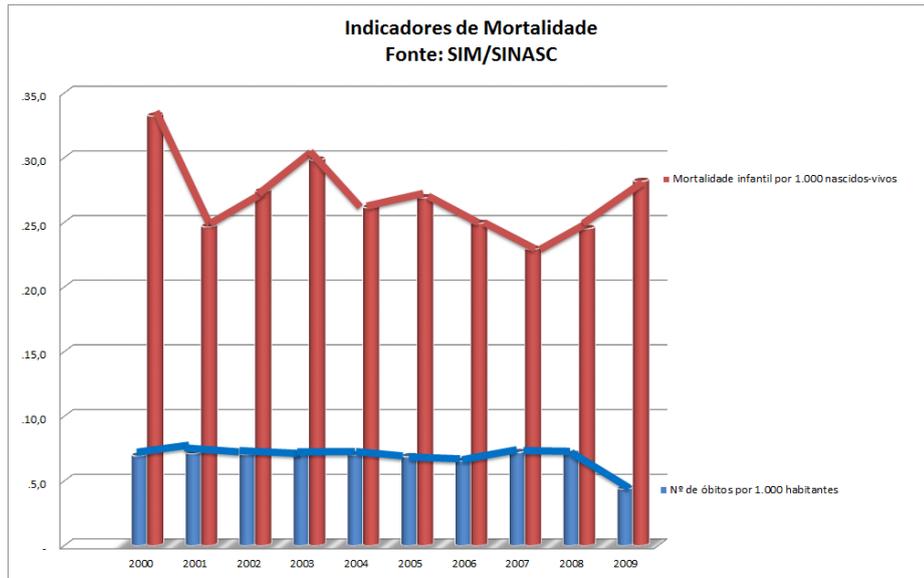
Figura 21 - Mortalidade Infantil de Itabuna



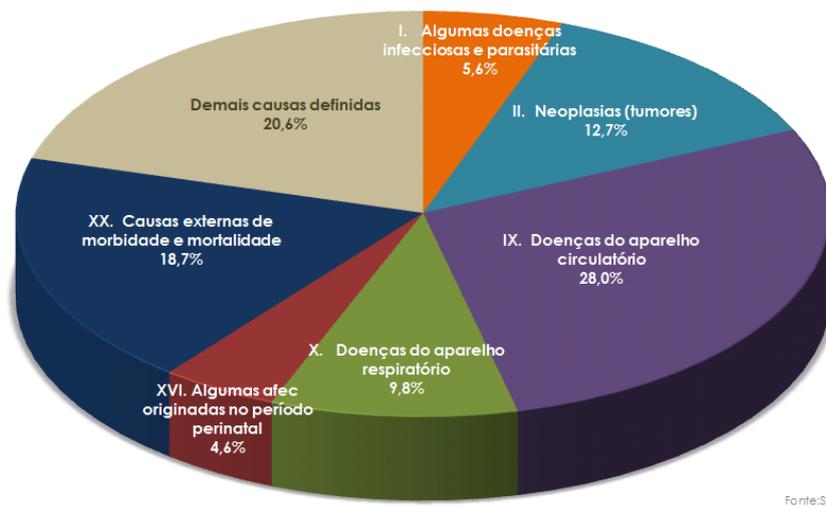
Fonte: IBGE, 2019.

### 3.2.8.7 Coeficiente de Mortalidade para algumas causas selecionadas (por 100.000 habitantes)

É possível observar que, embora em dez anos de registros seja possível observar uma variabilidade neste indicador, fica evidente o decréscimo, do coeficiente de mortalidade, neste intervalo de tempo, para algumas causas selecionadas, quais sejam, Neoplasia maligna da mama (74%); Neoplasia maligna do colo do útero (72%); Doenças cerebrovasculares (58%); Diabetes mellitus (56%); Acidentes de transporte (15%); Infarto agudo do miocárdio (-27%); Aids (8%); embora o fator classificado como Agressões praticamente dobrou (91%), apesar de, neste último ano a queda ter sido de cerca de 30% e, relação ao ano anterior.

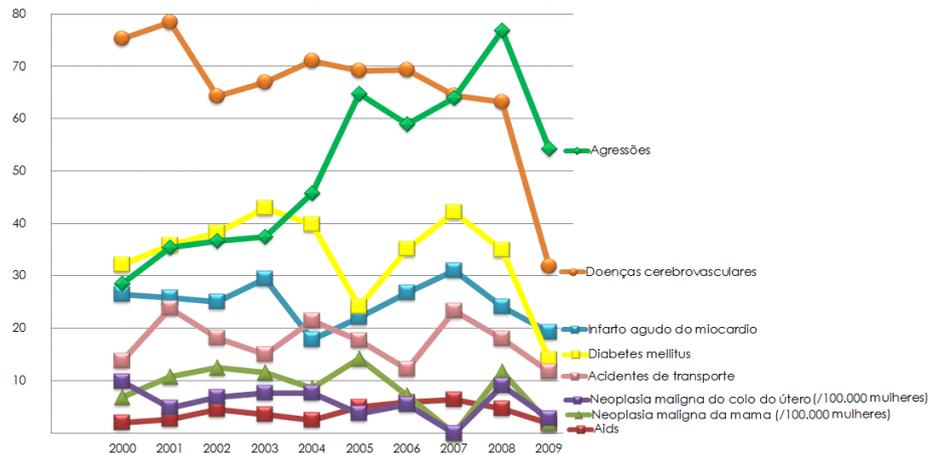


**Gráfico 12 – Mortalidade Proporcional**  
 Mortalidade Proporcional (todas as idades)



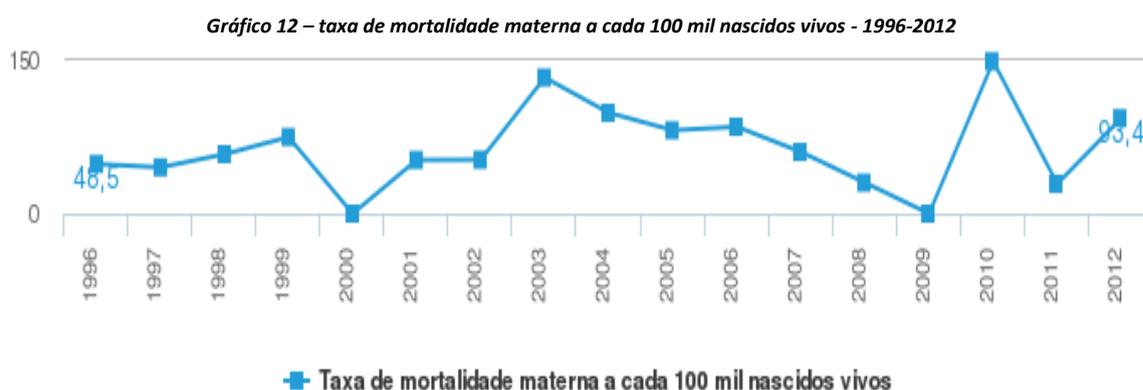
**Gráfico 13 – Mortalidade por causas selecionadas**

**Coefficiente de Mortalidade para algumas causas selecionadas**  
 (por 100.000 habitantes)



A taxa de mortalidade materna máxima recomendada pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) é de 20 casos a cada 100 mil nascidos vivos. A meta estabelecida para o Brasil é de 35 casos. No Brasil, em 2011, esse número foi de 55,3; mas devido a subnotificações, estaria próximo de 64,8 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos, segundo a estimativa da Rede Interagencial de Informações para a Saúde - RIPSa. Óbito materno é aquele decorrente de complicações na gestação, geradas pelo aborto, parto ou puerpério (até 42 dias após o parto).

É importante que cada município tenha seu Comitê de Mortalidade Materna, inclusive ajudando no preenchimento da declaração de óbito, para evitar as subnotificações e melhorar o entendimento das principais causas das mortes. O número de óbitos maternos no município, de 1996 a 2012, foi 40.



**Tabela 20 - Morbidade Hospitalar em Itabuna**

SEXO	
Masculino	941
Feminino	685
Ignorado	1
GRUPO DE IDADE	
Menos de 1 ano de idade	56

<b>1 a 4 anos de idade</b>	8
<b>5 a 9 anos</b>	9
<b>10 a 14 anos de idade</b>	5
<b>15 a 19 anos</b>	40
<b>20 a 29 anos de idade</b>	79
<b>30 a 39 anos de idade</b>	100
<b>40 a 49 anos de idade</b>	122
<b>50 a 59 anos de idade</b>	199
<b>60 a 69 anos de idade</b>	287
<b>70 a 79 anos de idade</b>	321
<b>80 anos ou mais de idade</b>	399
<b>Idade ignorada</b>	2
<b>CAUSA</b>	
<b>Algumas doenças infecciosas e parasitárias</b>	96
<b>Neoplasmas (Tumores)</b>	236
<b>Doenças do sangue e dos órgãos hemato-poiéticos e alguns transtornos imunitários</b>	17
<b>Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas</b>	220
<b>Transtornos mentais e comportamentais</b>	16
<b>Doenças do sistema nervoso</b>	31
<b>Doenças do aparelho circulatório</b>	390

<b>Doenças do aparelho respiratório</b>	109
<b>Doenças do aparelho digestivo</b>	85
<b>Doenças da pele e do tecido subcutâneo</b>	5
<b>Doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo</b>	5
<b>Doenças do aparelho geniturinário</b>	47
<b>Gravidez, parto e puerpério</b>	3
<b>Algumas afecções originadas no período perinatal</b>	38
<b>Malformações congênitas, deformidades e anomalias cromossômicas</b>	12
<b>Sintomas, sinais e achados anormais em exames clínicos e de laboratório, não classificados em outra parte</b>	100
<b>Causas externas de morbidade e mortalidade</b>	217

Fonte: IBGE, 2019

### **3.2.8.8 Serviços Existentes por Região de Saúde**

Segundo o IBGE (2009), o Serviço de Saúde de Itabuna conta com 69 estabelecimentos de Saúde de especialidades básicas e 60 de outras especialidades para atendimento médico; 44 com dentistas para atendimento odontológico e 17 estabelecimentos de Saúde sem atendimento médico; ainda, apresenta número de leitos para internações e outros Indicadores de Saúde e de Atenção Básica à Saúde, conforme tabelas a seguir. Até o ano de 2018, a cidade de Itabuna apresentava o seguinte quantitativo de estabelecimentos de saúde: 2 Centrais de Regulação de

Serviços de Saúde, 3 Centros de Atenção Psicossocial, 33 Centros de Saúde/Unidades Básicas de Saúde, 150 Clínicas Especializadas/Ambulatórios Especializados, 157 Consultórios Isolados, 4 Hospitais Dia, 3 Hospitais Especializados, 3 Hospitais Gerais, 13 Policlínicas, 2 Centrais de Gestão de Saúde, 40 Unidades de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia, 5 Unidades Móveis de Nível Pré-Hospitalar na Área de Urgência, 1 Serviço de Atenção Domiciliar Isolado (Home Care), 3 Unidades Móveis Terrestres, 1 Pronto Atendimento e 1 Centro de Apoio à Saúde da Família. (CNES/DATASUS/MS, 2019.)

Tabelas 21 a 26 – Serviços de Saúde do Município de Itabuna

**Município: Itabuna - BA - BR**

Serviços de Saúde 2009		Estabelecimentos de Saúde	
Total		805	
Leitos para internação em Estabelecimentos	Público	Total	160
		Federal	0
		Estadual	0
	Municipal	160	
	Privado	Total	645
SUS		645	

Fonte: IBGE

**Município: Itabuna - BA - BR**

	Serviços de Saúde 2009		Estabelecimentos de Saúde	
			Sim	Não
Internação	Total		6	125
			1	46
	Público		5	79
			5	13
	Privado		0	44
			19	

Fonte: IBGE

**Município: Itabuna - BA - BR**

Serviços de Saúde 2009		Estabelecimentos de Saúde
Mamógrafo	Simples	9
	com Estéreo-taxia	1
Tomógrafo		8
Ressonância magnética		2
Ultrassom doppler colorido		21
Eletrocardiógrafo		29
Eletroencefalógrafo		9
Equipamento de hemodiálise		32
Raio X	para densitometria óssea	0
	até 100mA	7
	de 100 a 500mA	9
	mais de 500mA	4

Fonte: IBGE

**Município: Itabuna - BA - BR**

Serviços de Saúde 2009		Estabelecimentos de Saúde		
Total			175	
Total	Especializados	Sim	1	
		Não	82	
	Com especialidades	Sim	4	
		Não	61	
Geral	Sim	1		
	Não	26		
Internação	Público	Sim	0	
		Não	2	
	Especializado Privado	Sim	1	
		Não	80	
	Privado / SUS	Sim	1	
		Não	20	
	Com especialidades	Público	Sim	1
			Não	18
		Privado	Sim	3
			Não	43
Privado / SUS	Sim	3		
	Não	12		
Geral	Público	Sim	0	
		Não	26	
	Privado	Sim	1	
		Não	0	
Privado / SUS	Sim	1		
	Não	0		

Fonte: IBGE

**Município: Itabuna - BA - BR**

Serviços de Saúde 2009		Estabelecimentos de Saúde	
Total			175
Público	Total		47
	Federal		0
	Estadual		0
	Municipal		47
Privado	Total		128
	Fins lucrativos	Sim	123
		Não	5
	SUS		37

Fonte: IBGE

**Município: Itabuna - BA - BR**

Serviços de Saúde 2009		Estabelecimentos de Saúde	
Público	Único com terceirização terceirizado público		46
			1
			0
Planos Privado	Único com terceirização terceirizado		127
			1
			4
Privado/SUS	Único com terceirização privado/SUS terceirizado privado/SUS		36
			1
			4

Fonte: IBGE

### *3.2.8.9 Atenção Básica à Saúde e Estratégia de Saúde da Família em Itabuna*

A rede básica tem um papel estratégico na ordenação da rede de atenção, devendo ser um ponto aberto, resolutivo e que faz a coordenação do cuidado, acompanhando o usuário no seu caminho pelos vários pontos da rede. No Município de Itabuna as diretrizes norteadoras da ação das Unidades Básicas de Saúde, são:

- Territorialização e Adscrição da população, com ações sobre o território;
- Responsabilização e Vínculo Permanente da equipe com o território;
- Trabalho multiprofissional, em equipe, com avaliação e qualificação permanentes por meio de reuniões semanais;
- Integralidade da Atenção – Promoção, Prevenção, Tratamento e Reabilitação, individual e coletiva;
- Presença de agentes comunitários de saúde - ACS articulados integralmente com as equipes de saúde das unidades básicas de saúde em todo o território municipal;
- Enfermagem atuando na clínica;
- Atendimento da demanda espontânea;
- Atenção médica (Pediatria, Clínica Médica, Ginecologia e Generalista);
- Ações intersetoriais, de promoção e proteção em saúde, realizadas por toda a equipe;
- Gestão participativa, por meio dos Conselhos Gestores Local;
- Ofertas ampliadas por meio da inserção de novas práticas e saberes na rede básica, (psicologia, fonoaudiologia);
- Instituição de apoio clínico e matricial (fisioterapia, psicologia, terapia ocupacional, serviço social, educador físico e especialidades médicas, conforme necessidade);
- Vigilância integrada à Atenção Básica;
- Fortalecimento do papel da Gerência de UBS.

A Estratégia de Saúde da Família, em Itabuna possui 33 equipes de Saúde da Família nas regiões urbana e rural com 33 Unidades Básicas de Saúde. Segundo dados do SIAB 2014, a cobertura de famílias corresponde a 75.900 pessoas sendo 36,87% da população

A Estratégia de Saúde da família, em Itabuna trabalha com a equipe ampliada. Dentro deste modelo, o médico de saúde da família tem o atendimento compartilhado com outras especialidades médicas básicas (pediatria, clínica médica, ginecologia/obstetrícia, psiquiatria). Os casos de maior risco (biológico, cultural, social, etc.) são selecionados para discussão na Equipe, onde se realizam os projetos terapêuticos e são buscadas novas ações, que envolve a família, articulação intersetorial e redes de apoio (pastoral, ONGs, outras Secretarias, outros especialistas).

**Tabelas 27 – Histórico de implantação Estratégia Saúde da Família**

IBGE	UF	Município	População	Agentes Comunitários de Saúde			Equipe de Saúde da Família			Equipe de Saúde Bucal			Núcleo de Apoio à Saúde da Família		
				Implantados	Estimativa da População coberta	Proporção de cobertura populacional estimada	Implantados	Estimativa da População coberta	Proporção de cobertura populacional estimada	Modalidade I		Modalidade II	Nasf Tipo 1	Nasf Tipo 2	Nasf Tipo 3
										Credenciadas pelo Ministério da Saúde	Implantadas	Implantadas	Implantadas	Implantadas	Implantadas
291480	BA	ITABUNA	205.885	416	205.885	100	22	75.900	36,87	15	12	0	0	0	0

Fonte: MS/SAS/DAB e IBGE.

Obs: A **Nota Técnica** contém informações a respeito da origem dos dados e a descrição detalhada dos campos utilizados.

**Tabela 28 – Relação de estabelecimentos de saúde em Itabuna com convênio SUS**

CNES	Nome Fantasia	Razão Social
6008267	UNIDADE DE SAUDE DA FAMILIA BAIRRO MANOEL LEAO	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2470470	USF SIMAO FITTERMAN	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2470543	USF UBIRATAN MOREIRA	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2697858	USF DR RAYMUNDO BRANDAO FREIRE	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2510804	USF NOVA FERRADAS	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3237745	UBS ISOLINA GUIMARAES	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2470527	UBS ALBERTO TEIXEIRA BARRETO	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2470519	UBS CALIXTO MIDLEJ	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2470500	UBS DILSON CORDIER	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2510820	UBS MOISE HAGE	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2523582	CENTRO DE PREVENCAO EM ONCOLOGIA CEPRON	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2470551	CENTRO DE REFERENCIA DR JULIO BRITO	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2698153	CENTRO DE REFERENCIA DO HIPERDIA	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2698285	UNIDADE DE SAUDE MENTAL	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3432866	CEREN CENTRO DE RECUPERACAO NUTRICIONAL	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3013499	CENTRAL DE REGULACAO DE SERVICOS DE SAUDE	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2772302	USF DR AURIVALDO PEIXOTO SAMPAIO	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2698315	USF DR ELSON DUARTE	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2697807	USF DR JOAO MONTEIRO	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2697823	USF JORGE AMADO	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS

5492424	<u>U S F BAIRRO DE FATIMA I</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3565408	<u>USF BAIRRO DE FATIMA II</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2470535	<u>USF CORBINIANO FREIRE</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2698307	<u>USF DR CANDIDO PEREIRA</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2698323	<u>USF DR JACINTO CABRAL</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2697815	<u>USF JOAO JOSE SOARES</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2697831	<u>USF MANOEL RODRIGUES</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
5494362	<u>U S F DR ANTONIO MENEZES FILHO</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3698114	<u>U S F DR MARIO ALVES PEIXOTO</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3617343	<u>CENTRO DE REFERENCIA DE SAUDE DO IDOSO</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2523558	<u>POLICLINICA DOIS DE JULHO</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2698196	<u>CENTRO DE REABILITACAO E DESENVOLVIMENTO HUMANO</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3289613	<u>ODONTOCENTRO CENTRO DE ESPECIALIDADE ODONTOLOGICA</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2698161	<u>CAPS II</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2470489	<u>UBS ROBERTO SANTOS</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2698277	<u>UBS AMALIA LESSA</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2470594	<u>UBS DR JOSE MARIA DE MAGALHAES NETO</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2523531	<u>UBS DR JOSE EDITES DOS SANTOS</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
2470586	<u>UBS LAVIGNIA MAGALHAES</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3910164	<u>CAPSAD CENTRO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL PARA ALCOOL E DROGA</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3432890	<u>CEREST CENTRO DE REFERENCIA REGIONAL EM SAUDE DO TRABALHADOR</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3432769	<u>UBS LOURDES ALVES</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3432793	<u>CAPSI II CENTRO DE AT PSICDA INFANCIA E ADOLESCENCIA</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
5050979	<u>U S F JOHN LEAHY</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
6447309	<u>CENTRO DE REFERENCIA EM DOENCA FALCIFORME DE ITABUNA</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
3017354	<u>UBS DR NILTON RAMOS</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
6944337	<u>CENTRAL DE REGULACAO DAS URGENCIAS DE ITABUNA</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
6955401	<u>A 1 AMBULANCIA AVANCADA</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
6955363	<u>M 1 MOTOLANCIA</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
6956580	<u>B 5 AMBULANCIA BASICA</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS
6956602	<u>B 6 AMBULANCIA BASICA</u>	FUNDO MUNICIPAL DE SAUDE DE ITABUNA SMS

Fonte: CNES DATASUS

**Tabela 29 – Indicadores da Atenção Básica**

**Município: Itabuna - BA - BR**

Indicadores da Atenção Básica												
Ano	Modelo de Atenção	População coberta <sup>(1)</sup>	% de população coberta pelo programa	Média mensal de visitas por família <sup>(2)</sup>	% de crianças c/ esq.vacinal básico em dia <sup>(2)</sup>	% de crianças c/aleit. materno exclusivo <sup>(2)</sup>	% de cobertura de consultas de pré-natal <sup>(2)</sup>	Taxa de mortalidade infantil por diarreia <sup>(3)</sup>	Prevalência de desnutrição <sup>(4)</sup>	Taxa hospitalização por pneumonia <sup>(5)</sup>	Taxa hospitalização por desidratação <sup>(5)</sup>	
2004	PACS	107.323	53,3	0,06	69,0	69,0	80,8	3,8	5,5	9,5	7,3	
	PSF	53.089	26,4	0,07	72,3	67,9	79,9	8,6	8,0	24,3	11,1	
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	<b>Total</b>	<b>160.412</b>	<b>79,7</b>	<b>0,07</b>	<b>70,5</b>	<b>68,5</b>	<b>80,3</b>	<b>6,4</b>	<b>6,7</b>	<b>15,2</b>	<b>8,7</b>	
2005	PACS	105.161	51,6	0,08	79,5	72,4	85,2	3,1	4,7	10,9	5,2	
	PSF	56.033	27,5	0,08	79,7	70,6	83,8	2,7	7,3	21,0	10,9	
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	<b>Total</b>	<b>161.194</b>	<b>79,1</b>	<b>0,08</b>	<b>79,6</b>	<b>71,5</b>	<b>84,4</b>	<b>2,9</b>	<b>6,0</b>	<b>15,1</b>	<b>7,6</b>	
2006	PACS	79.012	38,5	0,08	86,8	70,9	86,9	3,1	3,7	16,2	7,6	
	PSF	59.431	29,0	0,08	86,6	71,9	85,1	4,0	5,1	27,1	7,7	
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	<b>Total</b>	<b>138.443</b>	<b>67,5</b>	<b>0,08</b>	<b>86,7</b>	<b>71,5</b>	<b>85,9</b>	<b>3,6</b>	<b>4,5</b>	<b>22,1</b>	<b>7,6</b>	
2007	PACS	67.965	32,9	0,09	89,9	71,1	88,2	1,7	2,7	7,6	6,0	
	PSF	76.062	36,9	0,09	88,7	71,1	87,3	1,5	3,9	8,1	4,9	
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	<b>Total</b>	<b>144.027</b>	<b>69,8</b>	<b>0,09</b>	<b>89,3</b>	<b>71,1</b>	<b>87,7</b>	<b>1,6</b>	<b>3,3</b>	<b>7,9</b>	<b>5,3</b>	
2008	PACS	63.292	29,8	0,08	90,6	72,5	87,8	-	3,0	11,2	1,4	
	PSF	72.903	34,3	0,08	89,3	69,0	86,0	3,0	3,5	6,3	2,5	
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	<b>Total</b>	<b>136.195</b>	<b>64,2</b>	<b>0,08</b>	<b>89,9</b>	<b>70,5</b>	<b>86,7</b>	<b>1,8</b>	<b>3,2</b>	<b>8,0</b>	<b>2,1</b>	
2009	PACS	65.410	30,6	0,08	91,1	73,5	85,3	-	2,1	3,5	7,6	
	PSF	71.309	33,4	0,08	87,9	73,0	87,9	-	2,7	9,8	4,5	
	Outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	<b>Total</b>	<b>136.719</b>	<b>64,0</b>	<b>0,08</b>	<b>89,1</b>	<b>73,1</b>	<b>87,0</b>	<b>-</b>	<b>2,4</b>	<b>7,6</b>	<b>5,6</b>	

(1): Situação no final do ano

(2): Como numeradores e denominadores, foi utilizada a média mensal dos mesmos.

(3): por 1.000 nascidos vivos

(4): em menores de 2 anos, por 100

(5): em menores de 5 anos, por 1000; menores de 5 anos na situação do final do ano

### **3.2.8.10 Rede de Atenção à Saúde do Município de Itabuna**

“A atenção básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde; no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e proteção reabilitação e a manutenção de saúde” (Portaria nº648/GM de 28 de março de 2006).

A Rede municipal de saúde está organizada em quatro módulos assistenciais cada um deles possuindo de seis a nove unidades de saúde em sua área de abrangência. A rede básica é constituída por 32 unidades de saúde – Cobertura: 22 equipes de saúde da família; 12 equipes de saúde bucal; 1 centro de especialidades odontológicas; 425 agentes comunitários de saúde (100% cobertura); 20 unidades de saúde da família; 12 unidades básicas tradicionais.

#### **3.2.8.10.1 Características da Rede de Atenção Básica de Itabuna**

##### **a) COBERTURA**

- 17 PACS
- 22 Equipes de Saúde da Família, 36,97% cobertura de atendimento de saúde.
- 12 Equipes de saúde bucal, 20,12% de cobertura de assistência.
- 1 Centro de especialidades odontológico
- 425 Agentes comunitários de Saúde, 100% de cobertura.

##### **b) UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA**

- 20 Unidades de saúde da família
- 1 Unidade satélite (UBS Mutuns)
- 12 Unidades básicas tradicionais

Tabela 30 – Áreas de abrangência das Equipes de Saúde

Módulo	Bairros	Unidades de Saúde	Número de Equipes
I	Califórnia, Fátima, Parque Boa Vista	UBS Alberto Teixeira Barreto*	3 PACS
	Fátima	USF Ricardo Rosas	1 ESF
	Nova Califórnia	USF Baldoíno Azevedo	1 ESF
	Santa Inês	USF Raimundo Freire	1 ESF
	João Soares, Fátima, Jd das Acácias	USF João José Soares	1 ESF
	Itamaracá (distrito) Mutuns	USF Ubiratan Moreira	1 ESF
II	Lomanto jr. Bananeira, Odilon, Stas Catarina, Novo Lomanto, Sta Clara	UBS Moise Hage*	1 PACS
	Nova Itabuna	UBS Calixto Miblej Filho	1 PACS
	Manoel Leão	USF Manoel Leão	1 ESF
	Ferradas	USF Manoel Rodrigues	1 ESF
	Nova Ferradas	USF Ubaldo Dantas	1 ESF
	Urbis IV, Sinval de Palmeira, Brasil Novo	USF Élson Duarte	2 ESF
	Brasil Novo, Morumbi, Jorge Amado	USF Mário Peixoto	2 ESF
	Rua de palha e Roça do povo	USF Jorge Amado	1 ESF
III	Sto Antonio, Jd Alamar, Jd Itamar, Jd Grapiúna	UBS Roberto Santos*	1 PACS
	São Lourenço. Vila paloma, Lot N S das Graças, Nossa Sra da Vitória	USF Aurivaldo Sampaio	1 ESF
	Novo horizonte e Corbiriano Freire	USF Jacinto Cabral	1 ESF
	São Roque, Caixa D'Água, Monte Cristo, Antique	UBS Dilson Cordier	1 PACS
	Zildolândia, Centro, Castália, Alto Maron, Alto mirante, Pontalzinho	UBS Isolina Guimarães*	1 PACS
	Mangbinha, Berilo, Bananeira	UBS Nilton Ramos	1 PACS
IV	São Caetano, Banco Raso, Jd Vitória	UBS José Edites*	3 PACS
	Novo São Caetano, Fonseca, Novo Fonseca e Vale do Sol, Carlos Silva	UBS Amália Lessa	2 PACS
	Pedro Jerônimo, Daniel Gomes	USF João Monteiro	2 ESF
	Maria Pinheiro	USF Candido Pereira	1 ESF
	São Pedro	USF Simão Fitterman	2 ESF
	Zizo	USF John Leahy	1 ESF
	Conceição, Goes Calmon	UBS Levignia Guimarães	1 PACS
	São Judas e Vila Zara	ESF Vila Zara	1 ESF
	Vila Anália, Sarinha	USF Antonio Menezes Filho	2 ESF
	Jd Primavera, Jaçanã, conj hab CEPLAC	UBS Lourdes Alves	○PACS

\*Unidades de Apoio Matricial as Unidades de Saúde da Família. Fonte: ANUÁRIO PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABUNA, 2018

### **c) REDE DE ATENÇÃO DE ALTA E MÉDIA COMPLEXIDADE**

- Centro de referência prevenção do câncer: CEPRON
- Centro de referência para anemia falciforme: CERDOFI
- Centro de referência e desenvolvimento humano: CREADH
- Centro de referência para DST/AIDS
- Centro de referência para hipertensão e diabetes: HIPERDIA
- Centro de referência Programa Saúde do Idoso: PROSI
- Policlínica Dois de Julho
- Centro de Especialidades Odontológicas: CEO
- Centro de Atenção Psicossocial Tipo II CAPS II
- Centro de Atenção Psicossocial para Dependentes de Álcool e Drogas – CAPSAD
- Centro de Atenção Psicossocial Infantil – CAPS IA

### **d) HOSPITAL DE BASE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES – HBLEM (Da Caracterização do Hospital, do Objeto e da Delimitação)**

O Hospital de Base Luís Eduardo Magalhães - HBLEM é uma organização de saúde hospitalar municipal, administrada por uma Fundação de Assistência à Saúde de Itabuna – FASI, tem como missão essencial prevenir e curar doenças e reabilitar os indivíduos para que possam usufruir de bem estar físico, mental, espiritual e social e, assim, contribuir para o seu trabalho para o bem estar coletivo. Organiza-se de diferentes formas e serviços com entidade mantenedora tripartite (Governo Federal, Estadual, Municipal), ocupando um espaço essencial na sociedade regional, tanto para aqueles que usufruem de seus serviços, como para aqueles que neles trabalham.

O Hospital conta com 152 leitos SUS, possui unidade cirúrgica, laboratório clínico, laboratório de imagem, laboratório de endoscopia, clínica cirúrgica e traumatológica, CTI/UTI adulto/neonatal/infantil, recursos de hemoterapia.

O hospital de Base é referência regional em trauma. O hospital de Base é municipal com perfil para hospital de ensino, conta com residência médica de clínica, pediatria e ginecologia.

#### e) HOSPITAL MANOEL NOVAES

Em 1952, o Governo Federal, através da interveniência do então Deputado Manoel Novaes, concluiu a construção do Hospital Regional de Itabuna, com capacidade para 50 (cinquenta) leitos, dos quais 40 (quarenta) destinados à indigência e 10 (dez) para os segurados do Serviços Especiais de Saúde Pública -SESP, autarquia sob o comando do Ministério da Educação e da Saúde, e oficiou a Irmandade da Santa Casa para que assumisse a gestão do hospital, o que foi feito em julho de 1953, quando foi oficialmente inaugurado e chamado de Hospital Manoel Novaes.

Em 1995, o Hospital Manoel Novaes – HMN foi reconhecido pela Unicef e a Organização Mundial de Saúde - OMS, recebendo o título de Hospital Amigo da Criança. Título que vem sendo mantido, devido à excelência dos serviços prestados às gestantes e aos recém-nascidos. Ao longo dos anos, a Santa Casa vem ampliando constantemente sua oferta de serviços, tais como: Banco de Sangue, Banco de Leite Humano, Laboratório de Análises Clínicas, Laboratório de Anatomia Patológica, Pronto Atendimento, Radiodiagnóstico com Tomografia Multislice Computadorizada e Ultrassonografia 3D aberta e fechada, Serviço de Nefrologia e Transplante Renal, Endoscopia alta e baixa, Broncoscopia e Eletroencefalografia e Colonoscopia.

Em 2002, a Santa Casa foi indicada pelo Instituto Nacional de Câncer – INCA para sediar o primeiro Centro de Alta Complexidade em Oncologia - CACON da Bahia, visando à assistência integral ao paciente com câncer. Levando atendimento através do SUS e dos convênios, foram adicionados os serviços de: Quimioterapia, Radioterapia, Oncologia Clínica e Cirúrgica. Hoje reclassificada como Unidade de Alta Complexidade em Oncologia - UNACON, os serviços permanecem os mesmos e ainda foram acrescidos os exames de Ressonância Nuclear Magnética e o Serviço de Hemodinâmica.

Em 2009 foi inaugurado o Ambulatório no Hospital Manoel Novaes - HMN, serviço voltado para o atendimento SUS, o qual oferta à comunidade diversas especialidades. Em 2010, a Santa Casa foi credenciada pelo SUS, para realização de Cirurgias Cardíacas e Bariátricas, procedimentos realizados na instituição há algum tempo em pacientes de convênios.

Apesar da crise mundial instalada vivenciada a partir de 2009, todas as Unidades Hospitalares foram contempladas com usinas próprias geradoras de oxigênio, os hospitais foram ampliados, reformados e equipados, foram introduzidos novos procedimentos, especialmente em alta

complexidade.

O Hospital conta com 107 leitos SUS, possui unidade cirúrgica, laboratório clínico, laboratório de imagem, laboratório de endoscopia, clínica cirúrgica e traumatológica, CTI/UTI adulto/neonatal/infantil, recursos de hemoterapia.

#### **f) HOSPITAL CALIXTO MIDLEJ FILHO – HCMF**

Em 1922 foi construído o primeiro hospital da região chamado de Hospital Santa Cruz. Renomeado em 1984, para Hospital Calixto Midlej Filho – HCMF, em uma homenagem ao trabalho desenvolvido pelo provedor Calixtinho (Calixto Midlej Filho - de 1972 a julho de 1984).

O Hospital Calixto Midlej Filho é mantido pela Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, entidade beneficente, sem fins lucrativos, nascida em 28 de janeiro de 1917, por iniciativa de Monsenhor Moisés Gonçalves do Couto, apoiado por senhores da comunidade local que sentiram a necessidade da criação de um hospital, principalmente para atender as pessoas carentes. Em 7 de setembro de 1922 é inaugurado o Hospital Santa Cruz, renomeado em 1984 para Hospital Calixto Midlej Filho.

O Hospital Calixto Midlej Filho é referência para os serviços de média e alta complexidade em oncologia, neurocirurgia, ortopedia, nefrologia, cardiologia, possui os serviços de laboratório, Banco de Sangue, Patologia, Hemodiálise, Endoscopia, Radiodiagnóstico, Ressonância Magnética, Quimioterapia, Hemodinâmica etc.

O Hospital conta com 84 leitos SUS, possui unidade cirúrgica, laboratório clínico, laboratório de imagem, laboratório de endoscopia, laboratório de anatomia patológica, CTI/UTI adulto/neonatal/infantil, recursos de hemoterapia.

#### **g) HOSPITAL SÃO LUCAS**

Em janeiro de 2009, o Hospital São Lucas – HSL foi locado pela Santa Casa de Misericórdia de Itabuna para atender inicialmente como Unidade de Referência da Dengue devido a uma epidemia

que assolou a região Sul da Bahia. Passada a epidemia, aquela Unidade assumiu o perfil de porta de entrada para atendimento clínico aos pacientes SUS, tanto na urgência e emergência, quanto para os leitos de internamento.

Situado na rua Castro Alves, bairro Santo Antônio, o Hospital São Lucas mantém um amplo histórico de relevantes serviços prestados à comunidade grapiúna e regional. Em 13 de março de 2009 a unidade hospitalar é incorporado à Santa Casa de Misericórdia de Itabuna, registrando antes disso, em 15 de dezembro de 2008, a assinatura do contrato de locação entre a Santa Casa de Misericórdia de Itabuna e a Organização Hospitalar São Lucas.

Com a presença do governador do Estado, Jaques Wagner e o secretário de Saúde do Estado, Jorge Solla, ainda em março de 2009 foi inaugurada a Unidade de Pronto Atendimento para a dengue voltada a pacientes SUS. Finalmente, em 28 de julho do mesmo ano, o Hospital São Lucas abria suas portas para a emergência. O pronto Socorro da SCMI é, assim, reentregue à comunidade com estrutura inicial de 10 box de observação, duas salas de isolamentos, além de leitos clínicos e leitos oncológicos.

O Hospital contava com 79 leitos SUS, possui laboratório clínico, laboratório de imagem, laboratório de endoscopia, CTI/UTI adulto/neonatal/infantil, recursos de hemoterapia. Suas atividades foram suspensas, todavia, há indicativo de sua reabertura nos próximo anos, com ampliação de vagas, para atendimento de 150 leitos SUS

#### **h) HOSPITAL MATERNIDADE DA MÃE POBRE**

O Hospital conta com 54 leitos SUS, possui unidade cirúrgica, centro obstétrico, laboratório clínico, laboratório de imagem, recursos de hemoterapia. O hospital é referência de obstetrícia, sendo considerado como unidade municipal com perfil para hospital de ensino.

#### **i) REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – RAPS**

- Centro Especializado de Reabilitação e Oficina Ortopédica

- Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas CAPS AD
- Unidade de acolhimento adulto
- Unidade de acolhimento Infantil Juvenil

### ***3.2.8.11 Diretrizes da Saúde no Município de Itabuna***

De acordo com Plano Diretor do Município aprovado pela Lei Nº 2.111, de 19 de dezembro de 2008 (que revoga a Lei Municipal nº 1.324, de 20 de dezembro de 1984), as diretrizes da saúde no Município de Itabuna são assim definidas:

- Artigo 11 (Desenvolvimento social e exercício da cidadania); Seção III (Desenvolvimento Social); CAPÍTULO III (das Diretrizes); TÍTULO II (Estratégia de Desenvolvimento Municipal); o município trabalha para aperfeiçoar a qualidade dos serviços de saúde no desenvolvimento e manutenção do polo médico para atendimento à região, nos seguintes aspectos:
  - a) Aperfeiçoamento dos postos médicos existentes, com aquisição de novos aparelhos e equipamentos.
  - b) Instalação de novos estabelecimentos de saúde, atendendo aos padrões e dimensionamento adequados à necessidade da população local e dos visitantes.
  - c) Criação e manutenção de um banco de informações atualizadas sobre as ocorrências de doenças.
    - o Capacitação e reciclagem dos funcionários municipais para o correto desempenho de suas funções.
  - d) Introdução da medicina alternativa.
  - e) Prevenção de doenças, agindo efetivamente:
    - Na melhoria das condições sanitárias;
    - No desenvolvimento e extensão de um sistema de educação sanitária às escolas;
    - Na implantação de programa de identificação e controle de doenças endêmicas e inclusive a zoonose;
    - Na promoção de ações de vigilância sanitária e epidemiológica;

- Na ampliação de ações de combate à desnutrição infantil.
  - f) Criação de programa de planejamento familiar;
  - g) Criação de centros de atendimento aos idosos;
  - h) Implantação do atendimento odontológico na zona rural;
  - i) Criação de programas de combate às drogas, mediante a implantação de centros de esportes, de lazer e de práticas culturais voltados para a ocupação e capacitação da população jovem.
- Artigo 14 (Desenvolvimento específico para o povoado); CAPÍTULO IV (das Diretrizes para os povoados); o município trabalha para aperfeiçoar a qualidade dos serviços de saúde no povoado de Itamaracá no seguinte aspecto:
  - a) Implantação de um programa adequado de saúde, com serviço médico, de modo a contribuir para fixar a população na comunidade, provocando desdobramentos nos diversos campos sócios econômicos.

### **3.3 Inserção Regional e o Contexto do Curso de Medicina Proposto Pela "Faculdade Santo Agostinho Itabuna"**

O Instituto Educacional Santo Agostinho - IESA, mediante chamamento público, manifestou apoio total às medidas de implantação do Programa Mais Médicos para o Brasil e apresentou sua proposta de criação do Curso de Medicina em parceria com o município de Itabuna, passando a funcionar, efetivamente, no ano de 2018, com a instalação da primeira turma do Curso de Medicina da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna.

No sentido de contribuir com a melhora das condições de saúde da população brasileira, a implementação das ações previstas no projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Faculdade Santo Agostinho Itabuna tem como objetivos principais:

1. Contribuir para diminuição da carência de médicos na região de Itabuna, a fim de reduzir as desigualdades entre determinadas regiões da Bahia;

2. Fortalecer a prestação de serviços na atenção básica em saúde no município de Itabuna e municípios vizinhos;
3. Contribuir para o aprimoramento da formação médica no País, proporcionando maior experiência no campo de prática médica durante o processo de formação;
4. Ampliar a inserção do médico em formação nas unidades de atendimento do SUS, em especial junto às Redes de Atenção à Saúde de Itabuna e Região, desenvolvendo seu conhecimento sobre a realidade da saúde da população brasileira;
5. Ajudar a fortalecer a política de educação permanente com a integração ensino-serviço, por meio da atuação do corpo docente da Faculdade Santo Agostinho na supervisão acadêmica das atividades desenvolvidas pelos estudantes junto às equipes de saúde da RAS de Itabuna;
6. Aperfeiçoar médicos nas políticas públicas de saúde do País e na organização e funcionamento do SUS; e
7. Estimular a realização de pesquisas aplicadas no SUS.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Medicina (2014) definem o seguinte perfil do Formando-Egresso/Profissional:

Art. 3º O graduado em Medicina terá formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção do processo saúde-doença, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana, objetivando-se como promotor da saúde integral do ser humano.

Em consonância com as DCN, o Curso de Medicina da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna - FASAI se propõe a formar um profissional competente, que contribua para a melhoria da saúde da população e do SUS, apto a desenvolver ações de promoção da saúde e assistência médica de qualidade, nas dimensões preventiva, curativa e de reabilitação, orientadas por princípios éticos e humanistas e pela noção de cuidado nas práticas de saúde, que se apoiam na reconstrução de inter-subjetividades e na tecnologia. Além da competência técnica para o cuidado, com conhecimentos fundamentais nas áreas da Saúde Coletiva, Saúde do Adulto, do Idoso, da Mulher e da Criança, esse profissional deverá desenvolver habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, capacidade crítica, raciocínio científico, compromisso com a vida e com a construção do sistema de saúde, no território onde se insere o Curso.

O Curso de Medicina da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna incorpora a formação integral e terminal do médico, nos termos definidos pelas diretrizes curriculares. Assim, os objetivos do Curso

de Medicina são coincidentes com aqueles estabelecidos pelas diretrizes curriculares em vigor. Concretizar esses objetivos na formação do médico é o desafio assumido pela Faculdade em parceria com o SUS e outras organizações sociais comprometidas com a questão da saúde.

Por isso, o Curso de Medicina da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna propõe uma educação médica integral e transdisciplinar, compartilhada com outros saberes e contextualizada no sujeito em sua existência na sociedade. Prevê, além disso, que a formação do médico se dê a partir da reflexão da prática em um ciclo que retoma a mesma transformando a realidade. Para isso, valoriza não só os aspectos cognitivos para a formação do estudante, mas também os atitudinais e psicomotores. A expectativa é que o profissional assim formado tenha competência para prover cuidado de saúde integral e ampliado, trabalhar em equipe, compartilhar o cuidado com o sujeito portador de necessidades de saúde e com a comunidade e intervir no modelo assistencial. O objetivo é que o estudante adquira habilidades para lidar com a gestão, com o cuidado individual, com o cuidado coletivo, com o ensino e com a pesquisa em saúde. Espera-se que o desempenho profissional se pautem pelo comportamento ético nas ações e nas questões socioambientais, colaborando para a qualidade do sistema de saúde e para a consolidação das Instituições Democráticas do Estado Brasileiro.

Assim, a proposta do curso de Medicina demonstra alinhamento com as Políticas de Educação Ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002) e com as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (PARECER CNE/CP Nº 8/2012 ficando clara a transversalidade (Lei 10639 e Lei 11645) do curso. O Projeto Pedagógico do curso de Medicina permite instituir, na prática educativa, uma associação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real. Os temas transversais como exemplificamos acima, coloca um eixo unificador na ação educativa, em torno do qual organizam-se as Unidades Curriculares. Os objetivos e conteúdos dos temas transversais são inseridos nos diferentes cenários de cada uma das atividades do curso, sendo considerada a transversalidade como o modo apropriado para a ação pedagógica destes temas.

Em síntese, a intervenção reflexiva sobre a prática representa um novo processo de trabalho que demanda um novo profissional que, além das capacidades cognitivas incorporadas pelos modelos de formação tradicional, seja capaz, também, de construir seu próprio conhecimento, praticar ações efetivamente transformadoras da realidade e conviver de maneira harmoniosa e construtiva com os outros saberes e com a diversidade.

Para formar esse novo profissional, o Curso de Medicina da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna

lança mão de estratégias pedagógicas ativas que deem conta desse compromisso e garantam mecanismos de integração do Curso com os Serviços de Saúde e com a sociedade. O distanciamento entre os mundos acadêmico e o da prestação real dos serviços de saúde vem sendo apontado, em todo o mundo, como um dos responsáveis pela crise do setor. No momento em que a comunidade global toma consciência da importância dos profissionais de saúde e se prepara para uma década em que os recursos humanos são valorizados, a formação de profissionais competentes para desenvolver assistência humanizada e de alta qualidade, com resolubilidade, terá repercussões também sobre o financiamento e o orçamento do SUS, especialmente no que diz respeito à equidade. A experiência internacional aponta para profissionais generalistas capazes de resolver cerca de quatro quintos dos casos atendidos, sem recorrer à propedêutica complementar, cada dia de custo mais elevado.

A formação generalista contribui, também, para a reorganização da Atenção Básica, tornando-a resolutiva e de qualidade, reafirmando os princípios constitucionais estabelecidos para o SUS e concretizando a universalidade do acesso, a equidade e a integralidade das ações. Nesse contexto, o Curso de Medicina da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna - FASAI se propõe a romper com o modelo de formação hospitalocêntrica, preparando o médico formando para atuar, também, na Atenção Básica, principal "porta de entrada" do Sistema, assim como em outros níveis da atenção; para trabalhar em equipe interdisciplinar e garantir, dessa forma, ao cidadão e à comunidade o acolhimento, a criação de vínculo e a corresponsabilização no processo saúde-doença.

Tal ênfase em Atenção Básica e em Saúde Coletiva não deve ser percebida em oposição a desejos e necessidades de formações especializadas. A formação básica prevista no Projeto Pedagógico coloca as bases para estudos e especializações posteriores, incluindo a pós-graduação *stricto sensu*.

## IV – Projeto Pedagógico Institucional

O Projeto Pedagógico Institucional é um instrumento político, filosófico, teórico e metodológico que norteará as ações educacionais da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna para consecução de sua missão e dos seus objetivos. Define as diretrizes e as ações preferenciais para o ensino, iniciação científica e extensão de serviços à comunidade, para o período 2020/2024.

É um documento central da ação institucional e educativa, expressão da vontade explícita e compartilhada da instituição, visando atingir determinados fins, buscando, a construção de uma sociedade justa e fraterna. Tem por objetivo assegurar que a instituição proporcione a qualidade, o trâmite político e formal do ensino, preparando os acadêmicos para intervir e contribuir para o desenvolvimento socioambiental, econômico, político e ético por meio de uma formação profissional adequada às exigências contemporâneas, direcionando o ensino-aprendizagem nas vivências inter e transdisciplinares.

O PPI da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna foi elaborado em consonância com o disposto nos artigos 207 e 225 da Constituição da República Federativa do Brasil, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 e o Decreto n.º 9235, de 15 de dezembro de 2017, documento norteador de toda ação pedagógica desenvolvida na instituição de ensino superior.

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, enquanto instituição de ensino superior, alicerça-se na questão de valores, que é o cerne das definições acerca da construção da sociedade que se quer e das dimensões pelas quais há que se pautar a educação nesse nível de ensino.

A proposta de ação educativa da Faculdade se apoia em alguns conceitos fundamentais para a consolidação de uma linha de ação participativa e integrada, apoiando-se em uma teoria que leve a uma educação transformadora, emancipatória e que colabore para uma sociedade mais justa. Nesse sentido, pretende-se atingir, em todos os seus cursos, uma ação pedagógica que contemple tanto a dialética da sociedade, quanto a dialética do indivíduo. É fundamental que se pense em um ensino superior que desenvolva uma educação que não se limite à aprendizagem de habilidades instrumentais e conhecimento do mundo objetivo. É importante contemplar outros saberes vinculados aos diferentes grupos sociais, à complexidade do mundo social e às necessidades mais íntimas do sujeito, advindas do mundo subjetivo.

A educação contemporânea tem sempre defendido uma escola para todos e tem tentado democratizar o acesso ao saber, mas esquece que, no nível das relações sociais, nem todos são socialmente iguais. Em sua prática homogeneizadora, desintegra diferenças individuais, culturais

e sociais de pessoas e de coletividades que participam da educação e da sociedade em geral. Isso acaba contemplando um sujeito privilegiado, e a escola, ao contrário do que almeja, passa, ela própria, a ter um caráter excludente de seletividade social. A pedagogia crítica nasceu com a reflexão em torno desse fato. Na sua evolução, podem-se identificar duas vertentes: uma que enfatiza o desenvolvimento da personalidade do aluno e uma metodologia adaptada às suas características (tendência psicológica); outra que se centra na luta contra as desigualdades sociais e culturais partindo da oposição às características da sociedade desigual (tendência sociológica). Em uma perspectiva mais atual, a pedagogia crítica evoluiu para uma concepção caracterizada por alguns aspectos:

- A substituição da relação sujeito-objeto por uma relação sujeito-sujeito;
- A negação de um modelo de sociedade e de homem integrado em projetos globais, e a defesa de um modelo construído por um diálogo intersubjetivo, que envolva a linguagem como mediadora de mundos vividos;
- A defesa de uma racionalidade comunicativa em contraposição à racionalidade instrumental;
- A busca da convergência entre os interesses coletivos e os individuais, e não a luta pela supremacia dos primeiros;
- A compreensão da aprendizagem a partir de uma integração entre iguais que trocam significados e diferenças, e não se fixa apenas em educadores de ideias de vanguarda;
- A percepção de que o educador é um facilitador do diálogo, uma vez que não existe uma única verdade, mas a verdade do consenso que, com o conhecimento, vai sendo construído através do entendimento universal. O diálogo não contempla saberes melhores do que outros, mas um enriquecimento constante a partir da busca do melhor argumento.

É com essa concepção político-pedagógica que a Instituição pretende se consolidar. O discurso hegemônico se vê deslocado para uma perspectiva crítica atual de educação que cria espaços e integra vozes, facilitando a inter-relação, o respeito à diferença e o enriquecimento de todos.

Sendo o saber construído pela educação, é importante focar o conhecimento no currículo como um processo de construção numa dimensão argumentativa, em que se articulam sujeitos capazes de linguagem e de ação. Nesta concepção de conhecimento, a educação desenvolvida nos cursos de graduação da Instituição reveste-se de um papel dinâmico de aprendizagem coletiva e de potencialização do processo cognitivo. Busca-se a tematização dos processos de educação

desenvolvidos nos diversos cursos, isto é, sua transformação em interrogações para serem discutidas como questões/problemas, de forma a confrontar as práticas entre si e com as teorias que as informam, não numa justaposição ou agregação, mas como relações conceituais que as suscitam.

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna busca desenvolver métodos de ensino-aprendizagem que tragam a melhoria da qualidade dos cursos e uma maior possibilidade de sucesso de seus discentes na sociedade, em acordo com sua missão, com a inclusão de práticas pedagógicas inovadoras e avanços tecnológicos que objetivam: contribuir para transformar as relações sociais, políticas e culturais; fazer com que os alunos desenvolvam suas capacidades de abstração num mundo multifacetado; colocar o professor como mediador do processo de aprendizagem do aluno, no qual este desenvolve um papel ativo que lhe permite o autoaprendizado; assegurar ao professor a autonomia e condições para o desenvolvimento das suas atividades.

No contexto atual do mundo do trabalho, o conhecimento proporcionado pela educação em nível superior vai se constituindo em bagagem única. A educação nesse nível tem que ser capaz de desenvolver novas habilidades como: produzir e usar, de forma versátil, conhecimentos e experiências em diferentes situações e oportunidades; saber trabalhar em equipe; desenvolver capacidade discursiva; aprender criticamente o conhecimento científico; enfatizar os processos de abstração que envolvam a reflexão; promover o debate sadio; enfatizar o mundo social e o subjetivo, além do objetivo; buscar uma tradição cultural que garanta identidade cultural; estar preparado para a profissionalização e não só para uma profissão específica; criar novas soluções para novos problemas; acompanhar os avanços científicos e tecnológicos.

A educação na Instituição está alicerçada, pois, numa racionalidade comunicativa que se aprende e se volta para o entendimento. Assim, os acadêmicos devem ter condições de se emancipar, enquanto sujeitos, e transporem os conceitos normativos para a prática, simultaneamente, sendo clarificados, reavaliados e validados de forma a se transformarem em normas de ação. Pretende-se formar profissionais que tenham: compromisso com a competência, por meio de uma qualificação técnico-científica, advinda da apropriação da teoria, do saber que lhe permite situar-se na totalidade, ligar teoria à prática e agir de forma interdisciplinar; sólida formação sócio-política, no sentido de obter a necessária consciência social, que dê a dimensão do significado da profissão na vida social concreta; sólida formação filosófica que permita uma reflexão antropológica, filosófica e ética da profissão no tempo atual.

## 4.1 Princípios Norteadores da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna – FASAI

A FASAI desenvolve sua ação educativa na área da saúde, demarcando a Instituição como locus de produção e socialização de saberes, refletindo a sua responsabilidade na formação dos acadêmicos, adotando assim princípios humanísticos e éticos na concretização de sua prática acadêmica o que representa o respeito aos direitos e deveres e às diferenças e especialidades.

A FASAI entende que os sujeitos inseridos no contexto educacional superior devem aprender a se envolver de forma responsável com as práticas e transformação social. Portanto, a tem por princípios:

### 4.1.1 Princípios Pedagógicos

- Assegurar e ampliar a formação profissional nas diversas áreas de sua atuação, buscando um ensino de qualidade dentro de uma visão holística e transformadora, integrando teoria e prática.
- Formar profissionais empreendedores para as diferentes atividades científicas, culturais, políticas e sociais, comprometidos com o desenvolvimento das regiões nas quais estiverem inseridos.
- Propor novas pedagogias, tornando os saberes significativos e interessantes, rompendo com os limites de uma formação fragmentada, reconstruindo as relações da área específica do conhecimento com áreas de saberes correlatos.
- Promover a produção de conhecimento e sua difusão.
- Estimular o desenvolvimento de postura proativa diante da vida, dos problemas e dos desafios.
- Promover a formação de profissionais capazes de se posicionarem de forma consciente e crítica diante da realidade social, política, econômica e educacional brasileira.
- Contribuir para o desenvolvimento regional, por meio da formação de profissionais que atendam aos necessitados do mercado de trabalho, de forma diferenciada, e que estejam sintonizados com as tendências de sua área de formação.
- Institucionalizar mecanismos de incentivo ao aperfeiçoamento teoria e prática no ensino-

aprendizagem, tais como: Programas de Monitoria, Formação de Grupos de Estudo, Estágios Supervisionados, Internatos.

- Educar para a conservação e a preservação da natureza, inclusive através de projetos de desenvolvimento sustentável.
- Garantir a flexibilização curricular acompanhando as reformas curriculares da graduação face às exigências das rápidas transformações sócio econômicas, geopolíticas, culturais e tecnológicas da sociedade.
- Incentivar a transdisciplinaridade e o trabalho multiprofissional adotando estratégias de trabalho em grupo em diferentes áreas.
- Gerar, fomentar a produção, transmissão e disseminação o conhecimento, com padrões elevados de qualidade e relevância acadêmico-científico.
- Propor projetos sociais na região de sua abrangência, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais e éticas.
- Trabalhar a educação baseada em competências e metodologias ativas, construindo o conhecimento (saber) as habilidades (saber fazer) e as atitudes e valores (saber ser e conviver).
- Utilizar novas tecnologias, recursos e ferramentas interativas de comunicação e de informação.
- Buscar soluções criativas e inovadoras para um mundo cada vez mais competitivo.

#### 4.1.2 Princípios Filosóficos

- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos integrantes da comunidade acadêmica, bem como das comunidades de sua área de abrangência.
- Promover para a formação de uma consciência ética fundada no aperfeiçoamento intelectual, humanístico e espiritual do cidadão e no desenvolvimento de uma capacidade crítica ante a sociedade e o Estado.
- Criar oportunidades de convergências de ações e discursos das áreas de saúde, ciências sociais, ciências naturais e ciências humanas.
- Estimular para o desenvolvimento científico-tecnológico, econômico, social, artístico,

cultural da comunidade por meio de propostas acadêmicas inovadoras, na livre iniciativa, no pluralismo político e na solidariedade humana para a construção da sociedade.

- Aproveitar as oportunidades oferecidas pelo ambiente interno e externo e desenvolver estratégias inovadoras.
- Contribuir para a melhoria dos serviços ambulatoriais e hospitalares, capacitando médicos e outros profissionais para a prática qualificada do SUS.
- Preparar o egresso para o planejamento de sua carreira.
- Participar da vida comunitária ativamente, aliando a sua experiência acadêmica aos conhecimentos adquiridos padronizados e também valorizar a cultura, a arte e a cidadania.

#### 4.1.3 Princípios Teóricos Metodológicos

Para a concretização dos princípios estabelecidos no PPI, a FASAI promoverá uma formação que busque o equilíbrio entre a formação humanística, acadêmica e profissional, assegurando uma educação plena. Assim, a ação pedagógica permitirá o avanço da instituição no compromisso de promover uma educação de qualidade e que esta não esteja reduzida à sala de aula mas que integre a todas as dimensões e estruturas da instituição, promovendo uma articulação entre os princípios teóricos metodológicos institucionais e as finalidades às quais são submetidos, baseando na concepção de um currículo integrado, proposto em Módulos Educacionais Temáticos sendo cada módulo composto por Unidades Curriculares.

Esta concepção tendo como pressuposto o princípio de integração possibilitará a união entre o todo e as partes, sendo essencial para a qualidade das ações internas e externas.

A integração curricular é uma atitude de abertura ao coletivo e o entendimento da diversidade, promovendo ações pedagógicas que integre o ensinar/aprender, pesquisar e dedicar-se à prática num determinado contexto, trabalhando de maneira transversal e consistente a utilização de metodologias ativas de aprendizagem que priorizem o aluno.

Assim, podemos considerar os seguintes princípios:

- Assegurar que os processos contínuos da avaliação institucional devidamente conduzidos e que seus resultados sejam utilizados para mostrar tomada de decisões,

sempre em benefício da comunidade acadêmica da FASAI e identificar parcerias que possam agregar valores ao processo de ensino-aprendizagem e a formação pretendida.

- Fomentar a inovação buscando assegurar a implantação de projetos regionais, que contribuam para o desenvolvimento da sociedade e do mercado.
- Promover a integração permanente com a sociedade e com o mundo do trabalho, aproximando conhecimentos teoricamente sistematizados das práticas sociais.
- Manter a indissociabilidade da função: ensino, iniciação à pesquisa e extensão, sem perder de vista sua função social, comprometida com o desenvolvimento e a justiça social.
- Propor estratégias pedagógicas inovadoras que contribuam para a construção do conhecimento, ao invés da transmissão e aquisição de informação, pautadas no princípio da interdisciplinaridade, a problematização, aprendizagem baseada em equipe, aprendizagem colaborativa.
- Buscar diversificação didático-pedagógica que privilegiem a pesquisa e extensão como instrumentos de aprendizagem, estimulando a atitude investigativa e empreendedora do discente.
- Trabalhar a transdisciplinaridade buscando uma mudança de atitude frente ao conhecimento científico, possibilitando a construção de um conhecimento mais global.
- Promover a inovação dos cursos por meio da flexibilização curricular atendendo a heterogeneidade de conhecimentos trazidos pelos alunos e suas expectativas em relação a suas escolhas.
- Criar grupos para projetos de ensino, pesquisa, inovação e extensão que tragam benefícios para a qualidade e aperfeiçoamento do ensino ministrado pelos cursos, oportunizando ao aluno maior conhecimento dos problemas da saúde da comunidade local.
- Criar projetos com atividades de pesquisa, ensino e extensão que oportunize aos acadêmicos conhecer melhor o meio onde atuarão futuramente, a realidade dos problemas e potencialidades, vivenciando atividades relacionadas à profissão.
- Oportunizar o acadêmico a integração como o ensino, serviço com ênfase na atenção primária e secundária, permitindo ao aluno vivenciar a realidade local e as necessidades sociais da saúde.
- Priorizar o atendimento às carências locais, regionais e nacionais, atendendo via

serviços específicos à comunidade, estabelecendo relações de parceria.

- Estabelecer parcerias com a comunidade, por meio de convênios e intercâmbios institucionais, oportunizando experiências de vida para o acadêmico em sociedade.
- Estimular e proporcionar a participação dos alunos em atividades de iniciação científica, extensão, estágios, apresentação e divulgação (publicação) de trabalhos, órgãos colegiados, monitorias, entre outras atividades.
- Preparar os acadêmicos para a busca da continuidade dos estudos, voltada, principalmente, para a formação continuada dos egressos.
- Direcionar os docentes ao aperfeiçoamento, a troca de experiências, diálogo pedagógico, renovação metodológica, buscando estratégias diversificadas, com aulas planejadas e utilização de recursos inovadores.
- Adotar práticas pedagógicas inovadoras e coerentes com os propósitos acadêmicos ações voltadas para uma visão crítica, criativa e proativa no discente.
- Considerar a singularidade humana, bem como seus múltiplos aspectos, como ser social, biológico, psicológico, político e cultural e sujeito histórico.
- Conhecer tecnologias, recursos e ferramentas interativas de comunicação e informação aplicadas à sua área de atuação profissional.
- Desenvolver pesquisa por intermédio das tecnologias de busca interativa em rede.
- Desenvolver as experiências de aprendizagem em cada estágio do aluno, de maneira a demonstrar envolvimento e autonomia crescente na atenção à saúde de graduação.
- Criar programas de incentivo a fixação do egresso.
- Desenvolver os currículos dos cursos na perspectiva da educação continuada, observados os interesses individuais dos estudantes e a viabilidade pedagógica e administrativa da Instituição.
- Ofertar oportunidade de ensino aprendizagem na rede de saúde e comunidade, possibilitando papel ativo com atividades definidas nas equipes de saúde, sob supervisão, desenvolvendo a relação aluno-equipe-profissional.

Nas matrizes curriculares dos cursos oferecidos pela Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, observar-se-ão os fundamentos da estética da sensibilidade, política da igualdade e a ética da identidade, como também os princípios específicos de flexibilidade, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização.

A identidade supõe uma inserção no meio social que leva à definição de vocações próprias, que se diversificam ao incorporar as necessidades locais e as características dos alunos e a participação dos professores e das famílias no desenho institucional. A diversidade é necessária para contemplar as desigualdades nos pontos de partida dos alunos, que requerem diferenças de tratamento como forma mais eficaz de garantir um resultado comum nos pontos de chegada.

Com a flexibilidade, procurar-se-á promover a adaptação às diferenças individuais, respeitar os diversos ritmos de aprendizagem, integrar as diferenças locais e os contextos culturais.

A autonomia deve refletir o compromisso da proposta pedagógica com a aprendizagem dos alunos pelo uso equânime do tempo, do espaço físico, das instalações e equipamentos, dos recursos financeiros, didáticos e humanos. Na sala de aula, a autonomia tem como pressuposto, além da capacidade didática do professor, seu compromisso, que faz do trabalho cotidiano de ensinar um permanente voto de confiança na capacidade de todos para aprender.

A transdisciplinaridade baseia-se na interdependência, na interação e no diálogo permanente entre os vários ramos do conhecimento, bem como dos saberes não formais, e deve buscar a integração do conhecimento num todo harmônico e significativo.

O princípio pedagógico da contextualização permite a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna pensar o currículo de forma flexível, com uma ampla rede de significações, e não apenas como um lugar de transmissão do saber. O conteúdo de ensino deve provocar aprendizagens significativas que mobilizem o aluno e estabeleçam entre ele e o objeto do conhecimento uma relação de reciprocidade. A contextualização evoca, por isso, áreas, âmbitos ou dimensões presentes na vida pessoal, social e cultural, e mobiliza competências cognitivas adquiridas.

Esses princípios pedagógicos visam contribuir para a formação da totalidade humana em consonância com as novas demandas do mundo contemporâneo.

Também são observados como eixos estruturais na organização dos cursos, o “aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a viver, aprender a ser”, definidos pela UNESCO, que orientam a seleção dos conteúdos significativos.

O currículo deve ser dinâmico, parcial, mutável e flexível. Os espaços de aprendizagem são abertos não só para uma série de saberes que historicamente dela foram excluídos, como também para a promoção permanente do diálogo entre os universos de conhecimento que sejam oriundos da prática ou dos fundamentos científicos. O currículo deve mobilizar recursos e atividades facilitadoras da construção de competências, integrando teoria e prática, e a metodologia de ensino deve ser ativa, dinâmica e envolvente; os meios devem ser os mais próximos possíveis da

realidade do aluno.

O currículo, em observância à LDB/96 e à legislação que orienta a organização curricular, segue as especificidades de cada nível e modalidade de ensino, sendo ainda ofertados componentes optativos e disciplinas específicas que promovem a complementação de estudos.

Um curso ou programa deve oferecer aos alunos referenciais teórico-práticos que colaborem na aquisição de competências cognitivas, habilidades e atitudes, e que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoas, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Precisa estar integrado às políticas, diretrizes, parâmetros e padrões de qualidade definidos para cada nível educacional e para o curso específico, atendendo às orientações do órgão federal competente.

#### 4.1.4 Princípios de Gestão

A FASAI propõe o sistema de Gestão Integrada, ou seja, um sistema aberto e dinâmico, considerando que cada setor precisa orientar por objetivos comuns sem perder de vista a missão e os valores da Instituição, sincronizando os processos específicos, integrando o fluxo de informações entre as partes, estabelecendo objetivos e metas a serem trabalhados. A FASAI é conduzida pelos seguintes princípios:

- Manter os princípios de uma estrutura administrativa com base na gestão integrada à altura dos objetivos e missão institucional.
- Manter a unidade de patrimônio e administração, a fim de alcançar níveis superiores de eficácia, eficiência e um desenvolvimento harmônico da Instituição em seu conjunto.
- Buscar autonomia e independência frente às de ordem política, ideológica ou econômica que possam desviar a instituição de seus objetivos científicos, culturais, sociais e institucionais.
- Promover e intensificar os mecanismos de cooperação nacional e internacional.
- Adotar processos de métodos, e gestões utilizando estratégias que promovam a qualidade do processo administrativo nas diversas áreas de atuação da IES por meio de análise de fluxos administrativos de excelência.
- Promover políticas estratégicas de gestão e de estrutura de acompanhamento,

avaliação e atualização do PDI.

- Promover políticas de tecnologia da informação.
- Estabelecer políticas de segurança da informação e comunicação e propor normas relativas à segurança da informação e comunicação.

## 4.2 Diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional da FASAI

### 4.2.1 Igualdade de Acesso

De acordo com o Artigo 26, § 1º, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, a admissão à educação superior da FASAI está baseada em: mérito, capacidade, esforços, perseverança e determinação mostrados pelos sujeitos que buscam o acesso à educação superior, capacidades essas adquiridas anteriormente no ensino médio.

O acesso à FASAI não permitirá qualquer discriminação com base em raça, sexo, idioma, religião ou em considerações econômicas, culturais e sociais, nem tampouco em incapacidade física.

A FASAI ampliará a igualdade de acesso e permanência, para diferentes grupos sociais, cada vez mais diversificados, com base na relevância da educação, isto é, em termos do ajuste entre o que a sociedade espera da Instituição e o que ela realiza. A instituição propõe políticas de ensino que incentivam a promoção do conhecimento com qualidade, o seu envolvimento com o contexto regional sem perder de vista a formação ética e humanizadora.

### 4.2.2 Políticas de Ensino

Os perfis dos cursos, orientados pelos seus PPCs, com base no PPI, asseguram consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, favorecendo a formação de profissionais multicompetentes e empreendedores, com uma ampla visão crítica da realidade regional, com vistas a uma ação transformadora do mundo que os cerca.

O PPC do curso enfatiza uma formação generalista com caráter problematizador e continuado

propondo desenvolver nos acadêmicos um espírito crítico, criativo, multidirecional, com uma visão nos problemas sociais.

Dessa forma, o ensino deve ser inter e transdisciplinar, com caráter inovador que permite o desenvolvimento acadêmico de modo criativo multidirecional e engajado socialmente, admitindo, todavia, habilitações profissionais específicas e considerando que a base da atuação profissional deve se assentar em sólidos conhecimentos das diversas áreas, relacionadas com cada profissão.

A FASAI desenvolverá as atividades de ensino buscando uma vinculação com a pesquisa e a extensão, garantindo que a atividade de ensino envolva a perspectiva da produção do conhecimento e sua contribuição social; que cada atividade de pesquisa se articule com o conhecimento existente e seja vinculada com a melhoria da qualidade de vida da população; que cada atividade de extensão seja um espaço privilegiado no qual docentes, discentes e comunidade articulem a difusão e a produção do conhecimento acadêmico e do conhecimento popular, possibilitando uma percepção enriquecida dos problemas sociais, bem como suas soluções de forma solidária e responsável.

O Estágio Curricular supervisionado de cada curso será desenvolvido conforme as suas respectivas DCNs, considerando a carga horária distribuída nos diferentes cenários da prática, serviços próprios conveniados ou em regime de parceria estabelecidos por meio de contratos organizativos da Ação Pública – Ensino – Saúde, conforme previsto no art. 12 da Lei 12.871 de 22 de outubro de 2013, com supervisão dos docentes e preceptores da própria instituição de ensino.

Para alcançar êxito no desenvolvimento de suas políticas de ensino, a FASAI propõe:

**a) Promover a implantação e o acompanhamento avaliativo dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, de forma a alcançar a qualidade da formação política, social e profissional do corpo discente.**

**• Estratégias:**

- Estabelecimento de critérios para acompanhamento da implantação dos Projetos Pedagógicos dos cursos.
- Reformulações e atualizações curriculares dos cursos, sempre que seja essencial para a qualificação do corpo discente.
- Divulgação dos resultados da política do ensino.

**• Ações:**

- Adequar os setores e instrumentos de apoio ao ensino.
- Adquirir e atualizar periodicamente o acervo bibliográfico.
- Envolver os alunos em projetos de iniciação científica e de extensão.
- Implantar sessões tutoriais facilitadas pelos docentes com problematização oportunizando ao acadêmico a vivência na prática e intervenção sobre a mesma.
- Criar atividades práticas de ensino, contemplando as situações de saúde e agravos de maior prevalência com ênfase nas práticas de Medicina Geral de Família e Comunidade e Saúde Coletiva na atenção básica e nas áreas de clínica médica, cirurgia, pediatria, saúde mental, ginecologia, obstetrícia e saúde coletiva em ambiente ambulatorial, especializada urgência e emergência e unidade de internação.

**b) Criar alternativas para a ampliação de cursos, direcionados ao desenvolvimento científico da região.**

• **Estratégias:**

- Estabelecer uma política institucional para Educação a Distância.
- Realizar estudos para identificação de cursos de atualização, sequenciais ou tecnológicos que sejam de expressiva importância para a região.

• **Ações:**

- Criar e implantar cursos de atualização, sequenciais e tecnológicos.
- Ampliar os cursos de acordo com estudos realizados.
- Implantar programa de ensino à distância na Instituição na modalidade de extensão, com vistas à ampliação de seu universo de atendimento.
- Incentivar a participação dos docentes em congressos e fóruns de discussão da aprendizagem baseados em problemas.

**c) Institucionalização do processo de Avaliação**

- **Estratégias:** Implantar o processo de avaliação institucional interna nos cursos, de modo a prepará-los para avaliação externa, como forma de contribuir para a elevação de sua qualidade.

• **Ações:**

- Implantar a avaliação institucional como processo sistemático e permanente.
- Promover a avaliação institucional.
- Publicar o relatório dos resultados da avaliação institucional interna do Curso.

**d) Aprimorar o processo de formação docente, de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional**

**• Estratégias:**

- Aprimorar a formação docente dando especial atenção ao aperfeiçoamento de práticas pedagógicas necessárias ao processo continuado e permanente.
- Propiciar aos docentes e discentes novas tecnologias e metodologias de ensino.
- Criar e ampliar os programas de monitoria, iniciação científica e extensão.
- Corrigir os desvios apontados na avaliação.
- Criar e ampliar o Programa Permanente de Formação Docente.
- Implantar o Programa de Formação de Professor Ingressante – PROFI.
- Implantar o Programa de Palestras Proferidas por Professores (5Ps).
- Programa de Integração do Colaborar.
- Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente.
- Implantar o Plano de Formação e Desenvolvimento da Docência em saúde.

**• Ações:**

- Promover e viabilizar a capacitação docente, tendo como referência as necessidades apontadas pelos processos de avaliação.
- Conceder, com base em regulamento próprio, gradativamente, bolsas de apoio para a formação de mestres, doutores e pós-doutores.
- Incentivar o envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica e de extensão.
- Promover os fóruns de discussão com professores quanto à percepção do desempenho do acadêmico em sala de aula.
- Prestar assessoria pedagógica aos coordenadores e professores.
- Assistir professores que apresentam dificuldades na transposição didática, apontadas pelos acadêmicos na avaliação institucional.
- Promover programas que contribuam para a melhoria dos mecanismos de seleção contratação e permanência e profissionalização dos docentes.

#### **e) Aprimorar o processo de formação discente, de acordo com as diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional**

- **Estratégias:**

- Implantar os programas seguintes de acordo com os regulamentos em arquivo:
- Núcleo de Apoio Pedagógico, Psicológico e Acessibilidade.
- Programa de Aferição Progressiva de Desempenho – APD.
- Provas colegiadas.
- Ciências Sem Fronteiras.
- Implantar o Programa de Mentory.
- Implantar o Plano de Bolsas para o aluno.

#### **4.2.3 Políticas de Iniciação Científica**

As grandes transformações na sociedade exigem um profissional atento e consciente da incompletude do seu conhecimento e com a capacidade de aprender permanentemente. Considerando que a pesquisa não constitui uma tarefa exclusiva de docentes, a instituição procurará engajar em suas linhas de pesquisa e áreas temáticas devem servir como um direcionamento para desenvolvimento de programas de iniciação científica ao nível dos cursos.

A FASAI entende que as atividades de iniciação científica são importantíssimas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a formação e desenvolvimento do espírito crítico e investigativo. A iniciação científica contribuirá para que o acadêmico saia do seu papel passivo que lhe foi destinado e assuma com mais vigor os destinos do seu processo de formação.

Para a estimulação da produção a instituição propõe:

#### **a) Estimular a produção científica**

- **Estratégias:**

- Divulgar a produção científica.
- Criar projetos de iniciação à pesquisa, coerentes com os cursos oferecidos.

- Apoiar a formação e consolidação dos grupos de iniciação à pesquisa.
- Sistematizar o controle institucional da produção científica.
- Desenvolver pesquisas que retomem a prática em forma de intervenção para melhoria do serviço de saúde na comunidade.

• **Ações:**

- Apoiar a editoração da produção científica.
- Estimular o cadastro da produção científica em rede.
- Estimular a participação de pesquisadores em eventos para a divulgação de resultados obtidos.
- Intensificar o envolvimento de alunos em projetos de iniciação científica.
- Estimular o acadêmico a desenvolver ações de campo em unidades de saúde.
- Implantar o Comitê de Ética.

**b) Identificar áreas preferenciais para o aumento do mínimo de vagas nos cursos/programas de Pós-graduação.**

• **Estratégias:**

- Estabelecer programas de expansão da Pós-Graduação, com criação futura de cursos de especialização e mestrado.
- Abrir espaço para o desenvolvimento da Educação a Distância com qualidade.
- Disponibilizar quadro de Professores Orientadores.

• **Ações:**

- Promover estudos com vistas à expansão dos Programas de Pós-Graduação.
- Implantar a educação a distância.
- Estimular a qualificação docente.

#### **4.2.4 Políticas de Extensão**

A FASAI, em consonância com a sua missão e considerando as diretrizes nacionais para as IES, propõe-se a discutir uma política de extensão universitária, articulada com o ensino e a iniciação a

pesquisa, para concretizar a inclusão social, a formação cidadã e humanista, na perspectiva de desenvolvimento integral do ser humano.

A extensão proporcionará o desenvolvimento de atividades de natureza desportiva, artística e cultural, por meio de eventos de significação regional. Promoverá, ainda, ações comunitárias, em parceria com diversos atores sociais, efetivando uma troca sistemática de saberes, numa comunicação efetiva entre a instituição e o meio, desenvolvendo a este, a ciência, a cultura e o saber.

A Extensão Acadêmica é um processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Iniciação à Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a Faculdade e a Sociedade. Com as atividades de Extensão, a FASAI busca oferecer à sociedade e proporcionar oportunidades de treinamentos e participação em cursos e atividades além de suas atribuições regulares, bem como ampliar suas atribuições de responsabilidades.

São objetivos da extensão: I – Articular o Ensino e a Iniciação a Pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento dos discentes com os interesses e as necessidades da sociedade organizada em todos os níveis; II – estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando à produção de conhecimento com permanente interação entre teoria e prática; III – valorizar os Programas de Extensão Interinstitucionais, e demais ações voltadas para o intercâmbio e a solidariedade internacional; IV – apoiar ações de educação ambiental e de desenvolvimento sustentável como ações permanentes de Extensão; V – estabelecer intercâmbios com instituições nacionais e internacionais; VI – incentivar a solução de problemas regionais e nacionais em conformidade com a missão social da IES; VII – promover ações que facilitem o acesso de pessoas e grupos não pertencentes à comunidade acadêmica ao conhecimento; VIII – apoiar as produções comunitárias, culturais, desportivas, sociais e de lazer; IX – apoiar as ações que tratam dos direitos humanos, estimulando as práticas voltadas para a construção de uma sociedade plural e atenta à diversidade; X – promover ações que incentivem a sustentabilidade social e inovação na região e no território nacional; XI – estimular os programas multidisciplinares de ações junto à comunidade; XII – oferecer cursos de atualização científica ou da formação acadêmica, de aperfeiçoamento profissional, de ampliação cultural, de especialização técnica e outros que possam constituir instrumentos para maior acesso ao conhecimento existente; XIII – contribuir na realização do Plano de Desenvolvimento Institucional da IES por meio de uma política institucional de Extensão.

As atividades de Extensão poderão se apresentar com seguinte natureza: I – Didático-Pedagógicas

desenvolvidas no âmbito do curso de graduação, fomentando a sua dinamização por meio de diversificados métodos de estudo/atividade didática específica. Atividades: congressos, semanas, palestras, mesas redondas, debates, seminários, júri simulado, estudo de casos, jogos de empresa, cinema e sociedade, jogos esportivos, ações culturais, dentre outras; II – “Ação comunitária e responsabilidade social” ou “de prestação de serviços” realizada na perspectiva de prática profissional enriquecedora da formação acadêmica, veiculadora da retroalimentação do ensino e viabilizadora da intervenção institucional na sociedade. Atividades: ação comunitária, ação em parceria com empresas, Dia do Voluntariado, Gincana Solidária, ações de responsabilidade social, dentre outras; III – “Extraclasse”, visando introduzir os alunos no campo de atuação profissional para transposição e conhecimento da realidade social e do futuro trabalho profissional. Atividades: visitas técnicas, viagens de estudos, Empresa Júnior, Ligas, NPJ, escritório modelo, dentre outros.

São modalidades de atividades de extensão ofertadas pela FASAI:

I – Programa de Extensão: é um conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio e longo prazo, com clareza de diretrizes e orientadas a um objetivo comum, articulando projetos e outras ações existentes tais como: cursos, eventos, prestação de serviços e produção acadêmica, inclusive de iniciação a pesquisa e ensino;

II – Projeto de Extensão: são conjuntos de ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com um objetivo definido a um prazo determinado de execução, que deve resultar em uma intervenção ou produto que será objeto de avaliação pela Instituição e Comunidade. Os projetos de extensão devem, preferencialmente, estar vinculadas a programas de extensão, áreas de concentração (1- sociedade e meio ambiente e 2 - sustentabilidade e saúde) e linhas de trabalhos.

III – Curso de Extensão: são ações pedagógicas de caráter teórico e/ou prático com a finalidade de qualificar a comunidade em geral, em diversas áreas do conhecimento, através do acesso ao conhecimento produzido nas Faculdades.

IV – Prestação de Serviços: são atividades de transferência à comunidade do conhecimento gerado e instalado na Faculdade, contratado por terceiros (comunidade ou empresa). Compõem o quadro de prestação de serviço as empresas juniores e ligas instaladas na instituição que prestam serviços em todas as áreas de conhecimento da Faculdade.

V – Eventos esportivos, artísticos, culturais ou sociais: Promover atividades que coloquem a sociedade em contato com o patrimônio cultural da humanidade (por exemplo: peças de teatro, apresentações de corais, shows musicais, sessões de cinema ou vídeo, jogos ou promoções

desportivas, de lazer, etc.), de modo que as pessoas possam ter acesso a esse patrimônio.

VI – Cursos de atualização científica: Atualizar o participante acerca da evolução do conhecimento (da produção científica e tecnológica) em uma área do mesmo ou sobre um objeto de estudo específico. Não pretendem especializar nem ampliar conhecimento ou experiência e sim atualizar, em relação ao que está acontecendo, com o conhecimento sobre um assunto, em um período de tempo recente.

VII – Publicações (livros, revistas, artigos, anais, resenhas, comunicações em congressos, etc.): Divulgar a produção de conhecimento da IES e da humanidade em geral, em veículos que tornem essa produção disponível e maximizem sua acessibilidade a toda a sociedade.

VIII – Produção de vídeos, filmes e similares: Facilitar o acesso ao conhecimento gerado qualquer de suas modalidades de trabalho com o conhecimento (científica, técnica, filosófica, artística, etc.).

IX – Eventos científicos e técnicas (Congressos, mesas-redondas, simpósios, encontros, seminários, palestras, conferências ou teleconferências): Promover atividades organizadas, para que a sociedade tome conhecimento da produção intelectual nas diversas áreas do conhecimento, a partir de contato direto com os indivíduos que produzem, sistematizam ou criticam esses conhecimentos, acompanhando o próprio processo de produção desse conhecimento ou conhecendo os resultados do mesmo.

X – Criação ou manutenção de programas em estações de rádio ou de televisão: Difundir e tornar acessíveis o conhecimento produzido pela IES e o patrimônio cultural já existente.

XI – Cooperações interinstitucionais tecnológicas, educacionais ou científicas: Promover ações que visem auxiliar outra instituição a realizar atividades tais como: disciplinas de cursos de graduação ou de pós-graduação, participação em projetos de iniciação científica, realização de atividades em conjunto para viabilizar projetos de ambas as instituições.

Buscando promover o incentivo a formação constante do docente e o incentivo aos trabalhos de extensão, a Coordenadoria de Extensão, com a aprovação da Direção Geral, promoverá o incremento da carga-horária dos professores, coordenador e auxiliares, do projeto. Para promover o empoderamento dos acadêmicos em trabalhos/atividades de extensão, a Coordenadoria de Extensão, com a aprovação da direção Geral, promoverá incentivo através de descontos em mensalidade dos estudantes.

As ações e programas serão direcionados à realização das políticas de inclusão e de acessibilidade, envolvendo, ainda, temas relativos aos Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental e Sustentabilidade, dentre outros.

Para concretização da proposta, a FASAI propõe:

**a) Implementar a Extensão como fator de inserção da FASAI na sociedade e como forma de sensibilizar o acadêmico para os problemas vividos pelas comunidades do seu entorno, tornando-o um cidadão capaz de contribuir para a melhoria e o desenvolvimento do outro.**

• **Estratégias:**

- Implantar projetos sociais.
- Definir uma política de realização de projetos sociais.
- Implementar ações para captação de recursos em fontes de fomento para projetos sociais.
- Manter parcerias para custeio de projetos sociais.
- Implantar projetos de pesquisa científica e tecnológica como agente transformador da realidade social.

• **Ações:**

- Incentivar a participação da comunidade acadêmica em projetos sociais.
- Estimular a realização de projetos sociais que revertam em carga horária curricular.
- Divulgar com eficiência os programas, subprogramas e ações de extensão da Instituição.
- Melhorar a eficiência na difusão dos conhecimentos gerados e acumulados na Instituição.
- Incentivar a participação dos acadêmicos nos cursos de extensão.

**b) Promover alternativas de acesso à FASAI**

• **Estratégia:**

- Implementar cursos de extensão que proporcionem a integração com a sociedade.
- Promover a integração com as escolas de ensino médio.

• **Ações:**

- Criar e implantar cursos de extensão da área da saúde destinados à comunidade.
- Intensificar o envolvimento de alunos em projetos de extensão.
- Incentivar a participação de alunos, através de concessão de bolsas de estudos.
- Aumentar o público atingido pelas ações extensionistas.
- Promover visitas monitoradas.

#### 4.2.5 Políticas de Gestão

Gestão integrada de toda a IES é uma organização de um sistema aberto, que precisa desenvolver a capacidade de adaptação rápida em um contexto cada vez mais dinâmico. O sistema integrado significa uma IES orientada por objetos comuns buscando um alinhamento dos processos específicos, integrando as informações e eliminando limitações facilitando a comunicação entre as partes.

As Políticas de Gestão da Faculdade Santo Agostinho são desenvolvidas de forma democrática, com participação das representações dos diversos setores compositivos, a saber: docentes, discentes, corpo técnico administrativo e comunidade. O Conselho Superior, órgão máximo de deliberação e atuante, ainda, como esfera recursal, é composto por essas representações, no sentido de viabilizar a construção horizontalizada dos projetos, bem como promover o diálogo efetivo entre os setores, alcançando os interesses de todos que participam dos processos administrativos e acadêmicos.

As múltiplas representações estão presentes, ainda, em outros órgãos, como nos Colegiados dos Cursos e na Comissão Própria de Avaliação. As decisões proferidas por esses órgãos são respeitadas, no âmbito de suas atribuições definidas em regimentos próprios e na legislação atinente e, quando da necessidade de homologação, são encaminhadas ao Conselho Superior, que se reúne de forma periódica, de forma ordinária, ou por solicitação, de modo extraordinário. Os resultados de gestão, de ordem acadêmica, são divulgadas em reuniões periódicas abertas, denominadas de Gestão de Resultados de Curso, quando relativas a um curso específico, e de Gestão de Resultados Acadêmicos, envolvendo todos os núcleos que desenvolvem atividades de ordem pedagógica. Quanto aos resultados financeiros, há, de igual modo, reuniões ordinárias, ao menos mensalmente, denominadas de Gestão de Resultados Operacionais e Gestão de Resultados de Mercado, tornando as Políticas de Gestão ainda mais democráticas e transparentes. Ao final do exercício financeiro, é realizada reunião geral, a fim de demonstrar os resultados do período, bem como o planejamento e o orçamento para o exercício subsequente.

Para concretização da proposta, a FASAI propõe:

##### **a) Adotar processos e métodos de gestão**

Para viabilizar a proposta, algumas estratégias devem ser desenvolvidas pela FASAI como:

• **Estratégias:**

- Promover a qualidade do processo administrativo nas diversas áreas de atuação da Instituição, por meio da análise dos fluxos administrativos, da excelência do sistema de informação gerencial, da qualificação do sistema de gestão documental, da capacitação profissional e da modernização da estrutura organizacional.
- Possibilitar a participação da comunidade acadêmica, do corpo técnico administrativo e da comunidade, nos processos decisórios e de construção pedagógica e administrativa.
- Implementar Programas de Qualidade e de Avaliação Institucional.
- Implantar o Núcleo de Excelência Operacional.
- Integrar os sistemas informatizados.
- Institucionalizar o Planejamento Estratégico como um processo permanente em todos os níveis.
- Promover a integração das coordenações administrativas e pedagógicas da FASAI.

• **Ações:**

- Promover a qualificação do pessoal do nível gerencial na área da qualidade e produtividade.
- Elaborar projeto para mapeamento e melhoria de processos das atividades meio e fim.
- Promover o acompanhamento e avaliação do processo de planejamento estratégico.
- Estabelecer os indicadores de resultados das ações de avaliação institucional.
- Implantar e consolidar o Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Promover a gestão eletrônica de documentos.

**b) Construir, adaptar e/ou recuperar instalações e infraestrutura da Instituição**

• **Estratégia:**

- Estabelecimento de diagnóstico e avaliação da infraestrutura existente, para a consolidação do plano de investimento.

• **Ações:**

- Elaborar um projeto de manutenção preventiva.

- Construir e/ou adaptar as instalações físicas.
- Planejar e viabilizar o sistema de vigilância no Campus.

#### 4.2.6 Políticas de Comunicação e Marketing

##### a) Comunicação com a Sociedade Interna e Externa

A comunicação, em qualquer uma de suas formas, exerce o poder de obter engajamento e concordância. Escolher os alvos, pesquisar as necessidades, identificar pontos fortes e fracos, estabelecer canais adequados são alguns aspectos de um planejamento de comunicação capaz de auxiliar a formulação de atividades para melhoria da qualidade do ensino oferecido pelas Faculdades Santo Agostinho.

A Assessoria de Comunicação e Marketing do IESA apresenta-se como instrumento de gestão e de apoio à tomada de decisões e é responsável por tornar públicas as atividades desenvolvidas no processo do ensino-aprendizagem (foco no mercado de trabalho) e a formação cidadã (foco na sociedade), além de fornecer elementos de feedback de todo o processo comunicacional entre Mantenedora, Mantidas e Comunidade.

A disseminação das informações se dá por meio dos veículos de comunicação - tv, rádio, mídia impressa (envio de releases, press kits, Informativo Santo Agostinho, publicações em jornais impressos e revistas, manual do acadêmico, espera telefônica), mídia alternativa (outdoor, busdoor, panfletagens, merchandising), tecnologias (facebook, instagram, blogs, twitter, mailing) e, ainda, por meio de realização de eventos acadêmicos, como congressos, palestras, seminários entre outros.

Além dos canais externos, a Assessoria atua constantemente no melhoramento da comunicação interna. O site institucional, correio eletrônico, sinalizações internas, edição de house organs online, jornal parede, memorandos, comunicados intersetoriais padronizados, lista telefônica interna, painéis e quadros de aviso em salas de aula e locais de grande fluxo e manual do acadêmico são utilizados para que as informações sejam corretas e oportunas, a fim de que possam ser assimiladas sem ruídos pelos participantes.

Os Procedimentos Operacionais Padrão – POPs também facilitam a comunicação, que visam padronizar a metodologia e estratégias de atuação adotadas pela equipe e, conseqüentemente, manter e nortear a qualidade dos projetos e ações. Além de promover a integração dos novos colaboradores, adaptação e conhecimentos sobre as normas aplicadas nas atividades desenvolvidas.

Outro meio utilizado pela Instituição é a Ouvidoria Santo Agostinho. Um canal ágil de comunicação que conecta os alunos à Instituição, sem intermediários, responsável por acolher reclamações, críticas e sugestões quanto aos serviços e atendimentos prestados.

Os Ouvidores são membros do corpo técnico, ligados à Diretoria e possuidores de trânsito e respeitabilidade junto às áreas administrativas e acadêmicas, que estão sempre atentas as suas reivindicações, e prontos a ouvir e esclarecer dúvidas.

Inserido nas tecnologias de informação e comunicação, o Portal Fasa apresenta-se como aliado no processo de construção do conhecimento criando a inter-relação entre a Pedagogia, a Tecnologia e a Comunicação.

Dessa forma, a Assessoria de Comunicação e Marketing atende à demanda da Comissão Própria de Avaliação – CPA e, em parceria com outros setores, tem desenvolvido as atividades em favor do engajamento e concordância global da IES.

#### 4.2.7 Políticas de Recursos Humanos

O setor é responsável pela gestão de pessoas na FASAI. Tem como objetivo priorizar o efetivo desenvolvimento dos colaboradores da Instituição por meio de proposições e coordenação de ações relacionadas à capacitação e avaliação do desempenho, qualidade de vida, entre outros.

##### **a) Implantar, aprimorar e desenvolver o Plano de Qualificação de Recursos Humanos para a Instituição.**

- **Estratégia:**

- Estabelecer planos de Qualificação Continuada.

- **Ações:**

- Promover o diagnóstico da necessidade de treinamento.
- Elaborar, operacionalizar, acompanhar e avaliar o Plano de Qualificação.

#### **b) Oferecer condições de Segurança no Trabalho e Saúde**

- **Estratégia:**

- Contratação de profissionais qualificados nas especialidades exigidas.

- **Ações:**

- Implantar uma política de segurança no trabalho.
- Diagnosticar as áreas de risco, inspecionando todas as dependências da Instituição.
- Incentivar os servidores a usarem os meios de proteção.
- Acompanhar e avaliar o desempenho das atividades.

#### **4.2.8 Responsabilidade social da Instituição, enfatizando a contribuição à inclusão social e ao desenvolvimento econômico e social da região**

Antes de adentrarmos à abordagem acerca da Responsabilidade Social Universitária, faz-se necessário analisarmos, ainda que de forma sucinta, a Responsabilidade Social Empresarial (RSE), mais conhecido, mais discutido e mais visível para a sociedade. De acordo com Vallaeys (2006), a RSE está muito além da filantropia ou assistencialismo, pois são conceitos que não tem sustentação ao longo do tempo, não tem vinculação com a atividade própria da instituição e não permitem uma visão sistêmica da sociedade e do lugar que a instituição ocupa nesta última.

Assim, é preciso entender a RSE como um conjunto de práticas entendidas e praticadas por toda a instituição de forma consciente dos seus colaboradores, da sua diretoria e proprietários, entendendo seu papel enquanto instituição que agrega valores na área social – desenvolvimento de projetos que proporcionem o empoderamento de comunidades menos favorecidas e ainda de respeito aos consumidores; área ambiental – responsabilidade com relação ao meio ambiente; área econômica trazida por práticas que transmitam confiança, (transparência de suas finanças e de investimentos socialmente responsáveis).

A Responsabilidade Social Universitária (RSU) é um tema atual, mais especificamente no contexto universitário brasileiro, pode-se afirmar que é tema emergente e que vem à tona, segundo Calderón (2005) “a partir das tendências delineadas pelas estratégias de marketing das instituições de ensino superior (IES) do setor privado, uma consequência direta da expansão da Responsabilidade Social Empresarial (RSE) e do Terceiro Setor”. Daí uma confusão entre RSU e Marketing Social, seja no contexto universitário, seja no contexto empresarial.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) inclui a RSU em seu processo avaliativo, como uma das dimensões a ser avaliada nas Instituições de Ensino Superior e tem encontrado certa resistência, isso devido a existência de um viés ideológico bastante forte na intelectualidade brasileira, ainda segundo Calderón (2005).

A FASAI, considerando o contexto de contínua transformação científica, tecnológica, econômica, social, emocional e ética propõem a criação e desenvolvimento de um Programa de Responsabilidade Social Universitária para o período de 2020 a 2024, que envolva todas as partes interessadas no desenvolvimento da instituição e do entorno onde ela se encontra inserida, buscando garantir o compromisso de formar profissionais, cidadãos e pessoas que entendam e enfrentam, com lucidez e atitude reflexiva a dinâmica do desenvolvimento do mundo global.

Ao desenvolver um Programa de Responsabilidade Social Universitária (PRSU), o Instituto Educacional Santo Agostinho – IESA, por meio da integração das suas mantidas, desenvolve suas atividades tendo como objetivo:

- Ser presença ativa e significativa no entorno sócio-ambiental-econômico e cultural onde estão inseridas;
- Manter e elevar, permanentemente, o nível da qualidade dos serviços educacionais que oferece, no sentir de fazer concreta a sua missão;
- Estar presente entre os sujeitos inseridos no contexto educacional de suas mantidas, convivendo com eles na rica diversidade socioambiental, econômico e cultural.

Respondendo ao compromisso social oriundo da sua missão, o Instituto Educacional Santo Agostinho – IESA empreenderá ações tanto para o seu público interno, quanto para o seu público externo, contemplando as seguintes áreas:

1. Valores, Transparência e Governança.

2. Público Interno.
3. Meio Ambiente.
4. Fornecedores.
5. Consumidores e Clientes.
6. Comunidade.
7. Governo e Sociedade.

Visando o desenvolvimento de diretrizes e políticas de sustentabilidade, a metodologia a ser seguida está fundamentada na proposta pelo Instituto Ethos, referência nas discussões e implementação de programas de RSE:

1. Vontade política da diretoria.
2. Realizar um diagnóstico da situação.
3. Ações corretivas ou de adequações iniciais.
4. A eleição de um Representante da Direção (RD).
5. Definir uma equipe de trabalho.
6. Política da Responsabilidade Social.
7. O Planejamento da RSE.
8. Elaboração dos procedimentos de RSE.
9. Auditorias internas.
10. Ações corretivas.
11. Se for o caso, auditoria de certificação.

Nesse sentido, o Instituto Educacional Santo Agostinho – IESA propõe o desenvolvimento de ações que busquem a melhoria do nível da qualidade do ensino e do ambiente socioambiental e econômico e cultural em que estão inseridas, considerando que esta melhora proporciona a construção do conhecimento formal e informal pelas partes interessadas que são sujeitos responsáveis pela transformação de si mesmo, da sociedade e do mundo.

Com relação ao público interno, desenvolver-se-á projetos sociais internos com base em:

- Capacitação dos Recursos Humanos da Instituição.
- Apoio Psicopedagógico.
- Programas de Capacitação Profissional.

No que tange ao público externo a proposta é que se desenvolvam projetos que discutam as questões da educação inclusiva e da diversidade como: História e Cultura Afro-Brasileira, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais, Políticas Públicas de Diversidades e Inclusão e outros.

A Responsabilidade Social Universitária proporciona uma visão holística, a articulação dos diversos setores da instituição, em um projeto de promoção social de princípios éticos e de desenvolvimento social equitativo e sustentável, com vistas à produção e transmissão de saberes responsáveis, e à formação de profissionais cidadãos igualmente responsáveis.

Organiza a Gestão da universidade como uma organização socialmente responsável e exemplar, enfatizada na dupla aprendizagem: o estudante aprende “na” e “da” universidade, cultura democrática, gestão ecológica, bem-estar social, luta contra segregações, imagem institucional responsável.

Além disso, capacita docentes e pessoal administrativos formados no enfoque de Responsabilidade Social Universitária, ensina a aprendizagem baseada em projetos com impactos sociais, apoia o voluntariado estudantil, promove desenvolvimento do país (Projeção social, extensão universitária, transferência tecnológica, consultoria, associação estratégica com municípios, capacitação de profissionais, funcionários públicos, docentes etc.).

Orienta a pesquisa visando à solução de problemas sociais (interdisciplinaridade, pesquisa aplicada, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento humano). O IESA procura atuar para que a sociedade tenha livre acesso ao conhecimento.

#### **4.2.9 Políticas de Inclusão, Acessibilidade e Diversidade**

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna entende que a educação para a cidadania diz respeito a uma proposta educacional inserida em um projeto de transformação social. Para tanto, a Instituição está organizada como um espaço democrático onde deverá prevalecer o diálogo e o questionamento crítico, baseados no conceito de homem, educação, sociedade e mundo que se quer construir. O fato de se poder ter nas salas de aula alunos de diferentes características exige pensar esta aprendizagem de forma inclusiva.

Cumprido destacar que na última década foram inúmeras as modificações na produção de

conhecimentos científicos, das mais diferentes áreas, que dizem respeito à compreensão das possibilidades humanas, às mudanças de legislação que foram sendo produzidas a partir dos movimentos da cidadania para a conquista de direitos sociais; entre eles, o da educação para todos, referência para as políticas de educação inclusiva.

Neste sentido, ganham destaque a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, a LDB, que, nos seus fundamentos, explicitam que o acesso à educação deve ser um direito garantido a todos. Os temas diversidade e inclusão têm ampla sustentação no âmbito jurídico, e são fator determinante na implementação de políticas públicas que viabilizem a efetiva garantia dos direitos humanos, os quais têm sido evocados nos mais diversos espaços sociais. Tais direitos implicam, a princípio, a afirmação da dignidade humana, princípio este que se sobrepõe a todas as instâncias constituídas. Assim, a implantação e implementação de políticas públicas que tratam da inclusão e diversidade é objeto de discussão no contexto da educação nacional, sendo que essas políticas têm como objetivo buscar alternativas para garantir os direitos das pessoas (com ou sem deficiência), em situação de vulnerabilidade social, e, simultaneamente, reiterar, focalizar e assegurar o respeito à diversidade humana.

A mobilização social para a educação, inclusão e diversidade está também vinculada ao conceito de uma educação que vise constituir a cultura de um país democrático, de forma que se possa compreender nos diferentes contextos nacional e internacional, a solidariedade, a sustentabilidade, a pluralidade, a afirmação dos direitos humanos, bem como os valores de respeito e aceitação das diferenças (BRASIL, 2009).

O direito à educação inclusiva é um dos pilares por meio do qual se pode conquistar a cidadania e desencadear outras garantias (saúde, habitação, segurança, entre outros). O acesso, a permanência e o sucesso das minorias no processo educacional inclusivo se constitui como um canal para a defesa e a promoção da igualdade de direitos.

Desse modo, a educação no Brasil começa a pensar e a agir em torno da questão inclusiva, por meio da demanda dos grupos minoritários desfavorecidos que passam a clamar e a reclamar o direito ao convívio e à participação de fato na sociedade brasileira.

Historicamente, no Brasil, só após a segunda metade da década de 1990, de um modo geral, tem-se o efetivo início do processo de inclusão social, que apresentou fases complexas e decisivas, visando à luta pela justiça, diminuição das desigualdades e implementação das ações afirmativas em toda a sociedade.

As ações afirmativas, de caráter compulsório ou espontâneo, visam à criação de medidas específicas ou temporárias, com o intuito de contribuir para erradicar as desigualdades socioeconômicas historicamente construídas, superando os danos causados pela discriminação e/ou marginalização por motivos físicos, psicológicos, étnicos, religiosos, de gozo e exercício dos direitos humanos (BRASIL, 1994).

Após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96, as questões da educação inclusiva e da diversidade ganharam maior enfoque, como por exemplo a Lei nº 10.639/2003, que estabelecia em seu art. 26 a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Em 2008, outra alteração ocorre por meio da Lei nº. 11.645, que torna obrigatório o estudo da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos currículos, sendo então criada, em 2008, a Política de Inclusão bem como o Documento Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Nesse sentido, a Política de Inclusão e Diversidade da Faculdade Santo Agostinho procura tornar possível e praticável a inclusão em todos os seus campi, oportunizando que a práxis pedagógica vá para além da escrita e do conteúdo. Para tanto, busca mediar a formação de valores humanos, compreendendo a necessidade da transformação cultural na formação inicial e continuada, a fim de que a cultura inclusiva demande mudanças de atitude de gestores, colaboradores, estudantes e de toda a comunidade da Faculdade Santo Agostinho.

Para assegurar essa política, a Faculdade Santo Agostinho tem por objetivo propiciar a todos os educandos, a igualdade de condições para o acesso, a permanência na Instituição e o acompanhamento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças e as diversidades, especificamente, dos grupos em desvantagens sociais em que se encontram inseridas as pessoas com necessidades educacionais especiais, as diferenças de cor, raça, gênero e cultura, o que não impede que outros grupos possam ser beneficiados.

Para a Instituição, produzir uma Política de Educação Inclusiva torna-se imprescindível para uma educação pautada no princípio da “cidadania”. A compreensão da educação inclusiva que será assumida pela IES requer que os fundamentos e o princípio norteador desta política sejam apropriados pelos gestores e educadores, no sentido de: promover o atendimento da demanda, garantindo acesso e permanência na escola; trabalhar com as diferenças sociais a partir da compreensão da diversidade, sendo esta contextualizada social e historicamente; supervisão e controle no cumprimento da legislação vigente, no que tange à garantia de direitos do cidadão, eliminando práticas discriminatórias; produzir material didático–pedagógico para atuação junto ao aluno com necessidades educativas especiais; promover avanços no desenvolvimento individual;

situações que incentivem a curiosidade dos alunos, que possibilitem a troca de informações; atividades que envolvam observação, pesquisa, resolução de questões específicas (individualmente, em dupla, em grupos maiores), propostas de estudos: seminários, júri simulado etc.

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna implantará o Núcleo de Acessibilidade, que tem como objeto principal o cuidado com as questões relacionadas à inclusão educacional na perspectiva da responsabilidade social, favorecendo o cumprimento de princípios que promovam o acesso, a permanência e a participação dos discentes. Adicionalmente, a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna capacitará seu corpo docente e técnico-administrativo (por meio de cursos e outras ações) para o atendimento das diferentes necessidades. A educação inclusiva deve responder às necessidades diversas do educando, acomodando diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, por meio de metodologias de ensino apropriadas, arranjos organizacionais, uso de recursos diversificados e parceria com as organizações especializadas.

Em consonância com o Programa de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Santo Agostinho, com a Política de Inclusão e Diversidade, em acordo com documentos legais que versam sobre as políticas afirmativas, atenta à sua responsabilidade social e aos indicadores e padrões de qualidade, estabelecidos pelo Ministério da Educação nos manuais de avaliação institucional e das condições de ensino, o IESA assegura o compromisso com as políticas públicas de Estado, coadunando com a Política da Inclusão, Acessibilidade e Diversidade com a Política de Atendimento ao Discente e priorizará ações voltadas aos seguintes grupos:

- **Pessoas com necessidades educacionais especiais:** consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências e altas habilidades / superdotação para promover sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino;
  - ***Para pessoas com deficiência auditiva (surdez ou baixa audição):***
    - acompanhar os alunos com deficiência auditiva nas dificuldades de aprendizagem;
    - adotar flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
    - apresentar na forma digital, caso não seja possível na forma escrita,

- o conteúdo ministrado;
  - escrever na lousa informações importantes como: data, horário, matéria das provas, adiantamento das mesmas e trabalhos, até mesmo a ausência do professor;
  - estimular o bibliotecário a multiplicar a capacitação em LIBRAS para os seus auxiliares;
  - falar devagar e suavemente, ao ritmo natural, e nunca gritar;
  - providenciar a contratação de intérprete de LIBRAS;
  - fazer o repasse da legislação vigente e recomendações do MEC acerca de avaliações e trato com o aluno com necessidades especiais na área de auditiva em sala de aula;
  - permitir o uso de dicionário durante a realização de avaliações;
  - promover reuniões com professores para esclarecimento das especificidades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades especiais;
  - utilizar recursos informatizados (equipamento e software).
- ***Para pessoas com deficiência visual (cegueira ou baixa visão):***
- combinar com o aluno a melhor forma de elaboração dos instrumentos de avaliação, o tamanho de letra, o espaço entre as linhas e as palavras, ao escrever no quadro ou nas questões das provas;
  - descrever oralmente, em pormenor, o que pretende que se faça;
  - disponibilizar, quando necessário, alunos leitores para cegos;
  - estar ciente de que é mais lenta a leitura e a escrita em Braille do que a escrita comum;
  - fazer uso da avaliação oral, caso seja necessário;
  - indicar com precisão o lugar exato usando termos como: à sua frente, em cima, etc., em vez de “ali”, “aqui”;
  - ler em voz alta o que escrever na lousa para que o aluno cego possa tomar notas e acompanhar o raciocínio;
  - fazer a orientação periódica aos professores das disciplinas cursadas pelos alunos no sentido de contextualizar suas potencialidades e

- possíveis limitações;
- permitir ao aluno gravar suas aulas;
  - promover reuniões com professores para esclarecimento das especificidades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades especiais;
  - solicitar a um aluno vidente que caminhe com o colega cego pela sala, fazendo-lhe notar as carteiras, mesa do professor, a lousa e outras referências, até que ele seja capaz de andar sozinho;
  - reservar um lugar na 1ª fila sem que tenha luz na frente;
  - ter o cuidado de apresentar DVD dublados;
  - ter o cuidado de verbalizar o material escrito, quando usar o projetor multimídia;
  - utilizar recursos informatizados (equipamento e software);
  - instalar piso tátil;
  - providenciar sinalização em Braille.
- ***Para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida:***
- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
  - reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;
  - rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
  - portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas;
  - barras de apoio nas paredes dos banheiros;
  - lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
  - espaços adequados às necessidades especiais nas salas de aulas, laboratórios gerais e específicos dos cursos e biblioteca.
  - recursos informatizados (equipamento e software);
  - piso tátil.
- ***Para pessoas com deficiência mental:***

- adaptar os critérios regulares da avaliação, caso seja necessário;
  - introduzir atividades alternativas além das planejadas pela turma;
  - levar o aluno a aprender os conteúdos de maneira mais ajustada às suas condições individuais;
  - modificar o nível de complexidade para determinados objetivos e conteúdos;
  - oferecer cursos de nivelamento;
  - orientar periodicamente os professores das disciplinas cursadas pelos alunos no sentido de contextualizar suas potencialidades e possíveis limitações;
  - promover reuniões com professores para esclarecimento das especificidades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem de alunos com necessidades especiais;
  - valorizar a permanência deste aluno com os colegas e grupos que favoreçam o seu desenvolvimento, comunicação, autonomia e aprendizagem.
- 
- **Em relação ao acadêmico com Transtorno do Espectro Autista – TEA**, o atendimento será realizado tendo como parâmetro o previsto na Lei nº 12.764/2012 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, atendendo aos princípios da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC/2008) e ao propósito da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência – CDPD (ONU/2006), definidos no seu art. 1º, nos seguintes termos:
    - superação do foco de trabalho nas estereotipias e reações negativas do acadêmico no contexto universitário, para possibilitar a construção de processos de significação da experiência escolar;
    - mediação pedagógica nos processos de aquisição de competências, por meio da antecipação da organização das atividades propostas em cada curso;
    - organização de todas as atividades acadêmicas de forma compartilhada com os demais estudantes, evitando o estabelecimento de rituais inadequados, tais como: horário reduzido, intervalo em horário diferenciado, aula em

- espaços separados;
- reconhecimento das faculdades como um espaço de aprendizagem que proporciona a conquista da autonomia e estimula o desenvolvimento das relações sociais e de novas competências, mediante as situações desafiadoras;
  - adoção de parâmetros individualizados e flexíveis de avaliação pedagógica, valorizando os pequenos progressos de cada acadêmico em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido;
  - interlocução permanente com a família, favorecendo a compreensão dos avanços e desafios enfrentados no processo de escolarização, bem como dos fatores extraescolares que possam interferir nesse processo;
  - intervenção pedagógica para o desenvolvimento das relações sociais e o estímulo à comunicação, oportunizando novas experiências ambientais, sensoriais, cognitivas, afetivas e emocionais;
  - identificação das competências de comunicação e linguagem desenvolvidas pelo acadêmico, vislumbrando estratégias visuais de comunicação, no âmbito da educação universitária, que favoreçam seu uso funcional no cotidiano acadêmico e demais ambientes sociais;
  - interlocução com a área clínica quando o acadêmico estiver submetido a tratamento terapêutico e se fizer necessária a troca de informações sobre seu desenvolvimento.
- **Para os professores e pessoal técnico**, visa-se disponibilizar o programa de capacitação para a educação inclusiva, constando, especialmente, da oferta de: informações sobre os portadores de necessidades especiais; cursos, seminários ou eventos similares, ministrados por especialistas; cursos para o entendimento da linguagem dos sinais; seminários ou eventos similares sobre relações pessoais e atendimento.
  - **Para a comunidade social** dispor-se-á de campanhas de sensibilização e de motivação para a aceitação das diferenças; parcerias com as corporações profissionais e com as entidades de classe (sindicatos, associações, federações, confederações etc.) com o objetivo de promover ações integradas Escola/Empresa/ Sociedade civil organizada

para o reconhecimento dos direitos dos portadores de necessidades especiais como direitos humanos universais; integração Escola/Empresas para a oferta de estágios profissionais com adequadas condições de atuação para os portadores de necessidades especiais.

- **Gênero e diversidade sexual:** o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à Classificação Internacional de Doenças - CIDS, à gravidez na infância e na adolescência, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política.
- **Étnico-racial:** dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, para a valorização da diversidade de culturas e para os grupos em desvantagem social.

Por meio da Política da Diversidade, de Acessibilidade e de Inclusão da Faculdade Santo Agostinho são desenvolvidas ações e programas integrados ao campo do ensino, da pesquisa e da extensão, tendo como esteio a consagração da cultura dos direitos fundamentais à dignidade humana, da melhoria da qualidade educacional, da defesa da formação de valores essenciais para o convívio em sociedade e da garantia de direito à igualdade de oportunidades.

A política de Inclusão, Acessibilidade e Diversidade da FASAI estará articulada de forma transversal com as áreas Financeira, Administrativa, Diretoria Acadêmica, Pesquisa e Extensão, de forma flexível, mobilizando profissionais internos e externos da Instituição para o cumprimento de metas prevista a curto, médio e longo prazo na Instituição.

#### a) Princípios

Constituem-se princípios norteadores desta Política de Inclusão:

- igualdade de direitos no acesso às atividades acadêmicas, sem discriminação de qualquer natureza;
- estabelecimento de mecanismos, instrumentos legais e operacionais que assegurem às

pessoas excluídas o pleno exercício de seus direitos básicos no âmbito das Faculdades, que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem o seu bem-estar pessoal, social e econômico.

## **b) Diretrizes**

São diretrizes da Política de Inclusão, Acessibilidade e Diversidade da Faculdade Santo Agostinho:

- acesso e permanência de qualidade na universidade;
- apoio didático-pedagógico para exercício das atividades acadêmicas;
- apoio técnico administrativo aos colaboradores das FASAI para exercício das atividades profissionais;
- garantia do direito de ir e vir no campus das FASAI, bem como, a participação nas atividades da universidade;
- formação de uma cultura de Inclusão, Acessibilidade e Diversidade nas faculdades em todos os seus *campi*.

## **c) Objetivos:**

### ***c.1) Geral***

- Implementar a Política de Inclusão, Acessibilidade e Diversidade nas Faculdades Santo Agostinho, visando à promoção de valores democráticos de respeito à diferença e à diversidade.

### ***c.2) Específicos***

- viabilizar pesquisa e formação em torno da educação para as relações étnico-raciais, diversidade sexual e associativismo;
- fomentar ações sensibilizadoras nos campi e na comunidade sobre a importância da Inclusão no espaço acadêmico, através de eventos, a serem realizados anualmente pela Direção e semestralmente de forma interdisciplinar em cada campus, sendo previstos, obrigatoriamente, em calendário acadêmico;
- apoiar a publicação de trabalhos na temática da Inclusão e Diversidade;

- implementar estratégias diversas de divulgação do processo seletivo, de forma a considerar a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, o Código Braille e variadas formas de comunicação que atinjam os grupos em desvantagem social;
- adaptar os currículos de acordo com o estabelecido na Lei nº. 11.645/08 que prevê a inclusão obrigatória das temáticas História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no ensino;
- assegurar a aquisição e a elaboração de recursos didáticos para eliminar as barreiras de aprendizagem dos estudantes com necessidades educacionais específicas;
- garantir nos Projetos Pedagógicos de Curso – PPC, a organização, a operacionalização e a aplicação de concepções, condições, métodos, estratégias, procedimentos e inter-relações com respeito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE), tanto no âmbito pedagógico quanto nos aspectos biopsicossociais;
- assessorar a trajetória acadêmico-profissional do estudante egresso por intermédio de orientação, avaliação e levantamento de dados estatísticos para subsidiar a inserção deste no mundo do trabalho;
- desenvolver e implantar técnicas e instrumentos que assegurem a sustentabilidade e a perenidade da Educação do Campo;
- capacitar professores, colaboradores nas metodologias, ferramentas e técnicas utilizadas no processo de inclusão social de pessoas em desvantagem social;
- desenvolver projetos de inclusão sociodigital para a comunidade interna e externa da Faculdade Santo Agostinho, com a finalidade de promover a cidadania dos estudantes;
- utilizar cartilha sobre Inclusão, Acessibilidade e Diversidade, propiciando sua ampla socialização;
- implementar política de cotas para o ingresso de estudantes na perspectiva da Inclusão, Acessibilidade e Diversidade;
- articular as ações de educação especializada, estabelecendo mecanismos de cooperação com a política de educação para o trabalho, em parcerias com organizações governamentais e não-governamentais.

#### **d) Núcleo de Acessibilidade**

O Núcleo de Acessibilidade visa assegurar o cuidado com as questões relacionadas à inclusão educacional na perspectiva da responsabilidade social, favorecendo o cumprimento de princípios que promovam o acesso, a permanência e a participação dos discentes. Considerando a legislação vigente em relação à pessoa com deficiência, a Política de Acessibilidade obedece aos seguintes princípios:

- Desenvolvimento de ação conjunta entre IES-Sociedade Civil, de modo a assegurar a plena integração da pessoa com deficiência no espaço físico, no contexto socioeconômico e cultural da IES;
- Igualdade de direitos no acesso ao atendimento, sem discriminação de qualquer natureza, garantindo-se a equivalência às pessoas com deficiência;
- Estabelecimento de mecanismos e instrumentos legais e operacionais que assegurem às pessoas com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos no âmbito da IES, que, decorrentes da Constituição e das Leis, propiciam o seu bem-estar pessoal, social e econômico;
- Respeito às pessoas com deficiência, que devem receber igualdade de oportunidades na IES por reconhecimento dos direitos que lhes são assegurados, sem privilégios ou paternalismos;
- A formulação, implementação e manutenção das ações de acessibilidade atenderão as premissas básicas, priorizando as necessidades, a programação em cronograma e a reserva de recursos para a implantação das ações que atendam às necessidades das pessoas com deficiência;
- O planejamento, de forma continuada e articulada, entre os setores envolvidos;
- Garantia de atendimento prioritário às pessoas com deficiência – cabe aos órgãos e às entidades do Poder Público assegurar à pessoa com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à previdência social, à assistência social, ao transporte, à edificação pública, à habitação, à cultura, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico. (Conforme Decreto nº 3.298 de 1.999, Art. 2º).

Os cursos, programas e projetos de educação superior a serem desenvolvidos pela Faculdade Santo

Agostinho de Itabuna contribuirão ainda para a redução das desigualdades sociais e regionais ao gerarem novos empregos, diretos (professores e pessoal técnico-administrativo) e indiretos (papelarias, reprografias, livrarias, lanchonetes, etc.).

#### **e) Condições Específicas de Acessibilidade**

A acessibilidade deve ser entendida, à luz da legislação atual, em um amplo espectro – acessibilidade atitudinal, física, digital, nas comunicações, pedagógica, nos transportes, etc. – que pressupõe medidas que extrapolam a dimensão arquitetônica (ou física) e abrangem o campo legal curricular, das práticas avaliativas, metodológicas, entre outras.

Os dispositivos normativos são marcos legais a partir da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases, consubstanciados na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e, finalmente, no Decreto nº 7.611/11, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Uma instituição de educação superior socialmente responsável é aquela que identifica as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, de sua realidade local e global a fim de promover a inclusão plena. Assim, a IES, através de política própria pertinente, estabelece estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades, quando constatadas, reconhecendo a necessidade de mudança cultural e o investimento para o desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica. São algumas destas estratégias:

- implantar programas, projetos e ações que assegurem a transversalidade da educação especial, criando a cultura da acessibilidade na comunidade acadêmica;
- mobilizar e capacitar os docentes para o salto qualitativo da razão instrumental da homogeneização do ensino para a compreensão do compromisso ético e político da educação como direito de todos;
- estabelecer referenciais de acessibilidade pedagógica e atitudinal necessárias para a organização de práticas inclusivas na IES;
- remodelar o ambiente físico-arquitetônico da IES em função desses referenciais, quando necessário;

- fazer uso de atividades ou recursos, de acordo com a necessidade, dentro das salas de aula, como, por exemplo, serviços de tradutor e intérprete de Libras e disponibilização de ajudas técnicas e tecnologia assistiva; dentre outras.

#### 4.2.10 Política de Educação em Cultura Afrobrasileira e Educação para as Relações Étnico-raciais

Denomina-se cultura afrobrasileira o conjunto de manifestações culturais do Brasil que sofreram algum grau de influência da cultura africana desde os tempos do Brasil colônia até a atualidade. A cultura da África chegou ao Brasil, em sua maior parte, trazida pelos escravos negros na época do tráfico transatlântico de escravos. No Brasil a cultura africana sofreu também a influência das culturas europeia (principalmente portuguesa) e indígena, de forma que características de origem africana na cultura brasileira encontram-se em geral mescladas a outras referências culturais. Traços fortes da cultura africana podem ser encontrados hoje em variados aspectos da cultura brasileira, como a música popular, a religião, a culinária, o folclore e as festividades populares. Ainda que tradicionalmente desvalorizados na época colonial e no século XIX, os aspectos da cultura brasileira de origem africana passaram por um processo de revalorização a partir do século XX, que continua até os dias de hoje.

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna acredita que educar significa, entre outros aspectos, reconhecer a realidade exterior ao ambiente escolar. Significa admitir que os modelos econômico e social aos quais estamos atrelados interferem nas concepções de homem e de mundo e nas relações interpessoais. Portanto, a prática docente deve trazer em seu bojo inúmeras questões não só de ordem metodológica, mas, antes disso, questões ideológicas e psicossociais. Nesse caso, a identificação de práticas de discriminação racial no contexto da educação representa a necessidade de uma análise ampla da questão e a urgência em desvelar o discurso pedagógico que, mesmo indicando a linha da igualdade, sustenta ações que lhe são contraditórias. Essa abordagem, por ser diferenciada, vem contribuir para a identificação das formas pejorativas de construção das imagens e autoimagens de negros, afros e índios, o que certamente exerce influência nas formas de relacionamento interpessoal e intergrupais.

A existência de um currículo monocultural, que ignora a identidade cultural do povo negro, afro e indígena e perpetua uma espécie de escravidão mental, é a revelação de uma das principais falácias

em que está alicerçada a educação brasileira. Assim sendo, podemos afirmar a existência de um não racismo de ocasião, explicitado em ações equivocadas que, por serem pontuais, não representam provocações suficientes na luta pela conquista de espaços travada há tempos pela comunidade negra e indígena. Se por um lado há um notável avanço na implementação de políticas públicas de caráter étnico-racial no Brasil, não podemos perder de vista as inúmeras dificuldades enfrentadas para a operacionalização de tais medidas legais. A esse respeito, consideramos o contexto da formação docente que – seja em nível universitário ou no espaço das redes de ensino – geralmente indica um silenciamento a respeito das questões relativas à diversidade étnico-racial e à afirmação da cultura afro-brasileira, indígena e africana. Tal lacuna emperra as possibilidades de abordagem pedagógica da questão racial, assim como o enfrentamento de situações de racismo na escola.

É por tratar tais questões como fundamentais que a IES contempla a Educação e Relações Étnico-Raciais nos conteúdos disciplinares nos currículos de seus cursos, bem como nas atividades complementares, como forma de contribuir para desvelar o discurso pedagógico, buscando levantar e analisar as representações sociais sobre os negros, afrodescendentes e índios na sociedade brasileira e seus reflexos no contexto escolar.

#### **4.2.11 Políticas de Educação Ambiental**

As Políticas de Educação Ambiental foram criadas em conformidade com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, com o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, com os princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) e conforme a determinação da Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.

Entende-se por Educação Ambiental os processos permanentes de aprendizagem e formação individual e coletiva para reflexão e construção de valores, saberes, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, visando à melhoria da qualidade da vida e uma relação sustentável da sociedade humana com o ambiente que a integra. A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação de forma articulada e continuada, em todos os níveis e modalidades dos processos educativos: formal e não formal. É também um componente essencial e permanente da Política Nacional de Meio Ambiente, devendo estar presente de forma articulada

em todos os níveis e modalidades dos processos de gestão ambiental.

O objetivo destas Políticas é realizar, orientar e fortalecer ações de educação ambiental na sua rica e complexa diversidade, bem como subsidiar todo e qualquer futuro projeto, ação ou programa que venha a ser implantado na IES.

Em sintonia com a Política Nacional de Educação Ambiental, estas Políticas estão pautadas nas diretrizes da educação ambiental que orientam uma execução com ênfase na comunicação, transversalização e avaliação, consideradas eixos estruturantes para a elaboração de ações, programas e projetos de educação ambiental.

As diretrizes para a Educação Ambiental na Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, entre outras, são baseadas em:

- a equidade social, envolvendo os diversos grupos sociais que compõem a comunidade acadêmica da IES, de forma justa, participativa e democrática nos processos educativos;
- a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- a solidariedade e a cooperação entre os indivíduos na troca de saberes em busca da preservação de todas as formas de vida e do ambiente que integram;
- a co-responsabilidade e o compromisso individual e coletivo no desenvolvimento de processos de ensino e aprendizagem voltados à sustentabilidade;
- os enfoques humanísticos, holísticos, democráticos e participativos;
- o respeito e a valorização à diversidade, ao conhecimento tradicional e à identidade cultural;
- a reflexão crítica sobre a relação entre indivíduos, sociedade e ambiente;
- a contextualização do meio ambiente considerando as especificidades locais, regionais, territoriais, nacionais e globais e a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- a sustentabilidade como garantia ao atendimento das necessidades das gerações atuais, sem comprometimento das gerações futuras, valorizadas no processo educativo;
- a dialógica, como abordagem para a construção do conhecimento, mantendo uma relação horizontal entre educador e educando, com vistas à transformação socioambiental;
- o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter e transdisciplinaridade e, até mesmo, a transinstitucionalidade.

As ações para a Educação Ambiental são definidas em calendário específico desenvolvido no âmbito dos cursos de graduação com a participação dos Núcleos Docentes Estruturantes – NDEs e dos Colegiados de Cursos e, subsequentemente, aprovação do Conselho Superior. A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna possui sua política de Educação Ambiental no desenvolvimento de seus currículos, nos âmbitos institucional e dos Projetos Pedagógicos de cursos.

#### **4.2.12 Políticas de Educação em Direitos Humanos e de Educação Ambiental**

As discussões sobre a Educação em Direitos Humanos eclodiram na década de 1980, no seio dos movimentos sociais que não só lutavam por educação, mas também por outros direitos sociais como saúde, moradia, luta pela terra e outros direitos de natureza similar. O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2006) incorpora o princípio do empoderamento dos grupos sociais, entendido como um conhecimento experimentado sobre os mecanismos que podem melhor defender e garantir os Direitos Humanos.

Trabalhar a dimensão ética da Educação em Direitos Humanos implica na promoção da educação para a cidadania ativa; construção de uma prática educativa dialógica, participante e democrática, compromissada com a construção de uma sociedade que tenha por base a afirmação da dignidade de toda pessoa humana. Os educadores, a partir do momento que se propõem à tarefa de educar, estão se assumindo como promotores e defensores de direitos. Para tanto, as questões relativas a Direitos Humanos estão inseridas como conteúdos disciplinares nas disciplinas das estruturas curriculares dos cursos da Instituição e nas atividades complementares em consonância as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme a determinação da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna apresenta sua política de Educação Ambiental no desenvolvimento de seus currículos, nos âmbitos institucional e dos Projetos Pedagógicos de cursos.

#### **4.2.13 Políticas de Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural**

Cabe destacar que as Políticas de memória cultural, relações comunitárias e diversidade, produção artística e patrimônio cultural não pertencem a um único segmento da FASAI. As IES, no cumprimento de sua missão institucional, assumem a responsabilidade e o compromisso social que são realizados através dos seus cursos em função da inclusão, diversidade, meio ambiente assegurando a participação dos segmentos de estudantes, professores e administrativos.

A política cultural, bem como a diversidade, perpassa todos os projetos pedagógicos dos cursos. As políticas de ensino de graduação e pós-graduação, a pesquisa, a formação continuada e relações com as comunidades do entorno orientam as intervenções e os compromissos institucionais.

As ações propostas pela Faculdade revelam a efetivação do diálogo que se estabelece entre ela e a sociedade, estimulando a construção de um conhecimento coletivo e transformador. Um importante impacto social resulta de um conjunto de atividades desenvolvidas por meio da prestação de serviço, constituindo-se espaço de diálogo e de parceria com a sociedade civil e órgãos públicos para o enfrentamento de diversas demandas nas áreas da assistência social e da cultura no Norte de Minas e Sul da Bahia.

O conjunto dessas ações de responsabilidade social revela a preocupação institucional e o empenho da FASAI para a criação de espaços de participação e reflexão envolvendo a comunidade para a criação de projetos no enfrentamento dos desafios colocados na realidade social.

Com base numa concepção democrática de cultura, estaremos implantando programas de incentivo a ações culturais, o aperfeiçoamento de práticas institucionais voltadas para a preparação da memória e do patrimônio cultural, programando eventos culturais, como oficinas, exposições, espetáculos, festivais ou equivalentes, eventos esportivos e de lazer.

#### **4.2.14 Políticas de Internacionalização**

A Política de Internacionalização e Mobilidade da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna será regulamentada pelo regimento próprio, que fixa regras gerais e específicas. Constitui objetivo geral da Política de Internacionalização e Mobilidade da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna fomentar a internacionalização na comunidade acadêmica da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna – FASAI, promovendo uma formação profissional voltada à articulação e atuação global, aproximando a sociedade local e fortalecendo a imagem e inserção institucional no cenário mundial.

Com base nos fundamentos e objetivo geral desta Política, são objetivos específicos da internacionalização da FASAI:

- I. Gerar oportunidades de mobilidade de professores e alunos de graduação e pós-graduação, garantindo a provisão de ensino com padrão de excelência internacional;
- II. Aproximar o conhecimento global à realidade local.
- III. Oportunizar a aprendizagem da língua inglesa dentro da própria IES por meio de parcerias com instituições que ofertam cursos livres;
- IV. Aprimorar as atividades de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação no contexto da inovação por meio do estabelecimento de parcerias e redes internacionais;
- V. Consolidar acordos de cooperação com setores da sociedade em nível internacional, colaborando com temas globais tais como promoção da saúde, produção agrícola, eficiência energética, preservação do meio ambiente, inclusão de pessoas com deficiências etc.;
- VI. Estabelecer e/ou aprimorar infraestrutura para sustentabilidade do processo de internacionalização, incluindo formulação de procedimentos e fluxos operacionais para planejamento, execução, comunicação, divulgação e monitoramento.

A criação da Política de Internacionalização tem como objetivo viabilizar as ações internacionais no âmbito acadêmico fundamentando-se:

- I. em promover a qualidade em suas ações através da expansão do ensino na graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e inovação;
- II. viabilizar acordos de cooperação entre instituições do ensino superior nacionais e do exterior na participação de ações internacionais;
- III. na troca mútua do conhecimento da cultura e sistemas entre instituições de diferentes nações;
- IV. na coletividade, buscando uma sociedade comprometida com a integridade e com a vida, compartilhando experiências e o saber de diferentes olhares no contexto global;
- V. na potencialização da educação brasileira no cenário internacional.

São estratégias à implementação da presente Política:

- I. Estabelecer mecanismos de monitoramento e prospecção de áreas, instituições e oportunidades para expansão de atividades de internacionalização;
- II. Fomentar programas de financiamento para oportunidade de conhecimento internacional, financiamento para estudos, participação em eventos e pesquisas, workshops e excursões;
- III. Implantar programas de intercâmbio de colaboradores, professores e alunos de graduação e

pós-graduação;

IV. Estabelecer programas de mobilidade bilateral de colaboradores, professores e alunos de graduação e pós-graduação;

V. Apoiar e incentivar docentes a participarem de visitas e estágios em instituições estrangeiras;

VI. Oportunizar aulas de língua inglesa nas dependências da IES através de parcerias;

VII. Incentivar a vinda de pesquisadores e docentes estrangeiros para colaboração científica;

VIII. Incentivar o desenvolvimento conjunto de pesquisa com instituições e/ou pesquisadores estrangeiros, bem como a busca por recursos de financiamento conjunto;

IX. Implementar programas internacionais conjuntos de pós-graduação;

X. Implantar tecnologias de informação e ensino à distância (virtual) e apoiar para desenvolvimento de cursos e outras atividades acadêmicas;

XI. Promover parcerias no âmbito da América Latina e países de língua portuguesa;

XII. Incentivar publicações em periódicos internacionais com relevante fator de impacto;

XIII. Promover participação em eventos internacionais;

XIV. Promover a presença da instituição em sistemas de ranqueamento nacionais e internacionais, creditações, e reputação e reconhecimento.

XV. Articular calendário letivo da IES possibilitando a participação de alunos e professores em eventos internacionais promovidos pelo Núcleo de Internacionalização;

XVI. Estabelecer mecanismos de pesquisa e monitoramento estratégico do aluno e do egresso (por meio de pesquisa científica);

XVII. Implementar programas internacionais de participação em eventos, intercâmbios, missões técnicas para empreendedores internos e externos;

XVIII. Fomentar a internacionalização de empreendimentos inovadores da comunidade interna e externa participantes dos programas de empreendedorismo e inovação da IES.

Propõe-se as seguintes ações para a concretização da Política de Internacionalização da FASAI:

I. Publicização das ações de internacionalização:

a. produzir material de divulgação em página eletrônica, site, informando das ações de internacionalização da FASAI, em material disponível em português e inglês;

b. motivar através de mecanismos de divulgação, a importância da participação dos colaboradores, professores e alunos em ações de internacionalização;

c. produzir vídeos institucionais em outros idiomas;

- d. evidenciar em portal eletrônico, site institucional a participação de alunos e professores em ações acadêmicas de internacionalização, promovendo a propagação de imagem da instituição;
- e. criar dentro das instalações físicas da FASAI, sinalização bilíngue no idioma português e inglês.

II. Operacionalização das ações:

- a. elaborar uma plataforma digital institucional para receber a candidatura do aluno em participar de ações de internacionalização através de editais;
- b. produzir formulários e documentação institucional para a formalização da participação em atividades internacionais de alunos, professores e colaboradores da FASAI;
- c. nomear uma pessoa responsável pela área de internacionalização da FASAI.

III. Normatização para ações de internacionalização:

- a. produzir regulamento das atividades de intercâmbio de colaboradores, professores e alunos da FASAI e alunos estrangeiros;
- b. estabelecer regras quanto às atividades de intercâmbio para professores e colaboradores da FASAI, como também de professores do exterior em regulamento próprio;
- c. instituir normas para o reconhecimento de disciplinas cursadas por alunos da FASAI em IES estrangeiras articulando-as com o PPC dos cursos;
- d. regulamentar processos de internacionalização de negócios do ecossistema de empreendedorismo e inovação em nível de cooperação internacional;
- e. Instituir o Centro de Internacionalização para atuar em casos de concessão de bolsas para participação em programas, eventos e ações internacionais.

IV. Fortalecimento e ampliação de ações internacionalizadas:

- a. participação em eventos internacionais no Brasil e no Exterior;
- b. promover curso e/ou aula de idiomas para os colaboradores, alunos e professores da FASAI;
- c. oferecer aulas de língua portuguesa para alunos do Exterior;
- d. instituir a semana internacional na IES;
- e. organizar e participar de feiras e congressos internacionais;
- f. promover eventos em parceria com instituições nacionais e internacionais;
- g. receber professores e profissionais de instituições e órgãos parceiros do Brasil e Exterior;

h. participar de eventos acadêmicos, fóruns, cursos que fomentam e fortaleçam a internacionalização.

V. Participação em ações internacionais:

a. Estabelecer mecanismos de monitoramento e prospecção de áreas, instituições e oportunidades para expansão de atividades de internacionalização;

b. fortalecer o incentivo a participação em eventos acadêmicos internacionais de alunos e professores;

c. criar uma rede de parcerias interinstitucionais do grupo Afya, e outras instituições brasileiras e internacionais.

VI. Expansão e propagação da pesquisa

a. impulsionar a pesquisa entre instituições e pesquisadores do Brasil e do Exterior;

b. fomentar e propagar a pesquisa no cenário internacional dos projetos de pesquisa da FASAI;

c. impulsionar a submissão de artigos científicos dos docentes em periódicos internacionais;

d. fomentar a participação em Comitês Técnicos e Científicos Internacionais;

e. motivar pesquisadores internacionais a participarem dos conselhos científicos e nas publicações nos periódicos da FASAI;

f. Promover programas de financiamento para oportunidade de conhecimento internacional, financiamento para estudos, participação em eventos e pesquisas, workshops e excursões.

VII. Potencialização da cooperação internacional

a. consolidar acordos entre instituições e órgãos internacionais com a FASAI;

b. identificar e mapear instituições estrangeiras que ofertam atividades acadêmicas em língua portuguesa;

c. buscar acordos com instituições de renome no âmbito internacional;

d. Fomentar cooperações técnicas internacionais para o desenvolvimento de soluções inovadoras.

VIII. Atuação em projetos e programas de fomento à internacionalização nacional e internacional

a. impulsionar a atuação da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna - FASAI para participar de programas e editais no que remete à internacionalização ofertados pelo governo brasileiro, instituições e órgãos internacionais;

- b. Implantar tecnologias de informação e ensino a distância (virtual) e apoiar para desenvolvimento de cursos e outras atividades acadêmicas;
- c. Promover parcerias no âmbito da América Latina e países de língua portuguesa.

#### IX. Definição de Indicadores

- a. Quantidade de convênios formalizados para mobilidade acadêmica internacional;
- b. Quantidade de iniciativas de ensino internacional promovidas via plataformas de ensino a distância;
- c. Quantidade de programas internacionais conjuntos de pós-graduação;
- d. Quantidade de participações em estágios em instituições estrangeiras;
- e. Quantidade de participação em eventos em outros países;
- f. Quantidade de Trabalhos Apresentados em eventos em outros países;
- g. Percentual das aulas ministradas em outro idioma;
- h. Quantidades de alunos em curso de idiomas;
- i. Quantidade de trabalhos publicados em revistas e eventos internacionais;
- j. Pontuação em Rankings Nacionais e Internacionais;
- k. Quantidade de Acreditações realizadas.

### 4.3 Perfil do Egresso

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna – FASAI propõe uma formação acadêmica humanista, ao mesmo tempo, especializada nos conteúdos e práticas da área da formação tem-se, assim um egresso que consegue dar conta da complexidade dos cenários global, regional, e local, atuando de forma empreendedora e propondo soluções que atendam aos desafios de seu mercado de atuação. Os egressos dos cursos deverão estar aptos, portanto, para investirem em sua formação, de forma permanente, mantendo a capacidade de continuar aprendendo para responder às contínuas mudanças da sociedade atual, sempre se posicionando de forma criativa e crítica. Os egressos deverão, também, desenvolver a capacidade de resolver problemas, tomando decisões estratégicas e exercitando a habilidade de adaptar-se e de agir de forma inovadora diante de novas situações.

Os projetos dos cursos de graduação definirão as competências e habilidades que deverão fazer

parte do perfil profissional dos egressos dos cursos, a saber:

- Sólida formação geral-profissional, pautada por princípios ético-político e técnico-científico, voltada para a complexidade das relações e das demandas humanas e sociais.
- Entendimento de que a formação profissional é um processo contínuo de construção de competências, que demanda aperfeiçoamento e atualização permanentes através da educação continuada.
- Compreensão da profissão como uma forma de inserção e intervenção na sociedade globalizada, tendo por base a comunidade regional.
- Atuação profissional responsável, crítica e criativa, atualizada e respeitosa em relação às questões sociais e ambientais, com vistas à identificação e à resolução de problemas.
- Capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado dos recursos médicos-científicos, considerando eficácia e custo efetividade da força de trabalho, de medicamento, e de procedimentos e de práticas.
- Disponibilidade e competência para o exercício da interdisciplinaridade e para a atuação em equipes multiprofissionais, resguardada a autonomia profissional.
- Capacidade de pensar e aportar seu conhecimento no conhecimento disponível de maneira crítica, pessoa e consciente.
- Capacidade de utilizar conhecimentos científicos e tecnológicos existentes e disponíveis e de produzir novos conhecimentos, deles derivando condutas pessoais e profissionais, justas e éticas.
- Capacidade de autoanálise tendo em vista o aprimoramento de seu conhecimento e das suas relações interpessoais.
- Ter uma visão social do papel médico e disposição para engajar-se em atividades de política e de planejamento em saúde.
- Capacidade para utilizar recursos semióticos e terapêuticos contemporâneos, hierarquizados por nível de atenção integral à saúde no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção.
- Dominar os conhecimentos científicos básico da natureza biopsicoemocional subjacente à prática educativa.
- Capacidade de administração e gerenciamento tanto da força de trabalho, recursos físicos, materiais e de informação, serem gestores, empreendedores ou líderes de equipe de saúde.

Os objetivos dos cursos foram delineados tendo em vista a formação do profissional, respeitando a pluralidade cultural e a valorização da diversidade própria do ser humano de acordo com as diretrizes curriculares nacionais.

Os cursos da área de saúde propõem formar um profissional competente, que contribua para a melhoria da saúde da população e do SUS, apto a desenvolver ações de promoção da saúde e assistência médica de qualidade, nas dimensões preventiva, curativa e de reabilitação. A formação do profissional será orientada por princípios éticos e humanistas e pela noção de cuidado nas práticas de saúde, apoiando na reconstrução de inter-subjetividades e na tecnologia. Além da competência técnica para o cuidado, com conhecimentos básicos nas áreas da Saúde Coletiva, Saúde da Família, Saúde do Adulto, do Idoso, da Mulher e da Criança, esse profissional deverá desenvolver habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, capacidade crítica, raciocínio científico, compromisso com a vida e com a construção do sistema de saúde, no território onde se insere o curso.

#### **4.4 Metodologias do Processo Ensino-Aprendizagem**

O modelo pedagógico adotado pela FASAI está em consonância com as mais modernas tendências em educação, baseado na autonomia, aprendizagem de adultos, crítico-reflexiva e centrada no estudante, que é o sujeito ativo da aprendizagem, tendo o professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem. Assim, o curso utiliza estratégias ancoradas em métodos ativos de ensino-aprendizagem, preferencialmente em pequenos grupos, onde a motivação, a problematização, a interdisciplinaridade e a vivência prática no sistema de saúde permitem uma individualização da experiência educacional do aluno.

As estratégias de ensino-aprendizagem adotadas promovem o “aprender a aprender” e privilegiam o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo, considerando o conhecimento prévio sobre o tema e a busca de solução para os problemas e situações de saúde que o estudante enfrentará no exercício profissional. Além disso, incentiva o desenvolvimento das habilidades de metacognição e o “aprender fazendo”, por meio da integração teoria-prática, desde o início do curso, nos módulos.

O perfil do profissional a ser formado apresenta relação com a metodologia de ensino aplicada a

partir do desenvolvimento das competências previstas nos componentes curriculares. O corpo docente é alvo permanente de um Programa de Formação e Desenvolvimento, e o corpo discente é preparado e estimulado para aprendizagem por meio de metodologias inovadoras. Nesse contexto, o papel do NAPED – Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente e do NAPSA – Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade são fundamentais.

A FASAI, por meio do NAPED e do NAPSA, oferece a formação permanente e continuada sobre os referenciais pedagógicos adotados e elaboração dos planos de ensinos. São disponibilizados acompanhamentos pedagógicos individuais e coletivos, para os discentes e docentes, com vistas a aprimorar o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, o sistema de avaliação dos estudantes e o próprio currículo.

A proposta curricular de cada curso é orientada para o desenvolvimento das competências profissionais a serem adquiridas pelos estudantes e centrada na aplicação do conhecimento em contraposição à sua simples aquisição. Sendo assim, assume-se que não pode ser desenvolvida utilizando-se apenas metodologias tradicionais. A aquisição e, principalmente, a aplicação do conhecimento não acontece por meio de pura transmissão de informação, mas por meio da interação com o ambiente, possibilitada pela autonomia que é oferecida ao estudante. Apostar nesse modelo é acreditar que a aprendizagem significativa é fundamental e que é um processo ativo, construído, cumulativo, auto-orientado e orientado para o desenvolvimento de competências. Acreditamos que esse tipo de aprendizagem promove segurança e autoconfiança entre os estudantes, aspectos emocionais importantes para o futuro profissional.

As estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas no curso têm a finalidade de desenvolver um conjunto de competências e habilidades nos estudantes, capazes de transformá-los ao longo do tempo em profissionais capacitados para enfrentar os desafios da realidade de saúde e as modificações da sociedade. Estas estratégias pressupõem o emprego de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem que exigem a participação do estudante na busca do conhecimento e do desenvolvimento das competências que se pretende para este profissional. Assim, foca-se desenvolver no estudante autonomia, curiosidade, espírito científico, metacognição, autogestão de seu aprendizado, responsabilidade, estímulo à construção de sua própria história, respeito à sua bagagem cultural anterior, iniciativa, intuição e capacidade de questionamento.

O professor assume o papel de mediador nesse processo, estruturando cenários de aprendizagem que permitam aos estudantes vivenciar, dar significados e problematizar a prática profissional. Em cada componente curricular, os conteúdos são abordados majoritariamente por meio de

metodologias ativas. Problemas que possam ser objetos de investigação científica, relacionados, principalmente, mas não exclusivamente, a doenças prevalentes na comunidade local e nacional, devem ser propostos pelos professores ou pelos estudantes para delineamento de pesquisas.

O processo de ensino e aprendizagem emerge da realidade, passando da transmissão pura e simples do saber para o questionamento e a consequente reelaboração deste saber por meio da interdisciplinaridade e do desenvolvimento de atividades de responsabilidade social.

Neste contexto, as metodologias de ensino utilizadas no desenvolvimento das atividades dos cursos da FASAI permitem a formação de indivíduos ativos no processo de ensino e aprendizagem, utilizando a interdisciplinaridade, inserção oportuna em projetos de responsabilidade social e atividades culturais, possibilitando a formação de sujeitos autônomos e cidadãos.

O currículo adotado prioriza a complementaridade dos conteúdos e sua conexão. Também se propõe dar significado ao conhecimento, mediante a contextualização, a interdisciplinaridade e incentivo ao raciocínio e a capacidade de aprender e evitando a compartimentalização.

O processo de aprendizagem deve, sempre que possível, ser concretizado a partir da realidade de saúde, por meio da comunidade, das famílias, pacientes reais, casos médicos ou pacientes voluntários padronizados, simulação. Os cenários de aprendizagem devem ser significativos e significantes para os estudantes e produtores de problematização da prática profissional, ou seja, os estudantes devem aprender a partir da problematização de um significado (ação-reflexão-ação). Nesse sentido, os estudantes são corresponsáveis pelo aprendizado e estimulados a terem posturas ativas e interativas. Portanto, a prática profissional deve ser apreendida como estruturante do processo de formação do estudante e, desta forma, constituir-se num referencial orientador diferenciado para as decisões pedagógicas durante todo o curso, inclusive na primeira fase curricular.

Em se tratando de cursos da área de saúde, as atividades curriculares maximizam a inserção dos estudantes na estrutura de serviços de saúde por meio de uma aproximação gradativa de acordo com os diferentes graus de complexidade, garantindo a aprendizagem nos níveis de atenção à saúde, primária, secundária e terciária, disponíveis na rede do SUS. A abordagem dos problemas de saúde é integrada no que se refere aos seus aspectos epidemiológicos, patológicos, clínicos e cirúrgicos. O processo ensino-aprendizado é desenvolvido em variados cenários de práticas profissionais para que os estudantes possam perceber a múltipla causalidade dos processos saúde-doença, tanto individuais como coletivos, e favorecer a compreensão holística do ser humano.

As práticas educacionais devem privilegiar a discussão, o julgamento e a validade das informações, apoiando-se em dados da metodologia científica e da epidemiologia clínica. Com efeito, não se trata de abandonar a transmissão das informações, mas de construir uma nova perspectiva de construção do conhecimento. Nessa nova perspectiva, leva-se em conta o contexto da informação, a proximidade com a realidade de práticas profissionais do futuro médico, a valorização do conhecimento prévio do estudante, as conexões entre os diversos conteúdos e as interações entre os atores do processo de ensino-aprendizagem. O corpo docente deve estimular a participação dos estudantes nos projetos de extensão e de pesquisa, visando contribuir para um ensino crítico, reflexivo e criativo. O processo de “aprender a aprender aprendendo” deve incidir nos momentos curriculares por meio da articulação entre ensino, pesquisa e extensão. A pesquisa fornece elementos educacionais para a atividade de ensino e, ao mesmo tempo, questiona a realidade do mundo.

Nas metodologias de ensino em sala, utilizam-se técnicas e recursos variados, apresentados a seguir:

#### **A) APRENDIZAGEM EM PEQUENOS GRUPOS (APG)**

Método de aprendizado centrado no estudante e desenvolvido em pequenos grupos, que tem uma situação-problema como elemento disparador do aprendizado e integrador do conhecimento. Representa a estratégia condutora para o alcance dos objetivos educacionais no Eixo Estruturante de Sistemas Orgânicos Integrados, sendo que os problemas discutidos também apresentam interface com os conteúdos trabalhados em outros eixos.

A APG ocorre em sessões tutoriais, em que, na frequência de 2 (duas) vezes por semana, os alunos estipulam objetivos de aprendizagem a partir de situações-problema seguindo passos adaptados do PBL. Essas metas são buscadas no ambiente extraclasse e potencializadas com as tarefas e desafios a serem trabalhados nos outros ambientes: laboratório morfofuncional, ambiente virtual (TICs) e sala de aula (palestras).

Cada grupo tutorial é composto por 8-9 estudantes e o professor assume o papel de mediador do processo de ensino-aprendizagem. A dinâmica do grupo será de acordo com os 9 (nove) passos. Os passos de 1 a 6 ocorrem em uma APG, o passo 7 é desenvolvido em diversos cenários de aprendizagem, tais como biblioteca, laboratórios, comunidade, palestras, entre outros. O passo 9 é desenvolvido em todas as APGs. O tempo de duração do APG é de 3 horas, subdividido em 1h30min para o passo 8 e 1h30min para os passos 1, 2, 3, 4, 5, e 6.

## **B) PALESTRAS**

Exposições dialogadas que privilegiam a participação dos discentes desenvolvidas no formato de aulas, mesas redondas e conferências uni ou multiprofissionais. Os objetivos são introduzir o estudante a uma nova área do conhecimento da qual não detenha conhecimentos prévios e/ou resumir e ordenar uma área de conhecimento que os estudantes tenham estudado, mas cuja complexidade possa ser esclarecida pela participação de um ou mais especialistas.

## **C) PRÁTICAS INTEGRADAS (LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL)**

Rodízio de pequenos grupos de alunos em estações previamente planejadas por docentes de várias áreas no âmbito dos Laboratório Morfofuncional Integrado.

## **D) PLATAFORMA EDUCACIONAL DIGITAL (TICS)**

A ferramenta tecnológica institucional de suporte e integração a este processo é o Padlet®, que permite disponibilizar quadros virtuais dinâmicos e interativos para registro, partilha e guarda dos processos de ensino e aprendizagem das TICs, configurada para funcionar como uma ferramenta de inteligência coletiva. Disponibilizada através de plataformas convencionais e aplicativos móveis, é customizada e ofertada a cada um dos atores do processo de ensino e aprendizagem (alunos, tutores, professores, preceptores), sincronizada com os grupos de interesses e atividades pertinentes. Versátil, pode ser modelada (e remodelada) instantaneamente, criando estratégias únicas de ensino-aprendizagem com diversos conteúdos e atividades, organizando a equipe em grupos, fóruns de discussão e uma ampla diversidade de atividades educacionais, permitindo feedback personalizado a cada aluno (incluindo a ferramenta portfólio on-line) valorizando as diferenças individuais.

## **E) APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES (TBL)**

Estratégia dirigida para o desenvolvimento do domínio cognitivo, focalizada na resolução de problemas e na aprendizagem colaborativa entre participantes de pequenos grupos, que permite desenvolver: (1) formação e gerenciamento do grupo; (2) responsabilidade dos estudantes pelo seu trabalho individual e em grupo; (3) promoção da aprendizagem e desenvolvimento da equipe pelo seu trabalho em grupo e (4) apresentação de devolutivas e informações a respeito do

desempenho do aluno efetivando a oportuna correção das distorções observadas, bem como suas conquistas realizadas.

A organização de uma atividade de ensino-aprendizagem, no formato de TBL, prevê a constituição de equipes de cinco a sete participantes. O melhor formato da sala deve distribuir as mesas de tal modo que todos consigam ver a projeção de seus respectivos lugares. O TBL é dividido, didaticamente, em três momentos: (1) momento I ou de preparação de material (contexto/cenário) e estudo/análise desse material pelos participantes; (2) momento II de verificação do conhecimento prévio (teste individual e em equipe), levantamento de dúvidas e feedback e (3) momento III de aplicação dos conceitos.

No Momento I, são enviados/entregues aos participantes os materiais preparados pelos autores do curso ou da atividade estimulando assim a busca de informações/conteúdos, de forma autônoma, a partir de uma situação. Esta busca pode acontecer de forma presencial ou à distância.

O Momento II chamado de compromisso compartilhado, acontece sempre presencialmente e envolve quatro etapas. A primeira é a execução do teste individual. Os participantes verificam seu conhecimento prévio por meio de um teste de múltipla escolha com 10 a 15 questões, os quais devem necessariamente requerer mais do que a memorização de fatos/teorias e apresentar um grau de dificuldade para a tomada de decisão e resolução de problemas que seja motivador. Após o término do teste individual, a segunda etapa consiste na consolidação e discussão dos resultados individuais para cada questão, buscando um consenso na equipe que deve responder o mesmo teste. Neste momento os participantes são estimulados a desenvolverem habilidades de comunicação e negociação. As trocas entre os participantes favorecem o reconhecimento das potencialidades e fragilidades, individuais, de modo que cada participante encontre nessa análise um sentido para ampliar sua participação e contribuição com a equipe. Para a realização das duas primeiras etapas, espera-se do participante o compromisso e a responsabilidade em relação à análise do material preparado, que permitirá sua contribuição contextualizada e efetiva na equipe. O confronto entre os resultados do teste individual e os da equipe visa destacar o valor do conhecimento do outro, a possibilidade de construção coletiva de conhecimento e a adição de resultados pelo compartilhamento dos saberes que cada indivíduo da equipe traz. A terceira etapa consiste no levantamento, em grupo, das explicações que cada equipe construiu para escolher suas respostas no teste, as dúvidas e os questionamentos em relação ao que foi apresentado como sendo a melhor alternativa de resposta. A quarta etapa representa o feedback

e os esclarecimentos de um especialista no assunto, presencial ou a distância.

O Momento III tem como objetivo a aplicação dos conteúdos trabalhados nos dois momentos anteriores, por meio da proposição de tarefas desafiadoras às equipes, que reflitam a aplicação desses conteúdos em uma situação real ou simulada. Frente à tarefa de aplicação, as equipes devem formular questões para buscar informações que permitam aprofundar, ainda mais, a aplicação, análise, síntese e avaliação na tomada de decisão. As buscas realizadas são analisadas pelas equipes no próximo encontro presencial ou à distância, construindo uma intervenção fundamentada.

## **F) PROBLEMATIZAÇÃO**

Método que pressupõe uma investigação direta da realidade, num esforço de construção de uma efetiva compreensão dessa mesma realidade. Da mesma forma que a APG, é a problematização é desenvolvida em etapas a partir do Arco de Maguerez. Ao completar o Arco de Maguerez, o estudante pode exercitar a dialética de ação-reflexão-ação, tendo sempre como ponto de partida a realidade social. Após o estudo de um problema, podem surgir novos desdobramentos, exigindo a interdisciplinaridade para sua solução, o desenvolvimento do pensamento crítico e a responsabilidade do estudante pela própria aprendizagem.

No entanto, para a FASAI está evidenciado que o emprego de metodologias educacionais disruptivas e inovadoras dependem em primeiro lugar da participação de seu docente o qual necessita do apoio institucional para sua preparação. Neste contexto, instituiu o Programa de Formação e Desenvolvimento Docente, por meio do qual várias oficinas com a temática Metodologias Ativas são ofertadas, e ainda estão previstas outras para que os professores do curso intensifiquem uma vivência, desenvolvendo expertise nos métodos ativos mais consagrados na literatura de Educação.

### **4.5 Seleção de Conteúdos**

Na construção do currículo de cada curso a Instituição priorizará conhecimentos necessários ao discente para que ele assuma o seu processo de formação continuada, após concluir o curso. Para tal, deve-se possibilitar a ele uma sólida formação básica, obedecendo aos princípios dos conteúdos mais significativos de um curso sem desconhecer a importância do contexto teórico da sala de aula

e elaboração da prática que norteia o aprendizado, centrando na valorização do conhecimento de cada componente curricular e a articulação da teoria e prática, deslocando o eixo da formação tradicional centrada na assistência individual à doença para um processo em que a formação esteja sintonizada com as necessidades humanas e sociais.

A disciplina Libras conforme decreto nº 5.626/2005 compõe ainda o currículo do curso as Políticas de educação ambiental conforme o disposto na Lei nº 9.796/1999, Decreto nº 4.284/2002 e na Resolução CP/CNE nº 21/2012, Resolução nº 1 de 17 de junho de 2004 que estabelece no seu Art. 1º a obrigatoriedade de incluir nos conteúdos das disciplinas e atividades dos cursos a Educação das Relações Étnico Raciais e as questões temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes conforme Parecer CNE/CP, 3/2004, conteúdos trabalhados de forma transversal através de projetos que integre ao aluno na diversidade, desenvolvendo valores éticos e direitos humanos e universais (Resolução CP/CNE 01 de 30 de maio 2012).

Os projetos pedagógicos dos cursos apontam os componentes curriculares que possam conferir as viabilidades e competências definidas pelas diretrizes curriculares nacionais, bem como componentes que desenvolvam a capacidade crítica, na visão humanística da sociedade e responsabilidade social.

Os conteúdos e as disciplinas estabelecidos nos PPCs contemplam uma abordagem científica, humanística e ética na relação médico-paciente, valorizando as atividades extraclasse abrangendo os níveis de atenção.

#### **4.6 Processo de Avaliação**

No que se refere à avaliação, não se deve incentivar reflexões e discussões acerca de uma avaliação processual, no propósito de superar avaliações meramente quantitativas e periódicas. Propõe-se, portanto, que a avaliação seja qualitativa, contínua e permanente, objetivando o acompanhamento progressivo do discente, contribuindo para a construção do conhecimento do acadêmico e sua autonomia intelectual, oferecendo suporte de reflexão e mudanças que possui como princípio acolher uma situação e a partir dela buscar a sua qualidade e a devida intervenção. Como ato diagnóstico proporciona a tomada de decisão, no sentido de criar condições para obtenção de um melhor rendimento. Avaliação é um processo no qual professores e alunos interagem e decidem novos caminhos para a vivência da sala de aula possibilitando mudanças no percurso do trabalho docente contribuindo para um projeto de aprendizagem emancipatória.

Em conformidade com as propostas dos cursos, o processo de avaliação buscará legitimidade, levando em conta não só procedimentos técnicos, mas também éticos-políticos o que garantirá credibilidade e formação do futuro profissional.

A avaliação do desempenho do acadêmico é feita por disciplina, de forma processual, quantitativa, qualitativa e contínua, incidindo sobre a frequência e aproveitamento.

A avaliação do aluno será formativa e somativa ao longo de todo o curso. Avaliação Formativa visa a acompanhar o processo de aprendizagem do aluno. Para isso, temos:

- Autoavaliação: realizada pelo aluno, sobre o seu próprio desempenho; deve englobar conhecimento, atitudes e habilidades, ajudando-o a reconhecer e assumir mais responsabilidade em cada etapa do processo de aprendizagem; oral em cada grupo tutorial, e escrita três vezes por módulo.
- Avaliação interpares: realizada pelos membros do grupo sobre o desempenho de cada um dos participantes; oral em cada grupo tutorial, e escrita três vezes por módulo.
- Avaliação pelo tutor: para identificar as atitudes, habilidades e progresso de cada aluno em cada grupo tutorial.
- Teste de Proficiência: elaborado para fornecer uma avaliação longitudinal do progresso do aluno durante o curso, em todas as áreas da ciência médica pertinentes à formação profissional. O mesmo teste será aplicado duas vezes ao ano a todos os alunos do curso (1º ao 6º ano).
- Avaliação Somativa: visa a identificar a aprendizagem efetivamente ocorrida, ao final de cada módulo.
- Avaliação Cognitiva: é a avaliação do conhecimento adquirido.
- Avaliação baseada no desempenho clínico: mede habilidades clínicas específicas e atitudes. A avaliação contempla as dimensões cognitivas, psicomotoras, afetiva atitudinal, tendo como referência as DCNs do Curso de Medicina. O PPC do Curso de Medicina detalha o processo de avaliação da Aprendizagem.

O processo de avaliação institucional do ensino-aprendizagem está previsto no Regimento Geral.

#### **4.7 Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)**

As atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, culminam com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem como objetivo complementar a formação profissional no que tange à investigação científica de questões teóricas e aplicadas nas áreas afins.

A razão principal do TCC é de permitir que o graduando mostre o domínio do instrumental aprendido ao longo dos anos de sua graduação, sendo capaz de produzir um texto científico dentro da área de sua escolha.

O Trabalho de Conclusão de Curso é um trabalho acadêmico apresentado como requisito para conclusão dos cursos de graduação da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna. O TCC é parte integrante do currículo dos cursos da instituição, e sua articulação, bem como avaliação, devem ser definidas no Projeto Pedagógico de cada curso ou em instrumento próprio.

Todos os discentes são incentivados, no decorrer de seus cursos, ao trabalho de investigação científica. Para realizar o TCC, o discente possui orientação de um docente na área de pesquisa escolhida. Para aprovação do seu trabalho, o discente passará por processo de avaliação definido no Projeto Pedagógico do seu curso.

Os objetivos principais do Trabalho de Conclusão de Curso são:

- Proporcionar ao discente a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, que possam estimular o pensar científico e o desenvolvimento criativo para novas pesquisas;
- Propiciar - através da pesquisa - debates, descobertas e inovações, enriquecendo a prática do ensino;
- Promover o exercício de uma prática acadêmica necessária, tanto na socialização de resultados de processos investigativos, quanto na apresentação formal do trabalho.

#### **4.8 Atividade Prática Profissional, Complementar e de Estágio**

A formação do educando será concebida na perspectiva de aluno-pesquisador, desenvolvendo competências para empregar seu conhecimento no contexto social e buscar atualização contínua. Sua formação terá a pesquisa como princípio básico e implicará em uma sólida formação nas atividades curriculares e nos conhecimentos específicos de sua área de atuação. Estes conhecimentos deverão estar contemplados em todos os cursos, articulados à fundamentação

histórico-filosófica e sociocultural que contribua para a humanização/cientificização de um profissional comprometido com a qualidade de vida da sociedade brasileira.

A prática pedagógica deverá ser desenvolvida com a conotação de uma prática articulada à pesquisa, a fim de que o aluno vivencie as diversidades sociais do contexto em que está inserido, preparando-o para o enfrentamento profissional.

O incentivo à discussão constante da situação de cada curso é importante para promover o senso de integração e aumentar a condição de entendimento dos interesses comuns a docentes, discentes e contexto social, a serem trabalhados no desenvolvimento do estágio como preparação para a prática profissional.

Com o objetivo de fomentar as políticas de estágio e o desenvolvimento de atividades complementares serão incentivadas as seguintes ações:

- Criação e aperfeiçoamento de programas de iniciação científica de modo a absorver um maior número de alunos, e aumentar o reconhecimento interno e externo dos trabalhos realizados.
- Instituição do estágio de pesquisa, não remunerado, com direito a certificado, ao qual poderá ser atribuída uma carga horária no histórico escolar para as Atividades Complementares, em quaisquer níveis de formação, quando reconhecidos pelos Colegiados de Curso.
- Inserção de alunos da graduação em projetos de Ensino, iniciação à Pesquisa e Extensão.
- Interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde desde o início de sua formação, proporcionando ao aluno lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com o seu grau de autonomia que se consolida na graduação com o internato.
- Integração ensino serviço, a formação do profissional da saúde às necessidades sociais da saúde com ênfase no SUS.
- Aproximação de alunos de graduação e pós-graduação através da criação de grupos de pesquisa.
- Aproximação de alunos que participam de projetos de pesquisa de áreas de formação diferentes em reuniões temáticas de interesse comum.
- Incentivo a projetos de aperfeiçoamento do ensino através de parcerias entre a graduação e a pós-graduação, criando e implementando experiências metodológicas renovadas.
- Incentivo, às diferentes áreas, atividades sistemáticas de ensino e extensão atentas às

demandas da comunidade, dedicadas ao benefício coletivo, capazes de dar prioridade às práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais emergentes, como as relacionadas à área de educação, saúde, habitação, produção de alimentos, geração de emprego e outros, considerando em sua elaboração, a compreensão de necessidades locais, regionais e nacionais.

- Contemplar, na política institucional de ensino e em suas articulações com a extensão e a iniciação à pesquisa, eixos temáticos que se refiram a problemas sociais, econômicos e culturais, incluindo: preservação e sustentabilidade do meio ambiente; promoção à saúde e à qualidade de vida; educação básica; desenvolvimento da cultura; transferência de tecnologias apropriadas; atenção integral à criança, adolescente e idoso; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores; trabalho rural e outros.

Em todas as áreas do conhecimento, e em todos os níveis de formação, a Faculdade Santo Agostinho Itabuna entende ser imprescindível a presença, na formação do aluno, de estudos de ética. Sem essa presença, aspectos como a consciência da função social do saber produzido, de qualidade, e a relação entre necessidades individuais e problemas de caráter coletivo, se arriscam a ficar à margem do processo. Cada curso deve não apenas prever a reflexão sistemática sobre ética, como procurar, na medida do possível, incentivar atividades acadêmicas que situem a formação profissional em um horizonte de interesse humanístico e social. O estágio está regulamentado no Regimento Geral, com regulamento próprio, e nas normas detalhadas nos PPCs dos cursos.

#### ***4.8.1 Estágios Curriculares e Extracurriculares***

O Estágio Supervisionado na Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, na condição de componente curricular obrigatório, dispõe de regulamento próprio que normatiza os mecanismos de acompanhamento e cumprimento do mesmo, devendo buscar consolidar os seguintes objetivos:

- Proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente de atuação;
- Complementar o processo ensino–aprendizagem, a partir da percepção das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;

- Atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo ao estagiário mais oportunidades de conhecimento da atividade profissional de sua opção;
- Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores;
- Promover a integração Instituição/Empresa/Comunidade; e
- Atuar como instrumento de iniciação científica aliada à pesquisa e ao ensino, levando o docente a aprender a ensinar.

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna disporá do Núcleo de Empregabilidade, Empreendedorismo e Estágios para atividades extracurriculares, com a finalidade de desenvolver parcerias, apresentando novas opções de oportunidades, estimulando e apoiando a criação de novos caminhos de aprendizado e inserção dos alunos no mercado de trabalho, sempre em consonância com a formação integral do homem para a sociedade, e assim contribuir para o desenvolvimento da faculdade como uma instituição moderna e atuante.

O estágio extracurricular, não obrigatório, conforme previsão na Lei do Estágio, atende aos mesmos pré-requisitos e regulamentação propostos para o estágio obrigatório.

#### ***4.8.2 Atividades de Prática Profissional***

As práticas profissionais na Faculdade Santo Agostinho de Itabuna terão por objetivo uma melhoria do desenvolvimento e amadurecimento pessoal do aluno, bem como a sensibilização para as atividades profissionais da área de formação. Os núcleos de prática dos cursos são regidos por regulamento próprio, aprovado pelos Colegiados de Cursos e homologados pelo CONSUP – Conselho Superior, sendo conduzidos por professores indicados pelas respectivas Coordenações dos Cursos.

Atendendo a uma de suas Diretrizes Pedagógicas que afirma que se deve enfatizar as atividades práticas e de extensão, será implantado na Instituição um sólido programa nesse sentido, que

resultará na criação de alguns núcleos acadêmicos, com o objetivo de dar aos alunos a oportunidade de vivenciarem, na sua formação, a identidade acadêmico-profissional, a partir da compreensão de competências e de habilidades que abrangerão as dimensões político-sociais, ético-moral, técnico-profissional e científica.

Sendo assim, as atividades de prática profissional são concebidas levando em conta as dimensões do fazer e do saber fazer, compreendendo as questões e as situações-problema envolvidas no trabalho, identificando-as e resolvendo-as. A fim de promover maior inserção prática no âmbito dos cursos, será implantado o NAP – Núcleo de Atualização em Práticas, responsável por desenvolver atividades com a participação de discentes, egressos, docentes e outros profissionais.

#### **4.8.3 Atividades Complementares**

As Atividades Complementares são práticas acadêmicas, obrigatórias conforme as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais. A prática das Atividades Complementares é uma determinação, portanto, vigente para todos os alunos ingressantes em qualquer curso de graduação da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna.

As Atividades Complementares são compostas por atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação, devendo, obrigatoriamente, compor o Histórico Escolar do aluno.

Os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilizar o currículo pleno dos cursos de graduação e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar. Por meio das Atividades Complementares são estabelecidas diretrizes que permitem ao estudante trilhar sua própria trajetória acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação. Tais atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo didático-pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões.

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, do conhecimento e competência do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de

interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Cada curso possui o regulamento das suas atividades complementares.

A validação das Atividades Complementares é feita conforme o cumprimento da carga horária estabelecida na tabela de equivalência de horas das atividades complementares disposta no regulamento próprio do Programa, para registro em Histórico Escolar.

É competência das Coordenações de Cursos encaminhar ao setor responsável pelo registro de Atividades Complementares as comprovações das atividades validadas conforme regulamento específico.

A possibilidade de frequentar cursos, seminários e outros eventos viabilizará, ao aluno, perceber a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento. A proposta também permitirá ao discente a participação na formação do seu currículo, atendendo à necessidade de diversificação do conhecimento, no tempo disponível para a conclusão do curso.

Além da participação em eventos, estarão contempladas nas atividades complementares aquelas relacionadas com o Programa Institucional de Extensão e Programa de Bolsas de Extensão; Programa de Iniciação Científica da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna e Programa de Bolsas de Iniciação Científica; além dos programas que abrangem as seguintes modalidades, com equivalentes cargas horárias disponibilizados nos Projetos Pedagógicos dos Cursos:

- a) Monitoria - ação de cooperação dos corpos discente e docente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, efetuadas em trabalhos de laboratório, biblioteca, de campo e outras compatíveis com seu nível de conhecimento e experiência relativo aos componentes curriculares e que possam desenvolver habilidades que favoreçam ao aluno iniciar sua preparação para a iniciação à docência;
- b) Práticas Integradas - atividades realizadas de forma a integrar conteúdos de vários componentes curriculares, realizadas preferencialmente em Laboratórios e em áreas extracampus;
- c) Iniciação Científica - conjunto de atividades ligadas a programas e projetos de pesquisa desenvolvidas pelo Aluno, sob orientação do Docente;
- d) Projetos de Extensão - ações processuais de caráter educativo, cultural, artístico, social, científico e/ou tecnológico, que envolvam Docentes / Discentes e que são desenvolvidas junto à comunidade, mediante ações sistematizadas;
- e) Cursos de Extensão - cursos ofertados à comunidade sob forma de formação continuada,

objetivando a socialização do conhecimento acadêmico, potencializando o processo de interação universidade- sociedade;

f) Eventos de Extensão em Geral - incluindo Congressos, Seminários, Jornadas e similares realizados fora da IES, que possuam o propósito de produzir, sistematizar, divulgar e intercambiar conhecimentos, tecnologias e bens culturais;

g) Eventos de Extensão promovidos pela IES - incluindo Congressos, Seminários, Jornadas e similares realizados, que possuam o propósito de produzir, sistematizar, divulgar e intercambiar conhecimentos, tecnologias e bens culturais;

h) Produtos de Extensão - produtos susceptíveis à disseminação e intercâmbio de saberes e inovações, desenvolvidos a partir de demandas da sociedade, ou como resultado do desenvolvimento de pesquisas;

i) Ligas Acadêmicas – serão criadas e organizadas por acadêmicos, professores e profissionais que apresentam interesses em comum, constituindo-se por atividades extraclasse e desenvolvendo ações voltadas para o ensino e para a educação superior.

j) Outras atividades especificadas no âmbito do Projeto Pedagógico dos cursos.

#### **4.9 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares**

A FASAI implantará de maneira crescente algumas inovações nos cursos ofertados e disciplinas que garantem a flexibilidade dos componentes curriculares. Confere a flexibilidade dos componentes a oferta de disciplinas eletivas.

A iniciação à pesquisa e iniciação científica serão inicialmente operacionalizadas através do Programa de Iniciação Científica, que conforme seu regulamento, objetiva: “Art. 1º. O Programa de Iniciação Científica tem como objetivo desenvolver e formar pesquisadores, e simultaneamente visa a desenvolver tecnologias de inovação; Art. 2º. A Iniciação Científica (IC) deve ser guiada por parâmetros éticos humanistas, a conciliar sempre os imperativos de avanço tecnológico com o desenvolvimento social da comunidade a que se destina.”

A pesquisa também se desenvolverá na Monografia ou nos Trabalhos de Conclusão de Cursos - TCC, etapas conclusivas de todo um processo de iniciação científica na graduação. Este trabalho pode, inclusive, promover um fechamento mais fundamentado do processo de formação e vivência

profissional e acadêmico, possibilitado pelo Estágio e pelas Atividades Complementares.

As Atividades Complementares são todas aquelas atividades extraclasse que não estão estruturadas sob programa específico, caracterizando-se como atividades de extensão. Ao Colegiado e Coordenação de Curso é dada a atribuição de estimular, junto aos professores e acadêmicos, suas práticas e regulamentações, quando se fizer necessário.

Para o desenvolvimento das Atividades Complementares serão acordadas parcerias de trabalho entre órgãos públicos e privados e a Instituição, visando à inserção do acadêmico no ambiente de trabalho.

A Iniciação à Pesquisa Científica será viabilizada pela orientação, incentivo e acompanhamento do docente, que desempenha o papel mediador entre discentes e a iniciação à pesquisa na Instituição. Os Projetos de Estudo em Grupo e Iniciação à Pesquisa para os cursos serão propostos e realizados de acordo com a escolha dos docentes e discentes do curso.

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna - FASAI, com o intuito de promover e estimular o aprimoramento do desempenho acadêmico de seus discentes instituirá o Programa de Nivelamento para os alunos da graduação, levando em conta as defasagens de aprendizagem apresentadas no decorrer do semestre.

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna estimulará os professores a adotarem práticas inovadoras de avaliação, objetivando ampliar a capacidade de verificação do processo de aprendizagem, mediante a superação do modelo tradicional, baseado na memorização e descrição dos conteúdos. Para tanto, algumas vias alternativas serão desenvolvidas e experimentadas ao longo das disciplinas do curso, como, por exemplo, um modelo de avaliação interdisciplinar. Trata-se de um único trabalho envolvendo o conteúdo de várias disciplinas do mesmo período, em que o resultado será avaliado pelos professores em suas respectivas áreas de conhecimento.

Uma outra prática serão as simulações e as encenações de situações da dinâmica organizacional. Tal prática proporcionará uma maior eficácia do aprendizado, à medida que leva o aluno a cumprir algumas fases de desenvolvimento e maturação do conteúdo trabalhado: pesquisa do material de referência, discussão e elaboração do roteiro, ensaios e a apresentação, em que o conhecimento construído será compartilhado com os demais membros da turma.

Essa prática desmistifica a noção da dissociação entre o aprender e o fazer, corroborando a ideia de que os alunos se tornarão mais motivados quando se sentirem ativos no seu processo de aprendizagem.

As matrizes curriculares dos Cursos de Graduação da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna

atendem, em síntese, às exigências em relação à flexibilização curricular nos seguintes momentos: nas disciplinas optativas, de livre escolha do aluno; nas atividades complementares, escolhidas pelo aluno; no trabalho de conclusão de curso, cujo tipo e tema serão definidos pelo aluno; nas atividades práticas, através das quais o aluno poderá desenvolver atividades relacionadas às suas expectativas profissionais; na definição de conteúdos específicos para algumas disciplinas fundamentais.

#### **4.10 Oportunidades Diferenciadas de Integralização dos Cursos**

A integralização dos cursos da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna obedece aos princípios legais do Ministério da Educação e estão expressos nos Projetos Pedagógicos de cada Curso, respeitando-se a carga horária estabelecida para os componentes curriculares bem como para o Trabalho de Conclusão de Curso, os Estágios, Atividades Práticas e Complementares.

A Instituição poderá oferecer disciplinas em dependência no período de férias ou em módulos, aos sábados, para facilitar a frequência dos alunos e evitar que ele interrompa seu curso. O aluno poderá também cursar disciplinas que sejam de outros cursos superiores da Instituição, com ementas e carga horária que sejam compatíveis com o seu curso, para aproveitamento curricular, programa de atividades complementares. O ensino é organizado a partir de uma metodologia que favorece as atividades de aprendizagem individual e coletiva, bem como estudos teóricos e práticos.

Para os acadêmicos transferidos de outras IES será feito o aproveitamento de estudos dos componentes curriculares cursados com aprovação e com carga horária equivalente ou superior aos componentes dos cursos da Instituição.

Em consonância com a LDB (Art. 47, § 2º), a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna oferece aos seus acadêmicos que demonstrarem extraordinário aproveitamento em componentes curriculares específicos a possibilidade de abreviarem a integralização de seus cursos mediante a realização de avaliação em banca examinadora, de acordo com normas próprias.

#### **4.11 Recursos Tecnológicos Utilizados no Ensino**

As mudanças na sociedade do conhecimento estão redefinindo o papel da educação superior. As instituições que resistirem não sobreviverão por muito tempo. Porém, aquelas que aproveitarem as oportunidades geradas pelas necessidades da economia da informação e do conhecimento terão grandes possibilidades, não só de expansão, mas também de contribuir com o desenvolvimento do país.

Outra questão relevante para a sociedade brasileira é a chamada “divisão digital”: o marco que divide as pessoas que têm acesso à tecnologia da informação das que não têm acesso. A “divisão digital” existe inclusive na educação superior, entre docentes e alunos. Alheios aos avanços da tecnologia e seu impacto sobre a formação profissional, a maioria dos docentes ainda não se deu conta de que o modelo de aulas que eles vêm repetindo, ano após ano, está com os dias contados. Isso, por várias razões: mudanças no ambiente de trabalho, as novas habilidades cognitivas da geração Internet e as facilidades de acesso à informação. A sociedade da informação introduziu importantes mudanças no ambiente de trabalho, que exigem a reformulação do conteúdo e do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a chamada “geração Internet” possui habilidades cognitivas que a tornam incapaz de aceitar as aulas tradicionais. É uma geração que aprendeu a utilizar a tecnologia através de tentativa e erro. Foi exposta a um ambiente multimídia desde o nascimento, desenvolvendo importantes habilidades audiovisuais de aprendizagem. Estes jovens, com facilidade, desenvolvem trabalhos acadêmicos ao computador, ouvindo música e mantendo simultaneamente conversas em paralelo através do sistema de mensagens instantâneas. É uma geração com impressionante capacidade multitarefa. Quer aprender experimentando, discutindo com pares, buscando informações complementares, colocando criatividade em suas tarefas, sendo desafiada a descobrir soluções. Não aceita a passividade das aulas tradicionais e adora o ambiente de *e-learning*.

Atualmente, com poucos cliques, tem-se acesso à informação através da Internet: bibliotecas on-line, periódicos on-line, obras de museus, clássicos da literatura, só para citar alguns. Assim, as aulas destinadas a transmitir informação estão ultrapassadas para o contexto atual. Os cursos têm que dedicar-se a desenvolver o conhecimento. A diferença entre informação e conhecimento é sutil, porém importante. Conhecimento é o significado que se extrai da informação, é a interpretação.

Usualmente, o conhecimento é desenvolvido através de um processo interativo, através da discussão com pares ou desenvolvendo uma análise crítica da informação. Para desenvolver o

conhecimento é necessário um ambiente de aprendizagem muito mais rico e diversificado do que o utilizado para simples transmissão de informação.

Quanto ao processo de ensino-aprendizagem, é inútil adotar estratégias que tornem um pouco mais eficazes as aulas tradicionais. Ao ver inúmeras instituições adotando essa estratégia, vale lembrar uma famosa frase de Peter Druker: “Nada pode ser mais ineficaz do que investir para aprimorar a eficiência de um processo inadequado”.

O processo de ensino-aprendizagem deve diminuir o tempo passivo dos alunos em sala de aula, substituindo parte desse tempo por atividades práticas, executadas pelos alunos em um ambiente virtual, similar ao que encontrará no seu futuro ambiente de trabalho.

Nesse novo ambiente de ensino-aprendizagem, o professor terá uma atividade muito mais gratificante, mais criativa, propondo trabalhos para os alunos, lançando desafios, suscitando debates e, sobretudo, guiando, orientando, esclarecendo dúvidas.

É preciso que os docentes percebam que este caminho vem sendo trilhado pela sociedade do conhecimento, pelos avanços tecnológicos. A mudança que se faz necessária é de revisão do conteúdo dos cursos, é de definição das novas habilidades e competências que devem ser desenvolvidas para o exercício profissional.

Nenhuma Instituição conseguirá implantar as necessárias mudanças sem a adesão da maioria do seu corpo docente. Para aquelas que se adequarem à nova realidade, o futuro reserva interessantes possibilidades de expansão, pois a sociedade do conhecimento requer que o profissional se dedique à aprendizagem continuada. Essa expansão certamente se dará com a criação de novos produtos e serviços educacionais, utilizando novos espaços de aprendizagem.

É possível afirmar, portanto, que o uso das tecnologias de informação e de comunicações favorece a geração de novos conhecimentos. A FASAI propõe nos seus projetos pedagógicos dos cursos uma série de estratégias com objetivo de manter um permanente aprimoramento da qualidade do ensino, atendendo as diretrizes estabelecidas nacionalmente apontando os avanços como fatores que podem influenciar no processo de aprendizagem e no ambiente acadêmico.

Novos modelos educacionais devem ser criados ou incorporados, visando não apenas realizar pesquisas na aplicação de novas tecnologias na educação presencial, mas também desenvolver programas interativos à distância na graduação, pós-graduação e extensão. Projetos e programas que envolvem a utilização de ambientes virtuais que facilitam o processo de ensino-aprendizagem, bem como o fortalecimento as ações da Instituição.

O aluno será estimulado, portanto, a conhecer tecnologias, recursos e ferramentas interativas de

comunicação e informação aplicadas à sua área de atuação profissional; desenvolver pesquisa por intermédio das tecnologias de busca interativa em rede; saber onde encontrar as informações que necessita para a complementação de seu trabalho e iniciação à pesquisa; utilizar sistemas e Tecnologias de Ensino a Distância (*e-learning*) para aprimoramento de sua aprendizagem presencial; utilizar os mais avançados recursos tecnológicos para a elaboração prática de trabalhos, projetos, produtos, relacionados a sua área de atuação.

Os processos tecnológicos pretendidos pela FASAI diferem de produtos da Ciência Aplicada prontos e acabados, são considerados no sentido de apreender a interferência que exercem tais processos. A FASAI entende que as Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino e Aprendizagem são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas, fóruns eletrônicos, blogs, chats, tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, TV convencional, TV digital e interativa, rádio, programas específicos de computadores (softwares), objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) ou em suportes eletrônicos (CD, DVD, Memória Flash etc.), entre outros.

Com base neste contexto a FASAI considera a importância da tecnologia nos processos de ensino sendo vista como um meio buscando ampliar, analisar e vivenciar a prática do professor em sala de aula com o objetivo de despertar o interesse do aluno pelo conhecimento científico.

Para concretização deste objetivo, a FASAI implantará o projeto de institucionalização do uso de tecnologias de informação e comunicação, difundindo e incorporando os avanços tecnológicos no ensino, trabalhando uma mudança de postura e resistências, abordando a produção, disponibilização e divulgação de recursos didáticos midiáticos entre os docentes, tendo como suporte os professores que possuem maior experiência.

O Portal Acadêmico contempla, também, a interface direcionada aos colaboradores de cursos, que possibilita o gerenciamento para o acompanhamento do trabalho realizado pelos professores.

A FASAI, em atendimento às suas exigências e com o objetivo de formar um profissional de qualidade, investe sistematicamente em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Considerada um dos pilares nos processos de ensino e aprendizagem, mobiliza compreensões, saberes e habilidades específicas de diversos campos do conhecimento. Norteadas em teorias de aprendizagem significativa, trabalha os conhecimentos de maneira relacionada aos aspectos pedagógicos e de conteúdo.

O nível de integração utilizado nas TICs pela FASAI pode ser aplicado tanto em tecnologias

consideradas analógicas quanto às digitais, onde a integração referida está no uso das tecnologias para o desenvolvimento conceitual, procedimental e resolução de problemas. As ações são estruturadas na tríplice integração proposta por Punya Mishra e Mathew Koehler (2006), definindo o “TPACK” (Technological Pedagogical Content Knowledge), que integra tecnologia, conteúdo e aspectos pedagógicos, destinados a preparar estudantes para pensar e aprender com as tecnologias digitais.

Consideramos como áreas primárias o Conhecimento Pedagógico, o Conhecimento do Conteúdo e o Conhecimento Tecnológico, que se encontram (relacionam), criando novas frentes de conhecimento: o Conhecimento Pedagógico-Tecnológico (capacidade de ensinar determinado conteúdo curricular), o Conhecimento de Conteúdo Tecnológico (seleção de determinados recursos tecnológicos para ensinar um conteúdo) e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (compreender como ensino e aprendizagem mudam sob determinadas tecnologias – união dos conhecimentos da área com a teoria da aprendizagem e metodologias pedagógicas que visem o entendimento do conteúdo lecionado). Do ponto de intersecção dos três corpos de conhecimento supracitados é o que se pode denominar Conhecimento Pedagógico do Conteúdo Tecnológico (TPACK). Desta maneira, a definição da melhor estratégia em TICs pela FASAI abrange a seleção do recurso tecnológico que melhor explicará o conteúdo, levando em conta a metodologia a ser utilizada, a faixa etária dos estudantes e o contexto educacional no qual está inserido.

Vinculando processos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, a FASAI busca continuamente garantir a eficiência e eficácia do sistema de avaliação tendo, como resultado final, a excelência do processo ensino-aprendizagem. Como recursos disponíveis, a IES possui um portal com informações institucionais, intranet, notícias, links, suporte, disponibilização de documentos, resoluções, dentre outras.

A ferramenta tecnológica institucional de suporte e integração a este processo é o Padlet, que permite disponibilizar quadros virtuais dinâmicos e interativos para registro, partilha e guarda dos processos de ensino e aprendizagem das TICs, configurada para funcionar como uma ferramenta de inteligência coletiva. Disponibilizada através de plataformas convencionais e aplicativos móveis, é customizada e ofertada a cada um dos atores do processo de ensino e aprendizagem (alunos, tutores, professores, preceptores), sincronizada com os grupos de interesses e atividades pertinentes. Versátil, pode ser modelada (e remodelada) instantaneamente, criando estratégias únicas de ensino-aprendizagem com diversos conteúdos e atividades, organizando a equipe em grupos, fóruns de discussão e uma ampla diversidade de atividades educacionais, permitindo

feedback personalizado a cada aluno (incluindo a ferramenta portfólio on-line) valorizando as diferenças individuais.

Cada semestre é planejado, envolvendo a disponibilização de conteúdos e atividades interativas no ambiente virtual de aprendizagem, relativas aos principais eixos e temas transversais do curso, com vistas à diversificação, aprofundamento e fixação dos conteúdos trabalhados nas atividades presenciais. A constituição desse campo é tarefa complexa, pois exige o reconhecimento da mídia como outro lugar do saber, que condiciona e influencia, juntamente com a IES e outras agências de socialização, o processo de formação de todos os atores, incluindo os alunos.

A ferramenta de inteligência coletiva (Padlet) permite integrar diversas modalidades de ofertas de processos de ensino e aprendizagem, estruturados em diversos produtos de multimeios, como vídeos, podcasts, imagens, textos, casos clínicos complexos, ferramentas de quiz on-line, etc. Permite também que o aluno, ao ser protagonista desta iniciativa, também possa publicar, comentar, avaliar as iniciativas a qualquer momento, caracterizando ações verdadeiramente comunicativas. Na comunicação não há sujeitos passivos. Os sujeitos cointencionados ao objeto de seu pensar se comunicam seu conteúdo.

Como perspectivas futuras breves, a utilização sistemática de Testes Adaptativos Computadorizados (CAT) baseados na Teoria de Resposta ao Item (TRI) pela FASAI permitirá conhecer as múltiplas habilidades do graduando em medicina em testes educacionais. As lacunas encontradas, por sua vez, poderão ser compreendidas de maneira instantânea e grande parte das soluções prontamente encaminhadas através das TICs, de maneira individualizada.

A FASAI conta com uma infraestrutura de rede de ponta, que garante maior velocidade e disponibilidade no compartilhamento e transmissão de dados. Desta forma, visando a manutenção e segurança destes equipamentos, conta com um sistema de gerenciamento e redundância de Nobreaks.

Toda a Instituição possui cobertura de sinal Wi-fi de alta velocidade para os alunos e professores aos quais são controlados por usuário e senha, para pesquisas e fins didáticos.

Os professores também têm total acesso a diversas tecnologias; as TICs utilizadas para auxílio ao professor em sala de aula são representadas por Data Show, Computador, Notebook, Sala de Metodologia-Ativa (Sala Invertida), Laboratório de Informática, Mesa de Som, Microfones e Caixas de Som e Lousas Interativas.

Todos os conceitos mais relevantes que compreendem nossa sociedade passam de uma forma ou de outra, pela comunicação. Inclusive o próprio conceito de sociedade. Foi por causa da

necessidade de mostrar ao próximo suas ideias e seu planejamento que a palavra foi criada.

A comunicação, tanto externa quanto interna, está a serviço das normas, da viabilização dos objetivos e das metas estabelecidas pela Instituição, pois tem o papel de compartilhar uma visão convincente, integrar e promover o alinhamento da informação e criar um clima adequado na organização. Possui também o importante papel de transmitir determinado conteúdo para aqueles que não convivem no ambiente interno da instituição.

Neste sentido, em seu processo de comunicação com a sociedade, a FASAI dispõe de diversos canais de comunicação que, além de informar, objetivam manter uma imagem positiva perante os quais se relaciona. Além do telefone e e-mail, no site Institucional a sociedade pode interagir por meio de links específicos. Esta última é disponibilizada também internamente por meio de canais físicos de comunicação espalhados pelo campus, bem como quadros de avisos fixos e móveis.

#### **4.12 Interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade, enquanto processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento, é capaz de romper as estruturas de cada uma delas, para alcançar uma visão unitária e comum do saber, trabalhando em parceria.

O contexto histórico, caracterizado pela divisão do trabalho intelectual, fragmentação do conhecimento e pela excessiva predominância das especializações, demanda a retomada do antigo conceito de interdisciplinaridade.

A necessidade de romper com a tendência fragmentadora e desarticulada do processo do conhecimento justifica-se pela compreensão da importância da interação e transformação recíprocas entre as diferentes áreas do saber. Essa compreensão crítica colabora para a superação da divisão do pensamento e do conhecimento, que vem colocando a pesquisa e o ensino como processo reprodutor de um saber parcelado, que conseqüentemente muito tem refletido na profissionalização, nas relações de trabalho, no fortalecimento da predominância reprodutivista e na desvinculação do conhecimento do projeto global de sociedade.

Esta realização integrativo-interativa permite-nos visualizar um conjunto de ações interligadas de caráter totalizante e isenta de qualquer visão parcelada, superando-se as atuais fronteiras disciplinares e conceituais.

Em face dessas ideias, torna-se necessário repensar a produção e a sistematização do

conhecimento fora das posturas científicas dogmáticas, no sentido de inseri-las num contexto de totalidade. Dessa forma, a complexidade do mundo em que vivemos passa a ser sentida e vivida de forma globalizada e interdependente, recuperando-se, assim, o sentido da unidade a qual tem sido sufocada pelos valores constantes da especialização precoce.

Trabalhar a interdisciplinaridade não significa negar as especialidades e objetividade de cada ciência. O seu sentido reside na oposição da concepção de que o conhecimento se processa em campos fechados em si mesmos, como se as teorias pudessem ser construídas em mundos particulares sem uma posição unificadora, que sirva de base para todas as ciências, e isoladas dos processos e contextos histórico-culturais.

A interdisciplinaridade tem que respeitar o território de cada campo do conhecimento, bem como distinguir os pontos que os unem e que os diferenciam. Essa é a condição necessária para detectar as áreas onde se possa estabelecer as conexões possíveis. A interdisciplinaridade impõe que cada especialista transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites, para colher as contribuições das outras disciplinas.

#### **4.13 Concepção de Processos de Ensino-Aprendizagem**

Para avançar na direção de um compromisso social, a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna reconhece que a ação pedagógica deverá estar presente em todas as dimensões e estruturas que caracterizam uma IES, não se reduzindo, portanto, àquilo que ocorre na sala de aula e nos conhecimentos transferidos.

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna acredita que o projeto pedagógico de cada curso se materializará no cotidiano, através das práticas que o caracterizam, dos modelos que pretende estimular, das atitudes e valores que promoverá e incentivará, entre outros. E tal materialização é tão importante para a formação do profissional quanto o conhecimento técnico.

De acordo com Palharini (2002), respeitando a pluralidade de discursos e práticas pedagógicas existentes, a IES propõe a interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade como parâmetro para conduzir o padrão de ensino-aprendizagem.

Por meio do enfoque interdisciplinar, promover-se-á a superação restrita de mundo e compreensão da complexidade da realidade, pois ele pressupõe uma atitude de abertura não preconceituosa considerando todo conhecimento igualmente importante. A transdisciplinaridade

diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das disciplinas e além de toda disciplina. Sua finalidade é a compreensão do mundo atual, e um dos seus imperativos é a unidade do conhecimento. Sua prática no contexto da sala de aula implica a vivência do espírito de parceria e de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, entre muitos dos múltiplos fatores integradores do processo pedagógico, para os quais deverão ser adotados princípios metodológicos direcionados à perspectiva sociointeracionista do processo ensino- aprendizagem, interatividade, problematização, rigor acadêmico-científico, atitude disciplinar.

Para que se atinja essa proposta, torna-se necessária a configuração de estruturas curriculares flexíveis. Elas despontam como elementos indispensáveis para atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna, quanto aquelas que se direcionam a uma dimensão criativa para a existência humana. Como atitude propositiva, permite ao educando exercer a autonomia na escolha de seus objetivos, ou seja, buscar sentido para sua vida acadêmica (Palharini, 2002). Os esforços para a construção de uma proposta educacional desta natureza ressaltam a necessidade da adoção de um paradigma de educação superior centrado no aluno.

Com esse referencial, as matrizes curriculares, na medida das possibilidades de cada curso, incorporam aos currículos abordagem que implique:

- Conceber a ciência como um conhecimento em construção e sujeita à incerteza, ao erro e à ilusão;
- Estimular o conhecimento da identidade complexa do ser humano e a consciência de sua identidade comum a todos os outros humanos;
- Ensinar princípios para a formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo;
- Desenvolver a ética e a consciência, entre outros.

Para atingir os propósitos didático-pedagógicos, serão utilizadas atividades de ensino (projetos e disciplinas integradoras, desenvolvimento de projetos, entre outras) e articulações com a pesquisa e extensão, uma vez que a problematização do conhecimento envolve professor e o aluno. Isso significa dizer que a metodologia do “aprender a aprender” é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade. Nesta metodologia, o aluno é sujeito ativo no processo ensino-

aprendizagem, gerando maior retenção de conhecimento.

O corpo docente deverá ter consciência de que ensinar, valendo-se destas premissas, significa trabalhar com a indagação e com a dúvida, capacitando o aluno a pensar por si mesmo e ter independência intelectual, o que lhe possibilita a construção e a busca contínua do próprio conhecimento.

Assim, a partir dessas considerações, as coordenações e o corpo docente se orientam pelos seguintes aspectos:

- Concepção da estrutura curricular fundamentada em metodologia de ensino que se articula com a pesquisa e a extensão como elementos constitutivos;
- Desenvolvimento de conteúdos integradores que promovam a prática da interdisciplinaridade e fortalecendo a articulação entre prática e teoria através de programas de monitorias, iniciação científica e outros;
- Desenvolvimento do espírito crítico e analítico;
- Desenvolvimento de atividades voltadas à solução de problemas;
- Consideração do curso superior como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada;
- Incentivo do trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares em direção à aquisição e assimilação de conhecimentos;
- Promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política em todos os conteúdos programados;
- Condução das avaliações periódicas com instrumentos variados para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Os componentes curriculares são importantes elementos constitutivos da organização escolar. O currículo implica, necessariamente, a interação entre sujeitos que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente. Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive. Na dimensão político-pedagógica, a organização curricular está alicerçada em eixos essenciais; isso significa dizer que a organização curricular busca a consonância com os seguintes aspectos:

- Na fundamentação das ações pautadas na perspectiva dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser;
- Na articulação com as habilidades e competências que os acadêmicos deverão

desenvolver de forma processual e apresentar ao final do curso e ter como paralelo as necessidades oriundas do mercado de trabalho.

O perfil profissional desenvolvido pelos cursos e suas competências devem estar em consonância com as exigências do atual contexto socioeconômico e do mercado de trabalho. Assim, deve ser observada, na organização curricular, a integração do gestor nas dimensões social e humana, na dimensão holística, na formação técnica e o caráter empreendedor que se deseja no curso. Cabe salientar que não são apenas essas dimensões que definem a estruturação curricular, mas também princípios como: flexibilização, transdisciplinaridade e contextualização.

Para caminhar em direção a uma dinâmica curricular integradora, adotar-se-á, na medida do possível, uma arquitetura curricular flexível o suficiente para orientar a prática pedagógica pelo princípio da interdisciplinaridade. Esta deverá ocorrer tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configurarão a formação e que, até agora, foram consideradas complementares ao ensino, tais como: estágio, monitoria, iniciação científica.

#### **4.14 Articulação entre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)**

O Projeto Pedagógico Institucional é um documento de referência de todas as ações e decisões dos cursos, que devem dialogar com os PPCs, incorporando seus valores. Assim sendo, cada projeto de curso articula sua especificidade no contexto da respectiva evolução histórica do campo do saber, estabelecendo, ao mesmo tempo, o espaço particular para a sua história. A organização curricular, que prevê as ações pedagógicas dos cursos, elemento fundamental de um Projeto Pedagógico, é, hoje, orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. Os PPCs explicitam, além de uma concepção de ensino e aprendizagem, as possibilidades e limites de execução dessa concepção. Assim, os princípios orientadores contidos no PPI da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna têm por base a legislação educacional e profissional vigentes, as condições da Instituição, a realidade presente na sociedade regional e nacional e o incentivo à criação de uma realidade futura almejada.

Por isso, os Projetos Pedagógicos dos Cursos espelham os princípios orientadores do Projeto Pedagógico Institucional: são dinâmicos e não apresentam uma forma definitiva. Todos os Projetos

Pedagógicos de Cursos são apreciados e aprovados pelos respectivos colegiados e atualizados periodicamente. Isso permite o respeito às peculiaridades de cada curso e das necessidades do caráter formativo. A sua elaboração exige uma reflexão acerca da concepção e das finalidades da educação e sua relação com a sociedade, bem como uma reflexão aprofundada sobre o profissional que se quer formar e do mundo que se pretende construir. O processo de construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos se dá por meio de reflexões referentes à concepção de educação, de universidade, de cidadão, de conhecimento, de currículo, da relação teoria e prática, e outros tantas indagações.

Tais questionamentos e suas respectivas reflexões são compreendidos como processo e estão em contínua construção, avaliação, reelaboração. Portanto, ao se constituir em processo democrático de decisões, o Projeto Pedagógico nos cursos superiores da Faculdade Faculdade Santo Agostinho de Itabuna representa a possibilidade organizada de explicitar os anseios da comunidade acadêmica na busca de alternativas viáveis, por meio do encadeamento de ações educativas e a organização do trabalho pedagógico. Este processo ocorre mediante a análise da dinâmica de cada curso. Ao buscar um rumo, uma direção, o Projeto Pedagógico, na sua globalidade, tem explicitado um compromisso coletivo, filtrando e unindo os interesses particulares e coletivos da comunidade acadêmica.

#### **4.15 Princípios Pedagógicos de Orientação da Ação Educativa**

Para avançar na direção de um compromisso social, a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna reconhece que a ação pedagógica deverá estar presente em todas as dimensões e estruturas que caracterizam uma IES, não se reduzindo, portanto, àquilo que ocorre na sala de aula e nos conhecimentos transferidos.

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna acredita que o projeto pedagógico de cada curso se materializará no cotidiano, através das práticas que o caracterizam, dos modelos que pretende estimular, das atitudes e valores que promoverá e incentivará, entre outros. E tal materialização é tão importante para a formação do profissional quanto o conhecimento técnico.

De acordo com Palharini (2002), respeitando a pluralidade de discursos e práticas pedagógicas existentes, a IES propõe a interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade como parâmetro para conduzir o padrão de ensino-aprendizagem.

Por meio do enfoque interdisciplinar, promover-se-á a superação restrita de mundo e compreensão da complexidade da realidade, pois ele pressupõe uma atitude de abertura não preconceituosa considerando todo conhecimento igualmente importante. A transdisciplinaridade diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das disciplinas e além de toda disciplina. Sua finalidade é a compreensão do mundo atual, e um dos seus imperativos é a unidade do conhecimento. Sua prática no contexto da sala de aula implica a vivência do espírito de parceria e de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, entre muitos dos múltiplos fatores integradores do processo pedagógico, para os quais deverão ser adotados princípios metodológicos direcionados à perspectiva sociointeracionista do processo ensino- aprendizagem, interatividade, problematização, rigor acadêmico-científico, atitude disciplinar.

Para que se atinja essa proposta, torna-se necessária a configuração de estruturas curriculares flexíveis. Elas despontam como elementos indispensáveis para atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna, quanto aquelas que se direcionam a uma dimensão criativa para a existência humana. Como atitude propositiva, permite ao educando exercer a autonomia na escolha de seus objetivos, ou seja, buscar sentido para sua vida acadêmica (Palharini, 2002). Os esforços para a construção de uma proposta educacional desta natureza ressaltam a necessidade da adoção de um paradigma de educação superior centrado no aluno.

Com esse referencial, as matrizes curriculares, na medida das possibilidades de cada curso, incorporam aos currículos abordagem que implique:

- Conceber a ciência como um conhecimento em construção e sujeita à incerteza, ao erro e à ilusão;
- Estimular o conhecimento da identidade complexa do ser humano e a consciência de sua identidade comum a todos os outros humanos;
- Ensinar princípios para a formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo;
- Desenvolver a ética e a consciência, entre outros.

Para atingir os propósitos didático-pedagógicos, serão utilizadas atividades de ensino (projetos e disciplinas integradoras, desenvolvimento de projetos, entre outras) e articulações com a pesquisa e extensão, uma vez que a problematização do conhecimento envolve professor e o

aluno. Isso significa dizer que a metodologia do “aprender a aprender” é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade. Nesta metodologia, o aluno é sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem, gerando maior retenção de conhecimento.

O corpo docente deverá ter consciência de que ensinar, valendo-se destas premissas, significa trabalhar com a indagação e com a dúvida, capacitando o aluno a pensar por si mesmo e ter independência intelectual, o que lhe possibilita a construção e a busca contínua do próprio conhecimento.

Assim, a partir dessas considerações, as coordenações e o corpo docente se orientam pelos seguintes aspectos:

- Concepção da estrutura curricular fundamentada em metodologia de ensino que se articula com a pesquisa e a extensão como elementos constitutivos;
- Desenvolvimento de conteúdos integradores que promovam a prática da interdisciplinaridade e fortalecendo a articulação entre prática e teoria através de programas de monitorias, iniciação científica e outros;
- Desenvolvimento do espírito crítico e analítico;
- Desenvolvimento de atividades voltadas à solução de problemas;
- Consideração do curso superior como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada;
- Incentivo do trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares em direção à aquisição e assimilação de conhecimentos;
- Promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política em todos os conteúdos programados;
- Condução das avaliações periódicas com instrumentos variados para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Os componentes curriculares são importantes elementos constitutivos da organização escolar. O currículo implica, necessariamente, a interação entre sujeitos que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente. Currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive. Na dimensão político-pedagógica, a organização curricular está alicerçada em eixos essenciais; isso significa dizer que a organização curricular busca a consonância com os seguintes aspectos:

- Na fundamentação das ações pautadas na perspectiva dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser;
- Na articulação com as habilidades e competências que os acadêmicos deverão desenvolver de forma processual e apresentar ao final do curso e ter como paralelo as necessidades oriundas do mercado de trabalho.

O perfil profissional desenvolvido pelos cursos e suas competências devem estar em consonância com as exigências do atual contexto socioeconômico e do mercado de trabalho. Assim, deve ser observada, na organização curricular, a integração do gestor nas dimensões social e humana, na dimensão holística, na formação técnica e o caráter empreendedor que se deseja no curso. Cabe salientar que não são apenas essas dimensões que definem a estruturação curricular, mas também princípios como: flexibilização, transdisciplinaridade e contextualização.

Para caminhar em direção a uma dinâmica curricular integradora, adotar-se-á, na medida do possível, uma arquitetura curricular flexível o suficiente para orientar a prática pedagógica pelo princípio da interdisciplinaridade. Esta deverá ocorrer tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configurarão a formação e que, até agora, foram consideradas complementares ao ensino, tais como: estágio, monitoria, iniciação científica.

#### 4.16 Princípios Pedagógicos da Pós-Graduação

Os Cursos de Pós-Graduação “Lato Sensu” são constituídos de programas de estudo em níveis superiores aos estabelecidos para os Cursos de Graduação, sendo considerados como modalidade de educação continuada e devendo ser regidos por normas próprias das unidades educacionais da Afya, regulamentados pela Diretoria de Ensino e implementados por meio da Pró-reitoria ou Diretoria de Acadêmica de cada unidade. Os Cursos de Pós-Graduação “Lato Sensu” serão identificados pela área de conhecimento a que se referem.

Os Cursos poderão ser oferecidos em caráter regular ou eventual e resultar tanto de contratos firmados com outras instituições e/ou empresas, quanto da iniciativa da própria IESA. Constituem finalidades dos Cursos de Pós-Graduação “Lato Sensu”: I. Complementar e aprofundar conhecimentos em área de estudo específica; II. Formar recursos humanos que atendam às exigências de qualificação e expansão do mercado de trabalho.

Os Cursos de Pós-Graduação “Lato Sensu” têm por objetivo proporcionar ao estudante as mais recentes informações, visando a conferir ao mesmo um nível de elevado padrão técnico, científico e profissional. Visando à qualidade de ensino no nível da graduação e da pós-graduação, deverá haver o intercâmbio de atividades e de pessoal vinculados aos diferentes níveis, com a participação de docentes e discentes da pós-graduação em semanas acadêmicas, eventos científicos, bancas de trabalhos de conclusão de curso de graduação e similares.

A criação de Curso de Pós-Graduação “Lato Sensu” deverá contemplar, necessariamente os seguintes aspectos: a) Apresentação de projeto de criação, nos termos deste Regimento; b) Estrutura curricular flexível em termos de conteúdo, disciplinas e atividades acadêmicas; c) Qualificação do corpo docente nos termos deste Regimento; d) Condicionado à existência de infraestrutura física; e) Exigência de trabalho final.

A pós-graduação possuirá um regimento próprio, oportunidade em que serão definidos os requisitos mínimos para a oferta de curso dessa modalidade, bem como os elementos relativos à coordenação, à composição do quadro docente, ao procedimento de seleção e de matrícula, e demais especificações.

#### **4.17 Execução do Projeto Pedagógico Institucional**

O Projeto Pedagógico deve ser elaborado de forma participativa e colaborativa, nascendo da coletividade docente, discente e administrativa, que dá uma identidade aos cursos (Veiga, 2000). Ao buscar um rumo, uma direção, o Projeto Pedagógico, na sua globalidade, tem explicitado um compromisso coletivo, filtrando e unindo os interesses particulares e coletivos da comunidade acadêmica.

Cabe considerar ainda que esse movimento coletivo é expresso cotidianamente nas práticas e nas relações dos sujeitos no ambiente institucional. Este contempla a diversidade de valores culturais, sociais, políticos e econômicos. Esta diversidade de valores poderá ser diagnosticada no interior de nossa instituição por meio da avaliação institucional, das reuniões de colegiado, da formação continuada, entre outros. Assim, permite-se a reflexão sobre este contexto, o resgate de experiências e a identificação de caminhos alternativos.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é mais do que a necessidade de responder a uma

solicitação formal. É a reflexão e a contínua expressão de nossas ideias sobre a educação superior, sobre a IES e sua função social, sobre os cursos da IES, sobre o ensino, sobre a pesquisa e sua relação com o ensino, sobre a extensão e ainda sobre a relação entre teoria e prática. Portanto, é construído no contexto de uma realidade complexa, e sua estruturação revela as características das inter-relações existentes na instituição, nos cursos, no sistema educacional superior e no contexto social do qual faz parte. As possibilidades e os limites do PPI passam por questões do contexto externo e da natureza interna da instituição.

## V – Cronograma de Implementação e Desenvolvimento da Instituição

A organização acadêmica escolhida é Faculdade. Ainda em seu segundo Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna ofertará apenas cursos presenciais.

### 5.1 Programa de Graduação

O Programa de Graduação da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna está em consonância plena com a política de ensino praticada pela IES. Para a Faculdade, a formação dos alunos de graduação deve articular competência técnica e científica, contemplando todas as dimensões do desenvolvimento humano, além de contribuir para o desenvolvimento da sociedade em dinâmicas sociais e políticas.

No processo de ensino-aprendizagem, o aluno encontra-se no centro, com atuação crítica e participativa, buscando o equilíbrio entre a formação técnica e a formação humana. Para que isto seja possível, os currículos devem estar em sintonia com as diretrizes curriculares nacionais e em consonância com os órgãos de regulamentação profissional associados às novas metodologias de avaliação que levem em conta a compreensão do conhecimento científico, a habilidade para o trabalho prático, a criatividade e o trabalho individual e em equipe. Nesta direção, torna-se imprescindível a interação da IES com a comunidade interna e externa, principalmente em relação aos demais níveis de ensino e aos segmentos organizados da sociedade civil, como expressão da

qualidade social desejada para o cidadão a ser formado como profissional.

A política da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna para cursos de graduação está assentada nas seguintes diretrizes:

- Atualizar, adequar e redimensionar permanentemente os seus cursos, visando atender às demandas sociais e do mercado;
- Consolidar o processo de avaliação institucional interna dos cursos de graduação e promover a sua avaliação externa;
- Realizar estudos que apontem alternativas de novos cursos, direcionados ao desenvolvimento técnico- científico e social da região de inserção;
- Promover a permanente integração da graduação com as atividades da pós-graduação, de pesquisa/iniciação científica e de extensão;
- Articular o ensino de graduação com programas voltados a contribuir para a reversão do quadro educacional do ensino básico;
- Ampliar e fortalecer as políticas de iniciação científica assim como outros programas especiais dirigidos ao aperfeiçoamento do alunado de graduação;
- Implantar programa especial de orientação e acompanhamento acadêmico aos estudantes, desde seu ingresso até a conclusão do curso, com vista a aperfeiçoar sua participação e vivência universitária;
- Manter as instalações físicas dos laboratórios existentes em perfeitas condições de uso e propiciar o material de apoio necessário.

Há que se levar em conta também a observância ao contexto específico, seja social, cultural, econômico, seja físico. Estes podem influenciar as crenças e os comportamentos culturais e impactar o ensino nas diversas áreas da IES. Acrescenta-se, ainda, o impacto no índice de desenvolvimento humano da região, catalisado pelo desenvolvimento científico e tecnológico, a partir da consolidação da atividade de ensino, sem mencionar o repasse imediato à comunidade do conhecimento trabalhado e produzido na Instituição, através de uma política consistente de extensão.

É de grande importância a formação de profissionais que convivem com a realidade social da região. Conhecedores das dificuldades e problemas, podem interferir em uma melhor qualidade de vida da comunidade. Outro aspecto relevante é a permanência desses profissionais na sua região de origem, fixando recursos humanos qualificados e especializados em municípios do

interior, pela perspectiva de reconhecimento profissional e de oportunidades de aprimoramento funcional.

### 5.1.1 Estruturação e desenvolvimento dos cursos

Os cursos da Instituição desenvolver-se-ão, em linhas gerais, observando-se alguns princípios que vêm ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais para os diversos cursos. Como princípio geral, está a flexibilização curricular. O currículo, buscando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, deve ser concebido como um sistema articulado. Além da transmissão de conteúdos e da produção do conhecimento, inclui o desenvolvimento, por parte do aluno, de habilidades básicas, específicas e globais, de atitudes formativas, de análise crítica e de percepção mais global da sua atuação futura como profissional e como membro da sociedade. Como tal, ele é um conjunto de atividades acadêmicas que possibilitam a integralização de um curso. Entende-se por atividade acadêmica curricular toda aquela considerada relevante para que o estudante adquira, durante a integralização curricular, o saber e as habilidades necessárias à sua formação. São consideradas premissas básicas para a estruturação de um currículo dos cursos da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna:

- Funcionar como um fluxo articulado de aquisição de saber, em um período delimitado de tempo, tendo como base a flexibilidade, a diversidade e o dinamismo do conhecimento, da ciência e da prática profissional;
- Oferecer alternativas de trajetórias, ou seja, um curso deve ser entendido como um percurso;
- oferecer ao aluno orientação e liberdade para definir o seu percurso;
- Oferecer condições de acesso simultâneo a conhecimentos, habilidades específicas e atitudes formativas na sua área profissional e em pelo menos uma área complementar;
- Possibilitar o aproveitamento de várias atividades acadêmicas para fins de integralização curricular;
- Garantir a abordagem “do geral para o particular”, de forma que o aluno tenha sempre a visão global do curso e da profissão;
- Garantir a abordagem “do concreto para o abstrato”, na medida em que situa a teoria

numa perspectiva de realidade concreta, de forma que o aluno realize sua análise e elabore sua síntese;

- Garantir a abordagem “do qualitativo para o quantitativo”, ao desenvolver no aluno uma percepção ajuizada para reconhecer a natureza do fenômeno estudado, captando suas qualidades, suas relações internas e externas para depois partir, então, para a quantificação.

Quanto à estrutura, o currículo deve contemplar necessariamente um núcleo de formação básica, formação específica, uma formação complementar, constituindo um conjunto de disciplinas obrigatórias e um conjunto de disciplinas optativas. Toda organização curricular segue o que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais específicas de cada curso.

O núcleo de formação específica deve constituir a essência dos saberes característicos de uma área de formação profissional, incluindo não somente o domínio típico do curso, mas também o de campos de saber próximos, devendo ser estruturado a partir de atividades acadêmicas curriculares obrigatórias. Esse núcleo tem como objetivo contemplar a diversidade do conhecimento ao qual o aluno deve ter acesso como referência para reflexão na sua área de atuação. A formação complementar deve propiciar uma adequação do núcleo de formação específica a outro campo de saber que o complementa. O conjunto de atividades optativas oferece ao aluno a possibilidade de ampliar sua formação em qualquer campo do conhecimento. Propicia uma maior versatilidade na formação, podendo ser útil na definição do perfil do aluno, tanto para responder a um anseio de fundamentação acadêmica, como a de atender demandas da sociedade.

### **5.1.2 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição para Cursos de Graduação no Período de Vigência do PDI**

Para os anos compreendidos no presente Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna objetivará a ampliação de vagas do curso de Medicina, em funcionamento efetivo desde o ano de 2018, bem como a implantação de novos cursos, de acordo com a apresentação na tabela abaixo:

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de Alunos por turma	Total de vagas por curso/ ano	Turno	Ano previsto para a solicitação
Enfermagem	Bacharel	Presencial	50	50	Noturno	2022
Psicologia	Bacharel	Presencial	50	50	Noturno	2022
Fisioterapia	Bacharel	Presencial	50	50	Diurno e Noturno	2023
Farmácia	Bacharel	Presencial	50	50	Noturno	2023
Nutrição	Bacharel	Presencial	50	50	Diurno e Noturno	2024

Atualmente, a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna oferta o Curso de Medicina, com 85 (oitenta e cinco) vagas anuais. A FASAI objetiva o aumento da oferta, com mais 100 (cem) vagas anuais, totalizando 185 (cento e oitenta e cinco) vagas por ano, considerando a demanda da saúde na região sul da Bahia, com maior concentração na cidade de Itabuna, além do quantitativo de leitos da rede de saúde e o cenário econômico e de empregabilidade da região, justificando o pleito.

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Turno	Vagas Atuais	Solicitação de aumento de vagas	Ano previsto para a solicitação	Total de oferta anual pretendida
Medicina	Bacharel	Presencial	Diurno	85	100	2021	185

## 5.2 Programa de Pós-Graduação

O Programa de Pós-graduação, como uma parte da Política de Ensino, está consubstanciada em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade na pesquisa, na capacitação do corpo docente e na qualificação dos cursos. O estabelecimento das políticas de pós-graduação da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna partiu de pressupostos básicos que norteiam suas ações e do diagnóstico da sua situação atual.

As ações para a capacitação profissional e acadêmica em áreas específicas devem levar em

consideração a necessidade de aprimorar atividades profissionais ou acadêmicas e a oferta de cursos que atendam às necessidades do mercado.

Na concepção da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, a pós-graduação deve ser mais do que uma coleção de programas e projetos discretos. As Interações, laços intelectuais e interligações entre os programas de pós-graduação e os projetos de pesquisa/iniciação científica são tão importantes quanto os próprios programas e projetos. Cultivar este ambiente multidisciplinar requer a adoção de diretrizes que garantam os resultados esperados.

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna elegeu, portanto, como diretrizes específicas para o ensino de pós-graduação:

- Consolidar política de pós-graduação condizente com a sua missão;
- Implementar política de capacitação, em nível de pós-graduação, para docentes e funcionários;
- Fortalecer a relação entre a pós-graduação, a pesquisa/iniciação científica, a graduação e a extensão;
- Melhorar as condições de infraestrutura e suporte ao desenvolvimento dos programas de pós-graduação;
- Estabelecer regras para alocação de horas em projetos de pesquisa/iniciação científica, considerando a produção científica;
- Estimular a apresentação e publicações de artigos científicos, atendendo às exigências do Qualis;
- Definir estratégias de divulgação dos resultados de pesquisa/iniciação científicas, favorecendo a criação de uma imagem positiva da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna.

### **5.2.1 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição para Cursos de Pós-Graduação no Período de Vigência do PDI**

Para os anos compreendidos no presente Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna objetivará implantação de cursos de pós-graduação, de acordo com a apresentação na tabela abaixo:

*Tabela 32 – Implantação e Desenvolvimento de Cursos de Pós-Graduação*

Nome do Curso	Modalidade	Nº de Alunos por turma	Carga Horária	Turno(s) de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Inovação, Gestão e Práticas Docentes no Ensino Superior	Presencial	70	380h	Matutino	2020
Educação, Bem-Estar e Felicidade		100		Matutino	
Gestão da Saúde	Presencial	60	380h	Integral	2021
Nutrição	Presencial	60	450h	Integral	2022
Cardiologia	Presencial	70	450h	Noturno	2022
Gerontologia	Presencial	70	450h	Integral	2023
Cosmetologia e Medicina Estética	Presencial	60	450h	Integral	2024
Psicologia	Presencial	65	450h	Integral	2024

### 5.3 Programa de Cursos de Extensão

O Programa de Cursos de Extensão, como uma parte da Política de Extensão, associada à política de ensino, está consubstanciada em ações que possibilitem alcançar metas de qualidade na extensão, com impacto sociais a partir de ações comunitárias. O estabelecimento das políticas de extensão da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna partiu de pressupostos básicos que norteiam suas ações e do diagnóstico da sua situação atual.

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna elegeu, portanto, como diretrizes específicas para cursos de extensão:

- Consolidar política de extensão, em conformidade com a sua missão;
- Implementar política de extensão, com impactos na comunidade;
- Fortalecer a relação entre o ensino, a pesquisa/iniciação científica e a extensão;
- Estabelecer regras para alocação de horas em projetos de extensão;
- Definir estratégias de divulgação dos resultados de extensão, favorecendo a criação de uma imagem positiva da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna.

### 5.3.1 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição para Cursos de Extensão no Período de Vigência do PDI

Para os anos compreendidos no presente Plano de Desenvolvimento Institucional, a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna objetivará implantação de cursos de extensão, de acordo com a apresentação na tabela abaixo:

*Tabela 33-A – Implantação e Desenvolvimento de Cursos de Extensão*

Área do Curso	Modalidade	Carga Horária	Nº Turmas	Ano
Políticas Públicas de Saúde da Comunidade Indígena	Presencial	20h	02	2022
LIBRAS	Presencial	20h	02	2022
Políticas Públicas de Saúde da Comunidade LGBTQIA+	Presencial	20h	02	2022
Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	Presencial	20h	02	2023
Saúde da Mulher	Presencial	20h	02	2023
Saúde Comunitária	Presencial	20h	02	2024
Direitos Humanos e Vulnerabilidades Sociais	Presencial	20h	02	2024

Os cursos propostos serão ofertados com turma máxima de 100 (cem) participantes, alcançando docentes, discentes, colaboradores técnicos administrativos, bem como a comunidade em geral. Para esse fim, as instalações da instituição serão ampliadas nos anos de 2021 a 2024, de acordo com o cronograma abaixo, de forma a garantir a formação de qualidade e atendimento as necessidades acadêmicas, pedagógicas e tecnológicas dos cursos.

*Tabela 33-B – Cronograma de Ampliação das Instalações para Programas de Extensão*

Ação Planejada	Ano de Execução
Criação de um laboratório de informática na Biblioteca	2021
Ampliação do prédio anexo	2022
Construção de um maker space	2023

Ampliação da quantidade de salas de Aprendizagem em Pequenos Grupos	2023
Construção de novo andar no prédio principal, com mais 32 salas	2023
Construção de 4 novas salas de aula	2024

## VI – Organização Didático-Pedagógica da Instituição

A garantia da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, apresenta-se como condições básicas para a definição das metas ações que são priorizadas pela instituição, garantindo que as ações propostas em cada dimensão estejam em consonância com as outras. Somente assim as ações da FASAI estão impregnadas das possibilidades transformadoras e do compromisso social da instituição, buscando atingir o perfil do egresso desejado pela Instituição.

Os cursos propostos pela instituição estão de acordo com as orientações contidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Apresentam propostas curriculares inovadoras apoiadas nos princípios de flexibilidade, da interdisciplinaridade, do avanço tecnológico e dos princípios de inclusão, desenvolvendo ações voltadas para o gerenciamento de criação, atualização e alteração dos projetos pedagógicos e planos de ensino.

### 6.1 Plano para Atendimento às Diretrizes Pedagógicas

As diretrizes pedagógicas básicas que servem de orientação para as diretrizes de cada curso foram definidas pelos dirigentes da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, coordenadores e professores. Os cursos de graduação são implementados com base nas seguintes diretrizes gerais:

- Metodologias de ensino que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior;
- Planos de ensino que propiciem a integração, simultânea, entre teoria e prática;
- Avaliação formativa e continuada da aprendizagem, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário;
- O educando como centro do processo andragógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade, apoiado em um corpo de professores qualificados e em recursos metodológicos, bibliográficos e tecnológicos adequados;
- Sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a convivência

acadêmica, em todos os níveis e categorias;

- Integração do educando à sociedade, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares;
- Convênios interinstitucionais para viabilizar a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, a comunidade local e regional e organizações nacionais, internacionais e estrangeiras.

### 6.1.1 Planejamento e Organização Curricular e Avaliação

Em consonância com os pressupostos ético-político, metodológicos, a e as diretrizes curriculares do MEC, a Instituição propõe um planejamento curricular flexível, com uma organização do conhecimento que priorize a prática interdisciplinar e que permita o envolvimento de docentes e discentes em atividades de ensino, iniciação científica e extensão.

A organização curricular permitirá a aprendizagem a partir da interação entre a busca do conhecimento, a prática reflexiva, a relação aluno - aluno, a relação professor - aluno e aluno – professor. A cada período letivo serão desenvolvidas disciplinas visando um tratamento interdisciplinar entre os conteúdos.

Assumindo um caráter integrador do conhecimento como pilar de formação, a base do processo de ensino-aprendizagem da FASAI considerará o equilíbrio entre a formação profissional e a formação do cidadão, buscando uma concepção orientada pelo diálogo, pela integração do conhecimento, pelo exercício da criticidade, da curiosidade epistemológica e pela busca da autonomia intelectual do aluno, superando assim a perspectiva de uma ensino mecanicista no qual o aluno apenas recebe e memoriza o conhecimento, e pelo contrário assume uma postura dialógica e curiosa na produção da aprendizagem.

A FASAI promoverá a utilização de métodos que priorizem espaços de investigação e inovação, além da sala de aula, que permitam a construção de sua identidade, respeitando o direito à diferença, a singularidade, a transparência e participação de cada curso no Projeto Institucional, considerando as diversidades culturais, religiosas políticas, sociais e econômicas presentes no contexto acadêmico.

As metodologias propostas criarão ambiente propício à implementação de práticas pedagógicas

inovadoras.

Entende-se que um planejamento pautado nestas propostas faz-se necessário incorporar um processo avaliativo cuja concepção garanta a afirmação de valores contidos na proposta aqui assumida.

A FASAI entende a avaliação como um caráter formativo, processual e contínuo, preponderando os aspectos qualitativos, contribuindo para a construção do conhecimento do aluno e sua autonomia intelectual. Tem como objetivo de oferecer suporte de reflexão e mudança que possui como princípio acolher uma situação e a partir dela buscar a sua qualidade e a devida intervenção. Como ato diagnóstico proporciona a tomada de decisão, no sentido de criar condições para obtenção de um melhor rendimento.

A avaliação é um processo no qual os alunos e professores interagem e decidem novos caminhos para a vivência na sala de aula, possibilitando mudanças no percurso do trabalho docente, contribuindo para um projeto de aprendizagem emancipadora.

O currículo dos diversos cursos é organizado com base em alguns princípios que expressam os aspectos filosóficos e conceituais a serem internalizados no planejamento curricular, conforme Ribeiro (1990):

- I. Flexibilidade – considera-se que os currículos rígidos são incompatíveis com a liberdade acadêmica, e só a flexibilidade acadêmica permitirá a diversificação do desempenho docente-discente, orientando-os para a busca incessante da verdade e a construção do saber universal.
- II. Sobriedade – enfoca que a estruturação dos currículos deve caracterizar-se pela simplicidade e inteligibilidade, com moderação de linguagem, clareza de forma, explicitação de conteúdos, evitando a atomização exagerada dos conteúdos curriculares ou a dilação dos horizontes de conhecimentos a serem incluídos na sua estrutura (currículos enciclopédicos) que distorcem a formação do aluno.
- III. Adequação – pressupõe currículos voltados para objetivos pré-determinados, coerente com o nível do curso.
- IV. Autenticidade – considera-se que o currículo é o principal instrumento no qual a instituição irá consignar as respostas que oferece às interrogações que o seu ambiente lhe formula.
- V. Especificação – o currículo é a definição das particularidades do conteúdo nos diversos campos do saber. A organização de um currículo é sempre a decomposição dos conhecimentos existentes, segundo as áreas do ensino definidas. Especifica-se o

conhecimento, situando-o nas diversas áreas do saber, ou por matérias, ou no programa da disciplina, ou a unidade do plano de aula.

- VI. Integração – evidencia que o currículo de um determinado curso, apesar de vinculado a uma área específica do conhecimento, está estreitamente integrado aos mais diversos campos do saber humano, com os quais mantém uma interação e interdependência constante.
- VII. Sistematização – a organização curricular deve sempre exprimir a ordenação do conhecimento a ser transmitido, sendo necessário que ela reflita a hierarquia ou a sequência que os conhecimentos guardam entre si, seja na relação de anterioridade e posterioridade, seja na relação de generalidade e particularidade.

### 6.1.2 Objetivos FASAI

O objetivo da FASAI, a partir da organização de um plano desenvolvido de acordo com estes princípios metodológicos é racionalizar a oferta e assegurar aos alunos o cumprimento dos cursos em menor tempo, conforme prazo de integralização estabelecido pelo Ministério da Educação. Os princípios metodológicos são expressos no Projeto Pedagógico de cada curso e refletidos nos planos de ensino das disciplinas.

Empregando-se novas tecnologias no ensino, tornam-se as aulas mais atraentes e a aprendizagem mais efetiva. A grande preocupação com o Ensino de qualidade está explicitada no Projeto Pedagógico do Curso que é voltado para a sociedade do conhecimento e não para a sociedade da informação, propondo espaços de produção do conhecimento e autonomia intelectual que conduza a aprendizagem permanente, priorizando a interdisciplinaridade.

As políticas descritas no PDI da FASAI propõem a criação de um espaço de convergência de ações e discursos das áreas de conhecimento acadêmicos e estabeleçam o discente como sujeito na construção do conhecimento voltado para as questões pertinentes ao tratamento, prevenção e promoção da saúde, espaços públicos e privados, formais ou informais, nas organizações de trabalho, nas instituições de educação, na família, nos movimentos sociais, em sistemas cooperativos e organizações do terceiro setor, entre outros.

Os objetivos dos cursos são delineados tendo em vista a formação do profissional, respeitando a pluralidade cultural e a valorização da diversidade própria do ser humano de acordo com as diretrizes curriculares nacionais.

A FASAI implantará nos cursos projetos integrando o ensino, a iniciação a pesquisa e a extensão com foco na responsabilidade social e a interdisciplinaridade, tendo como objetivo, a criação de condições de trabalho que estimulem o pensamento científico e a criatividade. Para desenvolver seus objetivos, a instituição está ciente de que cabe aproveitar as oportunidades oferecidas pelo ambiente interno e externo de desenvolver estratégias.

### 6.1.3 Perfil do Egresso

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna – FASAI propõe uma formação acadêmica humanista, ao mesmo tempo, especializada nos conteúdos e práticas da área da formação tem-se, assim um egresso que consegue dar conta da complexidade dos cenários global, regional, e local, atuando de forma empreendedora e propondo soluções que atendam aos desafios de seu mercado de atuação. Os egressos dos cursos deverão estar aptos, portanto, para investirem em sua formação, de forma permanente, mantendo a capacidade de continuar aprendendo para responder às contínuas mudanças da sociedade atual, sempre se posicionando de forma criativa e crítica. Os egressos deverão, também, desenvolver a capacidade de resolver problemas, tomando decisões estratégicas e exercitando a habilidade de adaptar-se e de agir de forma inovadora diante de novas situações.

Os projetos dos cursos de graduação definirão as competências e habilidades que deverão fazer parte do perfil profissional dos egressos dos cursos, a saber:

- Sólida formação geral-profissional, pautada por princípios ético-político e técnico-científico, voltada para a complexidade das relações e das demandas humanas e sociais.
- Entendimento de que a formação profissional é um processo contínuo de construção de competências, que demanda aperfeiçoamento e atualização permanentes através da educação continuada.
- Compreensão da profissão como uma forma de inserção e intervenção na sociedade globalizada, tendo por base a comunidade regional.
- Atuação profissional responsável, crítica e criativa, atualizada e respeitosa em relação às questões sociais e ambientais, com vistas à identificação e à resolução de problemas.
- Capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado dos recursos médicos-científicos, considerando eficácia e custo efetividade da força de trabalho, de medicamento, e de

procedimentos e de práticas.

- Disponibilidade e competência para o exercício da interdisciplinaridade e para a atuação em equipes multiprofissionais, resguardada a autonomia profissional.
- Capacidade de pensar e aportar seu conhecimento no conhecimento disponível de maneira crítica, pessoa e consciente.
- Capacidade de utilizar conhecimentos científicos e tecnológicos existentes e disponíveis e de produzir novos conhecimentos, deles derivando condutas pessoais e profissionais, justas e éticas.
- Capacidade de autoanálise tendo em vista o aprimoramento de seu conhecimento e das suas relações interpessoais.
- Ter uma visão social do papel médico e disposição para engajar-se em atividades de política e de planejamento em saúde.
- Capacidade para utilizar recursos semióticos e terapêuticos contemporâneos, hierarquizados por nível de atenção integral à saúde no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção.
- Dominar os conhecimentos científicos básico da natureza biopsicoemocional subjacente à prática educativa.
- Capacidade de administração e gerenciamento tanto da força de trabalho, recursos físicos, materiais e de informação, serem gestores, empreendedores ou líderes de equipe de saúde.

Os objetivos dos cursos foram delineados tendo em vista a formação do profissional, respeitando a pluralidade cultural e a valorização da diversidade própria do ser humano de acordo com as diretrizes curriculares nacionais.

Os cursos da área de saúde propõem formar um profissional competente, que contribua para a melhoria da saúde da população e do SUS, apto a desenvolver ações de promoção da saúde e assistência médica de qualidade, nas dimensões preventiva, curativa e de reabilitação. A formação do profissional será orientada por princípios éticos e humanistas e pela noção de cuidado nas práticas de saúde, apoiando na reconstrução de inter-subjetividades e na tecnologia. Além da competência técnica para o cuidado, com conhecimentos básicos nas áreas da Saúde Coletiva, Saúde da Família, Saúde do Adulto, do Idoso, da Mulher e da Criança, esse profissional deverá desenvolver habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, capacidade crítica, raciocínio científico, compromisso com a vida e com a construção do sistema de saúde, no território

onde se insere o curso.

#### 6.1.4 Seleção de Conteúdos

Na construção do currículo de cada curso a Instituição priorizará conhecimentos necessários ao discente para que ele assuma o seu processo de formação continuada, após concluir o curso. Para tal, deve-se possibilitar a ele uma sólida formação básica, obedecendo aos princípios dos conteúdos mais significativos de um curso sem desconhecer a importância do contexto teórico da sala de aula e elaboração da prática que norteia o aprendizado, centrando na valorização do conhecimento de cada componente curricular e a articulação da teoria e prática, deslocando o eixo da formação tradicional centrada na assistência individual à doença para um processo em que a formação esteja sintonizada com as necessidades humanas e sociais.

A disciplina Libras conforme decreto nº 5.626/2005 compõe ainda o currículo do curso as Políticas de educação ambiental conforme o disposto na Lei nº 9.796/1999, Decreto nº 4.284/2002 e na Resolução CP/CNE nº 21/2012, Resolução nº 1 de 17 de junho de 2004 que estabelece no seu Art. 1º a obrigatoriedade de incluir nos conteúdos das disciplinas e atividades dos cursos a Educação das Relações Étnico Raciais e as questões temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes conforme Parecer CNE/CP, 3/2004, conteúdos trabalhados de forma transversal através de projetos que integre ao aluno na diversidade, desenvolvendo valores éticos e direitos humanos e universais (Resolução CP/CNE 01 de 30 de maio 2012).

Os projetos pedagógicos dos cursos apontam os componentes curriculares que possam conferir as viabilidades e competências definidas pelas diretrizes curriculares nacionais, bem como componentes que desenvolvam a capacidade crítica, na visão humanística da sociedade e responsabilidade social.

Os conteúdos e as disciplinas estabelecidos nos PPCs contemplam uma abordagem científica, humanística e ética na relação médico-paciente, valorizando as atividades extraclasse abrangendo os níveis de atenção.

#### 6.1.5 Processo de Avaliação

No que se refere à avaliação, não de ser incentivadas reflexões e discussões acerca de uma avaliação processual, no propósito de superar avaliações meramente quantitativas e periódicas. Propõe-se, portanto, que a avaliação seja qualitativa, contínua e permanente, objetivando o acompanhamento progressivo do discente, contribuindo para a construção do conhecimento do acadêmico e sua autonomia intelectual, oferecendo suporte de reflexão e mudanças que possui como princípio acolher uma situação e a partir dela buscar a sua qualidade e a devida intervenção. Como ato diagnóstico proporciona a tomada de decisão, no sentido de criar condições para obtenção de um melhor rendimento. Avaliação é um processo no qual professores e alunos interagem e decidem novos caminhos para a vivência da sala de aula possibilitando mudanças no percurso do trabalho docente contribuindo para um projeto de aprendizagem emancipatória.

Em conformidade com as propostas dos cursos, o processo de avaliação buscará legitimidade, levando em conta não só procedimentos técnicos, mas também éticos-políticos o que garantirá credibilidade e formação do futuro profissional.

A avaliação do desempenho do acadêmico é feita por disciplina, de forma processual, quantitativa, qualitativa e contínua, incidindo sobre a frequência e aproveitamento.

A avaliação do aluno será formativa e somativa ao longo de todo o curso. Avaliação Formativa visa a acompanhar o processo de aprendizagem do aluno. Para isso, temos:

- Autoavaliação: realizada pelo aluno, sobre o seu próprio desempenho; deve englobar conhecimento, atitudes e habilidades, ajudando-o a reconhecer e assumir mais responsabilidade em cada etapa do processo de aprendizagem; oral em cada grupo tutorial, e escrita três vezes por módulo.
- Avaliação interpares: realizada pelos membros do grupo sobre o desempenho de cada um dos participantes; oral em cada grupo tutorial, e escrita três vezes por módulo.
- Avaliação pelo tutor: para identificar as atitudes, habilidades e progresso de cada aluno em cada grupo tutorial.
- Teste de Proficiência: elaborado para fornecer uma avaliação longitudinal do progresso do aluno durante o curso, em todas as áreas da ciência médica pertinentes à formação profissional. O mesmo teste será aplicado duas vezes ao ano a todos os alunos do curso (1º ao 6º ano).
- Avaliação Somativa: visa a identificar a aprendizagem efetivamente ocorrida, ao final de cada módulo.
- Avaliação Cognitiva: é a avaliação do conhecimento adquirido.

- Avaliação baseada no desempenho clínico: mede habilidades clínicas específicas e atitudes. A avaliação contempla as dimensões cognitivas, psicomotoras, afetiva atitudinal, tendo como referência as DCNs do Curso de Medicina. O PPC do Curso de Medicina detalha o processo de avaliação da Aprendizagem.

O processo de avaliação institucional do ensino-aprendizagem está previsto no Regimento Geral.

### 6.1.6 Trabalho de Conclusão do Curso (TCC)

As atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas dentro e fora da sala de aula, culminam com a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem como objetivo complementar a formação profissional no que tange à investigação científica de questões teóricas e aplicadas nas áreas afins.

A razão principal do TCC é de permitir que o graduando mostre o domínio do instrumental aprendido ao longo dos anos de sua graduação, sendo capaz de produzir um texto científico dentro da área de sua escolha.

O Trabalho de Conclusão de Curso é um trabalho acadêmico apresentado como requisito para conclusão dos cursos de graduação da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna. O TCC é parte integrante do currículo dos cursos da instituição, e sua articulação, bem como avaliação, devem ser definidas no Projeto Pedagógico de cada curso ou em instrumento próprio.

Todos os discentes são incentivados, no decorrer de seus cursos, ao trabalho de investigação científica. Para realizar o TCC, o discente possui orientação de um docente na área de pesquisa escolhida. Para aprovação do seu trabalho, o discente passará por processo de avaliação definido no Projeto Pedagógico do seu curso.

Os objetivos principais do Trabalho de Conclusão de Curso são:

- Proporcionar ao discente a aprendizagem de técnicas e métodos científicos, que possam estimular o pensar científico e o desenvolvimento criativo para novas pesquisas;
- Propiciar - através da pesquisa - debates, descobertas e inovações, enriquecendo a prática do ensino;
- Promover o exercício de uma prática acadêmica necessária, tanto na socialização de resultados de processos investigativos, quanto na apresentação formal do trabalho.

### 6.1.7 Atividade Prática Profissional, Complementar e de Estágio

A formação do educando será concebida na perspectiva de aluno-pesquisador, desenvolvendo competências para empregar seu conhecimento no contexto social e buscar atualização contínua. Sua formação terá a pesquisa como princípio básico e implicará em uma sólida formação nas atividades curriculares e nos conhecimentos específicos de sua área de atuação. Estes conhecimentos deverão estar contemplados em todos os cursos, articulados à fundamentação histórico-filosófica e sociocultural que contribua para a humanização/cientificização de um profissional comprometido com a qualidade de vida da sociedade brasileira.

A prática pedagógica deverá ser desenvolvida com a conotação de uma prática articulada à pesquisa, a fim de que o aluno vivencie as diversidades sociais do contexto em que está inserido, preparando-o para o enfrentamento profissional.

O incentivo à discussão constante da situação de cada curso é importante para promover o senso de integração e aumentar a condição de entendimento dos interesses comuns a docentes, discentes e contexto social, a serem trabalhados no desenvolvimento do estágio como preparação para a prática profissional.

Com o objetivo de fomentar as políticas de estágio e o desenvolvimento de atividades complementares serão incentivadas as seguintes ações:

- Criação e aperfeiçoamento de programas de iniciação científica de modo a absorver um maior número de alunos, e aumentar o reconhecimento interno e externo dos trabalhos realizados.
- Instituição do estágio de pesquisa, não remunerado, com direito a certificado, ao qual poderá ser atribuída uma carga horária no histórico escolar para as Atividades Complementares, em quaisquer níveis de formação, quando reconhecidos pelos Colegiados de Curso.
- Inserção de alunos da graduação em projetos de Ensino, iniciação à Pesquisa e Extensão.
- Interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde desde o início de sua formação, proporcionando ao aluno lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com o seu grau de autonomia que se consolida na graduação com o internato.

- Integração ensino serviço, a formação do profissional da saúde às necessidades sociais da saúde com ênfase no SUS.
- Aproximação de alunos de graduação e pós-graduação através da criação de grupos de pesquisa.
- Aproximação de alunos que participam de projetos de pesquisa de áreas de formação diferentes em reuniões temáticas de interesse comum.
- Incentivo a projetos de aperfeiçoamento do ensino através de parcerias entre a graduação e a pós-graduação, criando e implementando experiências metodológicas renovadas.
- Incentivo, às diferentes áreas, atividades sistemáticas de ensino e extensão atentas às demandas da comunidade, dedicadas ao benefício coletivo, capazes de dar prioridade às práticas voltadas ao atendimento de necessidades sociais emergentes, como as relacionadas à área de educação, saúde, habitação, produção de alimentos, geração de emprego e outros, considerando em sua elaboração, a compreensão de necessidades locais, regionais e nacionais.
- Contemplar, na política institucional de ensino e em suas articulações com a extensão e a iniciação à pesquisa, eixos temáticos que se refiram a problemas sociais, econômicos e culturais, incluindo: preservação e sustentabilidade do meio ambiente; promoção à saúde e à qualidade de vida; educação básica; desenvolvimento da cultura; transferência de tecnologias apropriadas; atenção integral à criança, adolescente e idoso; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores; trabalho rural e outros.

Em todas as áreas do conhecimento, e em todos os níveis de formação, a Faculdade Santo Agostinho Itabuna entende ser imprescindível a presença, na formação do aluno, de estudos de ética. Sem essa presença, aspectos como a consciência da função social do saber produzido, de qualidade, e a relação entre necessidades individuais e problemas de caráter coletivo, se arriscam a ficar à margem do processo. Cada curso deve não apenas prever a reflexão sistemática sobre ética, como procurar, na medida do possível, incentivar atividades acadêmicas que situem a formação profissional em um horizonte de interesse humanístico e social. O estágio está regulamentado no Regimento Geral, com regulamento próprio, e nas normas detalhadas nos PPCs dos cursos.

### **6.1.7.1 Estágios Curriculares e Extracurriculares**

O Estágio Supervisionado na Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, na condição de componente curricular obrigatório, dispõe de regulamento próprio que normatiza os mecanismos de acompanhamento e cumprimento do mesmo, devendo buscar consolidar os seguintes objetivos:

- Proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente de atuação;
- Complementar o processo ensino–aprendizagem, a partir da percepção das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- Atenuar o impacto da passagem da vida de estudante para a vida profissional, abrindo ao estagiário mais oportunidades de conhecimento da atividade profissional de sua opção;
- Facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;
- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores;
- Promover a integração Instituição/Empresa/Comunidade; e
- Atuar como instrumento de iniciação científica aliada à pesquisa e ao ensino, levando o docente a aprender a ensinar.

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna disporá do Núcleo de Empregabilidade, Empreendedorismo e Estágios para atividades extracurriculares, com a finalidade de desenvolver parcerias, apresentando novas opções de oportunidades, estimulando e apoiando a criação de novos caminhos de aprendizado e inserção dos alunos no mercado de trabalho, sempre em consonância com a formação integral do homem para a sociedade, e assim contribuir para o desenvolvimento da faculdade como uma instituição moderna e atuante.

O estágio extracurricular, não obrigatório, conforme previsão na Lei do Estágio, atende aos mesmos pré-requisitos e regulamentação propostos para o estágio obrigatório.

### **6.1.7.2 Atividades de Prática Profissional**

As práticas profissionais na Faculdade Santo Agostinho de Itabuna terão por objetivo uma melhoria

do desenvolvimento e amadurecimento pessoal do aluno, bem como a sensibilização para as atividades profissionais da área de formação. Os núcleos de prática dos cursos são regidos por regulamento próprio, aprovado pelos Colegiados de Cursos e homologados pelo CONSUP – Conselho Superior, sendo conduzidos por professores indicados pelas respectivas Coordenações dos Cursos.

Atendendo a uma de suas Diretrizes Pedagógicas que afirma que se deve enfatizar as atividades práticas e de extensão, será implantado na Instituição um sólido programa nesse sentido, que resultará na criação de alguns núcleos acadêmicos, com o objetivo de dar aos alunos a oportunidade de vivenciarem, na sua formação, a identidade acadêmico-profissional, a partir da compreensão de competências e de habilidades que abrangerão as dimensões político-sociais, ético-moral, técnico-profissional e científica.

Sendo assim, as atividades de prática profissional são concebidas levando em conta as dimensões do fazer e do saber fazer, compreendendo as questões e as situações-problema envolvidas no trabalho, identificando-as e resolvendo-as. A fim de promover maior inserção prática no âmbito dos cursos, será implantado o NAP – Núcleo de Atualização em Práticas, responsável por desenvolver atividades com a participação de discentes, egressos, docentes e outros profissionais.

### **6.1.7.3 Atividades Complementares**

As Atividades Complementares são práticas acadêmicas, obrigatórias conforme as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais. A prática das Atividades Complementares é uma determinação, portanto, vigente para todos os alunos ingressantes em qualquer curso de graduação da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna.

As Atividades Complementares são compostas por atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação, devendo, obrigatoriamente, compor o Histórico Escolar do aluno.

Os objetivos gerais das atividades complementares são os de flexibilizar o currículo pleno dos cursos de graduação e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar. Por meio das Atividades Complementares são estabelecidas diretrizes que permitem ao estudante trilhar sua própria trajetória acadêmica, preservando sua identidade e sua vocação. Tais atividades ampliam o espaço de participação do aluno no processo didático-

pedagógico, no qual deve ser sujeito da relação pedagógica, consoante a tendência da legislação e das políticas educacionais no sentido de flexibilizar os cursos, dando oportunidade ao aluno de buscar uma formação de acordo com suas aptidões.

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementadores do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, do conhecimento e competência do aluno, inclusive adquiridos fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Cada curso possui o regulamento das suas atividades complementares.

A validação das Atividades Complementares é feita conforme o cumprimento da carga horária estabelecida na tabela de equivalência de horas das atividades complementares disposta no regulamento próprio do Programa, para registro em Histórico Escolar.

É competência das Coordenações de Cursos encaminhar ao setor responsável pelo registro de Atividades Complementares as comprovações das atividades validadas conforme regulamento específico.

A possibilidade de frequentar cursos, seminários e outros eventos viabilizará, ao aluno, perceber a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento. A proposta também permitirá ao discente a participação na formação do seu currículo, atendendo à necessidade de diversificação do conhecimento, no tempo disponível para a conclusão do curso.

Além da participação em eventos, estarão contempladas nas atividades complementares aquelas relacionadas com o Programa Institucional de Extensão e Programa de Bolsas de Extensão; Programa de Iniciação Científica da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna e Programa de Bolsas de Iniciação Científica; além dos programas que abrangem as seguintes modalidades, com equivalentes cargas horárias disponibilizados nos Projetos Pedagógicos dos Cursos:

- a) Monitoria - ação de cooperação dos corpos discente e docente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, efetuadas em trabalhos de laboratório, biblioteca, de campo e outras compatíveis com seu nível de conhecimento e experiência relativo aos componentes curriculares e que possam desenvolver habilidades que favoreçam ao aluno iniciar sua preparação para a iniciação à docência;
- b) Práticas Integradas - atividades realizadas de forma a integrar conteúdos de vários componentes

- curriculares, realizadas preferencialmente em Laboratórios e em áreas extracampus;
- c) Iniciação Científica - conjunto de atividades ligadas a programas e projetos de pesquisa desenvolvidas pelo Aluno, sob orientação do Docente;
  - d) Projetos de Extensão - ações processuais de caráter educativo, cultural, artístico, social, científico e/ou tecnológico, que envolvam Docentes / Discentes e que são desenvolvidas junto à comunidade, mediante ações sistematizadas;
  - e) Cursos de Extensão - cursos ofertados à comunidade sob forma de formação continuada, objetivando a socialização do conhecimento acadêmico, potencializando o processo de interação universidade- sociedade;
  - f) Eventos de Extensão em Geral - incluindo Congressos, Seminários, Jornadas e similares realizados fora da IES, que possuam o propósito de produzir, sistematizar, divulgar e intercambiar conhecimentos, tecnologias e bens culturais;
  - g) Eventos de Extensão promovidos pela IES - incluindo Congressos, Seminários, Jornadas e similares realizados, que possuam o propósito de produzir, sistematizar, divulgar e intercambiar conhecimentos, tecnologias e bens culturais;
  - h) Produtos de Extensão - produtos susceptíveis à disseminação e intercâmbio de saberes e inovações, desenvolvidos a partir de demandas da sociedade, ou como resultado do desenvolvimento de pesquisas;
  - i) Ligas Acadêmicas – serão criadas e organizadas por acadêmicos, professores e profissionais que apresentam interesses em comum, constituindo-se por atividades extraclasse e desenvolvendo ações voltadas para o ensino e para a educação superior.
  - j) Outras atividades especificadas no âmbito do Projeto Pedagógico dos cursos.

#### **6.1.8 Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares**

A FASAI implantará de maneira crescente algumas inovações nos cursos ofertados e disciplinas que garantem a flexibilidade dos componentes curriculares. Confere a flexibilidade dos componentes a oferta de disciplinas eletivas.

A iniciação à pesquisa e iniciação científica serão inicialmente operacionalizadas através do Programa de Iniciação Científica, que conforme seu regulamento, objetiva: “Art. 1º. O Programa de

Iniciação Científica tem como objetivo desenvolver e formar pesquisadores, e simultaneamente visa a desenvolver tecnologias de inovação; Art. 2º. A Iniciação Científica (IC) deve ser guiada por parâmetros éticos humanistas, a conciliar sempre os imperativos de avanço tecnológico com o desenvolvimento social da comunidade a que se destina.”

A pesquisa também se desenvolverá na Monografia ou nos Trabalhos de Conclusão de Cursos - TCC, etapas conclusivas de todo um processo de iniciação científica na graduação. Este trabalho pode, inclusive, promover um fechamento mais fundamentado do processo de formação e vivência profissional e acadêmico, possibilitado pelo Estágio e pelas Atividades Complementares.

As Atividades Complementares são todas aquelas atividades extraclasse que não estão estruturadas sob programa específico, caracterizando-se como atividades de extensão. Ao Colegiado e Coordenação de Curso é dada a atribuição de estimular, junto aos professores e acadêmicos, suas práticas e regulamentações, quando se fizer necessário.

Para o desenvolvimento das Atividades Complementares serão acordadas parcerias de trabalho entre órgãos públicos e privados e a Instituição, visando à inserção do acadêmico no ambiente de trabalho.

A Iniciação à Pesquisa Científica será viabilizada pela orientação, incentivo e acompanhamento do docente, que desempenha o papel mediador entre discentes e a iniciação à pesquisa na Instituição. Os Projetos de Estudo em Grupo e Iniciação à Pesquisa para os cursos serão propostos e realizados de acordo com a escolha dos docentes e discentes do curso.

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna - FASAI, com o intuito de promover e estimular o aprimoramento do desempenho acadêmico de seus discentes instituirá o Programa de Nivelamento para os alunos da graduação, levando em conta as defasagens de aprendizagem apresentadas no decorrer do semestre.

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna estimulará os professores a adotarem práticas inovadoras de avaliação, objetivando ampliar a capacidade de verificação do processo de aprendizagem, mediante a superação do modelo tradicional, baseado na memorização e descrição dos conteúdos. Para tanto, algumas vias alternativas serão desenvolvidas e experimentadas ao longo das disciplinas do curso, como, por exemplo, um modelo de avaliação interdisciplinar. Trata-se de um único trabalho envolvendo o conteúdo de várias disciplinas do mesmo período, em que o resultado será avaliado pelos professores em suas respectivas áreas de conhecimento.

Uma outra prática serão as simulações e as encenações de situações da dinâmica organizacional. Tal prática proporcionará uma maior eficácia do aprendizado, à medida que leva o aluno a cumprir

algumas fases de desenvolvimento e maturação do conteúdo trabalhado: pesquisa do material de referência, discussão e elaboração do roteiro, ensaios e a apresentação, em que o conhecimento construído será compartilhado com os demais membros da turma.

Essa prática desmistifica a noção da dissociação entre o aprender e o fazer, corroborando a ideia de que os alunos se tornarão mais motivados quando se sentirem ativos no seu processo de aprendizagem.

As matrizes curriculares dos Cursos de Graduação da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna atendem, em síntese, às exigências em relação à flexibilização curricular nos seguintes momentos: nas disciplinas optativas, de livre escolha do aluno; nas atividades complementares, escolhidas pelo aluno; no trabalho de conclusão de curso, cujo tipo e tema serão definidos pelo aluno; nas atividades práticas, através das quais o aluno poderá desenvolver atividades relacionadas às suas expectativas profissionais; na definição de conteúdos específicos para algumas disciplinas fundamentais.

#### **6.1.9 Oportunidades Diferenciadas de Integralização dos Cursos**

A integralização dos cursos da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna obedece aos princípios legais do Ministério da Educação e estão expressos nos Projetos Pedagógicos de cada Curso, respeitando-se a carga horária estabelecida para os componentes curriculares bem como para o Trabalho de Conclusão de Curso, os Estágios, Atividades Práticas e Complementares.

A Instituição poderá oferecer disciplinas em dependência no período de férias ou em módulos, aos sábados, para facilitar a frequência dos alunos e evitar que ele interrompa seu curso. O aluno poderá também cursar disciplinas que sejam de outros cursos superiores da Instituição, com ementas e carga horária que sejam compatíveis com o seu curso, para aproveitamento curricular, programa de atividades complementares. O ensino é organizado a partir de uma metodologia que favorece as atividades de aprendizagem individual e coletiva, bem como estudos teóricos e práticos.

Para os acadêmicos transferidos de outras IES será feito o aproveitamento de estudos dos componentes curriculares cursados com aprovação e com carga horária equivalente ou superior aos componentes dos cursos da Instituição.

Em consonância com a LDB (Art. 47, § 2º), a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna oferece aos

seus acadêmicos que demonstrarem extraordinário aproveitamento em componentes curriculares específicos a possibilidade de abreviarem a integralização de seus cursos mediante a realização de avaliação em banca examinadora, de acordo com normas próprias.

#### 6.1.10 Avanços Tecnológicos

As mudanças na sociedade do conhecimento estão redefinindo o papel da educação superior. As instituições que resistirem não sobreviverão por muito tempo. Porém, aquelas que aproveitarem as oportunidades geradas pelas necessidades da economia da informação e do conhecimento terão grandes possibilidades, não só de expansão, mas também de contribuir com o desenvolvimento do país.

Outra questão relevante para a sociedade brasileira é a chamada “divisão digital”: o marco que divide as pessoas que têm acesso à tecnologia da informação das que não têm acesso. A “divisão digital” existe inclusive na educação superior, entre docentes e alunos. Alheios aos avanços da tecnologia e seu impacto sobre a formação profissional, a maioria dos docentes ainda não se deu conta de que o modelo de aulas que eles vêm repetindo, ano após ano, está com os dias contados. Isso, por várias razões: mudanças no ambiente de trabalho, as novas habilidades cognitivas da geração Internet e as facilidades de acesso à informação. A sociedade da informação introduziu importantes mudanças no ambiente de trabalho, que exigem a reformulação do conteúdo e do processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a chamada “geração Internet” possui habilidades cognitivas que a tornam incapaz de aceitar as aulas tradicionais. É uma geração que aprendeu a utilizar a tecnologia através de tentativa e erro. Foi exposta a um ambiente multimídia desde o nascimento, desenvolvendo importantes habilidades audiovisuais de aprendizagem. Estes jovens, com facilidade, desenvolvem trabalhos acadêmicos ao computador, ouvindo música e mantendo simultaneamente conversas em paralelo através do sistema de mensagens instantâneas. É uma geração com impressionante capacidade multitarefa. Quer aprender experimentando, discutindo com pares, buscando informações complementares, colocando criatividade em suas tarefas, sendo desafiada a descobrir soluções. Não aceita a passividade das aulas tradicionais e adora o ambiente de *e-learning*.

Atualmente, com poucos cliques, tem-se acesso à informação através da Internet: bibliotecas on-line, periódicos on-line, obras de museus, clássicos da literatura, só para citar alguns. Assim, as

aulas destinadas a transmitir informação estão ultrapassadas para o contexto atual. Os cursos têm que dedicar-se a desenvolver o conhecimento. A diferença entre informação e conhecimento é sutil, porém importante. Conhecimento é o significado que se extrai da informação, é a interpretação.

Usualmente, o conhecimento é desenvolvido através de um processo interativo, através da discussão com pares ou desenvolvendo uma análise crítica da informação. Para desenvolver o conhecimento é necessário um ambiente de aprendizagem muito mais rico e diversificado do que o utilizado para simples transmissão de informação.

Quanto ao processo de ensino-aprendizagem, é inútil adotar estratégias que tornem um pouco mais eficazes as aulas tradicionais. Ao ver inúmeras instituições adotando essa estratégia, vale lembrar uma famosa frase de Peter Druker: “Nada pode ser mais ineficaz do que investir para aprimorar a eficiência de um processo inadequado”.

O processo de ensino-aprendizagem deve diminuir o tempo passivo dos alunos em sala de aula, substituindo parte desse tempo por atividades práticas, executadas pelos alunos em um ambiente virtual, similar ao que encontrará no seu futuro ambiente de trabalho.

Nesse novo ambiente de ensino-aprendizagem, o professor terá uma atividade muito mais gratificante, mais criativa, propondo trabalhos para os alunos, lançando desafios, suscitando debates e, sobretudo, guiando, orientando, esclarecendo dúvidas.

É preciso que os docentes percebam que este caminho vem sendo trilhado pela sociedade do conhecimento, pelos avanços tecnológicos. A mudança que se faz necessária é de revisão do conteúdo dos cursos, é de definição das novas habilidades e competências que devem ser desenvolvidas para o exercício profissional.

Nenhuma Instituição conseguirá implantar as necessárias mudanças sem a adesão da maioria do seu corpo docente. Para aquelas que se adequarem à nova realidade, o futuro reserva interessantes possibilidades de expansão, pois a sociedade do conhecimento requer que o profissional se dedique à aprendizagem continuada. Essa expansão certamente se dará com a criação de novos produtos e serviços educacionais, utilizando novos espaços de aprendizagem.

É possível afirmar, portanto, que o uso das tecnologias de informação e de comunicações favorece a geração de novos conhecimentos. A FASAI propõe nos seus projetos pedagógicos dos cursos uma série de estratégias com objetivo de manter um permanente aprimoramento da qualidade do ensino, atendendo as diretrizes estabelecidas nacionalmente apontando os avanços como fatores que podem influenciar no processo de aprendizagem e no ambiente acadêmico.

Novos modelos educacionais devem ser criados ou incorporados, visando não apenas realizar pesquisas na aplicação de novas tecnologias na educação presencial, mas também desenvolver programas interativos à distância na graduação, pós-graduação e extensão. Projetos e programas que envolvem a utilização de ambientes virtuais que facilitam o processo de ensino-aprendizagem, bem como o fortalecimento as ações da Instituição.

O aluno será estimulado, portanto, a conhecer tecnologias, recursos e ferramentas interativas de comunicação e informação aplicadas à sua área de atuação profissional; desenvolver pesquisa por intermédio das tecnologias de busca interativa em rede; saber onde encontrar as informações que necessita para a complementação de seu trabalho e iniciação à pesquisa; utilizar sistemas e Tecnologias de Ensino a Distância (*e-learning*) para aprimoramento de sua aprendizagem presencial; utilizar os mais avançados recursos tecnológicos para a elaboração prática de trabalhos, projetos, produtos, relacionados a sua área de atuação.

Os processos tecnológicos pretendidos pela FASAI diferem de produtos da Ciência Aplicada prontos e acabados, são considerados no sentido de apreender a interferência que exercem tais processos. A FASAI entende que as Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo de Ensino e Aprendizagem são recursos didáticos constituídos por diferentes mídias e tecnologias, síncronas e assíncronas, tais como ambientes virtuais e suas ferramentas, redes sociais e suas ferramentas, fóruns eletrônicos, blogs, chats, tecnologias de telefonia, teleconferências, videoconferências, TV convencional, TV digital e interativa, rádio, programas específicos de computadores (softwares), objetos de aprendizagem, conteúdos disponibilizados em suportes tradicionais (livros) ou em suportes eletrônicos (CD, DVD, Memória Flash etc.), entre outros.

Com base neste contexto a FASAI considera a importância da tecnologia nos processos de ensino sendo vista como um meio buscando ampliar, analisar e vivenciar a prática do professor em sala de aula com o objetivo de despertar o interesse do aluno pelo conhecimento científico.

Para concretização deste objetivo, a FASAI implantará o projeto de institucionalização do uso de tecnologias de informação e comunicação, difundindo e incorporando os avanços tecnológicos no ensino, trabalhando uma mudança de postura e resistências, abordando a produção, disponibilização e divulgação de recursos didáticos midiáticos entre os docentes, tendo como suporte os professores que possuem maior experiência.

O Portal Acadêmico contempla, também, a interface direcionada aos colaboradores de cursos, que possibilita o gerenciamento para o acompanhamento do trabalho realizado pelos professores.

A FASAI, em atendimento às suas exigências e com o objetivo de formar um profissional de

qualidade, investe sistematicamente em Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Considerada um dos pilares nos processos de ensino e aprendizagem, mobiliza compreensões, saberes e habilidades específicas de diversos campos do conhecimento. Norteadas em teorias de aprendizagem significativa, trabalha os conhecimentos de maneira relacionada aos aspectos pedagógicos e de conteúdo.

O nível de integração utilizado nas TICs pela FASAI pode ser aplicado tanto em tecnologias consideradas analógicas quanto às digitais, onde a integração referida está no uso das tecnologias para o desenvolvimento conceitual, procedimental e resolução de problemas. As ações são estruturadas na tríplice integração proposta por Punya Mishra e Mathew Koehler (2006), definindo o “TPACK” (Technological Pedagogical Content Knowledge), que integra tecnologia, conteúdo e aspectos pedagógicos, destinados a preparar estudantes para pensar e aprender com as tecnologias digitais.

Consideramos como áreas primárias o Conhecimento Pedagógico, o Conhecimento do Conteúdo e o Conhecimento Tecnológico, que se encontram (relacionam), criando novas frentes de conhecimento: o Conhecimento Pedagógico-Tecnológico (capacidade de ensinar determinado conteúdo curricular), o Conhecimento de Conteúdo Tecnológico (seleção de determinados recursos tecnológicos para ensinar um conteúdo) e o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (compreender como ensino e aprendizagem mudam sob determinadas tecnologias – união dos conhecimentos da área com a teoria da aprendizagem e metodologias pedagógicas que visem o entendimento do conteúdo lecionado). Do ponto de intersecção dos três corpos de conhecimento supracitados é o que se pode denominar Conhecimento Pedagógico do Conteúdo Tecnológico (TPACK). Desta maneira, a definição da melhor estratégia em TICs pela FASAI abrange a seleção do recurso tecnológico que melhor explicará o conteúdo, levando em conta a metodologia a ser utilizada, a faixa etária dos estudantes e o contexto educacional no qual está inserido.

Vinculando processos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa, a FASAI busca continuamente garantir a eficiência e eficácia do sistema de avaliação tendo, como resultado final, a excelência do processo ensino-aprendizagem. Como recursos disponíveis, a IES possui um portal com informações institucionais, intranet, notícias, links, suporte, disponibilização de documentos, resoluções, dentre outras.

A ferramenta tecnológica institucional de suporte e integração a este processo é o Padlet, que permite disponibilizar quadros virtuais dinâmicos e interativos para registro, partilha e guarda dos processos de ensino e aprendizagem das TICs, configurada para funcionar como uma ferramenta

de inteligência coletiva. Disponibilizada através de plataformas convencionais e aplicativos móveis, é customizada e ofertada a cada um dos atores do processo de ensino e aprendizagem (alunos, tutores, professores, preceptores), sincronizada com os grupos de interesses e atividades pertinentes. Versátil, pode ser modelada (e remodelada) instantaneamente, criando estratégias únicas de ensino-aprendizagem com diversos conteúdos e atividades, organizando a equipe em grupos, fóruns de discussão e uma ampla diversidade de atividades educacionais, permitindo feedback personalizado a cada aluno (incluindo a ferramenta portfólio on-line) valorizando as diferenças individuais.

Cada semestre é planejado, envolvendo a disponibilização de conteúdos e atividades interativas no ambiente virtual de aprendizagem, relativas aos principais eixos e temas transversais do curso, com vistas à diversificação, aprofundamento e fixação dos conteúdos trabalhados nas atividades presenciais. A constituição desse campo é tarefa complexa, pois exige o reconhecimento da mídia como outro lugar do saber, que condiciona e influencia, juntamente com a IES e outras agências de socialização, o processo de formação de todos os atores, incluindo os alunos.

A ferramenta de inteligência coletiva (Padlet) permite integrar diversas modalidades de ofertas de processos de ensino e aprendizagem, estruturados em diversos produtos de multimeios, como vídeos, podcasts, imagens, textos, casos clínicos complexos, ferramentas de quiz on-line, etc. Permite também que o aluno, ao ser protagonista desta iniciativa, também possa publicar, comentar, avaliar as iniciativas a qualquer momento, caracterizando ações verdadeiramente comunicativas. Na comunicação não há sujeitos passivos. Os sujeitos cointencionados ao objeto de seu pensar se comunicam seu conteúdo.

Como perspectivas futuras breves, a utilização sistemática de Testes Adaptativos Computadorizados (CAT) baseados na Teoria de Resposta ao Item (TRI) pela FASAI permitirá conhecer as múltiplas habilidades do graduando em medicina em testes educacionais. As lacunas encontradas, por sua vez, poderão ser compreendidas de maneira instantânea e grande parte das soluções prontamente encaminhadas através das TICs, de maneira individualizada.

A FASAI conta com uma infraestrutura de rede de ponta, que garante maior velocidade e disponibilidade no compartilhamento e transmissão de dados. Desta forma, visando a manutenção e segurança destes equipamentos, conta com um sistema de gerenciamento e redundância de Nobreaks.

Toda a Instituição possui cobertura de sinal Wi-fi de alta velocidade para os alunos e professores aos quais são controlados por usuário e senha, para pesquisas e fins didáticos.

Os professores também têm total acesso a diversas tecnologias; as TICs utilizadas para auxílio ao professor em sala de aula são representadas por Data Show, Computador, Notebook, Sala de Metodologia-Ativa (Sala Invertida), Laboratório de Informática, Mesa de Som, Microfones e Caixas de Som e Lousas Interativas.

Todos os conceitos mais relevantes que compreendem nossa sociedade passam de uma forma ou de outra, pela comunicação. Inclusive o próprio conceito de sociedade. Foi por causa da necessidade de mostrar ao próximo suas ideias e seu planejamento que a palavra foi criada.

A comunicação, tanto externa quanto interna, está a serviço das normas, da viabilização dos objetivos e das metas estabelecidas pela Instituição, pois tem o papel de compartilhar uma visão convincente, integrar e promover o alinhamento da informação e criar um clima adequado na organização. Possui também o importante papel de transmitir determinado conteúdo para aqueles que não convivem no ambiente interno da instituição.

Neste sentido, em seu processo de comunicação com a sociedade, a FASAI dispõe de diversos canais de comunicação que, além de informar, objetivam manter uma imagem positiva perante os quais se relaciona. Além do telefone e e-mail, no site Institucional a sociedade pode interagir por meio de links específicos. Esta última é disponibilizada também internamente por meio de canais físicos de comunicação espalhados pelo campus, bem como quadros de avisos fixos e móveis.

#### **6.1.11 Interdisciplinaridade**

A interdisciplinaridade, enquanto processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento, é capaz de romper as estruturas de cada uma delas, para alcançar uma visão unitária e comum do saber, trabalhando em parceria.

O contexto histórico, caracterizado pela divisão do trabalho intelectual, fragmentação do conhecimento e pela excessiva predominância das especializações, demanda a retomada do antigo conceito de interdisciplinaridade.

A necessidade de romper com a tendência fragmentadora e desarticulada do processo do conhecimento justifica-se pela compreensão da importância da interação e transformação recíprocas entre as diferentes áreas do saber. Essa compreensão crítica colabora para a superação da divisão do pensamento e do conhecimento, que vem colocando a pesquisa e o ensino como processo reprodutor de um saber parcelado, que conseqüentemente muito tem refletido na

profissionalização, nas relações de trabalho, no fortalecimento da predominância reprodutivista e na desvinculação do conhecimento do projeto global de sociedade.

Esta realização integrativo-interativa permite-nos visualizar um conjunto de ações interligadas de caráter totalizante e isenta de qualquer visão parcelada, superando-se as atuais fronteiras disciplinares e conceituais.

Em face dessas ideias, torna-se necessário repensar a produção e a sistematização do conhecimento fora das posturas científicas dogmáticas, no sentido de inseri-las num contexto de totalidade. Dessa forma, a complexidade do mundo em que vivemos passa a ser sentida e vivida de forma globalizada e interdependente, recuperando-se, assim, o sentido da unidade a qual tem sido sufocada pelos valores constantes da especialização precoce.

Trabalhar a interdisciplinaridade não significa negar as especialidades e objetividade de cada ciência. O seu sentido reside na oposição da concepção de que o conhecimento se processa em campos fechados em si mesmos, como se as teorias pudessem ser construídas em mundos particulares sem uma posição unificadora, que sirva de base para todas as ciências, e isoladas dos processos e contextos histórico-culturais.

A interdisciplinaridade tem que respeitar o território de cada campo do conhecimento, bem como distinguir os pontos que os unem e que os diferenciam. Essa é a condição necessária para detectar as áreas onde se possa estabelecer as conexões possíveis. A interdisciplinaridade impõe que cada especialista transcenda sua própria especialidade, tomando consciência de seus próprios limites, para colher as contribuições das outras disciplinas.

#### **6.1.12 Concepção de Processos de Ensino-Aprendizagem**

Para avançar na direção de um compromisso social, a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna reconhece que a ação pedagógica deverá estar presente em todas as dimensões e estruturas que caracterizam uma IES, não se reduzindo, portanto, àquilo que ocorre na sala de aula e nos conhecimentos transferidos.

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna acredita que o projeto pedagógico de cada curso se materializará no cotidiano, através das práticas que o caracterizam, dos modelos que pretende estimular, das atitudes e valores que promoverá e incentivará, entre outros. E tal materialização é tão importante para a formação do profissional quanto o conhecimento técnico.

De acordo com Palharini (2002), respeitando a pluralidade de discursos e práticas pedagógicas existentes, a IES propõe a interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade como parâmetro para conduzir o padrão de ensino-aprendizagem.

Por meio do enfoque interdisciplinar, promover-se-á a superação restrita de mundo e compreensão da complexidade da realidade, pois ele pressupõe uma atitude de abertura não preconceituosa considerando todo conhecimento igualmente importante. A transdisciplinaridade diz respeito ao que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das disciplinas e além de toda disciplina. Sua finalidade é a compreensão do mundo atual, e um dos seus imperativos é a unidade do conhecimento. Sua prática no contexto da sala de aula implica a vivência do espírito de parceria e de integração entre teoria e prática, conteúdo e realidade, objetividade e subjetividade, ensino e avaliação, meios e fins, tempo e espaço, professor e aluno, reflexão e ação, entre muitos dos múltiplos fatores integradores do processo pedagógico, para os quais deverão ser adotados princípios metodológicos direcionados à perspectiva sociointeracionista do processo ensino- aprendizagem, interatividade, problematização, rigor acadêmico-científico, atitude disciplinar.

Para que se atinja essa proposta, torna-se necessária a configuração de estruturas curriculares flexíveis. Elas despontam como elementos indispensáveis para atender tanto às demandas da sociedade tecnológica moderna, quanto aquelas que se direcionam a uma dimensão criativa para a existência humana. Como atitude propositiva, permite ao educando exercer a autonomia na escolha de seus objetivos, ou seja, buscar sentido para sua vida acadêmica (Palharini, 2002). Os esforços para a construção de uma proposta educacional desta natureza ressaltam a necessidade da adoção de um paradigma de educação superior centrado no aluno.

Com esse referencial, as matrizes curriculares, na medida das possibilidades de cada curso, incorporam aos currículos abordagem que implique:

- Conceber a ciência como um conhecimento em construção e sujeita à incerteza, ao erro e à ilusão;
- Estimular o conhecimento da identidade complexa do ser humano e a consciência de sua identidade comum a todos os outros humanos;
- Ensinar princípios para a formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento em consonância com as informações adquiridas ao longo do tempo;
- Desenvolver a ética e a consciência, entre outros.

Para atingir os propósitos didático-pedagógicos, serão utilizadas atividades de ensino (projetos e disciplinas integradoras, desenvolvimento de projetos, entre outras) e articulações com a pesquisa e extensão, uma vez que a problematização do conhecimento envolve professor e o aluno. Isso significa dizer que a metodologia do “aprender a aprender” é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade. Nesta metodologia, o aluno é sujeito ativo no processo ensino-aprendizagem, gerando maior retenção de conhecimento.

O corpo docente deverá ter consciência de que ensinar, valendo-se destas premissas, significa trabalhar com a indagação e com a dúvida, capacitando o aluno a pensar por si mesmo e ter independência intelectual, o que lhe possibilita a construção e a busca contínua do próprio conhecimento.

Assim, a partir dessas considerações, as coordenações e o corpo docente se orientam pelos seguintes aspectos:

- Concepção da estrutura curricular fundamentada em metodologia de ensino que se articula com a pesquisa e a extensão como elementos constitutivos;
- Desenvolvimento de conteúdos integradores que promovam a prática da interdisciplinaridade e fortalecendo a articulação entre prática e teoria através de programas de monitorias, iniciação científica e outros;
- Desenvolvimento do espírito crítico e analítico;
- Desenvolvimento de atividades voltadas à solução de problemas;
- Consideração do curso superior como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada;
- Incentivo do trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares em direção à aquisição e assimilação de conhecimentos;
- Promoção da discussão de questões relacionadas à ética profissional, social e política em todos os conteúdos programados;
- Condução das avaliações periódicas com instrumentos variados para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas.

Os componentes curriculares são importantes elementos constitutivos da organização escolar. O currículo implica, necessariamente, a interação entre sujeitos que têm um mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente. Currículo é uma construção social do

conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive. Na dimensão político-pedagógica, a organização curricular está alicerçada em eixos essenciais; isso significa dizer que a organização curricular busca a consonância com os seguintes aspectos:

- Na fundamentação das ações pautadas na perspectiva dos quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser;
- Na articulação com as habilidades e competências que os acadêmicos deverão desenvolver de forma processual e apresentar ao final do curso e ter como paralelo as necessidades oriundas do mercado de trabalho.

O perfil profissional desenvolvido pelos cursos e suas competências devem estar em consonância com as exigências do atual contexto socioeconômico e do mercado de trabalho. Assim, deve ser observada, na organização curricular, a integração do gestor nas dimensões social e humana, na dimensão holística, na formação técnica e o caráter empreendedor que se deseja no curso. Cabe salientar que não são apenas essas dimensões que definem a estruturação curricular, mas também princípios como: flexibilização, transdisciplinaridade e contextualização.

Para caminhar em direção a uma dinâmica curricular integradora, adotar-se-á, na medida do possível, uma arquitetura curricular flexível o suficiente para orientar a prática pedagógica pelo princípio da interdisciplinaridade. Esta deverá ocorrer tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configurarão a formação e que, até agora, foram consideradas complementares ao ensino, tais como: estágio, monitoria, iniciação científica.

## VII – Perfil do Corpo Docente

O Corpo Docente é considerado como elemento principal e indispensável ao processo educativo, seja ele no ensino, pesquisa ou extensão. A qualificação dos docentes da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna basear-se-á em três perspectivas: Processo de Seleção, Política de Capacitação e Plano de Carreira. As três, reunidas, procurarão selecionar, estimular e manter os professores com maior titulação e com perspectiva de crescimento profissional.

### 7.1 Requisitos de Titulação

No quadro Docente mantém 100% dos professores com titulação mínima de especialista, sendo que destes no mínimo um terço com titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo observadas, ainda, as especificidades de cada curso, de acordo com as normas que regulamento a exigência de titulação mínima. Para o curso de Medicina, 60% do quadro docente é composto por docentes com titulação de pós-graduação *stricto sensu*, dentre os quais, 50% é formado por doutores. Do total de docentes do curso de Medicina, 50% desenvolvem atividades de ensino que envolvem pacientes e são responsáveis pela supervisão da assistência a elas vinculadas atividades de ensino em campos práticos, dos quais, 30% supervisionam os serviços de saúde e são responsáveis pelos serviços clínicos frequentados pelos alunos. Na Coordenação dos Cursos, professores com titulação mínima de Mestre e carga horária de acordo com os referenciais de qualidade do MEC. São observadas, para a contratação, a experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica.

### 7.2 Experiência no Magistério Superior e Experiência Profissional não acadêmica

O corpo docente da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna é constituído por um grupo com ampla experiência profissional e em ensino superior, que possui como proposta o desenvolvimento contínuo de um ensino de qualidade na região na qual está inserida. As estratégias pedagógicas

adotadas contribuem para a construção do conhecimento ao invés de transmissão e aquisição de informações, oportunizando experiências de vida para os acadêmicos.

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna implementa para o quinquênio a otimização de ações pedagógicas de formação continuada para a comunidade docente de modo a atender às necessidades do ato de ensinar. Tais ações serão realizadas em formatos distintos, como grupo de estudos, cursos, oficinas, seminários, assessoramento a docentes e encontros intermediados para troca de experiências, visando ao desenvolvimento profissional do professor em questões pedagógicas para que aconteça a transposição didática em sala de aula, valorizando as experiências trazidas pelos bacharéis na sua bagagem de conhecimentos profissionais, para que possam transformar a sala de aula na relação teoria e prática, ação, reflexão, ação.

### 7.3 Critérios de Seleção e Contratação

O corpo docente é selecionado com base na titulação e na experiência no magistério superior e na área profissional em que atua, mantendo a congruência com o componente curricular pelo qual será responsável, tendo por fundamento as normas fixadas pela Mantenedora, ouvidos os colegiados competentes das instituições mantidas, respeitada a legislação pertinente, as normas do Sistema de Ensino e o disciplinamento contido nas resoluções vigentes. Para a admissão se exige um mínimo de tempo de experiência docente e profissional, observados os seguintes critérios:

- Análise de currículo contendo a comprovação da titulação e da experiência na educação superior e profissional;
- Análise da adequação do professor ao componente curricular para o qual se candidatou;
- Apresentação de aula perante banca composta pelo Diretor e/ou seu representante, coordenador do curso e um professor convidado para avaliação do domínio de conteúdo e metodologia;
- Estar em dia com as obrigações militares, se do sexo masculino.
- Estar em dia com as obrigações eleitorais; e
- Possuir condições de saúde compatível com o exercício do cargo, comprovada em inspeção médica que será realizada por profissional competente, antes da contratação.

O regime jurídico do corpo docente de ensino superior da FASAI é o da Consolidação das Leis do

Trabalho (CLT), da legislação complementar e das demais normas específicas, respeitadas as disposições estatutárias e regimentais institucionais, observadas, também, as Convenções Coletivas de Trabalho das regionais do Sindicato dos Professores.

## 7.4 Políticas de Qualificação

A Política de Capacitação Docente (PCD) terá por objetivo promover a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão, e só poderá ser alcançada através de cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu*, assim como de capacitação e atualização profissional, visando ao aprofundamento e aperfeiçoamento dos conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais. A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna implementará, ainda, o Programa Permanente de Formação Docente, com o desenvolvimento de cursos específicos para a qualificação de todos os professores. Os incentivos oferecidos aos seus docentes, além daqueles que estão previstos no plano de carreira, são:

- Bolsas de Estudos para a formação de mestres, doutores, de acordo com regulamento próprio.
- Incentivo aos docentes para participação em congressos, seminários e eventos similares, desde que comprovada a aprovação para apresentação de trabalhos, de acordo com a área de atuação ou área afim.
- Divulgação e/ou publicação de teses, dissertações e outros trabalhos acadêmicos ou profissionais.

A formação continuada dos professores universitários torna-se imperativo, não apenas para eles próprios pelo preponderante papel que exercem, mas também para o corpo diretivo da Instituição, à qual cabe a responsabilidade de assegurar, em seus quadros, profissionais qualificados. O estímulo à produção intelectual do corpo docente é uma ação constante da Faculdade e, para tanto, procura proporcionar apoio técnico e pedagógico aos professores, disponibilizando os recursos e a infraestrutura existentes: laboratórios, equipamentos de informática, recursos multimídia e Biblioteca.

O apoio pedagógico é realizado por meio de oficinas e palestras na própria Faculdade abordando itens importantes para o desempenho do magistério superior relacionadas ao trabalho docente como: didática inovadora, planejamento das atividades acadêmicas, processos e avaliação da

aprendizagem. O objetivo com este empreendimento é auxiliar os docentes na condução dos componentes sob sua responsabilidade, sugerindo atividades, metodologias, sistema de avaliação dos alunos, propostas de trabalho, além de orientar a relação professor-aluno.

Ademais, são realizadas ações constantes de capacitação em comunicação em LIBRAS, direcionados aos docentes, bem como aos colaboradores, com o objetivo de oportunizar acesso a conhecimentos que permitam a construção de relações mais efetivas no âmbito do ensino. Desse modo, a FASAI oferta cursos anuais, com capacitação em LIBRAS, além de fomentar o desenvolvimento de cursos congêneres.

## 7.5 Plano de Carreira e Regime de Trabalho

O Plano de Carreira Docente (PCD) regulamenta os procedimentos e normas para a carreira do docente da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, sendo protocolado no Ministério do Trabalho, contemplando as categorias funcionais, os níveis e índices de remuneração, formas de progressão horizontal e vertical, critérios e prazos para ascensão, entre outros aspectos. Ressalta-se que o texto na íntegra do referido Plano encontra-se disponível na Instituição. Pretende-se promover a revisão do Plano de Carreira Docente, de forma a atender às necessidades de atualização.

O Plano de Carreira Docente é estruturado em três níveis:

1. Nível I: Professor Universitário I - Auxiliar.
2. Nível II: Professor Universitário I - Assistente.
3. Nível III: Professor Universitário III - Adjunto.
4. Nível IV: Professor Universitário IV: Titular

A admissão como integrante de cada nível deverá atender aos seguintes requisitos:

1. Título de Especialização para o nível I.
2. Título de Mestre para o nível II.
3. Título de Doutor para o nível III e seguintes.

Somente serão válidos os títulos obtidos em cursos e Instituições reconhecidas pelo MEC/CAPES ou diplomas estrangeiros revalidados segundo as normas do Sistema Nacional de Ensino.

A mudança de nível está regulamentada pelo Plano de Cargos e Salários Docente do Instituto Educacional Santo Agostinho, homologado pelo Ministério do Trabalho e publicado no Diário Oficial

da União nº 95, de 20 de maio de 2010, Seção I, página nº 78.

O regime de trabalho dos docentes de ensino superior serão os seguintes (observados os critérios do MEC):

- **Horista** – quando a carga horária contratada contempla somente atividades desenvolvidas em sala de aula.
- **Parcial** – Quando a carga horária contratada compreende 12 ou mais horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nelas reservados, pelo menos, 25% do tempo para estudos, gestão, extensão, planejamento, avaliação e orientação de alunos (atividades extraclasse). O regime de trabalho em tempo parcial é definido pela Portaria Normativa 40 consolidada em 29 de dezembro de 2010.
- **Integral** – Quando a carga horária contratada compreende 40 horas semanais de trabalho, na mesma instituição, nelas reservados, pelo menos, 50% do tempo para estudos, gestão, extensão, planejamento, avaliação e orientação de alunos (atividades extraclasse).

Ressalta-se que a caracterização dos regimes de contratação acima descritos poderá variar conforme as normas do Ministério da Educação, expressas no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e à distância, datado de maio de 2012.

## 7.6 Procedimentos para Substituição Eventual dos Professores

Substituição eventual é o ato mediante o qual o Diretor Geral da Faculdade designa professor para exercer, temporariamente, as funções de outro em suas faltas ou impedimentos. Poderá ser substituído, em caráter de emergência, o professor que se afastar de suas funções, em virtude de doença ou por qualquer outro motivo de ordem legal, quando esse afastamento prejudicar as atividades de ensino. A substituição será obrigatória quando o afastamento for igual ou superior a 15 (quinze) dias, cabendo ao Coordenador de Curso indicar o substituto ao Diretor Geral, para solicitação de contratação.

O substituto será preferencialmente professor integrante do quadro docente da Faculdade. Não havendo professor disponível na Faculdade, a substituição será feita por meio de contrato temporário, pelo prazo da substituição.

A substituição definitiva ocorre mediante solicitação do Coordenador de Curso e aprovação da Diretoria, após processo de seleção, que envolverá prova de títulos, entrevistas, prova didática mediante aula ministrada sobre um ou mais pontos da disciplina pleiteada, e, quando necessária, prova escrita de conhecimento.

Os professores da Faculdade deverão ser selecionados entre pessoas cuja capacidade, títulos acadêmicos, identidade profissional, integridade de costumes e vocação lhes permitam desempenhar a contento as funções que lhes sejam atribuídas na carreira docente.

Serão considerados, em caráter preferencial, para contratação (admissão) e para promoção (mudança de categoria) na carreira docente, os títulos universitários, o teor científico dos trabalhos realizados, experiência profissional e de magistério em outras instituições de ensino superior.

Do candidato à admissão será exigida, no mínimo, a comprovação de que é portador de diploma de curso de especialização, onde tenha sido estudada a disciplina que irá ministrar, ou disciplinas afins. A contratação de Professores é realizada pela mantenedora.

## 7.7 Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Docente

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna oferecerá os cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Nutrição e Farmácia, além da ampliação do curso de Medicina. Assim, devem ser considerados, para a expansão do corpo docente, todos os cursos propostos na vigência do PDI.

*Tabela 34 – Cronograma de Expansão dos Cursos de Graduação*

Ano I	Habilitação	Modalidade	Ano previsto para a solicitação
Enfermagem	Bacharel	Presencial	2022
Psicologia	Bacharel	Presencial	2022
Fisioterapia	Bacharel	Presencial	2022
Farmácia	Bacharel	Presencial	2023
Nutrição	Bacharel	Presencial	2024

*Tabela 35 – Cronograma de Expansão do Corpo Docente x Regime*

Titulação	Ano I		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V	
	Quant	Percent.	Quant	Percent.	Quant	Percent.	Quant	Percent.	Quant	Percent.
Horista	14	40%	23	39%	37	39%	52	39%	48	31%
Parcial	10	30%	17	30%	28	29%	39	29%	51	33%
Integral	11	30%	18	31%	31	32%	43	32%	55	36%
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100%</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>	<b>96</b>	<b>100%</b>	<b>134</b>	<b>100%</b>	<b>154</b>	<b>100%</b>

*Tabela 36 – Cronograma de Expansão do Corpo Docente x Titulação*

Titulação	Ano I		Ano II		Ano III		Ano IV		Ano V	
	Quant	Percent	Quant	Percent	Quant	Percent	Quant	Percent	Quant	Percent
Especialista	14	40%	23	40%	38	40%	54	40%	62	40%
Mestre	11	31%	18	31%	29	30%	40	30%	46	30%
Doutor	10	29%	17	29%	29	30%	40	30%	46	30%
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>100%</b>	<b>58</b>	<b>100%</b>	<b>96</b>	<b>100%</b>	<b>134</b>	<b>100</b>	<b>154</b>	<b>100%</b>

## VIII – Corpo Técnico-Administrativo

São considerados integrantes do corpo técnico-administrativo todos os colaboradores da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna cuja função no estabelecimento ou curso não é a de responsabilizar-se pela docência. A Política de Capacitação dos Auxiliares de Ensino terá por finalidade a melhoria da qualidade dos serviços da Instituição.

### 8.1 Critérios de Seleção e Contratação

O corpo técnico-administrativo é selecionado com base nas exigências e na experiência na área profissional para assunção do cargo, mantendo a congruência com a missão, os princípios, objetivos e valores da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, tendo por fundamento as normas fixadas pela Mantenedora, respeitada a legislação pertinente. Para a admissão, serão observados os seguintes critérios:

- Análise de currículo contendo a comprovação da titulação e da experiência, quando for o caso;
- Análise da adequação do colaborador à vaga para a qual se candidatou;
- Estar em dia com as obrigações militares, se do sexo masculino.
- Estar em dia com as obrigações eleitorais; e
- Possuir condições de saúde compatível com o exercício do cargo, comprovada em inspeção médica que será realizada por profissional competente, antes da contratação.

### 8.2 Políticas de Qualificação, Plano de Carreira e Regime de Trabalho

Além dos incentivos previstos no Plano de Carreira, os colaboradores que possuem formação em nível superior participarão do Programa de Apoio para a formação de mestres e doutores. Além disso, a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna estimulará a participação de seu corpo técnico-administrativa em eventos de qualificação, bem como a realização de cursos em vários níveis de

educação formal e profissional. Salienta-se que todos os colaboradores, independentemente do nível de escolaridade, estarão inseridos em programas contínuos de qualificação profissional. O Plano de Cargos e Salários do quadro técnico administrativo foi homologado pelo Ministério do Trabalho e publicado no Diário Oficial da União nº 235, de 09 de dezembro de 2009, Seção I, página nº 85.

O regime jurídico do corpo técnico-administrativo da FASAI é o da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), da legislação complementar e das demais normas específicas, respeitadas as disposições estatutárias e regimentais institucionais, observadas, também, as Convenções Coletivas de Trabalho.

A IES apresenta, ainda, o Programa Institucional de Apoio à Participação e Realização Docente e Discente em Eventos Científicos e em Publicações Científicas (PIAPCi), a título de patrocínio, com o fim de ofertar apoio operacional e/ou financeiro para colaboradores administrativos que: apresentem trabalhos científicos em eventos de cunho científico; publiquem trabalhos científicos em periódicos indexados e/ou qualificados em suas áreas de atuação e conhecimento, ou segmento afim; publiquem capítulos de livros e/ou livros técnicos em suas áreas de atuação e conhecimento; organizem publicação de livros técnicos em suas áreas de atuação e conhecimento; planejem e realizem eventos científicos, acadêmicos e técnicos interinstitucionais. Os funcionários administrativos podem, ainda, ser beneficiados com incentivos financeiros para início e manutenção de curso superior, mediante o pagamento de valor ou oferta de bolsas parciais ou integrais, em cursos de graduação e pós-graduação.

Ademais, são realizadas ações constantes de capacitação em comunicação em LIBRAS, direcionados aos colaboradores, com o objetivo de oportunizar acesso a conhecimentos que permitam a construção de relações mais efetivas no âmbito do ensino. Desse modo, a FASAI oferta cursos anuais, com capacitação em LIBRAS, além de fomentar o desenvolvimento de cursos congêneres.

### **8.3 Cronograma e Plano de Expansão do Corpo Técnico Administrativo**

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna considerará seu desenvolvimento ao longo dos anos de vigência de PDI, analisando as necessidades de ampliação do seu corpo técnico-administrativo,

com vistas à sua expansão.

*Tabela 37 – Cronograma de Expansão do Corpo Técnico-Administrativo*

Titulação	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Ensino Médio	11	11	11	12	12
Graduação	09	10	11	12	12
Especialista	01	05	06	06	08
Mestre	02	03	03	04	04
Doutor	01	01	01	02	02
<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>30</b>	<b>32</b>	<b>36</b>	<b>38</b>

## IX – Políticas de Atendimento ao Discente

As políticas de atendimento ao discentes serão desenvolvidas dentro das políticas e objetivos traçados pela Coordenadoria de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão, Inovação e Internacionalização, e visam contribuir para o aprimoramento e a permanência do estudante de graduação na Faculdade, possibilitando-lhe melhor desempenho nas atividades acadêmicas e conseqüentemente, melhor qualificação profissional.

### 9.1 Formas de Acesso

A admissão aos cursos da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna observa os seguintes princípios para sua efetivação:

- Realização de processo seletivo, cujo edital deve ser aprovado pela Direção da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, em conformidade com a legislação aplicável. Os exames de seleção são elaborados tendo em vista os conteúdos da base nacional comum do ensino médio.
- Portador de diploma de curso superior pode ser admitido, mediante processo seletivo, desde que haja vaga no curso de seu interesse, de acordo com os requisitos fixados em edital aprovado pela Direção da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna.
- Transferências interna e externa, mediante processo seletivo, desde que haja vaga no curso de seu interesse, de acordo com os requisitos fixados em edital aprovado pela Direção da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna.
- Matrículas especiais em disciplinas isoladas podem ser admitidas em cursos que tenham vagas, desde que o interessado demonstre competência e habilidades condizentes com o perfil do ingresso constatadas em avaliações específicas.

## 9.2 Estímulos à Permanência

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna desenvolve ações significativas para a permanência dos discentes. Entre essas ações, podemos destacar as de caráter estritamente pedagógico, como processos de dependência, aceleração de estudos, serviço de atendimento psicopedagógico para acompanhamento das dificuldades e desempenho dos discentes.

Por meio de acompanhamento individualizado dos discentes, as coordenações de curso disponibilizam cursos de nivelamento sanando possíveis desvios de aprendizado básico.

De forma complementar a essas ações, oferece serviços para atendimento às carências socioeconômicas, que são bolsas de iniciação científica, de monitoria, além de financiamento governamental como o FIES e PROUNI.

O Apoio Institucional ao Estudante se desenvolverá baseado nas ações a seguir descritas.

### 9.2.1 Bolsas e Auxílios

- Bolsa de Estudos para parentes de funcionários do Instituto (5% de desconto para cada parente de 1º grau que estudar na Instituição), atendendo as vagas e as regras específicas para cada curso.
- Concessão de Bolsas de Estudo para alunos que tenham carência comprovada e obtenham êxito no concurso de ingresso na Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, conforme divulgado no Edital do Processo Seletivo, bem como nas normas aplicáveis ao Programa Mais Médicos.
- Bolsa de Extensão Acadêmica destinada a incentivar o aluno que atua em programas, projetos ou atividades de extensão e assuntos comunitários aprovados pela Coordenadoria de Extensão.
- Bolsa de Iniciação Científica destinada a incentivar o aluno que atua em programas, projetos ou atividades de pesquisa aprovados pela Coordenadoria de Pesquisa.
- Bolsa de Inovação destinada a incentivar o aluno que atua em programas, projetos ou atividades de inovação aprovados pela Coordenadoria de Inovação.
- Bolsa de Incentivo à Internacionalização destinada a incentivar o aluno que atua em

programas, projetos ou atividades de internacionalização aprovados pela Coordenadoria de Relações Internacionais.

- Bolsa Monitoria.
- Programa Universidade para Todos.
- Programa de Oferta de Bolsas Integrará para Alunos com critério socioeconômico até o limite de 10% (dez por cento).

### 9.2.2 Apoio a Eventos Acadêmicos

Destina-se a apoiar eventos acadêmicos institucionalizados, que tenham como corresponsável o segmento discente, desde que aprovados na forma do regimento. Tais eventos dizem respeito a congressos, simpósios, jornadas, semanas, ciclos de palestras, reuniões com entidades estudantis. Os benefícios concedidos pelo Programa de Apoio ao Estudante são destinados exclusivamente aos alunos dos cursos de graduação.

As normas e procedimentos relativos ao corpo discente da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna encontram-se descritos no Regimento Interno da Instituição e nas normativas da Secretaria Acadêmica.

### 9.2.3 Programa de Nivelamento

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, com o intuito de promover e estimular o aprimoramento do desempenho acadêmico de seus discentes, implantará com o Programa de Nivelamento para alunos de graduação, conforme descrito em regulamento próprio, intitulado como Programa de Nivelamento.

O Programa de Nivelamento da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna (FASAI) visa atender ao Acadêmico informações e capacitação quanto às disciplinas propedêuticas ou de fundamento, com o fim de oferta de conhecimento necessário à compreensão das disciplinas que integram a sua estrutura curricular, entendendo-se por “nivelamento” o estabelecimento de programas específicos com o intuito de prover e apoiar os acadêmicos dos cursos de graduação que apresentem dificuldades em acompanhar o desenvolvimento das atividades de seu período letivo.

O Programa de Nivelamento destina-se, preferencialmente, às disciplinas e atividades dos primeiros períodos de cada curso.

A operacionalização do Programa ficará sob responsabilidade da FASAI, por meio do Coordenador de Curso (de suas graduações) tanto para seleção quanto para implantação das atividades de “nivelamento”. Atendendo demanda da comunidade acadêmica foi realizada a instalação da “adaptação” em Biologia, Português e Inglês, devendo ser aberto a Acadêmicos de todos os Cursos da IES que assim necessitarem. A partir da criação de outros cursos o programa será desenvolvido de forma transversal aos demais cursos.

Ainda nesse sentido, a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna desenvolve ações de internacionalização, como oferta de bolsas em parceria com outras instituições, no sentido de oportunizar a realização de cursos de línguas estrangeiras, bem como experiências na área de pesquisa internacional, como o Congresso Internacional de Saúde. Ademais, fomenta a mobilidade acadêmica no País, bem como o intercâmbio, a partir da concessão de auxílio de custo para participação em eventos internacionais ou realização de cursos de curta duração no estrangeiro. A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna possui, ainda, uma Política de Internacionalização e Mobilidade, com o objetivo viabilizar as ações internacionais no âmbito acadêmico fundamentando-se: I. em promover a qualidade em suas ações através da expansão do ensino na graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e inovação; II. viabilizar acordos de cooperação entre instituições do ensino superior nacionais e do exterior na participação de ações internacionais; III. na troca mútua do conhecimento da cultura e sistemas entre instituições de diferentes nações; IV. na coletividade, buscando uma sociedade comprometida com a integridade e com a vida, compartilhando experiências e o saber de diferentes olhares no contexto global; V. na potencialização da educação brasileira no cenário internacional.

### **9.3 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade**

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPSA) é um setor que se propõe a estimular e promover ações envolvendo os docentes, discentes e técnicos administrativos e pedagógicos. Desenvolve o Programa Institucional de Apoio aos discentes por meio de diferentes programas temáticos de apoio específico, que buscam dar conta de soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos acadêmicos das

Faculdades Santo Agostinho, evitando a evasão.

O atendimento é feito de forma imparcial e ética, primando pelo respeito do solicitante e assegurando-lhe sempre o sigilo absoluto sobre as questões apresentadas e sua identidade. Prioriza a construção de uma nova relação entre alunos, diretoria, coordenação, professores e colaboradores de maneira geral, para que juntos possam transformar a realidade acadêmica, recebendo, analisando e encaminhando solicitações aos setores responsáveis, sugerindo ações e mudança para a melhoria dos sistemas de gestão.

O funcionamento, a estrutura organizacional, as atribuições e os demais objetivos do NAPSA serão estabelecidos em regulamento próprio.

### 9.3.1 Objetivo Geral

O NAPSA tem como objetivo geral prestar atendimento aos discentes, em caráter preventivo, informativo e de orientação individual e/ou coletivo. Também orienta e auxilia os alunos para a resolução de problemas acadêmicos e de relacionamento interpessoal que interferem no desenvolvimento pessoal, profissional e no processo de aprendizagem.

### 9.3.2 Objetivos Específicos

- Contribuir para o desenvolvimento e processo de adaptação do estudante, numa concepção de intervenção que integre os aspectos emocionais e pedagógicos;
- Fornecer ao aluno subsídios que facilitem sua integração no contexto universitário;
- Identificar as dificuldades dos estudantes, orientando-os e realizando os encaminhamentos necessários para superação dos problemas diagnosticados;
- Sensibilizar docentes, familiares e comunidade para que participem das atividades do Programa, considerando a importância destes agentes educativos no processo de desenvolvimento do estudante;
- Oferecer aos alunos mecanismos de melhoria do processo de aprendizagem;
- Realizar atendimento emergencial aos alunos, envolvendo: a escuta da situação-problema; a

identificação da área de dificuldade: profissional, pedagógica, relações interpessoais; fornecimento de orientações objetivas que minimizem sua ansiedade; encaminhamento adequado para a situação;

- Propor projetos complementares às ações educacionais a partir das demandas levantadas;
- Facilitar a integração dos alunos no contexto universitário, por meio de atividades lúdicas e de estudos pertinentes à grade curricular dos alunos;
- Elaborar e implementar projetos preventivos que contribuam com a eficácia do processo de ensino-aprendizagem promovendo a formação de cidadãos comprometidos socialmente;
- Executar projetos que complementem as ações institucionais possibilitando um amplo desenvolvimento dos processos de aprendizagem organizacional.

### 9.3.3 Atribuições da Coordenação do NAPSA

- Atender aos discentes nas suas necessidades de ensino-aprendizagem;
- Propor ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, para a democratização das relações institucionais e para a socialização do conhecimento;
- Prestar acompanhamento pedagógico e psicossocial aos discentes por meio de programas de apoio e suporte à aprendizagem;
- Desenvolver ações de acompanhamento do egresso e de sua empregabilidade, fortalecendo a ponte entre a IES e o mercado de trabalho;
- Orientar atividades acadêmicas aos discentes decorrentes do desenvolvimento das disciplinas;
- Acompanhar as atividades complementares realizadas pelos discentes;
- Encaminhar discentes a outros setores competentes mediante as suas necessidades;
- Proporcionar atendimento a todos os estudantes matriculados, bem como aos seus pais ou responsáveis;
- Receber e orientar os estudantes que desejam ingressar nas Faculdades Santo Agostinho;
- Atender os diretores, coordenadores dos cursos, docentes e demais colaboradores que estabeleçam relação direta ou indireta com os estudantes, professores ou coordenadores;
- Funcionar como agente facilitador e integrador dessas relações;

- Promover a adaptação, a satisfação e a integração dos estudantes com a instituição, contribuindo, deste modo para a formação e para o exercício profissional;
- Diagnosticar as situações divergentes em relação aos processos de ensino-aprendizagem;
- Desenvolver estratégias e ações para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes;
- Participar, quando convidada pelos respectivos Coordenadores de Curso, das reuniões dos Colegiados de Cursos, acompanhando a análise e a reflexão do processo pedagógico, a fim de conhecer as necessidades de cada curso e elaborar propostas de intervenção e após diagnóstico;
- Prestar assessoria pedagógica individual e coletiva às Coordenações dos Cursos quando solicitadas e agendadas antecipadamente, salvo em situações emergenciais.

#### 9.3.4 Modalidades de Atendimento

**a) Orientação Profissional/Plantão Psicológico.** Escolher uma carreira significa mais do que escolher uma trajetória profissional. Significa uma escolha de estilo de vida, por isso é preciso dar uma atenção especial a esse momento tão importante.

A grande oferta de cursos, o desconhecimento de si mesmo e a falta de informação podem provocar muitas dúvidas na hora de decidir. Pensando nisso, as Faculdades Santo Agostinho, por meio do NAD, oferecem o Serviço de Orientação Profissional/Plantão Psicológico que visa despertar no aluno uma visão mais crítica sobre suas habilidades, interesses e características pessoais, além de oferecer informações sobre os cursos e possibilidades de atuação.

**b) Oficinas Temáticas.** Atividades de caráter voluntário, oferecidas em horário extracurricular, com o objetivo de possibilitar aos alunos, docentes e/ou colaboradores o acesso a um espaço de informação e reflexão sobre temas relacionados à melhoria da qualidade de vida e do processo de ensino e aprendizagem.

**c) Workshops/ Palestras.** O NAD organizará em conjunto com diversos setores da instituição Workshops e/ou Palestras que abordem temas de interesse dos alunos, docentes e colaboradores.

**d) Atividades Culturais.** Visando maior integração entre acadêmicos, docentes, colaboradores,

direção, familiares de estudantes, serão promovidas em parceria com a extensão atividades que incluam as diversas formas de manifestação artística: pintura, dança e escultura, fotografia, teatro, música, poesia, gincanas.

### 9.3.5 Ações Específicas aos Discentes

- Palestras e cursos;
- Recepção de ingressantes;
- Projetos de orientação vocacional;
- Atendimento individual e coletivo de alunos;
- Coordenação de atividades didático-pedagógicas dos cursos: monitoria e programa de apoio à aprendizagem;
- Orientação psicopedagógica aos alunos;
- Elaboração do perfil do ingressante – situação socioeconômica/estilo de aprendizagem;
- Acompanhamento do aluno no que diz respeito: à evolução acadêmica (desempenho, motivações etc.); ao ajuste ao corpo discente; - ao ajuste ao corpo docente; - motivos de sua inadimplência;
- Detecção de tendências vocacionais, visando: magistério; pesquisa e extensão;
- Acompanhamento das condições de permanência na IES;
- Acompanhamento dos casos de evasão, motivos que a originaram, possibilidades de retorno;
- Acompanhamento das situações que envolvem relacionamentos familiares;
- Encaminhamentos específicos.

### 9.3.6 Postura Ética

A atuação dos profissionais que integram o NAD deve obedecer aos preceitos da ética profissional. Além disto, deve estar atento para as seguintes questões éticas:

- Manter sigilo sobre a identidade e problemática apresentada pelas pessoas que buscam o serviço;
- Realizar os atendimentos somente e estritamente dentro das Faculdades Santo Agostinho;
- Não se envolver em discussões, omitindo opiniões favoráveis ou contrárias sobre a postura de seus colegas, dos coordenadores de curso, ou quaisquer membros da instituição, seja no âmbito pessoal ou pedagógico, propiciando o acolhimento, a escuta e a reflexão sobre a questão e realizando o encaminhamento adequado para superação da dificuldade;
- Não se envolver em discussões, omitindo opiniões favoráveis ou contrárias, se as situações problemas foram relacionadas a questões administrativas e/ou financeiras com as Faculdades Santo Agostinho, orientando na busca de soluções junto aos órgãos competentes.

#### 9.4 Organização Estudantil

Aos estudantes da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna é assegurada a organização do Diretório Central dos Estudantes e Centros Acadêmicos como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes.

A organização, o funcionamento e as atividades do DCE, dos CAs e das Ligas Acadêmicas são estabelecidos nos seus estatutos aprovados pelo corpo discente. A escolha dos dirigentes e dos representantes do DCE, dos CAs e das Ligas Acadêmicas é realizada pelo voto direto e secreto de cada estudante, observando-se as normas da legislação eleitoral. A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna cederá espaço para funcionamento.

A representação estudantil terá por objetivo promover a cooperação entre administradores, professores e alunos no trabalho escolar e o aprimoramento da instituição. O corpo discente terá representação, com direito a voz e voto, no Colegiado de Curso e no Conselho Superior da FASAI conforme previsto no Regimento Interno da Instituição.

#### 9.5 Acompanhamento dos egressos

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, em apoio aos seus egressos, trabalha no sentido da

continuidade do vínculo com a instituição para intercâmbio com profissionais em suas áreas de trabalho, colocação no mercado de trabalho e socialização de cursos e eventos institucionais. Para cumprir essa meta, trabalharemos com um Programa de Egressos, que garanta:

- Mensurar o índice de ex-alunos ativos no mercado laboral, desempenhando funções inerentes à sua área de formação;
- Detectar as áreas de atuação, o nível de adesão com a sua área de formação e os níveis de remuneração dos egressos contratados;
- Identificar os elementos limitadores do acesso dos egressos ao mercado de trabalho;
- Informar os egressos sobre assuntos de sua área profissional para continuidade dos estudos em nível de aperfeiçoamento e/ou pós-graduação;
- Averiguar as experiências positivas e negativas vividas pelos egressos quando da entrada no mercado de trabalho;
- Avaliar as práticas de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, a partir da visão do ex-aluno.
- Identificar o grau de importância do Estágio Curricular para a inserção dos egressos no mercado de trabalho e identificar os setores de atividade econômica que mais absorvem os profissionais formados pela Faculdade Santo Agostinho de Itabuna.
- Identificar o índice de satisfação dos profissionais formados pela Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, o grau de compatibilidade entre a sua formação e as demandas da sociedade e do mundo do trabalho e as suas expectativas quanto à formação profissional.

A FASAI realizará o acompanhamento dos egressos por meio, ainda, da avaliação institucional. Serão analisados fatores como satisfação, inserção do egresso no mercado e a área de atuação, a pertinência do curso/disciplinas para essa inserção. As informações levantadas serão base para ações que de acompanhamento e criação de oportunidades para formação continuada do ex-aluno.

Além disso, o Programa de Acompanhamento dos Egressos busca viabilizar uma linha permanente de estudos e análises sobre discentes egressos, a partir das informações coletadas, objetivando avaliar a qualidade do ensino e adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho. A FASAI busca desde logo atender as diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), no que se refere às políticas de avaliação dos estudantes, incluindo os ex-

alunos. Para tanto, dispõe de um setor que é responsável por orientar, desenvolver e encaminhar ex-alunos para o mundo do trabalho.

O acompanhamento ao egresso objetiva coletar informações sobre atuação na área, levantamento dos empregadores e profissionais liberais, campos de atuação, principais demandas do mercado e principais deficiências na formação, entre outros.

Para este acompanhamento, a FASAI se utiliza de mecanismos adequados para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Ademais, a opinião dos empregadores dos egressos é utilizada para revisar o plano e os programas e a existência de atividades de atualização e formação continuada para os egressos.

As políticas e as ações com relação aos Egressos se vinculam à ideia de uma avaliação continuada das condições de oferta dos Cursos, visando à formação de profissionais capazes de se integrarem ao mercado de trabalho. Também se buscará a verificação e o acompanhamento do Egresso em relação à sua atuação profissional.

Dentre as várias formas de avaliação institucional, o acompanhamento do Egresso se constituirá como um dos recursos fundamentais na construção de indicadores que possam contribuir para a discussão dessa ação em termos da sua efetividade e repercussão qualitativa. Esse processo de crítica supõe um olhar retroativo para aqueles que traçaram sua trajetória acadêmica na FASAI e que se encontrarem inseridos no mercado de trabalho.

Por meio do acompanhamento do Egresso, contato direto em atendimento em eventos e/ou pesquisa, será possível fazer o mapeamento e a construção de indicadores, a partir das informações colhidas, para uma discussão em termos da efetiva qualidade dos Cursos e a sua repercussão no mercado e na sociedade. E se leva em consideração, também, que as informações são importantes indicadores para o aperfeiçoamento dos próprios Cursos e o desenvolvimento qualitativo de oferta educacional da IES.

A viabilidade para atender às necessidades previstas no Programa de Acompanhamento de Egressos se concretiza pelas oportunidades criadas em momentos distintos e, também, por intermédio dos Programas Institucionais propostos pela Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPPEXII), em parceria com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade (NAPSA), o Núcleo de Atualização em Práticas de Saúde (NAPS) e o Núcleo de Empreendedorismo, Empregabilidade e Estágios (NE3), o que resultará na constituição de um canal permanente e dinâmico de comunicação entre a Instituição e os Egressos.

Egresso é todo estudante que concluiu seus estudos no ensino de graduação ou pós-graduação. O vínculo com a Instituição é fonte de efetividade e representatividade, uma vez que sempre se leva o rótulo, em Diplomas ou Certificados, das Escolas por aonde se passou. O que se busca, com a valorização do Egresso, é a continuidade do vínculo afetivo. Por acréscimo, vê-se a possibilidade de fidelizar o Egresso quanto às atividades que a IES organiza e desenvolve na área do ensino, pesquisa e extensão, em graus e níveis distintos.

Para a FASAI, é importante monitorar a inserção do Egresso no mercado de trabalho, fazer com ele continue vinculado à Instituição, por meio de eventos, cursos, pós-graduação, ações sociais, dentre outras. É imperioso o monitoramento, por trazer informações relevantes à Instituição, como qualidade de ensino, avaliação da formação, participação no mercado, melhora da qualidade pedagógica e a abertura de novas perspectivas.

Por meio do Programa ora apresentado, será avaliada a situação de integração de saberes e práticas gestadas inicialmente na Academia, e como elas se relacionam em rede de conhecimento entre instituição profissional (destino atual do Egresso, nas qualidades de empregado ou de empregador), a IES e a sociedade. Em outros termos, a formação e a qualificação das pessoas, quando estudantes da FASAI, podem representar profissionais qualificados. E há extrema necessidade de que a FASAI conheça o destino atual do Egresso, que saiba da escala de aplicação, na vida prática, da educação ofertada na Instituição e, também, qual o grau de contribuição que a passagem pela FASAI proporcionou ao seu ex-aluno.

Por meio da pesquisa e atualização dos dados dos Egressos também se pode, por de vários mecanismos, identificar a necessidade de novos perfis de profissionais como também a adequação da oferta de Cursos.

O Programa de Acompanhamento de Egressos tem por objetivo manter a FASAI informada acerca do momento então atual do graduado que tenha passado pelos seus bancos escolares, quais as contribuições que o ensino ministrado proporcionou a este graduado no exercício profissional e, por último, como melhorar a oferta do conteúdo dos Cursos ou como inovar na oferta de novos segmentos do saber.

O Programa de Acompanhamento de Egressos tem por Objetivo Geral monitorar a inserção do ex-aluno no mercado de trabalho, detectando os sucessos e as dificuldades enfrentadas na carreira profissional, o fomento à educação continuada e a divulgação de oportunidades de trabalho, mantendo-se, assim, um canal de comunicação eficaz com o ex-aluno.

Para chegar ao Objetivo Geral, o Programa de Acompanhamento de Egressos se compõe de

Objetivos Específicos, dentre os quais:

- avaliar o desempenho dos Cursos com relação ao mercado de trabalho;
- identificar o perfil do Egresso e criar mecanismos para avaliação de seu desempenho nos postos de trabalho quer no setor público, no privado e no terceiro setor, ou mesmo como empreendedor;
- construir, a partir de instrumento de cadastro atualizado, um banco de dados com informações que possibilitem manter com o Egresso uma comunicação permanente e estreito vínculo institucional;
- promover o intercâmbio entre ex-alunos, fomentando o relacionamento entre a FASAI e seus Egressos, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais concernentes à implementação de novos Cursos e programas no âmbito da educação superior;
- promover Encontros, Cursos de Extensão, Pós-Graduação e Palestras direcionadas a profissionais formados na Instituição;
- possibilitar, por meio de concessão de benefícios, o retorno do Egresso para a segunda formação (obtenção de novo título) ou especialização (continuidade dos estudos) no âmbito dos Cursos ofertados pela FASAI.

Para colocar em prática o Programa de Acompanhamento de Egressos, a FASAI visa à instituição de diversos Programas e Projetos de Ensino, de Pesquisa, de Extensão e de Inovação e, igualmente, variados Programas que representam a responsabilidade social.

A maioria dos Programas pode ser ofertada de forma isolada. Mas pode haver algum módulo de um Curso de Pós-Graduação, por exemplo, que contemple uma oportunidade especial para quem já reúne uma gama de conhecimentos e para quem, certamente, um incremento ou um investimento especial farão com que o progresso na carreira profissional seja evidente. A parte de um todo pode ser ofertada sob o signo de Curso de Extensão.

Apenas como um exemplo, pode ser que um Curso de Pós-Graduação esteja ofertando um módulo que trata da necessidade de um marketing pessoal, de empreendedorismo ou visão empreendedora, de um segmento profissional capaz de acrescentar aos seus alunos regulares. E este módulo por si só – e não todo o Curso de Pós-Graduação – pode ser frequentado pelo Egresso com a condição de um complemento ao conhecimento já captado.

Em diversos campos do saber, para o graduado ou pós-graduado, muitas vezes uma atualização em um segmento que acaba de passar por modificação ou inovação, pode atrair mais do que a oferta de um Curso de Pós-Graduação completo. E em estando um Curso de Pós-Graduação em

andamento, a oferta desta atualização em formato de um módulo, sob o título de Curso de Extensão, a quem somente a tal módulo quer frequentar, pode muito mais do que contribuir para a educação continuada, pois é capaz de manter o Egresso com qualidade competitiva no desempenho profissional.

Para uma colocação com ares de supremacia no mercado de trabalho, é necessário planejar e implantar o marketing pessoal direcionado para o principal objetivo: a fixação no segmento profissional com competência e fórmulas que sustentem o profissional. Nesse sentido, há que se investir na empregabilidade já na Academia, entendendo que empregabilidade é um conceito amplo que não significa apenas ter um emprego, mas, sim, ser detentor da capacidade de ter trabalho e renda permanentes.

Há condições distintas que transitam entre ter um emprego e ter as qualificações necessárias para viver e ser empregável. A FASAI está preocupada não só com a formação profissional dos Acadêmicos, mas também com a sua formação cidadã.

Sob este prisma, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade (NAPSA) e o Núcleo de Empreendedorismo, Empregabilidade e Estágios (NE3), entendendo quão importante são o desenvolvimento, a orientação, o acompanhamento e avaliação da empregabilidade dos Acadêmicos que buscam oportunidades para ingressar no mercado de trabalho, realizará na FASAI o projeto Desenvolvimento Pessoal e Profissional.

O objetivo do curso é apresentar um modelo de orientação pessoal e profissional que oportunize a identificação de competências e encaminha os ainda Acadêmicos ou os Egressos da FASAI para o exercício profissional como portadores de um plano de carreira pessoal e profissional claro e definido. Também, visa favorecer o processo de desenvolvimento pessoal, intelectual e profissional.

Mas não somente o ângulo da obtenção do emprego é valorizado no Programa. Também há o incentivo ao empreendedorismo, a mostra de oportunidades e a indicação de leituras que carreguem o Acadêmico ou Egresso para a área empresarial, para a condição de, em vez de mero ocupante de uma vaga de emprego, ser criador de vagas de empregos para outros igualmente talentosos profissionais.

Um cadastro organizado pela Política de Acompanhamento de Egressos facilitará os contatos do setor de Recursos Humanos quando este disponibilizar vagas e oportunidades de emprego. O Banco de Talentos poderá fazer com que a Instituição avise aos Egressos sobre oportunidade de participação em processos seletivos, conforme o perfil profissional constante do requisito para a

admissão.

Por meio do registro acadêmico da FASAI, é possível manter contato constante com Egressos da Faculdade. Desde a graduação, está disponível a possibilidade de publicação de artigos científicos em Fóruns, Congressos, Revistas e outros meio de divulgação científica. Quando os Acadêmicos se graduarem, haverá continuidade de tal política, com oferta dos espaços de divulgação científica, notadamente em Revistas especializadas por segmento ou ramo do saber.

Também estará disponível o espaço nas páginas eletrônicas (sítio ou site) da Faculdade para divulgação de atividades dos Egressos, o que se mostra capaz de proporcionar divulgação do nome, das atividades profissionais, as aprovações em concursos públicos, a criação de empresas e as atividades profissionais de destaque. Sempre em favor da composição de um elo permanente entre a Instituição e o Egresso.

E serão feitas reportagens com os Egressos que obtiverem, por qualquer motivo relevante, destaque na vida social ou profissional. Especialmente, notícias sobre aprovação de Egressos em concurso público, o exercício de magistério superior e outros tópicos que elevam o graduado a um patamar acima dos seus pares.

Quando se trata de atividade empresarial desenvolvida pelo Egresso, há possibilidade de a divulgação (nome da empresa) ser votada e somar pontuação que forneça um ranking. O ranking pode ser constituído pelo acesso ou visualização da marca, pelas indicações de “curtidas” em redes sociais ou por outros métodos de interação entre quem acessa e o nome divulgado.

Para manter os dados dos Egressos atualizados, será criado um sistema com informações do ex-alunos, sendo constantemente revisada pelo Núcleo de Empreendedorismo, Empregabilidade e Estágios. Desse modo, a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna consolidará seu Programa de Acompanhamento do Egresso, e possibilitará o efetivo acompanhamento de seus ex-alunos.

Os Egressos serão convidados a participar de atividades de extensão, desenvolvidas pela Instituição e compreendidas em Congressos, Reuniões, Seminários, Workshops, Encontros, Simpósios, Visitas Técnicas, Concursos, Torneios, Campanhas, Palestras, Feiras, Exposições, Fóruns, Entrevistas, Mostras, Mesas-Redondas, dentre outras atividades. Essas atividades são mecanismos concretos para reunião de Egressos e discussão do mercado de trabalho, além de possibilitar a vivência do mercado de trabalho e o conagraçamento entre os ex-Acadêmicos participantes destes eventos e os que ainda estão frequentando o Curso.

Os Egressos formados na FASAI terão descontos incidentes sobre os preços, para participação nos eventos realizados pela Instituição. São descontos promocionais para eventos como Seminários,

Congressos, Semana Acadêmica, Simpósios e outros.

Nos Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, promovidos pela FASAI ou por outra Instituição de Ensino Superior mantida pelo Instituto Educacional Santo Agostinho, inclusive em outras cidades em relação ao local no qual foi cursada a graduação.

A FASAI ofertará aos seus Egressos a possibilidade de obtenção de novo título por processo seletivo diferenciado e ainda concederá descontos especiais quanto aos valores das mensalidades. Trata-se de um benefício que dura por todo o Curso.

O novo título, ou uma nova graduação, pode ser obtido em qualquer Curso ofertado pelas Faculdades mantidas pelo Instituto Educacional Santo Agostinho nas cidades de Montes Claros-MG, Sete Lagoas-MG e Vitória da Conquista-BA, independentemente do local em que o Egresso cursou a graduação.

A Festa do Egresso tem o objetivo de estreitar e fortalecer o relacionamento Instituição/Egresso e também acompanhar o desenvolvimento do Egresso em várias áreas.

Identificar e mapear como estão os Egressos no mercado de trabalho como empregado e nas atividades empresariais próprias são fundamentais para melhoria contínua dos projetos pedagógicos de cursos de graduação. Além disso, é fundamental para que a Instituição consiga oferecer o acompanhamento necessário para o desenvolvimento de carreira.

Com esta visão, a FASAI realizará, anualmente e a começar no ano seguinte ao da graduação da sua primeira turma, uma pesquisa que permite acompanhar o desenvolvimento dos seus Egressos.

A FASAI fomentará, entre os Egressos, a criação de uma associação de ex-alunos. O entendimento inicial é que a associação seja resultado de todos os ex-alunos da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna. Mas os ex-alunos é que decidirão pela criação da Associação.

A finalidade do incentivo e suporte institucional para a formação de uma associação de ex-alunos é de que a partir desta associação, seus membros poderão passar a contar com apoio na realização de encontros de antigos alunos e se beneficiar de iniciativas de formação realizadas ao longo de cada ano.

Também poderá trazer benefícios aos Egressos que, por qualquer motivo, não gozem de condições financeiras para continuidade dos estudos (pós-graduação, por exemplo). Uma associação de graduados pode ajudar a Instituição como um todo a formar turma para a oferta de um Curso de Pós-Graduação – bem como pode indicar em qual área do conhecimento deve ser ofertado um Curso de Pós-Graduação – e, como resultado, obter desconto em favor dos seus associados. Este desconto tanto pode ficar para a associação como pode ser revertido aos associados. A

transferência do desconto aos associados também tem um desdobramento: pode ser igual percentual de desconto a todos os associados ou pode carregar o desconto apenas em benefício de um associado que tem pretensão de fazer o Curso, mas que se encontra fora das condições de pagar pelos serviços.

O Egresso poderá seguir fazendo parte de um ambiente inovador à produção e à difusão do conhecimento. Quando matriculados, todos os Acadêmicos têm acesso à Biblioteca. No caso da FASAI, Egressos permanecerão com registro em cadastro e poderão ter acesso a periódicos, livros, obras de referências, mapas e outros materiais disponíveis para consulta local.

Quando a FASAI tiver Egresso, haverá possibilidade de empréstimo de obras para estudos em domicílio. Uma das possibilidades é o convênio com a (quando criada) Associação de Ex-Alunos, em benefício de todos os associados, sem necessidade de outras documentações junto à Biblioteca no ato de retirar os livros para estudos fora do ambiente. Os Egressos terão acesso, ainda, aos eventos culturais desenvolvidos na/pela Faculdade Santo Agostinho de Itabuna.

Os Egressos formados na FASAI terão, por meio de solicitação junto à Direção, a opção de utilização dos espaços como auditórios, salas e ginásio de esportes, sendo observados a disponibilidade e os horários de utilização. Os Egressos poderão promover cursos, palestras, eventos de natureza científica e cultural, pesquisas, dentre outras ações.

O Projeto “ESSE ALUNO É SHOW!” disseminará a importância da formação superior para estudantes nas redes pública e privada, bem como discute assuntos relevantes para a comunidade escolar. O Projeto, que já esteve presente em várias escolas, consiste em palestras ministradas por Acadêmicos (e, futuramente, também por Egressos) da FASAI sobre temas relacionados à sua graduação ou formação de acordo com as atividades desenvolvidas em cada escola. Obviamente, o público-alvo é o estudante do Ensino Médio que se encontra às vésperas de ingressar no Ensino Superior. A partir das exposições iniciais, os estudantes que ouvem as palestras fazem várias intervenções, com perguntas sobre o tema e sua percepção e visão em relação aos Cursos que a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna oferece, bem como quanto ao mercado de atuação do graduado.

O Projeto reforça o compromisso da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna com a responsabilidade social, e o compromisso com o desenvolvimento da região em que está inserto.

Os eixos de inovação e atualização são importantes instrumentos construção do conhecimento. Desta forma, incumbe à instituição de ensino oferecer melhores condições e estrutura aos seus acadêmicos e Egressos. Assim, o NAPS – Núcleo de Atualização em Práticas de Saúde – emerge

como ferramenta destinada a proporcionar melhor gestão e organização das atividades de inovação, bem como de atualizações contínuas dos cursos da área de saúde da Faculdade Santo Agostinho, campus de Itabuna – BA, com a participação dos docentes e dos egressos dos cursos de saúde da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna e, ainda, os profissionais da rede de saúde da Região Sul da Bahia, em parceria com as secretarias municipais e a rede de atenção de saúde dos municípios dessa Região.

O NAPS – Núcleo de Atualização em Práticas de Saúde tem por finalidade a promoção de atividades de inovação e de atualização contínua na Faculdade Santo Agostinho, em Itabuna, com vistas à formação integral do discente, para além de estimular a participação do Egresso e seu diálogo com os profissionais em formação, bem como a atualização constante dos profissionais da área de saúde da região, notadamente quando do desenvolvimento da Integração Ensino-Serviço- Comunidade. Dentre os objetivos do NAPS está a promoção do diálogo contínuo entre a vivência acadêmica e o mercado de trabalho, com a participação do Egresso e de profissionais da área de saúde.

O Núcleo de Atualização em Práticas de Saúde é composto por docentes e discentes dos cursos de saúde da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, além de profissionais da área de saúde e egressos, com coordenação de um docente responsável, e com proposta de fluxo contínuo, a fim de materializar os objetivos do Curso, notadamente nos eixos de inovação e atualização.

O Egresso integrará a estrutura organizacional do NAPS, ao lado da coordenação desse Núcleo, de docentes, de discentes e de profissionais da rede de saúde, com direito a voz e voto nas assembleias para deliberação sobre o seu funcionamento. Com isso, a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna coloca o Egresso em posição de destaque, conferindo, inclusive, participação decisória nos assuntos acadêmicos institucionais.

O Núcleo de Empreendedorismo, Empregabilidade e Estágios – NE3 surge com uma proposta de manter o acompanhamento do discente desde os seus primeiros dias de aula até após a sua formação, integrando objetivos e interesses dos Egressos. O NE3 oportunizará aos acadêmicos o acesso a conhecimentos de formação profissional, a partir de palestras e cursos específicos, bem como a vagas de estágios. Para além disso, servirá como setor de monitoramento de vagas de emprego e de alocação de discentes e Egressos no mercado de trabalho. Para além disso, o NE3 promoverá ações contínuas de empreendedorismo, associando-as à inovação na área de formação dos discentes e dos Egressos, conferindo um suporte de qualidade para as iniciativas empreendedoras.

## 9.6 Estratégias e meios para comunicação interna e externa

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna contará com meios digitais, impressos, mídia eletrônica, radiofônica e televisiva para divulgação de eventos e serviços da Instituição. Entre esses meios, destacam-se:

- Site institucional;
- *Mailing list*;
- Mídias sociais: Facebook, Instagram e Twiter;
- Outdoor;
- Rádios locais;
- Televisão local;
- Jornais locais.

## X – Gestão Institucional

A Mantenedora é a entidade responsável perante as autoridades públicas e o público em geral pela Mantida, incumbindo àquela tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitando os limites da lei e do Regimento, a liberdade acadêmica dos corpos docente e discente e a autoridade própria de seus órgãos colegiados. O Regimento da Faculdade determina as relações entre a Mantenedora e a Mantida, delimitando-lhes autoridade e competências, no respeito às respectivas esferas de atuação. A estrutura organizacional da Faculdade e seus respectivos órgãos são apresentados a seguir.

### 10.1 Organização Administrativa do Mantenedor: Instituto Educacional Santo Agostinho

O Instituto Educacional Santo Agostinho Ltda. (IESA), mantenedor da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, inscrito no CNPJ sob o número 03.735.981/0001-03, estabelecido na Avenida Osmane Barbosa, 937, Bairro JK, cidade de Montes Claros/MG, é uma sociedade civil por cotas de responsabilidade limitada, que tem como objetivo a prestação de serviços educacionais e de comunicação. Entidade de direito privado, é registrada no Cartório de Registro de Títulos e Documentos do Registro Civil das Pessoas Jurídicas de Montes Claros/MG, sob o nº 5.562-00, Livro A-8, Fl. 136, em 13 de março de 2000.

#### 10.1.1 Estrutura Organizacional do Mantenedor

O Instituto Educacional Santo Agostinho - IESA, mantenedor da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, está estruturado de forma a atender as demandas da mantida e está organizado da seguinte forma:

- I. Conselho Societário
- II. Diretor
- III. Assessoria Jurídica

#### IV. Avaliação Institucional

Os órgãos de apoio às mantidas, administrados pelo IESA, são:

- I. Núcleo de Relacionamento Acadêmico
- II. Núcleo de Apoio a Gestão
- III. Coordenadoria de Gestão Financeira
- IV. Assessoria de Comunicação e Marketing
- V. Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão, Inovação e Internacionalização (COPPEXII)

A Direção Administrativa do Instituto é atualmente exercida pelo Conselho Societário e por um Diretor Geral.

São funções do Conselho Societário:

- Fazer cumprir os objetivos da Instituição.
- Nomear o Diretor Geral da Mantenedora e o das Mantidas.
- Verificar e exigir o cumprimento da programação de metas administrativas, projetos gerais e metodologias empregadas pelas diretorias e verificar se as mesmas encontram-se em conformidade com os objetivos da Instituição.
- Aprovar orçamentos e liberação de recursos para que as mantidas realizem seus projetos de infraestrutura e expansão.
- Vetar qualquer projeto que esteja em desconformidade com os objetivos da Instituição ou que venham a comprometer os seus recursos.
- Opinar sobre oneração, alienação e permuta de bens móveis e imóveis do Instituto.
- Conhecer e opinar sobre qualquer tipo de aquisição.
- Tomar conhecer e acompanhar publicações externas de atividades da Instituição.
- Aprovar projetos de criação de novos cursos.

São funções da Diretoria Geral:

- Convocar e presidir as reuniões ordinárias e extraordinárias e se impossibilitada, delegar a quem o faça.
- Representar a Instituição ativa e passivamente, em juízo ou fora dele, podendo delegar,

se impossibilitada, a quem o faça.

- Aprovar o quadro de pessoal.
- Selecionar, admitir, contratar, nomear, capacitar e exonerar o pessoal administrativo, técnico e docente, fazendo cumprir a tabela de vencimentos e vantagens do quadro de pessoal da Instituição.
- Apresentar os relatórios financeiro, patrimonial e o resultado econômico do exercício aos demais sócios, isoladamente ou com as demais diretorias.
- Fazer cumprir as deliberações aprovadas em reunião dos sócios.
- Despachar com o Coordenador Acadêmico.
- Elaborar e apresentar a prestação de contas anual do Instituto, juntando o balanço orçamentário, financeiro, patrimonial e a demonstração do resultado econômico do exercício.
- Efetuar os pagamentos.
- Recolher, controlar e assinar recibos referentes a taxas e mensalidades.
- Elaborar instrumento de informação interna.
- Divulgar as atividades do Instituto à comunidade acadêmica e à externa.
- Acompanhar a realização dos processos seletivos para ingresso de candidatos aos cursos de graduação.
- Acompanhar a realização de concursos para empresas e órgãos públicos.
- Acompanhar ou realizar cursos de qualificação e/ou técnico-administrativo.
- Implantar a padronização dos serviços.
- Conhecer, acompanhar e catalogar a legislação vigente sobre a política educacional estadual e nacional.
- Relacionar-se com entidades de ensino superior para realização de atividades educacionais através de convênios.
- Acompanhar as atividades de registro acadêmico.
- Acompanhar e dar suporte às atividades da Coordenação de Graduação e dos coordenadores de cursos.
- Executar todos os serviços pertinentes à administração, fiscalização, defesa e utilização dos bens patrimoniais móveis e imóveis.
- Providenciar a escrituração e o inventário de todos os bens imóveis da Instituição.
- Zelar pelo uso, manutenção e segurança dos bens móveis e imóveis da Instituição.

- Requisitar, escriturar e controlar o material de consumo permanente.
- Propor e efetuar aquisições de material de consumo, permanente e outros.
- Opinar sobre a efetivação de contratos de prestação de serviços, lavrando-os em livro próprio e mantendo-os sob sua guarda.
- Propor e acompanhar os serviços de engenharia a serem executados.
- Fazer cumprir o Regimento Geral que disciplina os aspectos de organização e funcionamento comuns às várias mantidas e serviços.
- Acompanhar o cumprimento dos Regulamentos internos dos Cursos, órgãos e serviços, bem como os atos normativos baixados pelo Conselho Societário, pelo Conselho Superior de cada mantida e pelos Colegiados de Curso de acordo com as respectivas competências, definidas pelo Regimento Geral.

### 10.1.2 Estrutura Organizacional da Mantida

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, para a consecução de sua finalidade e objetivos educacionais, apresenta-se organizacionalmente estruturada da seguinte forma:

- I. Conselho Superior, como órgão deliberativo de Coordenação e Supervisão de toda vida acadêmica e didático-científica.
- II. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- III. Direção Geral, órgão de administração geral, exercida por um Diretor.
- IV. Coordenação Administrativa.
- V. Coordenadoria de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão, Inovação e Internacioanalização.
- VI. Coordenadoria Acadêmica.
- VII. Coordenações de Curso.
- VIII. Núcleo de Apoio e Experiências Docentes.

#### 10.1.2.1 Órgãos Colegiados

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna tem como órgãos colegiados de sua direção administrativa e didática:

- I. Conselho Superior – CONSUP;
- II. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE;
- III. Colegiados de Curso; e
- IV. Núcleos Docentes Estruturantes – NDE.

Os órgãos colegiados têm por finalidade democratizar a administração da Instituição e favorecer a participação coletiva na gestão do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Político Pedagógico de cada curso.

#### **10.1.2.1.1 Conselho Superior**

O Conselho Superior, órgão colegiado de deliberação superior, de natureza normativa, deliberativa, jurisdicional, consultiva e disciplinar da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna é a instância máxima de deliberação e final de recurso. Compõem o Conselho Superior:

- I – Diretor Geral, seu presidente;
- II – Diretor de Graduação, seu presidente na ausência do Diretor Geral;
- III – Diretor de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização;
- IV – Diretor Administrativo-Financeiro;
- V – Um representante dos coordenadores dos cursos de graduação, eleito pelos seus pares;
- VI – Um representante dos coordenadores dos cursos de pós-graduação lato sensu, eleito pelos seus pares;
- VII – Um representante do corpo docente dos cursos de graduação, eleito pelos seus pares;
- VIII – Um representante do corpo docente dos cursos de pós-graduação lato sensu, eleito pelos seus pares;
- IX – Um representante do corpo discente dos cursos de graduação, eleito pelos seus pares;
- X – Um representante do corpo discente dos cursos de pós-graduação lato sensu, eleito pelos seus pares;
- XI – Um representante do corpo técnico-administrativo, eleito pelos seus pares;

XII – Um representante da comunidade externa, indicado por uma entidade representativa da sociedade civil.

Salvo Diretoria Geral, Diretorias e Representantes dos Coordenadores de Cursos, que são membros permanentes do CONSUP, o mandato dos demais integrantes apresentados nas alíneas VII a VIII acima é de 2 (dois) anos, permitindo-se sua recondução por mais 1 (um) ano. O mandato dos integrantes apresentados nas alíneas IX a XII acima é de 2 (dois) anos, podendo ser reconduzidos, desde que os representantes discentes conservem sua condição regular de vínculo com a Instituição, para manter sua condição de representação. Em caso de desligamento institucional, renúncia, impedimento ou afastamento temporário dos membros que possuam mandatos, os cargos serão ocupados por seus substitutos ou será repetido o processo de sua escolha, conforme o caso.

O CONSUP reúne-se ordinariamente 1 (uma) vez por semestre e extraordinariamente sempre que necessário, nos termos deste regimento geral. Na ausência do diretor geral, o consup reúne-se sob a presidência do diretor de graduação, e, na ausência deste, a presidência caberá ao diretor administrativo-financeiro.

Os representantes nomeados na condição de suplentes devem substituir os titulares em seus impedimentos legais e eventuais. A indicação dos suplentes, bem como suas atribuições, obedece aos mesmos critérios adotados para os titulares. Os conselheiros suplentes devem ser escolhidos prioritariamente entre os membros do CONSEPE.

Ao Conselho Superior – CONSUP compete:

- I – Zelar pelo cumprimento das finalidades da Instituição;
- II – Aprovar este Regimento e as alterações que lhe forem propostas para encaminhamento e aprovação da Entidade Mantenedora e dos órgãos competentes do sistema nacional de ensino;
- III – Propor alterações na estrutura da Instituição e em quaisquer aspectos de seu funcionamento, com encaminhamento da proposta à Entidade Mantenedora;
- IV – Funcionar como órgão superior de recurso, em quaisquer assuntos de natureza acadêmica e administrativa;
- V – Aprovar o orçamento anual e os planos de aplicação dos recursos vinculados, para encaminhamento e aprovação da Entidade Mantenedora;
- VI – Apreciar e deliberar a outorga de títulos honoríficos ou de benemerência;
- VII – Aprovar os regulamentos dos órgãos internos;

- VIII – Deliberar sobre providências destinadas a prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva;
- IX – Aprovar o plano anual de atividades da Instituição, bem como o calendário acadêmico;
- X – Decretar o recesso parcial ou total das atividades escolares de cada curso, ou institucional;
- XI – Aprovar acordos, contratos ou convênios com organizações públicas ou privadas, nacionais ou estrangeiras, para a consecução de seus objetivos institucionais;
- XII – Intervir, esgotadas as vias ordinárias, nos demais órgãos internos da Instituição, avocando a si as atribuições a eles conferidas;
- XIII – Interpretar o Regimento e resolver os casos omissos, ouvindo o órgão interessado;
- XIV – Propor solução para os casos não previstos no Regimento e para as dúvidas que surgirem da aplicação dos ordenamentos básicos da Instituição;
- XV – Exercer as demais atribuições que se enquadrem no âmbito de suas competências;
- XVI – Incumbir-se de outras atribuições emanadas pela Entidade Mantenedora.

#### **10.1.2.1.2 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão**

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, órgão de natureza normativa, consultiva e deliberativa, destinado a orientar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da instituição é constituído por:

- I – Diretor Geral, seu presidente;
- II – Diretor de Graduação, seu presidente na ausência do Diretor Geral;
- III – Diretor de Pós-graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização;
- IV – Diretor Administrativo-Financeiro;
- V – Coordenadores dos cursos de graduação;
- VI – Secretário Geral;
- VII – Um representante docente dos cursos de graduação, escolhido entre os seus pares;
- VIII – Um representante docente dos cursos de pós-graduação lato sensu, escolhido entre os seus pares;
- IX – Um componente do corpo técnico-administrativo, escolhido entre os seus pares;
- X – Um representante do corpo discente dos cursos de graduação, devidamente matriculado, escolhido entre os seus pares;
- XI - Um representante do corpo discente dos cursos de pós-graduação lato sensu, devidamente

matriculado, escolhido entre os seus pares;

XII – Um representante da sociedade civil organizada, indicado pelo Diretor.

Os representantes do corpo docente, discente e técnico-administrativo cumprirão mandato de 2 (dois) anos, podendo ser renovado uma única vez.

Os representantes nomeados na condição de suplentes devem substituir os titulares em seus impedimentos legais e eventuais. A indicação dos suplentes bem como suas atribuições obedecem aos mesmos critérios adotados para os titulares. Os conselheiros suplentes devem ser escolhidos, prioritariamente, entre os membros do Conselho Superior.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE reunir-se-á, ordinariamente, 1 (uma) vez por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Diretor Geral da instituição de ensino ou por 1/3 (um terço), pelo menos, de seus membros. Não poderá o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE funcionar sem a presença da maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria de votos dos presentes. Em caso de empate na votação das decisões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE – cabe ao Diretor Geral um voto de desempate.

É obrigatório o comparecimento dos membros às sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, sob pena de perda do mandato, no caso de falta a 3 (três) sessões consecutivas, sem causa devidamente justificada.

Para exame dos assuntos afetos à sua deliberação, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE poderá se subdividir em câmaras a serem previstas em ato normativo próprio.

Ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE compete:

I – Manifestar-se sobre processos de criação, desmembramento, fusão ou extinção de cursos e outros órgãos relacionados com ensino, pesquisa, extensão e serviços; acordos e convênios, em matéria de sua competência; normas e relatórios de avaliação institucional;

II – Deliberar sobre regulamentação de cursos de graduação, pós-graduação, extensão e outros; projetos pedagógicos de cursos de graduação, pós-graduação e outros; normas complementares ao Regimento Geral, currículos e programas, matrículas, transferências, trancamentos, cancelamentos, avaliação de rendimento escolar, aproveitamento de estudos, regime de pesquisa; qualquer matéria de sua competência em primeira instância, ou em grau de recurso;

III – Estabelecer normas para avaliação da produção científica dos docentes; avaliação e promoção dos alunos; expedição de diplomas e certificados; atribuição das diretrizes dos encargos de ensino,

- pesquisa, extensão e serviços; desenvolvimento de atividades de pesquisa, extensão e serviços;
- IV – Propor normas para ingresso de pessoal docente, a ser submetida ao CONSUP;
- V – Constituir comissões para analisar assuntos de sua área de competência;
- VI – Superintender, em instância superior, as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- VII – Emitir parecer, quando consultado, sobre reformas do presente Regimento;
- VIII – Exercer quaisquer outras atribuições decorrentes de leis, do Regimento Geral e em matéria de sua competência.

#### **10.1.2.1.3 Colegiado do Curso**

O Colegiado de Curso é o órgão colegiado de administração básica da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna. Tem como função precípua deliberar e normatizar sobre matéria curricular e didático-pedagógica do curso. Cada Curso conta com um Colegiado próprio. Compõem os Colegiados de cada Curso:

- I. o Coordenador do Curso, como membro nato inerente à condição de Coordenador, que será seu Presidente;
- II. 02 (dois) professores eleitos por seus pares, dentre os docentes do Curso, como representantes docente;
- III. 02 (dois) representantes do corpo discente, indicados por seu órgão representativo, que estejam regularmente matriculados no curso.
- IV. 02 (dois) técnicos administrativos, eleito por seus pares.

Os representantes do corpo docente e discente terão mandato de 2 (dois) anos, cabendo recondução. Caberá prorrogação de mandato dos membros do Colegiado, em caso de inviabilidade de realização de eleição, por ato motivado da Direção Geral da Faculdade.

Compete ao Colegiado do Curso:

- Fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas.
- Elaborar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e

respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público e submeter a Coordenadoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão, Inovação e Internacionalização, para análise e parecer e encaminhamento ao Conselho Superior para aprovação.

- Decidir sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados, em caráter recursal.
- Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação.
- Exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos.
- Aprovar projeto pedagógico do curso.
- Coordenar e acompanhar as atividades acadêmicas de cada curso.
- Realizar avaliações periódicas do curso, em consonância com a Avaliação Institucional.
- Analisar, avaliar e aprovar o currículo dos cursos e suas alterações.
- Analisar, avaliar e aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, propondo alterações quando necessárias.
- Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para a conclusão dos cursos.
- Deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado de Curso.
- Aprovar planos, projetos de ensino, pesquisa e extensão a serem realizados.
- Opinar sobre aproveitamentos de estudos, transferências, adaptações de alunos transferidos, dispensa de disciplina, cancelamento e trancamento de matrícula.
- Propor as normas de funcionamento dos estágios curriculares e acompanhar a execução.
- Opinar sobre monitorias.
- Apreciar e aprovar projetos de cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão.
- Prestar assessoria didático-pedagógica a professores e alunos.
- Sugerir modificação didático-pedagógica do curso.
- Elaborar o seu regimento interno.
- Exercer as demais atribuições conferidas por lei e no Regimento.

As regras atinentes às demais atribuições e competências, bem como ao funcionamento do Colegiado, ao registro de atas e reuniões e à formação de jurisprudências serão regidas por Regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna.

#### 10.1.2.1.4 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) possui atribuições acadêmicas normatizadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) na Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, é o órgão responsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

Cada curso de graduação da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna conta com um Núcleo Docente Estruturante - NDE, formalmente constituído. O NDE constitui-se de um grupo de docentes de um respectivo curso de graduação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

O NDE é constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área do curso, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso. 100% dos membros do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação *stricto sensu*, conforme indicado pelo Ministério da Educação.

O NDE de cada curso de Graduação da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna é constituído, no mínimo, por:

- I. Coordenador do Curso, que o coordena;
- II. 4 (quatro) professores pertencentes ao corpo docente do curso, com mandato de (2) dois anos, permitida a recondução.

A composição do NDE deverá observar, ainda, as regras específicas de cada Curso, em consonância com a legislação atinente e as normas regulamentares do Ministério da Educação.

São atribuições do NDE de cada Curso da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna:

I – acompanhar as atividades do corpo docente, recomendando à Coordenação do Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário;

II – analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares, para constante acompanhamento e, se necessário, apresentar à Coordenação do Curso propostas de alterações;

- III – estabelecer o perfil profissional do egresso e acompanhar os procedimentos de acompanhamento de pesquisa envolvendo os egressos do Curso;
- IV – identificar dificuldades na atuação do corpo docente, que interfiram na qualidade da formação e consolidação do perfil profissional do egresso;
- V – indicar à Coordenação de Curso da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisas e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- VI – integrar, preferencialmente em relação a outros Professores, as bancas examinadoras de candidatos a docentes no Curso;
- VII – promover a integração entre docentes e discentes do Curso;
- VIII – propor ajustes no Curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa;
- IX – propor alterações no regulamento do Núcleo Docente Estruturante;
- X – propor alternativas de soluções para as dificuldades docentes, de caráter individual, identificadas no processo de acompanhamento do Curso;
- XI – propor mecanismos para auxiliar o processo de preparação para as avaliações externas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e dos Conselhos de Classe, dentre outros;
- XII – propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando à formação continuada;
- XIII – regulamentar as atividades acadêmicas promovidas pelo Curso;
- XIV – reformular, adaptar e atualizar, sempre que necessário, a estrutura curricular do Curso, para análise e aprovação do Colegiado de Curso;
- XV – reformular, adaptar e definir a concepção e seus fundamentos, atualizar e acompanhar a efetiva implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso;
- XVI – relacionar com os demais Núcleos Docentes Estruturantes das Faculdades mantidas pelo Instituto Educacional Santo Agostinho, visando colaboração recíproca e troca de experiência;
- XVII – sugerir e acompanhar o processo de Avaliação do Ensino e Aprendizagem;
- XVIII – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;
- XIX – avaliar e aprovar, de forma justificada, as referências bibliográficas básicas e complementares, por meio de relatório destinado a esse fim;
- XX – outras atividades que constarem das propostas ou determinações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), do Conselho Nacional da Educação (CNE) e do Sistema

Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES);

XXI – outras atividades que constarem das suas atribuições e as decisões constantes de atas.

A institucionalização do Núcleo Docente Estruturante, com a descrição da sua proposta de atuação, especialmente, em relação à forma de inserção institucional e mecanismos de integração com o corpo discente e com atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem da rede de saúde, e apresentação de mecanismos de registro de suas atividades, será definida em Regulamento próprio de cada Núcleo Docente Estruturante. Constarão desse Regulamento as atribuições, a constituição, o funcionamento e as demais disposições relativas à atuação do Núcleo Docente Estruturante.

#### ***10.1.2.2 Órgãos Avaliativos e Propositivos***

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna é órgão avaliativo e propositivo, conforme estabelece a Lei nº 10.861, de 2004. Tem atuação autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados da Instituição, sendo encarregada de conduzir os processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo órgão federal competente nos termos da legislação vigente.

A Comissão Própria de Avaliação é constituída por Portaria do Diretor Geral da Instituição e é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade universitária (corpo discente, corpo docente e corpo técnico-administrativo) e da sociedade externa à Instituição (membro da sociedade civil organizada). Sua composição e regulamentação estão disciplinadas na seção de Autoavaliação Institucional do presente Plano de Desenvolvimento Institucional.

#### ***10.1.2.3 Órgãos Executivos e Pedagógicos***

São órgãos executivos e pedagógicos da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna:

- I. Diretoria Geral;
- II. Coordenação Administrativa;
- III. Coordenação de Graduação;
- IV. Coordenações de Curso;
- V. Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão, Inovação e Internacionalização;

- VI. Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente.
- VII. Coordenação de Estágios.

#### ***10.1.2.3.1 Diretoria Geral***

A Diretoria Geral é um órgão executivo da administração da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna e é exercida pelo Diretor Geral designado pela Mantenedora. A Diretoria Geral é encarregada de superintender, coordenar e fiscalizar as atividades pertinentes ao funcionamento da Instituição, assessorada pelo Coordenador Administrativo e pelo Coordenador Acadêmico, bem como pelos Coordenadores dos Cursos, em trabalho harmônico e conjunto, distribuídos entre si, designados pela Entidade Mantenedora. O Diretor Geral é designado pela entidade Mantenedora, cuja escolha recairá sempre em pessoa de notórios conhecimentos dos problemas educacionais e de administração, em nível superior, possuidora de idoneidade moral comprovada e insuspeita. O Diretor Geral é nomeado por Portaria da presidência da Mantenedora.

#### ***10.1.2.3.2 Coordenação Administrativa***

A Coordenação Administrativa é um órgão executivo da administração da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna e é exercida pelo Coordenador Administrativo designado pelo Diretor Geral, devendo ser pessoa de notórios conhecimentos de gestão, em nível superior, possuidora de idoneidade moral comprovada e insuspeita. O Diretor Geral é nomeado por Portaria da presidência da Mantenedora. É responsável por coordenar e fiscalizar as atividades pertinentes à secretaria geral, à biblioteca, ao setor comercial, de marketing e comunicação, aos laboratórios, ao almoxarifado e suprimentos, ao setor de recursos humanos, ao sistema de gestão, ao posto avançado, ao setor de tecnologia da informação e ao setor operacional.

#### ***10.1.2.3.3 Coordenação de Graduação***

A Coordenação de Graduação é um órgão executivo para assuntos de natureza acadêmica, sendo exercida pelo Coordenador Acadêmico, que será designado pelo Diretor Geral. A Coordenação de Graduação é responsável por organizar, coordenar e supervisionar as atividades/ações relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, à iniciação científica, à pós-graduação, os estágios e convênios, avaliações interna e externa, à publicação e divulgação acadêmica, quadro de pessoal docente, capacitações, os Núcleos Docentes Estruturantes e a outras que venham a ser criadas nos seus respectivos âmbitos acadêmicos. A Coordenação de Graduação tem a incumbência de representar o setor acadêmico da mantenedora perante os alunos, professores, coordenadores dos cursos, Diretor Geral e demais setores da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, observadas as determinações da legislação educacional em vigor, o Regimento Geral e as normas e diretrizes da mantenedora.

Compete à Coordenação de Graduação:

- Emitir parecer sobre questões de natureza acadêmica que lhe forem submetidas.
- Promover entrosamento entre as unidades de gestão acadêmica, compatibilizando e aprovando os respectivos planos de trabalho.
- Deliberar sobre a organização e alterações curriculares, bem como sobre as normas de funcionamento dos cursos.
- Homologar os projetos de cursos aprovados pelos colegiados dos cursos.
- Aprovar o calendário acadêmico e o horário de funcionamento dos cursos da Instituição.
- Pronunciar-se quanto às decisões tomadas pelos colegiados de curso e, quando necessário, reformulá-las.
- Propor ao Conselho Societário e ao Conselho Superior a concessão de títulos, prêmios ou outras honrarias acadêmicas.
- Propor à Mantenedora, por meio da Direção da FASAI, o estabelecimento de acordos e convênios com outras instituições.
- Analisar as propostas de criação, fechamento e incorporação de cursos na instituição, encaminhando os resultados à Mantenedora para as providências necessárias.

#### 10.1.2.3.4 Coordenações de Curso

A Coordenadoria de Curso é o elo entre o aluno, a Instituição e os professores, ajustando, facilitando e administrando a execução de todos os procedimentos técnico, administrativos e acadêmicos para o pleno funcionamento do curso sob sua responsabilidade. Cabe à Coordenadoria de Curso promover a organização didático-científica e de distribuição de pessoal do respectivo curso, congregando professores para os objetivos comuns de ensino, iniciação científica e extensão. A Coordenadoria de Curso é exercida pelo Coordenador de Curso, nomeado pelo Diretor Geral, entre pessoas de notório conhecimento das questões educacionais e da legislação do ensino. São atribuições das Coordenações de Curso:

- Coordenar as atividades de ensino de graduação;
- Estabelecer uma agenda semanal para atendimento dos alunos de graduação;
- Estabelecer mecanismos de acompanhamento pedagógico dos alunos de graduação;
- Estabelecer uma agenda semanal para atendimento dos docentes;
- Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades dos docentes;
- Estabelecer mecanismos de acompanhamento e avaliação das atividades de ensino de graduação; garantir a organicidade da matriz curricular do curso; articular teorias e práticas nas integrações entre as áreas básicas e a área profissional;
- Aprovar, no início de cada semestre letivo, o planejamento pedagógico dos componentes curriculares do curso;
- Organizar e manter atualizado um banco de dados com os programas das disciplina/módulo/unidades do curso, incluindo semestre/ano de oferta, carga horária teórica, carga horária prática, ementa, programa, referências bibliográficas atualizadas, metodologia de ensino, critérios de avaliação e docente(s) responsável(eis);
- Propor, antes do início de cada semestre letivo, à Coordenação de Graduação, o horário de aulas de cada período do curso, articulados com os demais cursos da IES;
- Propor ações que visem a melhoria da qualidade do ensino de graduação, incluindo práticas pedagógicas inovadoras;
- Realizar a Proposta de disciplina/módulo/unidades com o acadêmico durante a efetivação da matrícula no âmbito do curso, articulado com a Secretaria Acadêmica e demais setores envolvidos;

- Exercer o poder disciplina/módulo/unidades no âmbito de sua competência;
- Cumprir prazos referentes a recursos e processos acadêmicos;
- Propor à Coordenação de Graduação, convênios para viabilizar estágios curriculares ou extracurriculares do respectivo curso;
- Supervisionar e notificar a Coordenação de Graduação e ao Departamento de Pessoal a frequência dos docentes integrantes do curso, nas diferentes atividades acadêmicas de responsabilidade dos mesmos;
- Apresentar à Coordenação de Graduação proposta de projetos de ensino;
- Apresentar à Coordenadoria de Pesquisa, Pós-graduação, Extensão Inovação e Internacionalização, proposta de projetos de pesquisa, de extensão, inovação, internacionalização e de pós-graduação;
- Apresentar à Coordenação de Graduação proposta de programas curriculares e extracurriculares que visem o crescimento acadêmico do aluno;
- Exercer outras atribuições que lhe sejam conferidas ou delegadas pelos Órgãos Superiores da FASAI;
- Representar a FASAI, por designação da Coordenação de Graduação, em eventos internos e externos relacionados à atividade de graduação; e
- Propor à Coordenação de Graduação mudanças ou reformas curriculares, conforme disposto nas normas gerais do Ensino de Graduação da Faculdade.
- Cumprir as atribuições fixadas em Projeto Pedagógico de Curso, bem como todas aquelas decorrentes da função de coordenador de curso.

#### ***10.1.2.3.5 Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão, Inovação e Internacionalização***

A Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão, Inovação e Internacionalização é órgão deliberativo de Coordenação e de Supervisão de toda a vida acadêmica e didático-científica da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna. Sua estrutura abrange, ainda, uma coordenação do Parque de Empreendedorismo, Qualificação e Inovação, e uma coordenação de Relações Internacionais.

Compete à COPPEXII:

- Aprovar as diretrizes para as atividades de pesquisa e de extensão.

- Aprovar as diretrizes para as atividades de inovação e internacionalização.
- Analisar propostas de projetos de pós-graduação.
- Avaliar propostas de projetos de extensão, pesquisa e inovação.
- Acompanhar a execução de projetos de extensão, pesquisa e inovação.
- Avaliar os relatórios de de projetos de extensão, pesquisa e inovação.
- Emitir parecer sobre questões de natureza acadêmica que lhe forem submetidas.
- Resolver questões pertinentes aos requisitos a serem exigidos dos candidatos aos cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.
- Propor ao Conselho Societário e ao Conselho Superior a concessão de títulos, prêmios ou outras honrarias acadêmicas.
- Propor à Mantenedora, por meio da Direção da FASAI, o estabelecimento de acordos e convênios com outras instituições.

#### **10.1.2.3.6 Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente – NAPED**

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) no âmbito da estrutura organizacional da FASAI, caracteriza-se como um órgão de apoio didático-pedagógico, subordinado à área acadêmica da Diretoria, contemplando espaços para desenvolvimento das atividades, acompanhamento, cumprimento de processos institucionais e realização de cursos, oficinas, palestras e grupos de discussão como forma de melhorias das práticas docentes. O NAPED será composto por professores dos cursos, por ato da Direção Geral, devendo atender às especificidades de cada curso, quando necessário, observando as diretrizes institucionais e a legislação respectiva. São objetivos do NAPED:

- Qualificar, sistematicamente, os processos educativos do sistema de ensino, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso.
- Orientar e acompanhar os docentes sobre questões de caráter didático pedagógico.
- Contribuir com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) nos processos avaliativos institucionais.
- Contribuir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no processo de elaboração,

desenvolvimento e reestruturação do Projeto Pedagógico de Curso, visando a sua permanente melhoria, objetivando a efetivação da missão institucional.

- Auxiliar as atividades funcionais dos órgãos de apoio e prestação de serviços para o corpo discente.
- Desempenhar as demais atividades que recaiam no âmbito de suas competências e aquelas delegadas ou definidas pela Coordenação de Graduação.

O apoio ao docente desenvolvido pelo NAPED visa complementar e aprofundar os conhecimentos em didática e em metodologia do ensino superior, qualificando os professores para o melhor desempenho das suas ações em sala de aula. Por essa razão, desenvolverá ações diversas, como: projeto de acompanhamento e orientação de aulas; cursos de capacitação para professores; participação nos projetos pedagógicos; orientação pedagógica aos professores; oficinas pedagógicas. Ademais, destinar-se-á ao aprimoramento das seguintes características:

- **A integração:** a ação do NAPED deve estar de acordo com os documentos básicos da Instituição: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC);
- **A flexibilidade:** a abordagem do NAPED deve ser dinâmica para adequar-se ao tipo de profissional que compõe o corpo docente da Instituição em seus diferentes cursos, com suas diferentes exigências;
- **A acessibilidade:** as ações do NAPED devem ser estendidas a todos os docentes desta IES, na medida de suas necessidades e em consonância com as da Instituição.

O NAPED da FASAI desenvolve ações contínuas com o objetivo de atualizar e qualificar o corpo docente por meio de formação continuada, materializada em oficinas, palestras, workshops, orientações (individuais e/ou coletivas) dentre outras ações de acompanhamento pedagógico e metodológico. Tais ações são direcionadas para:

- Desenvolver atividades voltadas para a ética profissional e pedagógica.
- Fomentar discussões e práticas focadas nos fundamentos pedagógicos da docência universitária.
- Promover o debate e a implementação de atividades focadas nas tendências pedagógicas contemporâneas, enfatizando as temáticas do planejamento, do processo ensino-aprendizagem, das técnicas de ensino e da avaliação da aprendizagem.

- Auxiliar o NDE no desenvolvimento das reflexões inerentes à implantação, desenvolvimento e avaliação do Projeto Pedagógico.
- Analisar semestralmente os resultados do auto avaliação institucional, no âmbito das reflexões didático-pedagógicas do curso de Medicina, junto às coordenações de ensino, pesquisa e extensão.
- Apoiar os professores, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes.
- Promover, oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes.
- Propor à direção, espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária, realizados periodicamente.
- Participar, avaliar e acompanhar bancas de seleção de docentes.
- Auxiliar na avaliação de desempenho de docentes.
- Coordenar o Programa Permanente de Formação Docente.

As normas sobre funcionamento e estruturação do NAPED estão previstas em regulamento próprio, atendendo as especificidades de cada curso, quando necessário.

#### **10.1.2.3.7 Coordenação de Estágios**

O Estágio desenvolvido nos cursos na Faculdade Santo Agostinho de Itabuna é normatizado por regulamento próprio, buscando alcançar objetivos de integração entre a teoria e a prática, além de inserir o discente nos contextos de atuação profissiona.

Compete à Coordenação de Estágios:

- Proporcionar palestras e oficinas que possibilitem ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente de atuação;
- Atuar de modo a ampliar as vagas de estágios para os discentes dos cursos da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, por meio da celebração de convênios com entidades públicas e empresas privadas.
- Promover processos de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas

de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas;

- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais empreendedores;
- Organizar a distribuição das vagas de estágio;
- Coordenar as atividades de estágio e a equipe de preceptores, quando for o caso;
- Emitir pareceres sempre que for solicitado;
- Atuar de modo a atender às necessidades dos cursos da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, no que se refere às relações com os campos de estágio.

#### *10.1.2.4 Setores de Apoio Técnico, Administrativo e Didático*

São setores de apoio técnico, administrativo e didático da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna:

- I. Secretaria Geral;
- II. Biblioteca;
- III. Laboratórios;
- IV. Núcleo de Apoio ao Discente;
- V. Ouvidoria;
- VI. Procuradoria Institucional;
- VII. Setor Comercial, Marketing e Comunicação;
- VIII. Almoxarifado e Suprimentos;
- IX. Recursos Humanos;
- X. Sistema de Gestão;
- XI. Tecnologia da Informação; e
- XII. Setor Operacional.

A **Secretaria Geral** é o órgão executivo responsável pelo registro, arquivo, controle e certificação dos dados pessoais e acadêmicos referentes aos membros dos corpos docente e discente da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, observadas as normas determinadas pela Mantenedora. A Secretaria Geral é coordenada por um funcionário qualificado, indicado e contratado pela

mantenedora como responsável pela Secretaria, devendo, obrigatoriamente, ser portador de diploma de nível superior.

A **Biblioteca** é o setor responsável pela guarda, manutenção e gerenciamento do acervo bibliográfico da Faculdade, cabendo ao responsável do setor a responsabilidade sobre a descrição e a destinação adequada de todos os títulos constantes no acervo, físicos e virtuais, bem como pela regulamentação de todos os processos relativos à aquisição, tombamento, empréstimo, descarte e atualização de títulos de livros e periódicos.

Os **Laboratórios** são instalados para atender os Cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, como setores de apoio, sendo dirigidos por Coordenação própria. As normas de funcionamento dos laboratórios são propostas pelo coordenador, ouvido a coordenação de cada curso, e homologadas pelo Conselho Superior.

O **Núcleo de Apoio ao Discente** da Faculdade Santo Agostinho é um núcleo que busca atender às necessidades dos discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação. O trabalho realizado por este setor considera três eixos fundamentais: orientação ao corpo discente, apoio à coordenação dos cursos e aos projetos institucionais. Ademais, busca atender os acadêmicos com necessidades educacionais especiais da Faculdade, oferecendo suporte às práticas pedagógicas aos docentes e funcionários, bem como à comunidade externa que está inserida nos contextos de extensão. Sua composição, seus objetivos e atribuições estão dispostos no Seção 9.

A **Ouvidoria** da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna é um órgão de promoção e defesa dos direitos de estudantes, docentes, servidores técnico-administrativos e comunidade extrauniversitária em suas relações com a Faculdade em suas diferentes instâncias administrativas e acadêmicas, assim como na prestação de serviços.

A **Procuradoria Institucional** é responsável por manter a relação com o Ministério da Educação, bem como os demais órgãos de regulação, competindo-lhe a guarda e revisão, individual e conjuntamente, quando for o caso, dos documentos institucionais.

O **Setor Comercial, Marketing e Comunicação** é responsável por manter a comunicação interna e

externa, por meio de redes sociais, correspondências e outros meios. A esse setor incumbe, ainda, a realização de atividades de promoção das ações internas e externas da instituição, além de manter relação com a imprensa e outros canais.

O **Almoxarifado e Suprimentos** é o setor responsável pelo controle de estoque dos materiais utilizados nas rotinas administrativas e acadêmicas, além de realizar cotações, compras e abastecimento periódico para o bom desenvolvimento das atividades promovidas no âmbito da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna.

O setor de **Recursos Humanos** é encarregado de manter os arquivos com os documentos de todos os colaboradores da instituição, além de atualizá-los constantemente. Ademais, é responsável pela formalização das contratações, desligamentos e demais providências à composição do quadro de pessoal da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna.

O **Sistema de Gestão** é órgão com atribuição de revisão de processos de gestão, em busca da excelência dos resultados operacionais, bem como a qualificação profissional de todo o quadro de colaboradores técnico-administrativos, além de estabelecer e acompanhar as metas da unidade.

Ao setor de **Tecnologia da Informação** incumbe o acompanhamento periódico de toda a estrutura tecnológica da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, primando por seu aperfeiçoamento, de modo a atender às necessidades da instituição. É responsável, ainda, pela melhoria dos processos relativos à utilização dos sistemas educacionais, servindo como suporte aos discentes, docentes e ao corpo técnico-administrativo.

O **Setor Operacional** é responsável pelo controle de patrimônio, a portaria e vigilância, a manutenção predial e os serviços gerais, com vistas ao bom desempenho das atividades desenvolvidas na Faculdade Santo Agostinho de Itabuna.

### 10.1.3 Autonomia da IES em relação à Mantenedora

A Faculdade de Saúde Santo Agostinho de Itabuna goza de autonomia administrativa e didático-científica nos termos da legislação federal, educacional e de seu regimento, não sofrendo qualquer interferência da mantenedora em nenhuma decisão de mantida.

#### **10.1.4 Relações e Parcerias com a Comunidade, Instituições e Empresas**

Para consecução da missão, da visão e dos objetivos institucionais de uma instituição de ensino superior é imprescindível haver uma atuação articulada com a comunidade e instituições governamentais e não governamentais e as empresas.

A interação da FASAI será concretizada por meio do desenvolvimento de projetos de extensão nas diversas áreas do conhecimento, relacionadas ao curso oferecido pela Instituição. Visando oportunizar aos acadêmicos da instituição uma relação mais estreita com o mundo do trabalho, serão mantidos convênios com instituições públicas e privadas da região. Esta parceria possibilitará o desenvolvimento e a articulação dos conhecimentos obtidos nos cursos oferecidos pela Instituição com a realidade vivenciada fora do contexto escolar, além de permitir o conhecimento das exigências do mercado de trabalho.

A FASAI possui convênios com alguns hospitais da região, mantendo uma relação constante com o poder público e a iniciativa privada, no sentido de ampliar a rede de parcerias.

## XI – Projeto de Acervo Acadêmico em Meio Digital

Considera-se como acervo acadêmico os documentos acadêmicos produzidos e recebidos em decorrência do exercício administrativo e acadêmico da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, cuja estrutura foi definida na Portaria MEC nº 1.224/2013.

A Política de Manutenção e Guarda do Acervo Acadêmico da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna visa à guarda e à manutenção do Acervo Acadêmico, documentos de arquivo relativos às atividades-fim da Instituição, cuja gestão de documentos garantirá o cumprimento do previsto nos prazos de guarda, destinações finais e observações previstas na legislação vigente, a partir das seguintes diretrizes:

- A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna manterá permanentemente organizado e em condições adequadas de conservação, fácil acesso e pronta consulta todo o acervo acadêmico sob sua guarda.
- O acervo acadêmico poderá ser consultado a qualquer tempo pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).
- O acervo acadêmico poderá ser averiguado a qualquer tempo pelos órgãos e agentes públicos atuantes para fins de regulação, avaliação e supervisão.
- O representante legal da FASAI é responsável pela guarda e conservação do acervo acadêmico, indicado nos termos da legislação vigente, sendo solidariamente responsável pela manutenção e guarda do mesmo.

A gestão de documentos de arquivo da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna engloba o conjunto de medidas e rotinas que visam à racionalização e à eficácia na criação, tramitação, classificação, uso, avaliação e arquivamento dos documentos em fase corrente e intermediária, visando o recolhimento para guarda permanente ou eliminação/ destinação final.

Para efeitos da gestão de documentos, consideram-se documentos de arquivo aqueles produzidos, recebidos e acumulados no curso das atividades-fim (ensino, pesquisa e extensão) e as atividades-meio da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, que sirvam como referência, prova, informação e/ou fonte de pesquisa. Os documentos de arquivo serão classificados em correntes, intermediários e permanentes:

- São documentos correntes aqueles que estão em curso ou que, mesmo sem

movimentação, constituam objeto de consultas frequentes.

- São documentos intermediários aqueles que, não sendo de uso corrente nas unidades que os produziram e/ou receberam por razões de interesse administrativo, aguardam recolhimento para guarda permanente ou eliminação;
- São permanentes os documentos que apresentam valor histórico, probatório e/ou informativo, devendo ser preservados definitivamente.
- Os documentos definitivamente preservados constituirão o arquivo permanente da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna.

São condições essenciais para o desenvolvimento da gestão de documentos na Faculdade Santo Agostinho de Itabuna:

- A padronização das espécies documentais utilizadas na Instituição;
- Espécie documental é a configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas.

Com relação à utilização do Código de classificação de documentos de arquivo relativos às atividades-fim das instituições de ensino superior e da tabela de temporalidade e destinação de documentos de arquivo relativos às atividades-fim das instituições de ensino superior, que constarem na legislação vigente, considera-se que:

- o Código de Classificação e a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos são instrumentos que visam organizar, classificar e racionalizar os documentos produzidos pela Faculdade Santo Agostinho de Itabuna no exercício das suas funções e atividades;
- o Código de Classificação de Documentos é o instrumento de trabalho que será utilizado para classificar todo e qualquer documento produzido ou recebido por um órgão da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, no exercício de suas funções e atividades;
- a Tabela de Temporalidade estabelece prazos de retenção para os documentos nas unidades e/ou órgãos da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, determinando e orientando os prazos previstos para a guarda provisória ou permanente;
- os prazos de guarda referem-se ao tempo necessário para o arquivamento dos documentos nas fases corrente e intermediária, visando atender às necessidades da

administração, observando-se os prazos precaucionais.

Com relação à definição de um sistema informatizado de gestão de processos e documentos da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna para cadastramento, tramitação e arquivamento dos documentos produzidos e recebidos pela instituição, que deverá ser utilizado por todos os órgãos da Instituição, considera-se que:

- o Sistema Informatizado compreenderá o conjunto de procedimentos e operações técnicas característico do sistema de gestão arquivística de documentos, processado eletronicamente e aplicável em ambientes digitais ou híbridos, isto é, composto de documentos digitais e não digitais. Poderá compreender um software particular, um determinado número de softwares integrados, adquiridos ou desenvolvidos, ou uma combinação destes que possam garantir a confiabilidade e autenticidade, assim como sua acessibilidade;
- o sucesso do Sistema Informatizado dependerá, fundamentalmente, da implementação prévia de uma política de gestão arquivística de documentos.

Com relação à avaliação de documentos, em conformidade com as decisões da Comissão de Avaliação de Documentos do Acervo Acadêmico da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, considera-se que:

- a avaliação é o processo de análise dos documentos arquivísticos, que estabelece os prazos de guarda e a destinação, em conformidade com os valores que lhe são atribuídos;
- a Comissão de Avaliação de Documentos do Acervo Acadêmico da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna é o grupo multidisciplinar encarregado da avaliação de documentos na Instituição;
- as atividades relacionadas necessárias para determinação da política de gestão arquivística de documentos da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna seguirão os seguintes passos ou itens:
  - análise detalhada da Portaria MEC N°1.224/2013, com destaque para os itens que compõem o Acervo Acadêmico da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna;
  - levantamento da localização atual dos documentos dos diferentes setores e

da forma de seu arquivo (papel e backup em formato digital);

- levantamento das espécies documentais da IES e dos itens arquivados nos sistemas utilizados pela Faculdade Santo Agostinho de Itabuna;
- definição do plano de ação, observando o disposto na Portaria MEC nº 1.224/2013.

A Secretaria é responsável pela guarda dos documentos que, no processo de avaliação, forem considerados permanentes. Nesse sentido:

- Os documentos ainda em tramitação deverão ser armazenados nas unidades ou órgãos que os produziram ou receberam, até que seja determinado o seu arquivamento definitivo.
- A Comissão de Avaliação de Documentos do Acervo Acadêmico deverá definir os instrumentos de organização e destinação de documentos da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, sendo que a classificação dos documentos será realizada nos arquivos correntes pelos seus produtores, de acordo com o Código de Classificação de Documentos.
- Os documentos físicos transferidos ou recolhidos deverão estar organizados de acordo com o Código de Classificação de Documentos exigido e devidamente acondicionados.
- A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna deverá utilizar os instrumentos de destinação de documentos definidos pela Comissão de Avaliação de Documentos do Acervo Acadêmico e aprovados pelo Conselho Superior para transferência ou recolhimento ao arquivo permanente, sendo que:
  - a) os instrumentos de destinação serão: o cronograma de transferência e de recolhimento, o calendário de transferência e recolhimento e a relação de transferência e recolhimento;
  - b) a transferência é a passagem dos documentos produzidos ou recebidos no arquivo corrente para o arquivo intermediário;
  - c) o recolhimento é a passagem dos documentos dos arquivos correntes ou intermediários para o arquivo permanente.
- Será de responsabilidade de cada setor da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna o preenchimento dos referidos instrumentos.
- É vedada a eliminação de documentos que integram o patrimônio arquivístico desta

Instituição, sem prévia consulta e aprovação do Depositário do Acervo Acadêmico da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna.

- A eliminação dos documentos físicos será realizada por fragmentação ou maceração.
- Para a eliminação dos documentos digitais a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna estabelecerá medidas de precaução para evitar a recuperação dos dados.

A Secretaria e o Setor de Tecnologia da Informação - TI serão responsáveis por administrar as atividades de gestão de documentos (classificação, avaliação, destinação), bem como alterações e novos cadastros que se fizerem necessários, observando-se:

- As alterações e os novos cadastros que cabem à Secretaria e ao TI administrar são: resumo de assuntos de processos e documentos, novos tipos de documentos, cadastro/alteração de classes, cadastro de grupos de correspondências e grupos de interessados.
- Para o cadastro de Classe no Sistema de Gestão deverá ser observado o Código de Classificação de Documentos, e na ocorrência de dúvidas sobre qual classe utilizar na classificação do documento, a Secretaria deverá se manifestar.
- Todos os documentos originais físicos devem ser assinados, sendo as demais vias consideradas cópias.
- O documento digitalizado anexado no sistema poderá ser salvo ou impresso a qualquer momento, evitando realizar cópias físicas do documento original.
- Documento digital é a informação registrada, codificada em dígitos binários, acessível e interpretável por meio de sistema computacional.
- Documento digitalizado é aquele que passa por um processo de conversão do formato tradicional para o formato digital, por meio de dispositivo apropriado.
- Os documentos elaborados fisicamente devem ser assinados, digitalizados e inseridos no Sistema para tramitação.
- É obrigatória a inserção do documento digitalizado no sistema, e o original deverá tramitar em meio físico, sendo que somente quando receber o original impresso e assinado se deve realizar o recebimento dos documentos no sistema, com exceção do documento circular.
- Por medida de economia, o documento cadastrado como “circular” deverá ser criado em uma via original única (assinada), que será arquivada no setor de origem, sendo a

cópia digitalizada distribuída para os setores de destino.

- Os documentos criados eletronicamente no sistema e assinados digitalmente tramitarão de forma eletrônica sem a necessidade de serem impressos em meio físico.
- Ao cadastrar documentos no sistema, é obrigatória a marcação de documentos/processos como em meio físico e/ ou híbrido, no caso dos documentos serem totalmente físicos ou parte em meio físico e parte em meio digital.

## XII – Infraestrutura e Instalações Administrativas e Acadêmicas

Todo o trabalho de manutenção preventiva e corretiva ocorre através do Plano de Gerenciamento de Espaços da IES que atende irrestritamente a todos os espaços da IES.

### 12.1 Infraestrutura Física e Instalações Prediais

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna-FASAI exerce suas atividades de ensino, pesquisa e extensão na Cidade de Itabuna, em um complexo educacional com toda a infraestrutura para melhor servir seus alunos, docentes e a comunidade. Suas instalações à Avenida Ibicaraí, 3270, bairro Nova Itabuna, bem próximo ao trevo de entroncamento das rodovias federais que passam pelo município.

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna estabeleceu um conceito inovador na sua concepção arquitetônica dentro do que mais de moderno possa existir com excelência, qualidade, conforto e acessibilidade. As salas de aula são amplas, climatizadas, bem iluminadas, com mobiliário moderno e confortável; existem rampas de acesso a todos os ambientes, além de elevador, sanitários amplos e modernos, obedecendo aos padrões da legislação brasileira; também possui sanitários especiais dentro das normas técnicas, além de estacionamento reservado para os alunos e deficientes.

O auditório é dotado de equipamentos modernos, com poltronas confortáveis, climatizado, com palco, sistema de som e áreas de acessibilidade dentro das exigências legais.

A recepção possui um amplo espaço para atendimento, circulação e acesso. Quanto às dependências internas da Faculdade, sua estrutura é composta de computador e sistema de vigilância contratada para melhor servir a atender ao nosso público.

A Biblioteca possui amplo espaço, uma recepção dentro dos padrões ideais, espaços para estudos individuais, estudos em grupo, com internet wi-fi disponível, espaço para relaxamento, amplo acervo bibliográfico, climatização, sistema de empréstimo, sala para gestão da Biblioteca e local para guarda de livros. Também estão disponíveis vários computadores para pesquisa ao acervo e para o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Estão disponíveis para todas as salas de aula equipamentos com sistema de som e data-show, além

de notebooks para utilização dos professores. Há salas de APG com o que de mais moderno existe em tecnologia e suporte acadêmico ao docente. Também existem salas de aula invertidas com equipamentos de última geração. O mobiliário é moderníssimo, com cadeiras estofadas, e as mesas permitem o agrupamento para estudo nas metodologias ativas. Ainda temos 4 salas de aula de método tradicional com 45 carteiras em cada sala, climatizadas e com carteiras confortáveis.

Existem espaços para convívio e descanso dos nossos alunos em ambientes descontraídos e de muito conforto. Esses espaços permitem a maior integração dos nossos discentes e ficam disponíveis para toda e qualquer atividade que agregue bem-estar aos mesmos.

A IES possui 4 laboratórios de Informática munidos de equipamentos de última geração disponíveis para os alunos em suas atividades diárias como estudo, pesquisa, trabalhos acadêmicos e desenvolvimento de aulas que exijam mais tecnologia. Os alunos não necessitam agendar ou solicitar autorização para seu uso; os mesmos são abertos às 07h e fechados às 18h00min.

A área de alimentação é terceirizada, obedecendo aos padrões de qualidade exigido pela vigilância sanitária, servindo café, almoço e lanche a partir das 07h, com preços acessíveis. Anexa à cantina, há uma área de lazer proporcionando à comunidade acadêmica maior integração e descanso em seus momentos de intervalo entre as atividades acadêmicas. Os colaboradores também fazem uso desse espaço.

Quanto ao atendimento ao discente e suas necessidades, a FASAI dispõe de uma recepção com acesso pelo sistema de rampa, TV, água mineral e café para atender às necessidades de nossos discentes e ao público em geral. Existem cadeiras confortáveis e com assentos para deficientes dentro dos padrões exigidos. No mesmo espaço, o aluno tem acesso ao sistema por meio de totem, onde ele pode fazer solicitações e imprimir seus boletos. Há ambiente climatizado e com atendimento às demandas acadêmicas e financeira.

Os setores de compras, marketing e TI estão alocados em salas reservadas, próximo à área de atendimento, completamente montado com ar condicionado e toda a infraestrutura de um escritório. O conceito é de um ambiente único de trabalho, proporcionando a integração entre os pares.

Como suporte ao pleno desenvolvimento dos corpos discente e docente, a FASAI tem salas destinadas à extensão, à pesquisa, ao atendimento pedagógico do curso, à formação docente, ao atendimento psicológico, sala para o Centro Acadêmico e a Associação Atlética, salas para reuniões entre docentes e discentes.

Para os docentes de tempo integral, existem salas individuais, equipadas com mesa, cadeiras,

computador e climatizadas, sendo identificadas e algumas estão aguardando o crescimento do corpo docente para serem ocupadas. Em anexo, existem salas de estudo em grupo e atendimento bem como sanitários específicos ao corpo docente.

A sala de professores é ampla, com equipamentos de informática, mesas de trabalho, espaço para relaxamento, climatizada e local para lanches. Os professores dispõem de microondas e geladeira. A Coordenação de Curso possui uma sala específica, dotada de mobiliário adequado, climatizada, com sofá e disposição inovadora. Para atendimento à Coordenação, está à sua disposição uma secretária que também atende ao corpo docente, em espaço reservado e seguro.

A estrutura da FASAI está montada com banheiros amplos e limpos, dentro dos padrões específicos de qualidade e higienização. Temos também vários banheiros específicos para PCD com sistema de segurança e de fácil acesso em todos os andares e também no auditório. Os dispositivos de segurança estão disponíveis e checados.

A FASAI possui, no térreo, uma área de convivência destinada aos alunos com poltronas, pufs, redes, mesas de dama, tapetes, almofadas, pufs pera, flores e aparador, mesas de totó.

O bloco de laboratórios é constituído de 13 espaços com equipamentos de última geração, climatizados, com computadores e data-shows móveis, proporcionando aos docentes e discentes a estrutura adequada ao ensino de forma segura e adequada. Os bancos dos laboratórios são ergonômicos com flexibilidade para atender a todos os alunos. Existem espaços destinados aos alunos PCD em cada laboratório. As peças anatômicas, equipamentos e materiais ficam à disposição dos alunos para suas aulas e estudos desde que agendados e acompanhados por um docente. Existem normas e regulamentação para os laboratórios bem como os procedimentos padrão.

O primeiro bloco está assim constituído: as salas da Diretoria Geral, Coordenação Administrativa, Secretaria, Setor de Compras, Marketing, TI, Apoio à Gestão, Departamento Pessoal, Gente e Gestão, Financeiro, uma sala de reunião e vídeo-conferência e banheiros. Todos os ambientes são climatizados, possuem computadores e são confortáveis.

Duas inovações importantes podemos ressaltar no campus da FASAI: a primeira é a sala de repouso dos funcionários próxima ao refeitório, que proporciona um maior conforto aos nossos colaboradores. A segunda é o sistema de captação da água de chuva, que serve para utilização na limpeza e jardins.

O campus também possui uma área destinada a jogos e cultura nossos alunos. Todos esses espaços são dotados de estrutura moderna e aconchegante, tornando o tempo do aluno e colaborador da

FASAI uma parte agradável da sua vida.

Tabela 38 – Instalações Físicas (1º Piso)

Instalação 1º Piso	Identificação 1º Piso	Quantidade
Secretaria Acadêmica	Secretaria Acadêmica	1
Atendimento	Secretaria Acadêmica	1
Negociação	Secretaria Acadêmica	1
Centro de Benefícios	Secretaria Acadêmica	1
Sala de Entretenimento	Sala de Jogos	1
Salas de Aulas Convencionais	Salas de Aulas	3
Sanitário Feminino	Sanitário	1
Sanitário PNE	Sanitário	2
DML	Depósito Material de Limpeza	3
Sanitário Masculino	Sanitário	1
Quadro de Distribuição	Quadro distribuição Energia	4
Laboratório de Informática	Sala de Informática	3
Sala de Servidor	T.I	3
Laboratório Habilidades Médicas	Ambulatório	1
Local de Espera	Ambulatório	1
Sanitário Masculino	Ambulatório	1
Sanitário Feminino	Ambulatório	1
Sala Semiologia dos Sinais Vitais	Ambulatório	
Sala de Puericultura	Ambulatório	1
Sala Exame Obstétrico	Ambulatório	1
Sala Procedimentos Cirúrgicos	Ambulatório	1
Sala Exames Ginecológicos	Ambulatório	1
Sala Práticas de Reanimação e Cardio-respiração	Ambulatório	1
Sala Acesso vascular e Periférico Central	Ambulatório	1
Sala Vias Aéreas e Ventilação	Ambulatório	1
Sala de Medidas Auxiliares do Tratamento	Ambulatório	1
Interpretação de Exames Laboratoriais e Radiológicos	Ambulatório	1
Copiadora	Xerox/Cópia	1
Sala de Inovação	Inovação	1
Sala da CPA	CPA	1
Sala da Ouvidoria	Ouvidoria	1
Laboratório Simulações Realística	Laboratório	1
Debriefing	Sala de Interrogatório	1
Salas Invertidas	Salas para 80 Alunos	2
Biblioteca	Biblioteca	1
Sala de Estudo em Grupo	Biblioteca	4
Sala de Descanso	Biblioteca	1
Laboratório de Pesquisa	Biblioteca	1
Sala de Estudo Individual	Biblioteca	1
Sala de Coordenação de Biblioteca	Biblioteca	1
DML	Biblioteca	1
Sala de Auxílio de Turno (NAG)	Núcleo de Apoio a Gestão	1
Sala de Repouso Funcionário	Sala de repouso	1
Sanitário Feminino	Sanitário	1
Sanitário Masculino	Sanitário	1
Sala do Camem	Sala	1
Gabinete Prof. Temp. Integral	Gabinete	4
Refeitório Funcionário	Refeitório	1

Banheiro Familiar com trocador	Banheiro	1
Sala Apoio Limpeza	Sala Apoio Limpeza	1
Sala apoio Segurança	Sala Apoio Segurança	1
Depósito	Armazenagem de Equipamentos Inutilizados	1
Almoxarifado	Estoque	1
Sala Descanso Funcionário	Sala de Descanso	1
Vestiário Feminino	Vestiário	1
Vestiário Masculino	Vestiário	1
Área de Lazer/Espaço Livre	Cantina	1
Auditório/Cento de Convenções/ Anfiteatro	Auditório	1
Sanitário Unissex	Auditório	1
Camarim	Auditório	2
Copa	Auditório	1

Tabela 39 – Instalações Físicas (2º Piso)

Instalações 2ºPiso	Identificação	Quantidade
Secretaria	Recepção	1
Sala da Direção	Diretoria	1
Focal de Compras	Compras	1
Coordenação ADM	Sala da Coordenação	1
NAPED	Atendimento	1
Coordenação DRT	Sala de Coordenação DRT	1
Sala de Reunião	Sala	1
Coordenação Medicina Adjunta	Sala	1
NDE	Sala	1
Reprografia	Impressão	1
Espaço Administrativo	Administração	1
Recepção	Local de Espera	1
Direção Acadêmica	Sala	1
Copa ADM	Copa	1
Sanitário Masculino	Sanitário	1
Sanitário feminino	Sanitário	1
Espaço de Multimeios	Sala Vídeo conferência	1
Gabinetes de TI	Salas	6
Sala de Espera	Sala de Espera	1
Espaço do Docente e Tutor	Ala de Professores	1
Sanitário Masculino	Ala de Professores	1
Sanitário Feminino	Ala de Professores	1
Copa	Ala de Professores	1
Sanitário Masculino	Sanitário	1
Salas de Aulas em APG	Sala de Aula	6
Laboratório de peças anatômicas	Laboratório	1
Sala Secretária de Curso	Sala	1
Sala de TICS	Sala	1
Laboratório Fisiologia do Exercício	Sala	1
COPPEXII	Sala	1
Consultórios	Salas	10
Sala de Confinamento	Sala	1
Laboratório Multiuso	Laboratório	1
Camarim Masculino	Camarim	1
Camarim Feminino	Camarim	1
Almoxarifado	Almoxarifado	1

Sala de 1 a 4	Sala	4
Sala de Simulação de 1 a 4	Sala	4
Sala de Controle	Sala	2
Coordenação de Laboratório	Sala	1
Laboratório de Bioquímica e Farmacologia	Laboratório	1
Almoxarifado	Almoxarifado	1
Laboratório de Bioquímica e Imunologia	Laboratório	1
Almoxarifado	Almoxarifado	1
Laboratório Microscopia	Laboratório	1
Laboratório Microbiologia	Laboratório	1
Sala de Expurgo	Laboratório	1
Sala de Esterilização	Laboratório	1
Sala de Apoio técnico	Laboratório	1
Laboratório de Anatomia	Laboratório	1
Laboratório de Assepsia Paramentação	Laboratório	1
Instrumentação	Sala	1
Vestiário Feminino	Vestiário	1
Vestiário Masculino	Vestiário	1
Laboratório de Lavagem de Materiais	Laboratório	1
Laboratório de Esterilização	Laboratório	1
Laboratório de Armazenamento	Laboratório	1

## 12.2 Biblioteca

### 12.2.1 Objetivos

A Biblioteca da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna tem como objetivo principal proporcionar à Comunidade Acadêmica, Técnica e Administrativa o acesso aos recursos informacionais, para o desenvolvimento do ensino, apoio à iniciação à pesquisa e à extensão. Visa, ainda, oferecer um acervo especializado que contemple as áreas pertinentes aos cursos ministrados pela Instituição, facilitando aos usuários em geral o acesso à informação e ao conhecimento, aprimorando cada vez mais seus serviços.

### 12.2.2 Infraestrutura Física

A Biblioteca está instalada em uma área de 527m<sup>2</sup>, dividida da seguinte forma:

**Tabela 40 – Estrutura Física Biblioteca**

Descrição
Acervo
Atendimento
Espaço para Consulta ao Acervo
Espaço para Estudo Individual
Espaço para Estudo/ Leitura
Sala Coordenação Biblioteca
Salas de Estudo em Grupo
Ocioteca
Laboratório de Informática

O espaço físico foi projetado para oferecer maior conforto e comodidade aos usuários. Em todos os espaços, objetiva-se oferecer total acesso às pessoas portadoras de necessidades especiais, garantindo dessa maneira sua inclusão no meio acadêmico. Esse espaço encontra-se distribuído em Salas de Estudos em Grupo, Cabines de Estudo Individual, Salão de Leitura, Coordenação, Espaço para Atendimento ao Público, Espaço onde está disponibilizado o Acervo Bibliográfico e Terminais de Consulta ao Acervo Local.

### 12.2.3 Mobiliários e Equipamentos

**Tabela 41 – Mobiliários e Equipamentos Biblioteca**

Mobiliários/Equipamentos	Quantidade
Acervo	36 Estantes dupla face; 2 Expositores de livros e revistas; 12 Lixeiras; 2 Aparelho de ar condicionado;
Atendimento	1 Aparelho de ar condicionado; 1 Balcão de atendimento; 3 Cadeiras; 3 Computadores com mouse e teclado; 1 Impressoras; 2 Lixeiras; 1 Telefone; 1 Painel de avisos; 36 Escaninhos;
Espaço para Consulta ao Acervo	3 Cadeiras; 4 Computadores (Consulta Bibliográfica); 4 Mesas para Computador;
Espaço para Estudo Individual	9 Cadeiras; 9 Divisórias para estudo individual;
Espaço para Estudo/ Leitura	2 Aparelhos de ar condicionado; 76 Cadeiras; 36 Escaninhos; 3 Extintores de incêndio;

	15 Mesas;
Sala Coordenação Biblioteca	1 Aparelho de ar condicionado; 1 Armário; 1 Arquivo; 3 Cadeiras; 1 Computador; 1 Lixeira; 2 Mesas;
Salas para Estudo em Grupo	24 cadeiras; 4 Lixeiras; 4 Mesas; 4 Aparelho de ar condicionado;
Espaço para Consulta ON Line	2 Cadeiras; 3 Computadores (Consulta Bibliográfica); 3 Mesas para Computador;
Espaço para Estudo Individual	9 Cadeiras; 9 Divisórias para estudo individual;
Espaço para Estudo/ Leitura	2 Aparelhos de ar condicionado; 76 Cadeiras; 3 Extintores de incêndio; 15 Mesas;
Sala Coordenação Biblioteca	1 Aparelho de ar condicionado; 1 Armário; 1 Arquivo; 3 Cadeiras; 1 Computador; 1 Lixeira; 2 Mesas;
Salas para Estudo em Grupo	24 Cadeiras; 4 Lixeiras; 4 Mesas; 4 Aparelho de ar condicionado;
Ocioteca	
Laboratório de Informática	

#### 12.2.4 Infraestrutura Técnico-Administrativa

O corpo Técnico-administrativo da Biblioteca é constituído de 01 Bibliotecária Documentalista com Registro Profissional no Conselho Regional de Biblioteconomia 5ª Região (CRB-5) e 02 (dois) auxiliares de biblioteca. A ampliação do número de funcionários acontecerá de acordo com a demanda. É de interesse da Instituição o aperfeiçoamento periódico de seus funcionários.

### 12.2.5 Empréstimos

O empréstimo bibliográfico é um dos principais serviços prestados pela Biblioteca. Possui o objetivo de disponibilizar o acesso às obras para os usuários fora da Biblioteca e da instituição, bem como definir a informação e promover a circulação do material bibliográfico.

*Tabela 42 – Serviços de Empréstimo*

Lançamentos	Consultas	Cadastros	Configurações
Empréstimo	Disponibilidade do acervo	Usuários	Parâmetros Calendário
Devolução	Dados dos usuários		
Reserva	Dados das reservas		

### 12.2.6 Horário de Funcionamento

A Biblioteca da FASAI, para atender a demanda dos usuários, disponibiliza o horário de funcionamento de segunda-feira a sexta-feira, das 07h30 às 18h00min.

### 12.2.7 Acervo

O Acervo bibliográfico possui regulamento próprio aprovado pela Diretoria Geral da Instituição, por meio da Portaria nº 008, de 24 de maio de 2017, e é formado de acordo com as áreas de conhecimento do campus onde está fisicamente alocado, de modo a facilitar o acesso aos usuários. O desenvolvimento quantitativo envolve a definição em relação à quantidade de exemplares de cada título a ser adquirido. Esse critério é definido de acordo com a característica de cada material bibliográfico e com as regras estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), que determinam que os livros sejam adquiridos conforme o tipo de bibliografia, em quantidade suficiente a atender as necessidades de cada curso, entre bibliografias básica e complementar, de acordo com análise e parecer do Núcleo Docente Estruturante de cada curso, ressalvadas as exigências e

especificidades de cada curso de graduação.

Optou-se na IES pela utilização de no mínimo 20 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, podendo ter acesso impresso ou virtual. Possui um acervo bibliográfico informatizado por software específico que passa por atualizações técnicas periodicamente. O sistema implantado é o software Gestão Bibliotecária da TOTVS, onde se encontra todo o armazenamento e recuperação da informação. O acervo é classificado da forma seguinte:

- **Físico:** O acervo físico da Biblioteca possui um somatório de 3.346 títulos de livros e periódicos especializados por curso, sendo que esses são obras atuais conforme a decorrência dos semestres e períodos.
- **Virtual:** O acervo virtual é formado por periódicos da base da EBSCO INFORMATION SERVICES – EBSCO, que possui três bases de dados: Academic Search Premier, Fonte Acadêmica e World Politics Review (WPR), somando aproximadamente 10.000 títulos. Conta, ainda, com o acesso à plataforma Minha Biblioteca, com mais de 9.000 títulos de livros digitais disponibilizados, sem limitação quantitativa

Tabela 44 – Títulos e Exemplares

Tipo de Publicação	Área	Títulos	Exemplares
Livros	Medicina / Saúde	337	3346
	Total	337	3346

Especificamente para o curso de Medicina, a quantidade de títulos e exemplares atendem a as normas relativas ao monitoramento do curso, em número suficiente para a oferta de até 200 (duzentas) vagas anuais.

### 12.2.8 Plano de Contingência

A Biblioteca da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna é dimensionando como instrumento de difusão da cultura e da informação e, em consonância com as propostas globais da instituição se constitui em importante suporte na formação integral e qualificada do aluno para atuação profissional e para a pesquisa como fundamento na produção do conhecimento. Seu objetivo é atender a demanda de pesquisas de seus alunos, professores e funcionários, e possibilitar a

comunidade ao redor acesso à informação.

O seu Plano de Contingência foi elaborado com o objetivo de estabelecer medidas e procedimentos para prevenir e/ou minimizar situações que possam afetar a funcionalidade da Biblioteca, preservar seu acervo, a integridade dos usuários e dos funcionários que nela trabalham. A seguir está o mapeamento do contingenciamento que visa atenuar o impacto de eventuais riscos por meio da identificação das ocorrências, ações, responsabilidades e medidas preventivas para os usuários

Problema	Porque	Ação	Medidas preventivas
1 - Título eletrônico não encontrado no sistema de busca	Pode ocorrer em caso de atualização de edição do título das plataformas assinadas.	Entrar em contato com o responsável pela manutenção da plataforma assinada e fornecer os dados necessários (autor, título, número do acervo) para a atualização e disponibilização da edição no catálogo até que os metadados sejam enviados para a instituição, garantindo assim aos usuários o acesso ao material.	Treinamento contínuo aos funcionários de atendimento para pesquisa direta nas plataformas assinadas afim de mitigar os riscos e auxiliar os usuários no processo de busca e recuperação da informação até que as informações do catálogo e base de dados estejam atualizadas.
2- Título eletrônico não encontrado no sistema de busca.	Retirada de títulos da plataforma de livros eletrônicos contratada. Isso pode ocorrer em razão do rompimento de contrato onde o autor ou a editora suspendem os direitos de uso da obra pela plataforma	Manter o catálogo atualizado. As plataformas de livros eletrônicos assinadas (Minha Biblioteca) disponibilizam uma listagem com os materiais que sairão de suas plataformas por motivos diversos (não autorizado pelo autor ou editora, atualização de edição), a Biblioteca deverá pesquisar quais títulos pertencentes aos planos de ensino serão retirados e, entrar em contato com o professor através de e-mail comunicando sobre a indisponibilidade da obra e a necessidade de alteração no plano de	Uma lista de todos os títulos que serão retirados das plataformas também será enviada para todos os professores para que estes não sejam utilizados em outras disciplinas ao preencher o plano de ensino do semestre seguinte. É importante salientar que os livros não podem ser retirados do catálogo enquanto sua disponibilidade da assinatura.

		ensino por outro título.	
3 - Alterações dos livros eletrônicos nas plataformas assinadas	Retirada definitiva do título das plataformas assinadas	Assim que entrar em contato com o responsável pela manutenção das plataformas assinadas e fornecer os dados necessários (autor, título, número do acervo) para verificar por que o material não está disponível na plataforma. O setor irá contatar e informar ao professor da disciplina a necessidade de substituição do título por outro similar.	Verificar os planos de ensino e títulos existentes eletronicamente para sugestão de substituição da obra que saiu da plataforma.
4 - Ausência de suporte tecnológico	Problemas no acesso ao Wi-fi, interrupção de energia elétrica ou indisponibilidade de rede.	Entrar em contato imediato com o TI e Gerência Administrativa/ Manutenção Elétrica para as intervenções necessárias.	Realizar o empréstimo manual e os dados lançados posteriormente no sistema.
5- Ausência de suporte de Hardware	Indisponibilidade de máquinas, equipamentos e assistência técnica.	Entrar em contato com o TI, para as intervenções necessárias.	Planejar e realizar a manutenção sistemáticas e preventivas das máquinas

<p>6- Problemas de acesso às plataformas de livros eletrônicos.</p>	<p>Usuário não está conseguindo acessar as plataformas ou por ausência/problema de cadastro de usuário e senha ou serviço está indisponível pelas plataformas</p>	<p>Entrar em contato imediato com a TI para que possam dar o suporte necessário ao usuário no acesso e recuperação de senhas. Entrar em contato com o fornecedor da plataforma relatando o problema de acesso ao material.</p>	<p>Treinamento dos usuários dos períodos iniciais sobre acesso às plataformas de livros eletrônicos nas visitas orientadas realizadas na biblioteca. Disponibilizar livros físicos do mesmo assunto para empréstimo, mesmo que o empréstimo seja realizado manualmente e os dados lançados posteriormente no sistema.</p>
<p>7- Demandas informacionais não atendidas</p>	<p>Demandas informacionais não atendidas.</p>	<p>Entrar em contato com o setor de Referência e Base de dados para oferecer serviços de malote, levantamento bibliográfico, tira-dúvidas online ou por telefone.</p>	<p>Diminuir o número de demandas informacionais não atendidas através da qualificação dos atendimentos, desenvolvimento de serviços personalizados e da virtualização dos conteúdos.</p>
<p>8- Problemas de acesso a periódicos e bases de dados</p>	<p>Acesso bloqueado a títulos eletrônicos</p>	<p>Entrar em contato com o fornecedor das assinaturas dos periódicos, verificando qual o tipo de bloqueio ou embargo. Solicitar o artigo desejado utilizando o serviço de COMUT. Além de contatar o TI para intervir e solucionar problemas de acesso decorridos por falha na rede.</p>	<p>Utilizar o e-mail para envio dos artigos, caso conste no acervo.</p>
<p>9- Acesso do livro eletrônico fora da instituição.</p>	<p>Perda de acesso ao conteúdo pelo usuário</p>	<p>Entrar em contato com o setor responsável para verificar o acesso do usuário aos sistemas entre outros que possa estar bloqueado.</p>	<p>O usuário mesmo afastado da biblioteca não perde acesso ao livro eletrônico que ocorrerá somente se o mesmo estiver afastado da instituição. Validar dados fora do sistema utilizando os contatos das secretarias acadêmicas.</p>
<p>10- Serviço de cadastramento e circulação de materiais indisponível</p>	<p>Rede fora do ar.</p>	<p>Liberar o cadastramento, empréstimo e devolução manual aos usuários para lançamento dos dados no sistema posteriormente. A renovação dos livros deverá considerar a data de indisponibilidade não gerando qualquer ônus ao usuário</p>	<p>Disponibilizar livros físicos para empréstimo, mesmo que o empréstimo seja realizado manualmente e os dados lançados posteriormente no sistema e renovação automática dos materiais.</p>

11- Catálogo on-line indisponível	Sistema RM ou rede fora do ar.	Buscar alternativas de pesquisa diretamente no acervo local e nas plataformas assinadas. Anotar a demanda para atendimento posterior.	Catálogo impresso.
12 Indisponibilidade de acesso ao livro eletrônico	Usuário não possui dispositivo para acesso aos conteúdos eletrônicos	Disponibilizar o empréstimo de exemplares físicos e acesso a terminais de consulta para leitura na biblioteca.	Disponibilizar computadores com acesso aos conteúdos eletrônicos.
13 – Problemas de Acessibilidade	Obstáculos não observados.	Comunicar ao Comitê de Acessibilidade e de Inclusão e ao Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade.	Intervenção imediata a ser realizada pelo Núcleo de Apoio à Gestão.
14 – Livro físico danificado	Descuido de manuseio ou fatores externos	Comunicar imediatamente à Coordenação Administrativa.	Substituição da obra de forma imediata ou, quando possível, encaminhar para reforma.

## 12.2.8 Formas de Atualização e Cronograma de Expansão do Acervo

### 12.2.8.1 Política de Atualização do Acervo

O acervo é, normalmente, atualizado e renovado por semestre e a cada nova disciplina, com aquisição, sempre que solicitada. A renovação dos periódicos é constante e automática, vinculada à indicação do corpo docente, discente e administrativo, cujos recursos estão previstos no planejamento econômico-financeiro da Instituição.

Em decorrência desse crescimento constante das aquisições, foi criada a Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC), que tem o objetivo de orientar os Bibliotecários no que diz respeito à coleção, deixando clara a filosofia da Instituição quanto ao crescimento assertivo e atualização do acervo. Esse documento é peça chave para o planejamento em larga escala. No que diz respeito ao planejamento orçamentário da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna, anualmente, será provisionado valor não inferior ao equivalente a 1,2% da receita operacional líquida, a fim de realizar investimentos relativos à aquisição de novos exemplares de livros, contemplando o aumento de vagas pleiteado para o Curso de Medicina, bem como a criação de novos cursos de graduação e de pós-graduação.

Considera-se de extrema importância a existência de um instrumento formal que estabeleça prioridades com relação à seleção e à aquisição do material que irá compor o acervo, pois a formalização possibilitará que a coleção cresça de forma consistente, tanto quantitativa como qualitativamente. Devido ao constante acréscimo no fluxo informacional, torna-se cada vez mais necessário planejar o crescimento seletivo e dinâmico do acervo.

O conjunto das atividades é caracterizado por um processo decisório que determina a conveniência de se adquirir, manter ou descartar materiais bibliográficos e/ou especiais, tendo como base critérios previamente definidos por meio das diretrizes estabelecidas para formação ideal do acervo, tornando-se um instrumento para planejamento e avaliação.

Adotando essa política, espera-se atender a expectativa dos usuários da Biblioteca e ajudá-los a alcançar o desenvolvimento humano em todos os sentidos, com o estudo e a pesquisa.

A maior preocupação deve ser atender bem aos alunos e funcionários e toda a comunidade interna e externa que utilizam os serviços prestados pela mesma, assim como orientá-los nas dificuldades e, principalmente, realizar um trabalho de incentivo para sua crescente utilização, tanto por parte dos alunos quanto dos funcionários.

Neste contexto, pode-se afirmar que a Biblioteca trabalhará em prol do desenvolvimento humano, cultural, intelectual e social dos seus usuários, com um trabalho de pesquisa e estudo, respeitando as diferenças, e, conseqüentemente, contribuindo para um maior desenvolvimento de toda a sociedade.

#### ***12.2.8.2 Cronograma de Expansão do Acervo no período de vigência do PDI***

Atualmente, a Biblioteca da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna apresenta um acervo suficiente para atender a todos os semestres do curso de Medicina, superando o número mínimo indicado para a bibliografia básica e para a bibliografia complementar, considerando o quantitativo de 200 vagas por ano. A proposta de expansão do acervo está de acordo com a solicitação de ampliação de vagas, no sentido de a IES alcançar a oferta de até 200 (duzentas) vagas anuais. A quantidade atual já atende a esse critério para o Curso de Medicina, sendo imprescindível, portanto, a manutenção e atualização constante.

### 12.2.9 Bases de Dados EBSCO

A EBSCO Discovery Service (EDS) leva a pesquisa acadêmica para o próximo nível por meio da combinação perfeita entre conteúdo e tecnologia, levando em conta todos os elementos críticos do processo de pesquisa. EDS é a plataforma ideal para pesquisadores de todos os níveis.

Por meio de uma única caixa de pesquisa, o EDS fornece acesso rápido e simplificado a todo o conteúdo da biblioteca, mas no contexto de uma experiência maior que reúne funcionalidades e funcionalidades intuitivas, indexação de alto nível e acesso instantâneo a texto completo crítico.

#### 12.2.9.1 Academic Search Premier

A Academic Search Premier fornece texto completo para mais de 11.000 revistas. Essa base de dados oferece informações em todas as áreas de estudo acadêmico, incluindo: ciências da computação, engenharia, física, química, linguagem e linguística, artes e literatura, ciências médicas, estudos étnicos e muito mais.

Os títulos oferecidos pela Academic Search Premier incluem: *American Historical Review*, *American Journal of Political Science*, *American Libraries*, *American Sociologist*, *British Journal of Psychology*, *British Journal of Sociology*, *Central European History*, *Literatura Contemporânea*, *Early American Literature*, *Journal of Social Psychology*, *Library Journal*, *Social Forces*, *Sociological Review*, *Estudos*

Teológicos, Estudos da Mulher, entre outros. Além da cobertura revista, Academic Search Premier fornece informações de texto completo a partir de uma grande variedade de fontes. A maioria dos títulos em texto integral estão disponíveis em nativa (pesquisável) PDF, ou digitalizada-in-color. O conteúdo diverso é um valioso recurso para a biblioteca, respondendo as exigências de variados níveis curriculares.

### **12.2.9.2 Fonte Acadêmica**

A Fonte Acadêmica é uma coleção crescente de revistas acadêmicas em Língua Portuguesa. É uma ferramenta indispensável de âmbito excepcional, concebida para gerar a pesquisa acadêmica em formato PDF. Todas as principais áreas temáticas são cobertas com especial ênfase na agricultura, ciências biológicas, economia, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia. Alguns dos títulos dessa coleção única são: Acta Reumatológica Portuguesa, Acta Scientiarum, Direito, Estado e Sociedade, Educação, Estudos Ibero-Americanos, Letras de Hoje, Recursos Hídricos, Religião e Sociedade, Revista Brasileira de Finanças, Revista Eletrônica de Enfermagem. A Fonte Acadêmica é uma base atualizada semanalmente e atualmente oferece o texto integral de mais de 130 publicações.

A Coleção possui ainda resumos detalhados em várias línguas, além de uma ampla indexação de cada artigo, beneficiando o usuário e tornando suas buscas na base de dados mais relevantes.

### **12.2.10 COMUT**

O Programa de Comutação Bibliográfica (Comut) é um esforço conjunto do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), por intermédio do IBICT e da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), e do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e da Secretaria de Ensino Superior (Sesu). O Comut tem por objetivo facilitar o acesso à informação necessária ao desenvolvimento educacional, científico e tecnológico do País. O sistema foi automatizado em 1996, tendo como resultado a melhoria de todos os procedimentos

administrativos e operacionais, possibilitando maior agilidade em todo o processo de comutação bibliográfica. Em outubro de 1998, em continuidade à modernização das operações de comutação bibliográfica no país, foi implantado, em âmbito nacional, um sistema de transferência eletrônica de documentos, com o propósito de acelerar o processo de atendimento ao usuário e ampliar a capacidade de atendimento das bibliotecas.

Atualmente, encontra-se em fase final de desenvolvimento um novo sistema com o objetivo de agregar novos produtos e serviços, adequando o Comut às novas tecnologias de informação e comunicação.

O Comut permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis encontram-se:

- Periódicos técnico-científicos;
- Teses e dissertações;
- Anais de congressos nacionais e internacionais;
- Relatórios técnicos;
- Partes de documentos (capítulos de livros), desde que sejam autorizados pela Lei de Direitos Autorais.

### **12.2.11 Biblioteca Virtual: Minha Biblioteca**

A Biblioteca conta com o serviço assinado: MINHA BIBLIOTECA, uma base de dados com conteúdo bibliográfico digital, potencializando acessibilidade e comodidade na leitura digital. Por meio da plataforma Minha Biblioteca, estudantes e docentes terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização: direito, ciências sociais aplicadas, saúde, entre outras, com um consórcio formado pelos quatro principais editoras de livros acadêmicos do Brasil, como Grupo Gen- Atlas, Manole e Saraiva, oferecendo às instituições de ensino superior a um conteúdo técnico e científico de qualidade através da internet. Estes recursos promovem uma plataforma com acessibilidade digital, possibilitando acesso remoto em qualquer ambiente com acesso a internet.

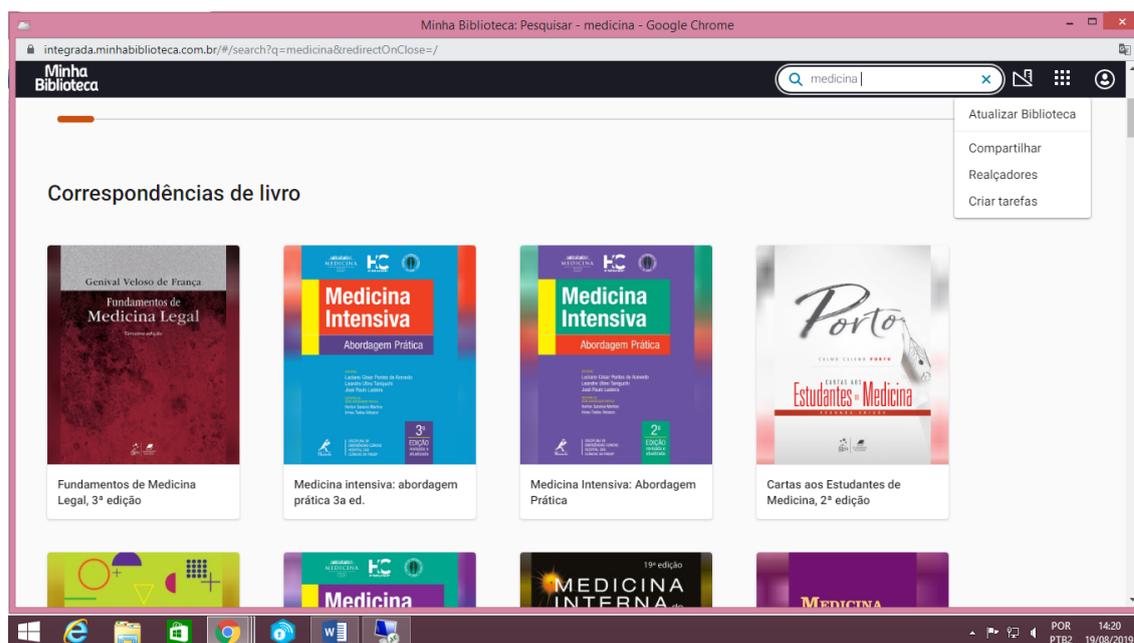
Preservando os aspectos de acessibilidade na web, com recursos digitais que facilitem o acesso e

promovam uma inclusão social assertiva na IES. A plataforma de e-books Minha Biblioteca disponibiliza novos recursos para a leitura dos e-books através do Labs. Labs são recursos em andamento sendo possível experimentar e ver o desenvolvimento deles na plataforma. A plataforma dispõe de:

- Recurso de Leitura em voz alta com acessibilidade para deficientes visuais;
- Consulta na Wikipédia: selecione uma palavra do e-book para busca na enciclopédia;
- ScratchPad: faça notas rápidas durante a leitura do e-book e imprima-as;
- Exibição noturna: ajuste da luz para leitura noturna do e-book.

Contendo mais de 9.000 títulos de livros digitais disponibilizados, seu acesso, para Discente e para o Docente, sendo que estes devem estar cadastrados, em consonância com seu vínculo institucional.

**Tabela 22 – Minha Biblioteca**



Fonte: Portal RM Educacional

### 12.2.12 Tratamentos Técnicos da Informação

Esta área tem por competência selecionar materiais bibliográficos necessários para suprir as demandas de ensino, pesquisa e extensão da FASAI, com a seleção de títulos para compra, permuta

ou doação, de acordo com princípios definidos pela Política de Desenvolvimento de Coleções. A Política de Desenvolvimento de Coleções possui os critérios necessários para aquisição, controle e processamento técnico de livros e periódicos (impressos e eletrônicos). No tratamento técnico de seu acervo, a Biblioteca adota: a Classificação Decimal Universal - CDU, o Anglo American Cataloguing Rules (AACR2); e, para normalização bibliográfica, as normas de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A biblioteca prepara tecnicamente o material e as exposições físicas das novidades incorporadas ao acervo. Realiza coleta, analisa, cataloga e cadastra na base de dados TOTVS Gestão Bibliotecária - RM BIBLIOS.

### 12.2.13 Processamento Técnico

Tem como função classificar, catalogar e indexar todo o acervo bibliográfico e material especial. O sistema utilizado para cadastramento é a Base de Dados RM Biblios. Para a classificação, é utilizado o sistema de Classificação Decimal Universal – CDU e, para catalogação, o Código de Catalogação Anglo- Americano - AACR2.

O bibliotecário é responsável por coordenar todas as atividades e serviços oferecidos pela Biblioteca.

### 12.2.14 Serviços Oferecidos

A Biblioteca busca sempre oferecer um atendimento de qualidade aos usuários e realiza treinamentos periódicos com os funcionários. A equipe é formada por bibliotecários e auxiliares administrativos especializados e está preparada para atender os usuários, orientando-os na busca e recuperação de informações, independentemente do suporte: físico ou virtual. O acervo da biblioteca é aberto ao público para consultas e pesquisas. O atendimento é realizado pessoalmente.

São serviços oferecidos pela Biblioteca:

- Acesso às bases de dados da EBSCO;

- Acesso às bases de dados local;
- Atender necessidades de busca de informação;
- Biblioteca Virtual da PEARSON aos acadêmicos dos cursos da EAD;
- Capacitar usuários para acesso às fontes de informação em qualquer suporte;
- Catalogação na fonte;
- Centralizar as atividades de aquisição, registro, catalogação, classificação, guarda, conservação, informação e empréstimo de livros, periódicos e materiais especiais;
- Comutação Bibliográfica - COMUT;
- Consulta ao acervo e fazer reserva online;
- Divulgação das novas aquisições através de exposições físicas;
- Normalização de trabalhos;
- Empréstimo de férias;
- Empréstimo domiciliar;
- Empréstimo Especial (Overnight): empréstimo de periódicos e publicações indicadas para consulta interna e obras com apenas um exemplar e de uso constante, indicadas pela Biblioteca, em caráter especial, após as 15 horas, aos sábados para ser entregue na manhã do próximo dia letivo, até as 8 horas;
- Exposições didáticas, científicas e culturais;
- Identificar necessidades informacionais dos usuários para subsidiar o Serviço de Acervo e Tratamento da Informação;
- Organizar e atualizar frequentemente as bases de dados e quaisquer outros catálogos que sejam indispensáveis para o bom funcionamento da Biblioteca;
- Proceder à guarda de material e à identificação das necessidades de encadernação e restauro;
- Proceder a pesquisas bibliográficas;
- Renovações;
- Reserva;
- Sala de estudo individuais;
- Sala de pesquisa online;
- Salas de estudo em grupo;
- Treinamento de usuários quanto à utilização dos recursos informacionais disponíveis;
- Visita orientada.

Tabela 48 – Serviços Oferecidos

Serviços Oferecidos	Sim	Não
Sistema informatizado	X	
Renovação online	X	
Reserva online	X	
Comprovantes online	X	
Visita orientada	X	

## 12.3 Laboratórios

A FASAI oferece laboratórios didáticos climatizados, com instalações propícias ao desenvolvimento das atividades acadêmicas, tais como monitorias, aulas práticas, monografias e iniciação científica, sob orientação de docentes, técnicos e monitores.

Os laboratórios possuem um funcionário técnico responsável pelo auxílio no desenvolvimento e organização das aulas práticas e manutenção dos equipamentos. As normas de funcionamento e segurança estão sistematizadas no Procedimento Operacional Padrão (POP), disponível em cada um dos laboratórios.

### 12.3.1 Laboratórios de Informática

Existem três laboratórios de informática instalados em salas separadas com uma área total de 345,2m<sup>2</sup>.

Os laboratórios visam a atender aos acadêmicos no acesso à internet e dar suporte na realização de trabalhos envolvendo estudos, pesquisas e utilização de *softwares* básicos e aplicativos. Além disso, visam proporcionar o desenvolvimento de métodos e técnicas que permitam a visualização e a compreensão dos processos e propriedades da ementa que leva a realização de práticas acadêmicas. O funcionamento dos laboratórios depende dos horários de aulas práticas, mas é acessível aos acadêmicos que necessitem utilizar para realização de atividades didáticas extra turno.

Nos computadores podem ser encontrados vários softwares instalados. A seguir, estão apresentados alguns desses *softwares*.

Tabela 49 – Equipamentos do Laboratório de Informática 01

#### Laboratório de Informática 01

20 Computadores

Configuração: Intel™ Core i5 7500 3.4 GHz; 8GB de Ram; HD de 500GB; WIN 8.1 64 bits

**Principais Softwares Instalados:** BÁSICOS, COMODO, DOSVOX 4.5, M BROLA 3.5, MEC DAISY 1.0 R.678, OFFICE 2013, ESET ANTIVIRUS, NAVEGADORES (CHROME), AUTOMATOS.

*Tabela 50 – Equipamentos do Laboratório de Informática 02*

#### Laboratório de Informática 02

20 Computadores

Configuração: Intel™ Core i5 7500 3.4 GHz; 8GB de Ram; HD de 500GB; WIN 8.1 64 bits

**Principais Softwares Instalados:** BÁSICOS, COMODO, DOSVOX 4.5, M BROLA 3.5, MEC DAISY 1.0 R.678, OFFICE 2013, ESET ANTIVIRUS, NAVEGADORES (CHROME), AUTOMATOS.

*Tabela 51 – Equipamentos do Laboratório de Informática 03*

#### Laboratórios de Informática 03 e 04

20 Computadores

Configuração: Intel™ Core i5 7500 3.4 GHz; 8GB de Ram; HD de 500GB; WIN 8.1 64 bits

**Principais Softwares Instalados:** BÁSICOS, COMODO, DOSVOX 4.5, M BROLA 3.5, MEC DAISY 1.0 R.678, OFFICE 2013, ESET ANTIVIRUS, NAVEGADORES (CHROME), AUTOMATOS.

### 12.3.2 Bases Tecnológicas da Instituição

#### 12.3.2.1 Diretrizes da Divisão de Tecnologia e Informação

- Criação de sites e sistemas web para disponibilização de informações para acadêmicos, professores, coordenadores de curso e colaboradores, como forma de facilitar o acesso a informações aos vários segmentos;
- Disponibilização de recursos computacionais e suporte técnico em todos os setores;
- Disponibilidade de acesso a correio eletrônico interno, como forma segura e efetiva de comunicação interna entre os diversos setores;
- Manutenção corretiva e preventiva nos laboratórios de informática da Instituição;
- Implantação, parametrização e suporte no sistema Totvs Rm;
- Ampliação do parque computacional;
- Promoção de serviços de acesso à internet aos colaboradores e comunidade acadêmica, através de ferramentas que propiciem desenvolvimento colaborativo e integrado.

### 12.3.2.2 Premissas na Elaboração do Projeto de Infraestrutura Tecnológica

Nos projetos de infraestrutura tecnológica, os requisitos são levantados de acordo com a necessidade de cada projeto, sempre prevendo um possível aumento do parque computacional. Para aquisição de equipamentos como computadores, *switches*, roteadores, equipamentos de rede sem fio, servidores entre outros, são realizados estudos e planejamentos de disposição sempre considerando a edificação para assim definir a melhor maneira de atendimento à demanda de voz e dados.

As premissas para o atendimento do projeto de infraestrutura são:

- possibilitar fases de implantação, o que permitirá a implementação gradativa e evolutiva;
- aproveitar todos os equipamentos adquiridos em quaisquer das fases de expansão;
- conjugar os recursos financeiros e a performance da rede, sem ferir as normas técnicas aplicáveis as LANs (Local Area Network), como por exemplo a EIA/TIA 568 que trata de cabeamento estruturado;
- fazer a especificação técnica e quantitativa de todos os dispositivos a serem utilizados na rede, bem como o cabeamento, de forma a atender às diversas fases de implantação e possibilitar a cotação de preços de diversos fabricantes;
- possibilitar e facilitar a tomada de decisão, que envolve a análise de Custos x Benefícios do projeto, através de um nivelamento de conceitos e justificativas de utilização dos elementos de rede;
- utilizar modularidade na instalação dos equipamentos de redes e sistemas que possam garantir proteção (Firewall) e largura de banda para as aplicações, bem como ter características mínimas de desempenho;
- dimensionar a quantidade de pontos de rede que contemple as necessidades atuais e das possíveis ampliações futuras;
- permitir integração atendendo a centenas de acadêmicos e professores locais e remotamente;
- integrar e gerenciar o software de gestão Corporativa;
- possibilitar acesso a informações acadêmicas de qualquer computador que possua

- acesso à internet;
- viabilizar laboratórios para atendimento aos diversos cursos;
- disponibilizar para acadêmicos e professores acesso à internet sem fio.

### 12.3.2.3 Infraestrutura: conceitos e justificativas

Com o crescimento do uso das redes de computadores, associado a uma necessidade cada vez maior de largura de banda que possibilita a agregação de novos serviços de alta velocidade, o cabeamento da rede tornou-se de fundamental importância no projeto de uma rede local. Assim, o sistema de cabeamento está planejado de forma a atender:

- ampliações futuras da rede;
- exigências de performance e largura de banda;
- múltiplos serviços de voz, dados, vídeo e multimídia;
- flexibilidade de mudança de local das estações de trabalho;
- alto ciclo de vida da rede sem a necessidade de atualizações do cabeamento.

### 12.3.2.4 Eletrodutos e eletrocalhas

Os eletrodutos e eletrocalhas utilizados são do tipo metálico rígido, dando preferência para tratamento com zincagem a quente (pós-zincagem) ou alternativamente, a frio (galvanização eletrolítica) e também eletrodutos PVC antichamas.

Não são utilizados eletrodutos com comprimentos superiores a 45 metros (com ou sem caixas de passagem). As eletrocalhas são desenvolvidas para encaminhamento de cabos no sentido horizontal, em armários de telecomunicações.

Um segmento contínuo de eletrodutos não poderá ter comprimento superior a 30 metros e nesse mesmo intervalo não deve possuir mais do que duas curvas abertas de 90 graus. Caso esses valores sejam atingidos, deve-se instalar uma caixa de passagem ou condutele com tampa.

Os pontos de telecomunicações nas áreas de trabalho devem ser instalados em locais sem obstrução, a uma altura mínima de 380mm e máxima de 1.220mm acima do piso acabado, sendo

recomendada a altura de 1.220mm. Deve-se coordenar o projeto de forma a manter as tomadas de energia próximas aos pontos, mas mantendo um afastamento seguro de aproximadamente um metro. Também é recomendado:

- aumentar a separação física entre os cabos (afastamento das tubulações);
- os condutores dos circuitos elétricos (fase, neutro e terra) devem ser mantidos o mais próximo entre si (trançados, enrolados em fita ou braçadeiras);
- utilizar protetores de surto nos quadros elétricos;
- utilizar para os cabos elétricos, tubulações metálicas interligadas a um aterramento;
- não manter os cabos de telecomunicações em tubulações não metálicas ou com tampas abertas;
- manter separados fisicamente, recomenda-se utilizar material metálico rígido para fazer a separação do cabeamento de energia do cabeamento de dados e voz.

Para os eletrodutos, recomenda-se o metálico rígido do tipo “pesado”. Não devem ser aceitos tubos flexíveis. Devem ser utilizadas apenas curvas de 90 graus do tipo suave. Não são permitidas curvas fechadas de 90 graus.

A tabela abaixo apresenta a quantidade máxima de cabos UTP que podem ser instalados em eletrodutos. A menor bitola a ser utilizada deverá ser de  $\frac{3}{4}$ ” ou 2,10cm. Essas quantidades são válidas para trajetórias em que existam, no máximo, duas curvas de 90 graus.

#### 12.3.2.5 Premissas para Elaboração das Diretrizes de Tecnologia da Informação

São premissas para a elaboração das diretrizes de tecnologia da informação:

- Existência de um corpo de analistas de sistemas e técnicos em informática de qualidade, capazes de coordenar, implantar, produzir e agregar valor aos recursos tecnológicos desta instituição;
- Existência de um instrumento capaz de avaliar a qualidade dos trabalhos realizados;
- Diretrizes tecnicamente simples para que a Instituição possa entender a importância do processo de informatização como ferramenta de apoio ao desenvolvimento de suas atividades;
- Diretrizes da Divisão de Tecnologia e Informação

- Criação de ambiente para disponibilização de informações acadêmicas e de biblioteca pela internet, como forma de flexibilização de acesso a informações pertinentes à comunidade acadêmica.
- Disponibilização de recursos computacionais em todos os setores.
- Disponibilidade de acesso a correio eletrônico interno, como forma segura e efetiva de comunicação interna entre os diversos setores.
- Implantação, teste e validação de Sistema de Gestão Integrado - ERP como forma de gestão da informação para tornar a instituição mais ágil.
- Ampliação do parque computacional para pesquisa, ensino e extensão.
- Promoção de serviços de acesso à internet aos colaboradores e comunidade acadêmica com criação de e-mail personalizado e conta de acesso.
- Maximização do uso de recursos computacionais por meio da adoção de ferramentas de *software* livre, desde que haja compatibilidade e homogeneidade com o sistema de gestão integrado da Instituição.
- Manutenção do funcionamento adequado de toda e qualquer infraestrutura computacional que tenha por objetivo o atendimento à pesquisa, ensino e extensão do seu corpo acadêmico.

#### 12.3.2.5 Recursos de Informática Disponíveis

A FASAI disponibiliza de Laboratórios de Informática dotados de microcomputadores com acesso à Internet, além rede de Internet sem fio em todos os prédios do campus

#### 12.3.2.6 Inovações Tecnológicas Significativas

A Divisão de Tecnologia da Informação é responsável pela implantação do Portal Afya, sistema oferecerá praticidade e permitirá ao acadêmico realizar e acompanhar em tempo real suas demandas acadêmicas tais como: matrícula, negociação de débitos, requerimentos, programação das aulas, lançamentos de frequência, notas, downloads de textos, vídeos e outros conteúdos oferecidos extraclasse. Contará ainda com um módulo de gerenciamento para coordenadores de

cursos que permite acompanhamento do trabalho realizado pelos professores. Além dos sistemas online as salas de aula são equipadas com projetores de multimídia.

### 12.3.2.7 Gabinetes ou racks

Dentro dos armários de telecomunicações, os componentes ativos e passivos da rede local devem propiciar uma boa capacidade de gerenciamento da rede física, reduzindo os custos de expansão e modificações.

Os gabinetes ou racks devem apresentar largura útil mínima de 19" (padrão EIA 310-D) onde os equipamentos e acessórios de cabeamento são instalados. A dimensão vertical útil desses produtos será a unidade de altura (UA) que vale 43,7mm. Todos os componentes instalados, elementos ativos e passivos, são baseados na escala de 1 a 44 UA. Os racks têm suas dimensões variando de 06 a 44 UA. Recomenda-se não instalar racks com dimensões inferiores a 12 UA.

Para auxiliar no cálculo do dimensionamento dos racks (altura útil), utilizaremos a tabela abaixo, considerando a conversão de 01 UA igual a 43,7 mm. O número total de UA previsto deverá ser a soma total de cada elemento (modems, switches, roteadores, etc.) acrescido de uma margem de 10% ou, no mínimo, 04 UA.

*Tabela 52 – Relação de Dispositivos*

Dispositivos	UA
Painel de conexão (24 pontos)	01
Organizador horizontal (01 para cada 24 pontos)	01
Switch	01
Roteador	01
Modems	01
Expansão	04

*Tabela 53 – Capacidade de eletrodutos*

Diâmetro do eletroduto em polegadas (mm)	Quantidade de cabos UTP ou cabo óptico duplex
¾" (21)	03
1" (27)	06
1 ¼" (35)	10
1 ½" (41)	15
2" (53)	20
2 ½" (63)	30

### 12.3.2.8 Switch

O *Switch* é um dispositivo que concentrará tantos *hosts* quanto for seu número total de portas, com a finalidade de interconectar, em um único barramento, todos os *hosts*.

A utilização do *switch* deve-se ao fato de ser este um dispositivo altamente recomendado para ser utilizado como “*backbone*” em redes a 100/1000 Mbps, oferecendo serviços de alta velocidade, comutados entre vários domínios de colisão.

Também, utiliza-se o *Switch* como elemento de interconexão de alta velocidade entre sub-redes, possibilitando a implantação de VLANS (LANs Virtuais).

### 12.3.2.9 Roteador

O roteador é o dispositivo responsável pela interconexão da LAN à WAN. O roteador deve possuir pelo menos uma interface para LAN Fast Ethernet 10/100 Mbps, utilizando conectores RJ-45 ou AUI, e outra interface para WAN, que suporta velocidade acima de 64 Mbps, como a V35 (até 02 Mbps). Também, roteia protocolos TCP/IP, bem como suporta diversos protocolos, como o PPP (Point-to-Point Protocol), ATM e *Frame Relay*. As funções de *firewall* e NAT (Translação de endereços IP), também podem ser implementadas pelo roteador.

### 12.3.2.10 Especificações da rede física e lógica

Visando uma ótima performance e atender às necessidades do grande fluxo de transmissão de dados atual e futuro, a rede da IESA utiliza a tecnologia de enlace óptico a 1Gbps na interligação dos pavimentos do campus e a mesma tecnologia Fast Ethernet na interligação de estações e servidores em cada pavimento. Na interligação entre *campi*, utiliza a tecnologia VPN (Virtual *Private Network*), que é uma rede de comunicação privada dentro de uma rede pública. A rede tem um *link* utilizado para acesso à internet, através do serviço IP da operadora selecionada para a prestação do serviço a um custo mensal pela linha de acesso. A rede da IESA prove acesso remoto

tanto à internet como à rede corporativa para os professores e acadêmicos.

#### 12.3.2.11 Servidores

A rede baseia na arquitetura Cliente/Servidor. No processo de ampliação, considerando os novos laboratórios e a ampliação dos existentes as especificações de *hardware* devem estar em conformidade com as normas vigentes. Também não são consideradas as especificações técnicas dos equipamentos em virtude de sua rápida depreciação.

#### 12.3.2.13 Atualização

**Sistema operacional:** a atualização é feita automaticamente através do servidor de atualizações.

**Antivírus:** a atualização do antivírus é feita através da internet. Todos os computadores estão configurados para atualizar automaticamente na inicialização do sistema operacional.

**Softwares:** os *softwares* são atualizados semestralmente, e buscamos novas versões nos sites dos fabricantes.

#### 12.3.2.14 Softwares Desenvolvidos pela Instituição

**Cadastro *wireless*:** permite aos acadêmicos, professores e coordenadores cadastrarem seus dispositivos móveis na rede wireless da Instituição.

**Portal Acadêmico:** permite ao aluno o acompanhamento, em tempo real, da programação das aulas, lançamentos de frequência, notas, downloads de textos, vídeos e outros conteúdos oferecidos extraclasse. Possibilita a realização de requerimentos de quaisquer naturezas, seja solicitação de documentos tais como declarações, histórico escolar, ou tratamento especial;

renovação e trancamento de matrícula; acesso ao sistema de bibliotecas (renovação de empréstimo e reservas online; consulta ao acervo), outros dentre inúmeros serviços disponíveis.

Ao professor, permite a realização de lançamento de aula, notas, frequência, emissão de relatórios, disponibilização de material didático. O coordenador de curso, possui uma interface para acompanhamento da execução de planos de aula; tratamento dos requerimentos; emissão de relatórios, entre outros.

- **Professores:** Sistema web que possibilita aos professores acesso a lançamentos de notas e faltas, disponibilizar arquivos digitais para acadêmicos, recebimento de trabalhos, pesquisa ao acervo e renovação online de livros.
- **Acadêmicos:** Para os acadêmicos o sistema permite acesso a notas e faltas de todos os períodos, acesso aos arquivos digitais para pesquisa e renovação online de livros, matrícula online, requisição online de diversos serviços e impressão de segunda via boleto.

#### **Fasa Report:**

- **Acadêmicos:** disponibiliza para os acadêmicos alguns relatórios como: resumo detalhado por disciplina no período atual; autorização de acesso para acadêmicos que ainda não possuem cartão de acesso; nada consta institucional.
- **Colaboradores:** disponibiliza para os colaboradores a visualização e emissão de contra cheque.

**Resultado APD:** sistema de visualização de nota individual da Aferição Progressiva de Desempenho. Marca hora: o acadêmico utiliza este sistema para agendar uma reunião com o coordenador de curso. Os horários são previamente cadastrados pelo coordenador e disponibilizados online para seleção do acadêmico.

**Negociação de débitos:** permite ao acadêmico negociar seus débitos em qualquer lugar ou momento, sem a necessidade de comparecer na Instituição.

**Contrato acadêmico:** no período de matrícula é disponibilizado através deste sistema o contrato online, para que não aja a necessidade de o acadêmico comparecer presencialmente na Instituição para assinatura do mesmo.

### Diário Online

- **Coordenadores de curso:** o coordenador de curso utiliza este sistema para lançar os Planos de Ensino das disciplinas de curso. Utilizando este mesmo sistema, os professores podem acessar seus respectivos Planos de Ensino.
- **Secretaria Acadêmica:** disponibiliza ao setor de Secretaria Acadêmica diversos relatórios referentes a notas, faltas e planos de ensino de todos os períodos letivos.

**Aplicação Mobile:** solução voltada para alunos universitários que visa auxiliar no registro dos seus históricos acadêmicos. Implantada pensando em alunos e professores das Faculdades Santo Agostinho. Para acadêmicos, o aplicativo fornece diversas vantagens como acesso as Notas/Faltas, histórico escolar, Calendário/eventos, Financeiro, Declaração de matrícula, Declaração para Imposto de Renda. Os acadêmicos podem acessar material didático postado pelos professores. O aplicativo também possui o FEED de Notícias, onde o acadêmico recebe avisos de eventos, pode participar pesquisas de satisfação. Para o professor, o aplicativo também contém uma gama de vantagens que facilitam a vida diária do professor, como consultar horários, lançar a frequência diária, lançar notas. Também pode mandar mensagens para suas turmas, para marcar aulas de reforço ou para informá-los sobre uma avaliação e outros.

#### 12.3.2.15 Softwares Contratados

**Base de Dados de Periódicos:** A instituição é assinante da EBSCO. Os serviços baseados na Internet da EBSCO, são integrados de forma a prover as mais completas capacidades de linkagem à disposição das bibliotecas institucionais e, conseqüentemente, aos alunos e professores. Por meio da EBSCO é oportunizado aos alunos e professores, acesso às seguintes bases de dados:

**Fonte acadêmica:** uma coleção de periódicos científicos publicados no Brasil e em Portugal, que está em constante expansão; Possui abrangência em todas as áreas do conhecimento, com ênfase, em particular em: agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia; A fonte acadêmica é atualizada semanalmente e, atualmente, oferece textos completos para mais de 330 (trezentas e

trinta) publicações acadêmicas científicas;

**MEDLINE WITH FULL TEXT:** abrangente fonte de periódicos de medicina em texto completo, provendo artigo na íntegra de aproximadamente 1.470 periódicos, oferece informações médicas reconhecidas sobre medicina, educação física, enfermagem, nutrição, veterinária, biologia, o sistema de saúde, entre outros;

**DYNAMED:** Disponibiliza resultado de inúmeras evidências médicas clinicamente organizados entre os mais variados temas médicos; permite aos profissionais da área da saúde, buscar informações sumarizadas de qualidade, proveniente das conclusões das evidências médicas resultante do constante monitoramento dos mais prestigiados periódicos científicos, associações e colaboração de médicos especialistas participantes, é atualizada diariamente e monitora o conteúdo científico de mais de 5.200 publicações;

**ACADEMIC SEARCH PREMIER:** Contém textos na íntegra de mais de 11000 periódicos científicos em quase todas as áreas acadêmicas de estudo, dentre estas: ciências sociais, ciências humanas, educação, informática, engenharia, física, química, letras, artes e literatura, ciências da saúde, entre outros.

#### 12.3.2.16 Manutenção dos Laboratórios

A manutenção dos laboratórios é feita em duas fases, preventiva e corretiva. Na fase preventiva é feito o agendamento com o usuário da máquina, pois a mesma é deslocada até a bancada de manutenção no setor de TI para limpeza física dos componentes. Também são realizadas a atualização e a exclusão de arquivos temporários. A cada semestre é feita a formatação de todas as máquinas dos laboratórios, a fim de ter maior estabilidade do sistema operacional e dos *softwares* utilizados.

#### 12.3.2.17 Conceito e Justificativas da Internet sem Fio

O conceito de rede sem fio (*wireless network* ou rede *wireless*) é definida com uma infraestrutura de comunicações que permite a transmissão de informações entre sistemas sem a necessidade de uso de meios físicos. No caso de computadores, esta definição pode ser explicada como sendo uma infraestrutura de comunicações que permite a troca de informações entre dispositivos sem a necessidade de cabos. Embora existam várias tecnologias em uso, a mais popular engloba tecnologias conhecidas como *wi-fi* (*wireless-fidelity*). Na rede sem fio deve se seguir as seguintes atribuições e normas:

- o acesso deve ser feito com login e senha;
- o acesso deve ser possível em laboratórios, salas de aula, auditórios ou em locais em que acadêmicos e professores tenham a necessidade utilizar o recurso para fins de pesquisa, sem a necessidade de mudanças de senhas ou configurações para acessos;
- o acesso do acadêmico deve ser único entre os campi, sem a necessidade de um novo cadastro;
- o usuário deve ter mobilidade no uso da rede, permitindo que a pessoa caminhe entre pontos de acesso sem perda de conexão (roaming);
- a instalação física dos equipamentos deve ser feita de maneira simples, sem necessidade de montagem de infraestrutura cabeada adicional;
- recomenda-se que a alimentação elétrica deva ser fornecida pelo cabo de rede (POE), eliminando a necessidade de montagem de infraestrutura elétrica adicional;
- os equipamentos devem ter uma gerência centralizada;
- os equipamentos de gerência devem trabalhar de maneira unificada e os equipamentos que operam restantes deveriam assumir a função de um equipamento inativo, garantindo maior disponibilidade do serviço;
- o equipamento não deve funcionar sem estar conectado à central de controle, para minimizar a ocorrência de furtos;
- a comunicação deve ser feita mestre-escravo, operando na faixa de 2,4 GHz, utilizando o padrão internacional IEE 802.11.

#### 12.3.2.18 Aquisição de Impressoras e Computadores

As impressoras para a Instituição podem ser adquiridas de duas formas, a partir de comodato,

empréstimo mediante contrato com o fornecedor, ou a partir de cotação e compra, que devem ser passadas para o setor de TI avaliar e especificar o equipamento da necessidade do setor.

Aquisição de computadores para a Instituição devem seguir as especificações definidas no quadro abaixo, para um bom funcionamento tanto para o administrativo, quanto para laboratórios:

*Tabela 54 – Aquisição de Equipamentos*

	Processador		Sistema Operacional		Memória		HD
	Mínimo	Recomendado	Mínimo	Recomendado	Mínimo	Recomendado	
<b>Administrativo</b>	Intel® Core™ i3® de 2.1 GHz ou SIMILAR..	Intel® Core™ i5® de 2.9 GHz ou SIMILAR.	Windows 8.1 x86 ou x64	Windows 10 x86 ou x64	4	8	1 Disco 500 GB SATA
<b>Laboratórios</b>	Intel® Core™ i3® de 2.1 GHz ou SIMILAR.	Intel® Core™ i5® de 2.9 GHz ou SIMILAR.	Windows 8.1 x86 ou x64	Windows 10 x86 ou x64	4	8	1 Disco 500 GB SATA

### 12.3.2.18 Capacidades e Estabilidade da Rede Elétrica, Infraestrutura de Dados e Segurança da Informação

#### A) REDE ELÉTRICA

##### a.1) Equipamentos utilizados na unidade

- Computadores, impressoras, projetores, aparelhos de som, tv's e equipamentos de escritório em geral;
- Pequenos Equipamentos de Laboratório, tais como: microscópios, centrífugas, auto-claves, etc.;
- aparelhos de ar-condicionado;

- pequenos motores para acionamento dos portões de acesso e de bombas de abastecimento de água;
- luminárias.

#### a.2) Condição geral das instalações elétricas e quadros de distribuição

A infraestrutura elétrica, parte de uma subestação localizada no térreo e está subdividida em quadros gerais (QGC's) e quadros de distribuição (QDC's) no térreo e no pavimento superior, posicionados de acordo com a proximidade dos pontos de consumo. Todos os quadros encontram-se organizados, com etiquetas de identificação dos circuitos e dispositivos de proteção para cada circuito. Trata-se de infraestrutura em ótimo estado, recém instalada em reformas realizada nos anos anteriores (2018 e 2019), executadas por empresas profissionais qualificados.

#### a.3) Regime de utilização

A maior parte dos equipamentos são de pequeno porte, cuja utilização depende da demanda de funcionários e alunos. A exceção fica por conta dos servidores, pontos de acesso, equipamentos da rede de vigilância e outros eventuais equipamentos das copas e refeitórios que necessitam permanecer a maior parte do tempo ligados.

#### a.4) Programa de manutenção

A unidade dispõe de equipe interna de colaboradores responsáveis pela manutenção geral da iluminação e dos equipamentos de pequeno porte, além de presar pelo estado geral das instalações. Manutenções que necessitam de qualificações técnicas específicas são realizadas por empresas especializadas através dos contratos de prestação de serviço.

## B) REDE DE DADOS

### b.1) Equipamentos presentes na unidade

Servidores, computadores (laboratório e administrativo), impressoras, pontos de acesso e equipamentos pessoais (celulares e notebooks).

### b.2) Condição geral das instalações de dados e servidores

A infraestrutura de dados é composta por um (01) servidor e cinco (05) racks estruturais que comportam o servidor, switches, conexão fibra ótica, mikrotik, firewall e pabx (servidor de gestão de linhas telefônicas), estes são gerenciados através do servidor que faz a divisão e o controle das redes administrativas e laboratórios, ambos mantidos seguros através da gestão de regras do firewall. Os demais dispositivos são interligados a estes racks por cabeamento de rede tipo cat-6 e possuem acesso também através de wireless partindo dos pontos de acesso (unifi-ap-ac-pro) distribuídos ao longo da instituição, a fim de promover ampla cobertura de sinal. Os racks e o servidor ficam localizados em pontos distintos dentro da unidade e acomodados em salas exclusivas climatizadas de acesso restrito. São responsáveis por hospedar os serviços de distribuição de redes através da organização gerenciada por switches que são classificados entre redes administrativas e redes de laboratório, mikrotik para a gestão de rede pública wireless e acessos para alunos através dos computadores de laboratório, gestão telefônica digital através do aparelho de servidor (pabx), aparelho de fibra ótica “Optical Network Unit” (ONU), gerenciamento de rede administrativa bem como usuários ativos de domínio através do servidor local e firewall (Aker) para a gestão de segurança de redes.

Os Racks estruturais são suportados por dispositivos Nobreak com 1200va de capacidade e também 3000va de capacidade para o servidor local.

b.3) Programa de manutenção e segurança da informação;

A manutenção da rede de dados é realizada por equipe interna presente na unidade e por acesso remoto quando necessário.

b.4) Segurança da informação, métodos de proteção adotados

- Firewall e (ids): cujos objetivos são isolar uma rede local de acessos não autorizados e detectar eventuais entradas ilícitas na rede, respectivamente. Os sistemas adotados utilizam características de filtro de proxy e configurações de regras de acesso atribuído a gestão de usuários ativos classificados por tipo (usuário admin local e restrito, usuário colaborador com acessos limitados atribuídos através do tipo de usuário);
- Antivírus: buscam fazer uma varredura no sistema comparando os códigos em execução e os arquivos encontrados com uma base de dados atualizada (contendo os códigos maliciosos mais conhecidos) de tal maneira que sempre que um software malicioso tente executar alguma instrução indesejada ele seja detectado e bloqueado. As soluções adotadas são varredura completa diária através do antivírus licenciado, bloqueios de acessos a sites e programas suspeitos através da regra de proxy atribuída pelo firewall e detecção de site suspeito através do antivírus e bloqueio de instalação de programas através do usuário colaborador sem autorização do usuário administrador (exclusivo e restrito ao posto avançado de ti);
- Criptografia: tem como objetivo garantir o sigilo e a integridade da informação. São adotadas nos serviços de proteção ao usuário como acessos pessoais a serviços acadêmicos, e-mails, computadores, redes wireless, com características de criptografia aes, com características confiáveis e eficientes em ambas as formas de chaves (128, 192 e 256 bits) que necessitam de proteção maior;
- Controle de acesso: é realizado nos sistemas utilizando “usuário” e “senha” específicos para

cada pessoa, setor/competência dentro da rede, além de manter um histórico dos acessos de cada usuário com local, data e hora. As soluções adotadas são acessos atribuídos exclusivamente para o usuário da máquina definida para o único colaborador responsável pelo próprio computador, este acesso é controlado e com restrições definidas que só podem ser permitidas pelo usuário administrador, gestão de acessos a internet permitidas e controladas através de firewall e proxy;

- Backup: busca criar cópias dos arquivos e sistemas críticos de modo a garantir a segurança e disponibilidade dos dados. As soluções adotadas são através de serviços em nuvem, a utilização da nuvem é atribuída para cada usuário que realiza o acesso com usuário de e-mail administrativo. O backup é realizado diariamente pelos usuários que são instruídos e treinados a entenderem a importância da utilização deste método de forma correta. São salvos todas as pastas, documentos e programas que são de uso exclusivamente corporativo;
  
- Segurança física: a segurança física da informação é garantida por:
  - Sistema anti-incêndio: para que num possível incêndio não ocorra a perda dos dados;
  - O controle climático nas salas dos servidores é feito por meio de ar-condicionado, cujas temperaturas são mantidas em cerca de 20º c.
  - Câmeras de vigilância e monitoramento 24 horas / 7 dias com armazenamento de imagens através de aparelhos de gravação e controle de acesso físico aos servidores.

#### **12.3.2.19 Plano de Manutenção e Ampliação de Equipamentos e Softwares e Segurança de Laboratórios**

A manutenção de equipamentos, dependendo de sua amplitude, será assegurada pelo pessoal técnico de apoio da própria IES ou por meio de contratos com os fornecedores dos equipamentos. A reposição de materiais de consumo será compatível com a demanda das atividades realizadas. A manutenção e conservação dos laboratórios incluem os laboratórios de ensino de graduação, os

laboratórios de pesquisa, os laboratórios de instrumentos e os laboratórios especiais. A manutenção será feita por funcionários do próprio Curso ou por pessoal especializado ou treinado para exercer esta função. A IES, sob responsabilidade do setor de informática, manterá licenças e atualizações de softwares de gestão e educacionais conforme as necessidades institucionais e de seus cursos

A coordenação da manutenção e conservação das instalações fica a cargo dos coordenadores dos cursos. Além disso, haverá supervisores para cada laboratório ou instalação ou grupos de laboratórios definidos pelos colegiados competentes.

Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: I - Manutenção preventiva; II - Manutenção corretiva; e III - Manutenção emergencial.

Os procedimentos de manutenção incluem as seguintes atividades: I - Substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo do final do tempo de vida útil; II - Reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho; III - Reformas necessárias à implementação de novas atividades; IV - Reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes; V - Os consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes; VI - As reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

As atividades de manutenção são divididas nos seguintes grupos:

**A) Grupo 1, que compreende as superfícies ordinárias de trabalho, incluindo as bancadas dos laboratórios (centrais e laterais), estantes e armários de armazenamento de soluções, reagentes e equipamento de uso freqüente e ordinário, com os seguintes procedimentos:**

- As bancadas deverão ser limpas, com água e detergente uma vez por semana e após qualquer incidente com derramamento de reagentes, neste caso apenas na área atingida e o procedimento de limpeza só deve ser realizado após as ações de emergência pertinentes;
- Pisos, paredes, cadeiras, banquetas e similares:
  - O piso deverá ser limpo por varrição semanalmente e após incidentes (neste

caso após as medidas emergenciais cabíveis), com uso de água e sabão e/ou solventes e cera uma vez a cada dois meses. No caso do uso de ceras estas deverão ser usadas em quantidades mínimas e bem espalhadas após a remoção de resíduos;

- As paredes e divisórias em alvenaria e/ou outros materiais deverão ser limpas por ação mecânica (esfregamento ou varrição) cada vez que apresentarem sujidades visíveis ou uma vez por ano.
  
- Equipamentos e serviços de apoio: estufas, fornos, muflas, destiladores, linhas de vácuo, linhas de gás e outros definidos no manual específico de procedimentos do laboratório; outros itens considerados especiais.

B) Grupo 2, consiste nas seguintes ações e procedimentos:

- Preparação de materiais, soluções, reagentes e outros itens necessários para a realização da prática planejada;
- Apoio direto às atividades realizadas durante o andamento da aula experimental;
- Controle e alterações de rotinas;
- Planejamento e implementação de novas práticas.

C) Grupo 3 consiste na prevenção e combate a incêndios.

As ações referentes a incidentes durante as rotinas experimentais devem estar previstas nas fichas de emergência, e alguns pontos devem ser enfatizados:

I – O uso de extintores de incêndio deve ser cuidadoso, uma vez que o direcionamento direto do jato para a base da chama pode aumentar os danos e perigos, devendo a extinção ser efetuada pelo professor, técnico ou bolsista devidamente treinado;

- II – A evacuação do laboratório deve ser planejada e trabalhada com os alunos regularmente;
- III – O laboratório possui máscaras faciais de isolamento completo com filtro combinado, pois fumaças e aerossóis produzidos em um incêndio no laboratório quase certamente serão tóxicas, por isso, o uso das máscaras exige treinamento prévio.

As ações emergenciais e de controle no caso de acidentes dependem da natureza dos agentes químicos e/ou físicos envolvidos e da natureza do acidente. Os professores deverão listar os agentes e natureza dos acidentes mais prováveis e de maior gravidade das seqüelas para que sejam montadas fichas de emergência. Alguns pontos devem ser frisados:

- I - Todos os acidentes e incidentes devem ser anotados em formulários de registros do laboratório;
- II - As queimaduras devem ser lavadas com água abundantemente, evitando o uso de pomadas ou cremes, sendo preferível o uso de sprays anestésicos não oleosos, e não fazer curativos ou agir mecanicamente nas queimaduras;
- III - No caso de respingos nos olhos é muito difícil que a pessoa acidentada consiga lavar os olhos de forma eficiente pela reação natural de fechamento dos olhos, e, por isso, outra pessoa deverá auxiliá-la de maneira adequada;
- IV - No caso de queimaduras provenientes de acidentes com corrente elétrica é comum, que a pessoa se mostre abalada pelo desequilíbrio elétrico provocado pela passagem da corrente ou que haja perda de partes de tecidos em queimaduras de terceiro grau;
- V - O acidentado deve ser auxiliado em todos os movimentos, pois a perda de tecido é irrecuperável;
- VI - Evitar, sempre que possível, que a pessoa olhe para o local e não faça comentários ou demonstrações que possam agravar o estado emocional do acidentado.

As exposições e origens das condições ocupacionais nas rotinas das práticas devem ser diagnosticadas, anotadas e repassadas ao coordenador ou supervisor de laboratório, procurando detalhar o melhor possível. O aluno, professor ou técnico só deverá lavar materiais quando a possibilidade de produção de gases e vapores estiver minimizada.

Para as aulas experimentais todos os usuários deverão utilizar os seguintes equipamentos:

- I - Equipamentos de proteção individuais em todas as aulas experimentais, alunos e professores deverão utilizar jalecos e equipamentos de proteção ocular;

- II - Os jalecos deverão ser confeccionados em tecido com mais de 90% de algodão (preferencialmente 100% algodão), com mangas compridas, fechamento através de presilhas ou velcro (preferencialmente) e comprimento abaixo do joelho;
- III - a conservação dos jalecos será de responsabilidade do aluno e toda vez que necessitar se ausentar temporariamente, durante uma aula, deverá retirar o jaleco e deixá-lo de forma adequada no laboratório ou dobrá-lo ao avesso para que não haja contato do mesmo com bancos, móveis ou outras pessoas;
- IV - A proteção ocular poderá ser feita com o uso de óculos de proteção que deverão ser transparentes com filtros de UV e escolhidos em função da melhor adaptação facial, ou com protetores faciais;
- V - Os óculos deverão ter certificado de especificações e no caso de uso de lentes corretivas a proteção ocular deverá ser usada sobre os óculos de correção;
- VI - é vedado o uso de lentes de contato qualquer que seja o caso;
- VII - não deverão ser usadas luvas de qualquer tipo em atividades ordinárias;
- VIII - o aluno com ferimentos ou danos na pele que impedem ou dificultam a manipulação do instrumental de trabalho das aulas não deverá realizá-la, o professor acertará os aspectos referentes a possível reposição da atividade.

A higiene nas atividades experimentais deverá seguir os seguintes procedimentos:

- I - Alunos e professores deverão lavar as mãos toda vez que necessitarem se ausentar do laboratório e no caso de incidentes com derramamento ou respingos que atinjam as mesmas;
- II - A lavagem das mãos deverá ser feita com sabonete (de preferência líquido), sendo contraindicado o uso de detergentes ou sabões em pó.

Após a aula experimental recomenda-se a lavagem do rosto com sabonete.

Os procedimentos de conservação incluem quatro grupos:

- I - Conservação de rotina, que é composta das rotinas de limpeza e conservação necessárias para as atividades rotineiras e ordinárias;
- II - Conservação preventiva, é composta de atividades destinadas a evitar danos e acidentes futuros devido a desgastes naturais de equipamentos e instalações;
- III - Conservação de emergência, composta de atividades necessárias a volta da normalidade após ações emergenciais em caso de acidentes ou de ações extraordinárias;

IV - Conservação especial, composta de atividades necessárias à implantação de novas rotinas de trabalho, instalação de novos equipamentos e outras atividades extraordinárias, programadas e planejadas.

A IES assume o compromisso com relação aos laboratórios de:

I - Recuperar e modernizar as instalações e infraestrutura dos laboratórios existentes;

II - Ampliar o número de laboratórios, de modo a atender às necessidades dos programas de ensino e pesquisa;

III - reequipar os laboratórios, de modo a possibilitar sua modernização e efetivo funcionamento;

III - assegurar a manutenção dos equipamentos e fornecimento regular do material de consumo específico, imprescindíveis à continuidade dos trabalhos nos laboratórios.

#### **12.3.2.20 Plano de Manutenção e Ampliação de Equipamentos e Softwares e Segurança de Laboratórios**

O Plano de Segurança da Informação, também referida como PSI, é o documento que orienta e estabelece as diretrizes corporativas da FASA Itabuna para a proteção dos ativos de informação e a prevenção de responsabilidade legal para todos os usuários. Deve, portanto, ser cumprida e aplicada em todas as áreas da Instituição.

Seus objetivos são estabelecer diretrizes que permitam aos colaboradores e demais pessoas (física/jurídica), ligadas a FASA Itabuna seguirem padrões de comportamento relacionados à segurança da informação, adequados às necessidades de negócio e de proteção legal da empresa e do indivíduo; nortear a definição de normas e procedimentos específicos de segurança da informação, bem como a implementação de controles e processos para seu atendimento. São critérios envolvidos:

- Integridade: garantia de que a informação seja mantida em seu estado original, visando protegê-la, na guarda ou transmissão, contra alterações indevidas, intencionais ou acidentais.

- Confidencialidade: garantia de que o acesso à informação seja obtido somente por pessoas autorizadas.

- Disponibilidade: garantia de que os usuários autorizados obtenham acesso à informação e aos ativos correspondentes sempre que necessário.

As diretrizes estabelecidas deverão ser seguidas por todos os colaboradores, bem como os prestadores de serviço, e se aplicam à informação em qualquer meio ou suporte. O plano dá ciência a todos os envolvidos nos ambientes, sistemas, computadores e redes da Instituição, os quais poderão ser monitorados e gravados, com prévia informação, conforme previsto nas leis brasileiras. É também obrigação de todos manterem-se atualizados em relação a esta PSI e aos procedimentos e normas relacionadas, buscando orientação do seu gestor ou do Posto Avançado de TI sempre que não estiver absolutamente seguro quanto à aquisição, uso e/ou descarte de informações.

Toda informação produzida, armazenada ou recebida pelos colaboradores como resultado da atividade profissional contratada pela FASA Itabuna pertence à referida Instituição. As exceções devem ser explícitas e formalizadas em contrato entre as partes.

Os equipamentos de informática e comunicação, sistemas e informações serão utilizados pelos colaboradores para a realização das atividades profissionais. O uso de recursos da instituição para fins pessoais é permitido mediante ordem.

A FASA Itabuna, por meio do Posto Avançado de TI, poderá registrar todo o uso dos sistemas e serviços, visando garantir a disponibilidade e a segurança das informações utilizadas. Os alunos apenas utilizam equipamentos, internet em salas e laboratórios para fins educacionais. Os mesmos são adaptados a este contexto.

Todo incidente que afete a segurança da informação deverá ser comunicado inicialmente ao Posto Avançado de TI. Os ambientes de produção devem ser segregados e rigidamente controlados, garantindo o isolamento necessário em relação aos ambientes de desenvolvimento, testes, homologação e acadêmico.

FASA Itabuna exonera-se de toda e qualquer responsabilidade decorrente do uso indevido, negligente ou imprudente dos recursos e serviços, reservando-se o direito de analisar dados e evidências para obtenção de provas a serem utilizadas nos processos investigatórios, bem como adotar as medidas legais cabíveis.

São obrigações da área de tecnologia da informação: testar a eficácia dos controles utilizados e informar aos gestores os riscos residuais; acordar com os gestores o nível de serviço que será prestado e os procedimentos de resposta aos incidentes; configurar os equipamentos, ferramentas e sistemas concedidos aos colaboradores com todos os controles necessários para cumprir os requerimentos de segurança estabelecidos pelo PSI; segregar as funções administrativas, operacionais e educacionais a fim de restringir ao mínimo necessário os poderes de cada indivíduo

e eliminar, ou ao menos reduzir, a existência de pessoas que possam excluir os logs e trilhas de auditoria das suas próprias ações; garantir segurança especial para sistemas com acesso público, incluindo o ambiente educacional, fazendo guarda de evidências que permitam a rastreabilidade para fins de auditoria ou investigação; gerar e manter as mídias para auditoria com nível de detalhe suficiente para rastrear possíveis falhas e fraudes. Para as mídias geradas e/ou mantidas em meio eletrônico, implantar controles de integridade para torná-las juridicamente válidas como evidências; administrar, proteger e testar as cópias de segurança dos programas e dados relacionados aos processos críticos e relevantes para a FASA Itabuna; implantar controles que gerem registros auditáveis para retirada e transporte de mídias das informações custodiadas pela TI, nos ambientes totalmente controlados por ela; quando ocorrer movimentação interna dos ativos de TI, garantir que as informações de um usuário não serão removidas de forma irrecuperável antes de disponibilizar o ativo para outro usuário; planejar, implantar, fornecer e monitorar a capacidade de armazenagem, processamento e transmissão necessários para garantir a segurança requerida pelas áreas de negócio; proteger continuamente todos os ativos de informação da empresa contra código malicioso, e garantir que todos os novos ativos só entrem para o ambiente de produção após estarem livres de código malicioso e/ou indesejado; garantir que não sejam introduzidas vulnerabilidades ou fragilidades no ambiente de produção da Instituição em processos de mudança, sendo ideal a auditoria de código e a proteção contratual para controle e responsabilização no caso de uso de terceiros; definir as regras formais para instalação de software e hardware em ambiente de produção corporativo, bem como em ambiente exclusivamente educacional, exigindo o seu cumprimento dentro da Instituição; realizar auditorias periódicas de configurações técnicas e análise de riscos; responsabilizar-se pelo uso, manuseio, guarda de assinatura e certificados digitais; garantir, da forma mais rápida possível, com solicitação formal, o bloqueio de acesso de usuários por motivo de desligamento da Instituição, incidente, investigação ou outra situação que exija medida restritiva para fins de salvaguardar os ativos da Instituição; garantir que todos os servidores, estações e demais dispositivos com acesso à rede da empresa operem com o relógio sincronizado com os servidores de tempo oficiais do governo brasileiro; monitorar o ambiente de TI, gerando indicadores e históricos de: uso da capacidade instalada da rede e dos equipamentos, tempo de resposta no acesso à internet e aos sistemas críticos, períodos de indisponibilidade no acesso à internet e aos sistemas, incidentes de segurança (vírus, trojans, furtos, acessos indevidos, e assim por diante), atividade de todos os colaboradores durante os acessos às redes externas, inclusive internet (por exemplo: sites visitados, e-mails

recebidos/enviados, upload/download de arquivos, entre outros).

São atribuições da área de segurança da informação: propor as metodologias e os processos específicos para a segurança da informação, como avaliação de risco e sistema de classificação da informação; propor e apoiar iniciativas que visem à segurança dos ativos de informação; promover a conscientização em relação à relevância da segurança da informação para o negócio da FASA Itabuna, mediante campanhas, palestras, treinamentos e outros meios de endomarketing; apoiar a avaliação e a adequação de controles específicos de segurança da informação para novos sistemas ou serviços.

Para garantir as regras mencionadas no PSI, a FASA Itabuna poderá:

- implantar sistemas de monitoramento nas estações de trabalho, servidores, correio eletrônico, conexões com a internet, dispositivos móveis ou wireless e outros componentes da rede, a informação gerada por esses sistemas poderá ser usada para identificar usuários e respectivos acessos efetuados, bem como material manipulado;
- tornar públicas as informações obtidas pelos sistemas de monitoramento e auditoria, no caso de exigência judicial, solicitação do gerente (ou superior);
- realizar, a qualquer tempo, inspeção física nas máquinas de sua propriedade;
- instalar sistemas de proteção, preventivos e detectáveis, para garantir a segurança das informações e dos perímetros de acesso.

O uso do correio eletrônico é para fins corporativos e relacionados às atividades do colaborador usuário dentro da Instituição. A utilização desse serviço para fins pessoais é permitida desde que feita com bom senso, não prejudique a Instituição e também não cause impacto no tráfego da rede. Acrescentamos que é proibido aos colaboradores o uso do correio eletrônico:

- enviar mensagens não solicitadas para múltiplos destinatários, exceto se relacionadas a uso legítimo da Instituição;
- enviar mensagem por correio eletrônico pelo endereço de seu departamento ou usando o nome de usuário de outra pessoa ou endereço de correio eletrônico que não esteja autorizado a utilizar;
- divulgar informações não autorizadas ou imagens de tela, sistemas, documentos e afins sem autorização expressa e formal concedida pelo proprietário desse ativo de informação;
- falsificar informações de endereçamento, adulterar cabeçalhos para esconder a identidade de remetentes e/ou destinatários, com o objetivo de evitar as punições previstas;
- produzir, transmitir ou divulgar mensagem que:
  - contenha qualquer ato ou forneça orientação que conflite ou contrarie os interesses a FASA

Itabuna;

- contenha ameaças eletrônicas, como: spam, mail bombing, vírus de computador;
- contenha arquivos com código executável (.exe, .com, .bat, .pif, .js, .vbs, .hta, .src, .cpl, .reg, .dll, .inf) ou qualquer outra extensão que represente um risco à segurança;
- vise obter acesso não autorizado a outro computador, servidor ou rede;
- vise interromper um serviço, servidores ou rede de computadores por meio de qualquer método ilícito ou não autorizado;
- vise burlar qualquer sistema de segurança;
- vise vigiar secretamente ou assediar outro usuário;
- vise acessar informações confidenciais sem explícita autorização do proprietário;
- vise acessar indevidamente informações que possam causar prejuízos a qualquer pessoa;
- inclua imagens criptografadas ou de qualquer forma mascaradas;
- tenha conteúdo considerado impróprio, obsceno ou ilegal;
- seja de caráter calunioso, difamatório, degradante, infame, ofensivo, violento, ameaçador, pornográfico entre outros;
- contenha perseguição preconceituosa baseada em sexo, raça, incapacidade física ou mental ou outras situações protegidas;
- tenha fins políticos locais ou do país (propaganda política);
- inclua material protegido por direitos autorais sem a permissão do detentor dos direitos.

Todas as regras atuais da Instituição visam basicamente o desenvolvimento de um comportamento eminentemente ético e profissional do uso da internet. Embora a conexão direta e permanente da rede corporativa da Instituição com a internet ofereça um grande potencial de benefícios, ela abre a porta para riscos significativos para os ativos de informação.

Qualquer informação que é acessada, transmitida, recebida ou produzida na internet está sujeita a divulgação e auditoria. Portanto, a FASA Itabuna, em total conformidade legal, reserva-se o direito de monitorar e registrar todos os acessos a ela.

Os equipamentos, tecnologia e serviços fornecidos para o acesso à internet são de propriedade da Instituição, que pode analisar e, se necessário, bloquear qualquer arquivo, site, correio eletrônico, domínio ou aplicação armazenados na rede/internet, estejam eles em disco local, na estação ou em áreas privadas da rede, visando assegurar o cumprimento de sua Política de Segurança da Informação.

A FASA Itabuna, ao monitorar a rede interna, pretende garantir a integridade dos dados e programas. Toda tentativa de alteração dos parâmetros de segurança, por qualquer colaborador, sem o devido credenciamento e a autorização para tal, será julgada inadequada e os riscos relacionados serão informados ao colaborador e ao respectivo gestor. O uso de qualquer recurso para atividades ilícitas poderá acarretar as ações administrativas e as penalidades decorrentes de processos civil e criminal, sendo que nesses casos a Instituição cooperará ativamente com as autoridades competentes.

Como é do interesse da FASA Itabuna, que seus colaboradores estejam bem informados, o uso de sites de notícias ou de serviços, por exemplo, é aceitável, desde que não comprometa a banda da rede em horários estritamente comerciais, não perturbe o bom andamento dos trabalhos e nem implique conflitos de interesse com os seus objetivos de negócio.

É proibida a divulgação e/ou o compartilhamento indevido de informações da área administrativa em listas de discussão, sites ou comunidades de relacionamento, salas de bate-papo ou chat, comunicadores instantâneos ou qualquer outra tecnologia correlata que venha surgir na internet. O uso, a instalação, a cópia ou a distribuição não autorizada de softwares que tenham direitos autorais, marca registrada ou patente na internet são expressamente proibidos. Qualquer software não autorizado baixado será excluído pelo Setor de Informática.

Os usuários não poderão em hipótese alguma utilizar os recursos da IES para fazer o download ou distribuição de software ou dados pirateados, atividade considerada delituosa de acordo com a legislação nacional.

Os usuários não poderão utilizar os recursos da Instituição para deliberadamente propagar qualquer tipo de vírus, worm, cavalo de troia, spam, assédio, perturbação ou programas de controle de outros computadores.

Os dispositivos de identificação e senhas protegem a identidade do colaborador usuário, evitando e prevenindo que uma pessoa se faça passar por outra perante a Instituição e/ou terceiros.

O uso dos dispositivos e/ou senhas de identificação de outra pessoa constitui crime tipificado no Código Penal Brasileiro (art. 307 – falsa identidade).

Tal norma visa estabelecer critérios de responsabilidade sobre o uso dos dispositivos de identificação e deverá ser aplicada a todos os colaboradores.

Todos os dispositivos de identificação utilizados na FASA Itabuna, como o número de registro do colaborador, o crachá, as identificações de acesso aos sistemas, os certificados e assinaturas digitais têm de estar associadas a uma pessoa física e atrelados inequivocamente aos seus documentos

oficiais reconhecidos pela legislação brasileira.

O usuário, vinculado a tais dispositivos identificadores, será responsável pelo seu uso correto perante a Instituição e a legislação (cível e criminal). Todo e qualquer dispositivo de identificação pessoal, portanto, não poderá ser compartilhado com outras pessoas em nenhuma hipótese.

É proibido o compartilhamento de login para funções de administração de sistemas.

O Posto Avançado de TI responde pela criação da identidade lógica dos colaboradores na Instituição, nos termos do Procedimento para Gerenciamento de Contas de Grupos e Usuários.

Devem ser distintamente identificados os visitantes, estagiários, empregados temporários, empregados regulares e prestadores de serviços, sejam eles pessoas físicas e/ou jurídicas. Ao realizar o primeiro acesso ao ambiente de rede local, o usuário deverá trocar imediatamente a sua senha conforme as orientações apresentadas.

Os usuários que não possuem perfil de administrador deverão ter senha de tamanho variável, possuindo no mínimo 8 (oito) caracteres alfanuméricos, utilizando caracteres especiais (@ # \$ %) e variação entre caixa-alta e caixa-baixa (maiúsculo e minúsculo) sempre que possível.

Já os usuários que possuem perfil de administrador ou acesso privilegiado deverão utilizar uma senha de no mínimo 10 (dez) caracteres, alfanumérica, utilizando caracteres especiais (@ # \$ %) e variação de caixa-alta e caixa-baixa (maiúsculo e minúsculo) obrigatoriamente.

É de responsabilidade de cada usuário a memorização de sua própria senha, bem como a proteção e a guarda dos dispositivos de identificação que lhe forem designados.

As senhas não devem ser anotadas ou armazenadas em arquivos eletrônicos (Word, Excel, etc.), compreensíveis por linguagem humana (não criptografados); não devem ser baseadas em informações pessoais, como próprio nome, nome de familiares, data de nascimento, endereço, placa de veículo, nome da empresa, nome do departamento; e não devem ser constituídas de combinações óbvias de teclado, como “abcdefgh”, “87654321”, entre outras.

Após 3 (três) tentativas de acesso, a conta do usuário será bloqueada. Para o desbloqueio é necessário que o usuário entre em contato com o setor de Tecnologia.

Os usuários podem alterar a própria senha, e devem ser orientados a fazê-lo, caso suspeitem que terceiros obtiveram acesso indevido ao seu login/senha.

A periodicidade máxima para troca das senhas é 90 (noventa dias) dias, não podendo ser repetidas as 3 (três) últimas senhas. Os sistemas críticos e sensíveis para a Instituição e os logins com privilégios administrativos devem exigir a troca de senhas a cada 30 dias. Os sistemas devem forçar a troca das senhas dentro desse prazo máximo.

Todos os acessos devem ser imediatamente bloqueados quando se tornarem desnecessários. Portanto, assim que algum usuário for demitido ou solicitar demissão, o Departamento de Recursos Humanos deverá imediatamente comunicar tal fato ao Posto Avançado de TI, a fim de que essa providência seja tomada. A mesma conduta se aplica aos usuários cujo contrato ou prestação de serviços tenha se encerrado, bem como aos usuários de testes e outras situações similares.

Caso o colaborador esqueça sua senha, ele deverá requisitar formalmente a troca ou comparecer pessoalmente à área técnica responsável para cadastrar uma nova.

Os equipamentos disponíveis aos usuários são de propriedade da FASA Itabuna, cabendo a cada um utilizá-los e manuseá-los corretamente para as atividades de interesse da Instituição.

É proibido todo procedimento de manutenção física ou lógica, instalação, desinstalação, configuração ou modificação, sem o conhecimento prévio e o acompanhamento de um técnico do Setor de Informática. As gerências que necessitarem fazer testes deverão solicitá-los previamente ao Posto Avançado de TI, ficando responsáveis jurídica e tecnicamente pelas ações realizadas.

Todas as atualizações e correções de segurança do sistema operacional ou aplicativos somente poderão ser feitas após a devida validação no respectivo ambiente de homologação, e depois de sua disponibilização pelo fabricante ou fornecedor.

A transferência e/ou a divulgação de qualquer software, programa ou instruções de computador para terceiros, por qualquer meio de transporte (físico ou lógico), somente poderá ser realizada com a devida identificação do solicitante, se verificada positivamente e estiver de acordo com a classificação de tal informação e com a real necessidade do destinatário.

Arquivos pessoais e/ou não pertinentes ao negócio da Instituição (fotos, músicas, vídeos, etc..) não deverão ser copiados/movidos para os drives de rede, pois podem sobrecarregar o armazenamento nos servidores. Caso identificada a existência desses arquivos, eles poderão ser excluídos definitivamente por meio de comunicação prévia ao usuário.

Documentos imprescindíveis para as atividades dos colaboradores da Instituição deverão ser salvos em drives de rede. Tais arquivos, se gravados apenas localmente nos computadores (por exemplo, no drive C:), não terão garantia de backup e poderão ser perdidos caso ocorra uma falha no computador, sendo, portanto, de responsabilidade do próprio usuário.

Os usuários da Instituição e/ou detentores de contas privilegiadas não devem executar nenhum tipo de comando ou programa que venha sobrecarregar os serviços existentes na rede corporativa sem a prévia solicitação e a autorização do Posto Avançado de TI.

No uso dos computadores, equipamentos e recursos de informática, algumas regras devem ser

atendidas.

- Os usuários devem informar ao departamento técnico qualquer identificação de dispositivo estranho conectado ao seu computador.
- É vedada a abertura ou o manuseio de computadores ou outros equipamentos de informática para qualquer tipo de reparo que não seja realizado por um técnico da Instituição ou por terceiros devidamente contratados para o serviço.
- Todos os modems internos ou externos devem ser removidos ou desativados para impedir a invasão/evasão de informações, programas, vírus. Em alguns casos especiais, conforme regra específica, será considerada a possibilidade de uso para planos de contingência mediante a autorização dos gestores das áreas e da área de informática.
- É expressamente proibido o consumo de alimentos, bebidas ou fumo na mesa de trabalho e próximo aos equipamentos.
- O usuário deverá manter a configuração do equipamento disponibilizado pela Instituição, seguindo os devidos controles de segurança exigidos pelo Plano de Segurança da Informação, assumindo a responsabilidade como custodiante de informações.
- Deverão ser protegidos por senha (bloqueados), todos os terminais de computador e impressoras quando não estiverem sendo utilizados.
- Todos os recursos tecnológicos adquiridos pela Instituição devem ter imediatamente suas senhas padrões (default) alteradas.
- Os equipamentos deverão manter preservados, de modo seguro, os registros de eventos, constando identificação dos colaboradores, datas e horários de acesso.

Acrescentamos algumas situações em que é proibido o uso de computadores e recursos tecnológicos da FASA Itabuna.

- Tentar ou obter acesso não autorizado a outro computador, servidor ou rede.
- Burlar quaisquer sistemas de segurança.
- Acessar informações confidenciais sem explícita autorização do proprietário.
- Vigiar secretamente outrem por dispositivos eletrônicos ou softwares, como, por exemplo, analisadores de pacotes (sniffers).
- Interromper um serviço, servidores ou rede de computadores por meio de qualquer método ilícito ou não autorizado.
- Usar qualquer tipo de recurso tecnológico para cometer ou ser cúmplice de atos de violação, assédio sexual, perturbação, manipulação ou supressão de direitos autorais ou propriedades

intelectuais sem a devida autorização legal do titular;

- Hospedar pornografia, material racista ou qualquer outro que viole a legislação em vigor no país, a moral, os bons costumes e a ordem pública.
- Utilizar software pirata, atividade considerada delituosa de acordo com a legislação nacional.

O acesso ao Datacenter somente deverá ser feito apenas por pessoas autorizadas. O acesso de visitantes ou terceiros somente poderá ser realizado com acompanhamento de um colaborador autorizado. Existem três cópias de chaves da porta do Datacenter. Uma das cópias ficará de posse do Posto Avançado de TI, a outra, de posse do coordenador de infraestrutura e a terceira em claviculário. O Datacenter deverá ser mantido limpo e organizado. Qualquer procedimento que gere lixo ou sujeira nesse ambiente somente poderá ser realizado com a autorização da Posto Avançado de TI. Não é permitida a entrada de nenhum tipo de alimento, bebida, produto fumígeno ou inflamável.

Todos os backups são automatizados por sistemas de agendamento automatizado para que sejam preferencialmente executados fora do horário comercial, nas chamadas “janelas de backup” – períodos em que não há nenhum ou pouco acesso de usuários ou processos automatizados aos sistemas de informática.

Os colaboradores responsáveis pela gestão dos sistemas de backup deverão realizar pesquisas frequentes para identificar atualizações de correção, novas versões do produto, ciclo de vida (quando o software não terá mais garantia do fabricante), sugestões de melhorias, entre outros.

Os backups imprescindíveis, críticos, para o bom funcionamento dos negócios da Instituição, exigem uma regra de retenção especial. Na situação de erro de backup e/ou restore é necessário que ele seja feito logo no primeiro horário disponível, assim que o responsável tenha identificado e solucionado o problema.

Testes de restauração (restore) de backup devem ser executados por seus responsáveis, aproximadamente a cada 30 ou 60 dias, de acordo com a criticidade do backup. Por se tratar de uma simulação, o executor deve restaurar os arquivos em local diferente do original, para que assim não sobreponha os arquivos válidos.

#### **12.3.2.21 Plano de Contingência para a Área de Informática**

O Plano de Contingência para a Área de Informática abrange toda a estrutura física sendo usada

para a aplicação de tecnologia de informação na Faculdade Santo Agostinho de Itabuna. Os principais sistemas e a infraestrutura principal de servidores, sistemas, telecomunicações e backup, são centralizados na mantenedora.

A mantida acessa os sistemas através da comunicação de dados via VPN (Virtual Private Network), utilizando ainda links redundantes em caso de falhas. Dentre os principais sistemas centralizados estão: o ERP TOTVS, Portal Acadêmico, FASA Mobile, Central de Documentos, serviço de diretório Active Directory, autenticação de rede Wi-Fi e sistemas web, como PSA e site institucional.

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna possui um link de Internet principal. Possuem ainda um servidor físico com funções essenciais do serviço de diretório (Active Directory), sendo dois domínios, um filho da árvore principal (acessos administrativos) e outro filho criado por um AD virtual (acessos laboratórios públicos). Por fim, o campus possui em seus racks nobreaks com autonomia de aproximadamente 01 (uma) hora.

#### A) PAPÉIS E RESPONSABILIDADES

- Gerentes de Departamento: responsáveis pela aplicação desse procedimento em suas respectivas áreas e pela decisão de como proceder durante a ausência dos sistemas.
- Departamento de TI: suportar os departamentos no cumprimento deste plano quando a aplicação não for direta no Departamento de TI.

#### B) DEFINIÇÕES

b.1) Categoria do sistema quanto à sua importância:

**CRÍTICO** - Sistemas responsáveis por operações de importância vital para a organização, não devendo sofrer nenhuma parada, sem que haja um plano de contingência pré-estabelecido.

**NÃO CRÍTICO** - Sistemas utilizados nas operações da organização que eventualmente podem sofrer paradas, sem gerar um impacto significativo para as operações como um todo.

#### C) PROCESSOS

São 4 (quatro) processos, nos quais devem ser considerados em planos contingenciais, a saber: proteção, controle, emergencial e recuperação.

#### c.1) Procedimento

1) Desastres físicos, como ventanias, tempestades, terremotos, enchentes, acidentes aéreos e outros sinistros.

- Proteção: a sala de Servidores encontra-se dentro do departamento de TI. Possui acesso restrito. Estrutura base construída em alvenaria, tipo bloco de concreto com porta e fechadura, sala climatizada ininterruptamente, monitoramento interno e externo por câmeras de segurança.

- Controles: será mandatório fazer uma nova avaliação com emissão de relatório no caso de ampliação, reforma ou novas instalações.

- Emergenciais: Em caso de danos nos equipamentos, o usuário deve providenciar imediata retirada do mesmo da área danificada, e informar o ocorrido ao Departamento de TI que providenciará o envio dos equipamentos danificados para a assistência técnica para conserto.

- Recuperação: todos devem ajudar na restauração da área danificada, e durante este período, o Departamento de TI deve coordenar o uso de instalações alternativas dentro ou mesmo fora da empresa.

#### 2) Energia elétrica (falha, flutuação, falta de energia)

- Proteção: os sistemas considerados "críticos" para a organização estão instalados em um ambiente com fonte de energia estabilizada e com aterramento para proteção contra descargas elétricas. A manutenção do sistema elétrico é de responsabilidade do Setor de Manutenção.

- Controle: periodicamente, o Departamento de Manutenção elétrica realiza inspeções e manutenções no sistema elétrico através de ordem de serviço a fim de garantir o bom funcionamento do sistema.

- Emergenciais: contatar responsável pelo Setor de Manutenção. Em caso de queda brusca de energia, o Departamento de TI deverá verificar a disponibilidade dos equipamentos principais (servidores, firewalls, switches, nobreak, etc.), e providenciar o desligamento dos equipamentos, caso necessário.

- Recuperação: contatar o responsável pelo Setor de Manutenção para que o mesmo proceda às recuperações necessárias para o restabelecimento normal das operações.

3) Falhas nos equipamentos de infraestrutura e/ou sistemas (servidores, nobreaks, comunicação, switches, roteadores, cabos de par trançados e cabos de fibra óptica).

- Proteção:

- Servidores – os servidores da FASAI são consolidados e virtualizados, garantindo uma melhor gestão e controle, além da economia de energia. Apenas o servidor controlador de domínio principal e o servidor de mídia de backup que são servidores físicos. Todos os servidores possuem garantia prosupport do fabricante dell, com atendimento no local (next bussiness day) e suporte telefônico 24/7. Todos os servidores estão ligados no nobreak e possuem também recursos de redundância, tais como fontes de energia e hds com raid (tolerante à falhas). Na sala de servidores, há também redundância com 2 sistemas de refrigeração. A solução de backup mantém cópias no servidor de mídia de backup, além de armazenamento externo em outro prédio. Os backups são realizados dos servidores virtualizados diariamente, bem como de arquivos e bases de dados 4 vezes por dia.
- Nobreaks – o nobreak principal da FASAI é de modelo senoidal de núcleo isolado e possui autonomia de aproximadamente 2 horas em plena carga. Ele está ligado a um circuito elétrico do grupo gerador, o qual fornece energia em caso de falhas da concessionária. A manutenção é de responsabilidade do departamento de manutenção.
- Grupo gerador – o grupo gerador com capacidade de 500 kva e com chave de transferência automática em caso de falha de energia, com autonomia de 7 dias sem necessidade de abastecimento.
- Switches – a FASAI possui em seu parque switches da marca cisco, dell e edge core, gerenciáveis, gigabits e com suporte à vlans (I2 e I3), monitorados via snmp e com priorização de tráfego. A interligação dos switches utiliza o modelo de 3 camadas (core, distribution e access). É mantido também um estoque mínimo de 1 (uma) caixa de cabos utp categoria 6, assim como 1 (um) conversor óptico e cordão óptico em caso de falha dos

que estão em produção.

- Roteadores e firewalls – a FASAI possui firewalls utm (unified threat management) da aker security e roteadores mikrotik em todos os seus campi. De modo geral os roteadores mikrotik são essenciais para a conexão da rede wi-fi, enquanto os firewalls são responsáveis pela conexão dos links de internet e setores administrativos. Em caso de falha em um dos equipamentos, o outro é utilizado como contingência.
- Links de comunicação – a FASAI possui links de internet redundantes, de operadoras diferentes. A comunicação entre os campi é feita de forma segura através de vpn (virtual private network) site-to-site e os links são monitorados através do protocolo snmp.

- Emergenciais / recuperação: com relação aos servidores virtualizados, o plano emergencial em caso de falha de hardware é realizar a migração das máquinas virtuais para outro hardware e, em caso de falha de software é acionar a solução de backup/recuperação contra desastres Veeam Backup and Replication (Mantenedora) ou Backup do Windows Server (para servidores menores nas mantidas). Com relação ao servidor físico controlador de domínio que possui o serviço de diretório Active Directory o mesmo é replicado em outro servidor virtual e em caso de falhas, o servidor adicional assume plenamente as suas funções.

#### 4) Climatização (flutuações, falta de climatização).

- Proteção: a sala de servidores possui 1 (um) sistema de refrigeração, que é realizado através de ar-condicionado de grande porte para que seja mantido a temperatura padrão sem nenhum tipo de oscilação por período ininterrupto. É de responsabilidade do Departamento de TI a checagem diária dos sistemas de refrigeração. A manutenção no sistema de condicionamento de ar é de responsabilidade do Departamento de Manutenção.

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna ainda conta com um contrato de manutenção dos sistemas de refrigeração, os quais são verificados de forma preventiva todos os meses.

- Emergenciais: Fornecedor deverá ser acionado em caso de necessidade.

- Recuperação: o Departamento de Manutenção deve ser acionado pelo Departamento de TI para efetuar os procedimentos de recuperação.

5) Fatores ambientais inadequados (poeira, fuligem, fumaça, resíduos diversos).

- Proteção: Dentro da sala de servidores da DTI é proibido: fumar; levar alimentos e bebidas de qualquer natureza. A limpeza é realizada apenas por pessoas autorizadas previamente pela gerência de TI e a sala possui acesso restrito de horários e pessoas autorizadas.

- Emergências / recuperação: proteção e controles pertinentes à área e retorno à situação original.

6) Raio

- Proteção: a sala de servidores e de telecomunicações da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna possui proteção contra descarga atmosférica, como: Para-raios; Aterramento (sistema de gaiola faraday); Sistema de Nobreak (instalados em salas diferentes).

- Controles: periodicamente, o Departamento de Manutenção realiza inspeções e manutenções no sistema elétrico através de Ordem de Serviço a fim de garantir o bom funcionamento do sistema.

- Emergenciais: em caso de danos nos equipamentos, o Departamento de TI deverá providenciar a recuperação dos equipamentos e/ou sistemas danificados.

- Recuperação: restauração da área danificada, e durante este período, uso de instalações alternativas dentro ou mesmo fora da empresa.

### 12.3.2.22 Recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação - RTIC

Os recursos de tecnologia da informação e comunicação estão descritos na relação abaixo:

Alocado com Solicitante	Alocado na Área	Tipo de Ativo
DTI	SALA DO SERVIDOR	AKER FIREWALL BOX STARTER
RH	DDH	APARELHO DE TELEFONE - PHONE2BUSINESS - PH201P
DIREÇÃO	DIRETORIA	APARELHO DE TELEFONE - PHONE2BUSINESS - PH201P
AMBULATÓRIO	AMBULATÓRIO	APARELHO DE TELEFONE - PHONE2BUSINESS - PH201P
SECRETARIA	ATENDIMENTO	APARELHO DE TELEFONE - PHONE2BUSINESS - PH201P
SECRETARIA	SUPERVISÃO SEC. ACADEMICA	APARELHO DE TELEFONE - PHONE2BUSINESS - PH201P
SEGURANÇA	PORTARIA	APARELHO DE TELEFONE - PHONE2BUSINESS - PH201P
COMPRAS	DIVISÃO DE COMPRAS	APARELHO DE TELEFONE - PHONE2BUSINESS - PH201P
NAG	NAG	APARELHO DE TELEFONE - PHONE2BUSINESS - PH201P
N/A	ESTOQUE DE TI	APARELHO DE TELEFONE - PHONE2BUSINESS - PH201P

DTI	SALA DO SERVIDOR	CISCO SG200-26 SMART SWITCH ADM
DTI	SALA DO SERVIDOR	CISCO SG200-26 SMART SWITCH ADM
DTI	SALA DO SERVIDOR	CISCO SG200-26 SMART SWITCH ADM
DTI	SALA DO SERVIDOR	CISCO SG200-26 SMART SWITCH ADM
DTI	RACK ESTRUTURAL SEC. ACADEMICA	CISCO SG200-26 SMART SWITCH ADM
DTI	RACK ESTRUTURAL SEC. ACADEMICA	CISCO SG200-26 SMART SWITCH ADM
DTI	RACK ESTRUTURAL SEC. ACADEMICA	CISCO SG200-26 SMART SWITCH ADM
DTI	SALA DTI - 1º ANDAR	CISCO SG200-26 SMART SWITCH ADM
DTI	SALA DTI - 1º ANDAR	CISCO SG200-26 SMART SWITCH ADM
DTI	SALA DTI - 1º ANDAR	CISCO SG200-26 SMART SWITCH ADM
DTI	SALA DTI - 1º ANDAR	CISCO SG200-26 SMART SWITCH ADM
DTI	SALA DTI - 1º ANDAR	CISCO SG200-26 SMART SWITCH ADM
DTI	SALA DTI - 1º ANDAR	CISCO SG200-26 SMART SWITCH ADM
DTI	AUDITÓRIO	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	NAG	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H842A POWERLITE S41+
NAG	SALA 1	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 2	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 3	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 4	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 5	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 5	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 5	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 5	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 5	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 5	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 5	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 6	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 6	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 6	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 6	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 6	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 6	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 6	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 6	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 6	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 7	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 7	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 7	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 8	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 8	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 8	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 9	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 9	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 9	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 10	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 10	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 10	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 11	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 11	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 11	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 12	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 12	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	SALA 12	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	LAB. FARMACOLOGIA	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	LAB. IMUNOLOGIA	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A
NAG	LAB. MICROSCOPIA	DATASHOW EPSON LCD PROJECTOR - Mod: H694A





SEC. ACADEMICA	NEGOCIACOES ACADÊMICAS	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
SEC. ACADEMICA	ACERVO E DIGITALIZAÇÕES	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
SEC. ACADEMICA	REGISTRO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
SEC. ACADEMICA	SUPERVISÃO ACADÊMICA	GABINETE DELL OptiPlex 3080 - C/ Core i5 10thGen
NAG	NAG	GABINETE DELL OptiPlex 3080 - C/ Core i5 10thGen
NAG	NAG	GABINETE DELL OptiPlex 3080 - C/ Core i5 10thGen
NAG	NAG	GABINETE DELL OptiPlex 3080 - C/ Core i5 10thGen
SEGURANÇA	PORTARIA	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
AMBULATÓRIO	AMBULATÓRIO	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
AMBULATÓRIO	AMBULATÓRIO	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
AMBULATÓRIO	AMBULATÓRIO	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
NAPSA	NAPSA	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
DTI	SALA DE REUNIÃO COORD RESID. MÉDICA	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
COMPRAS	DIV. COMPRAS E SUPRIMENTOS PISO1	GABINETE DELL OptiPlex 3080 - C/ Core i5 10thGen
ALMOXARIFADO	ESTOQUE DIV. COMPRAS E SUPRIMENTOS TÉRREO	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
RH/DP	RH/DP PISO 1	GABINETE DELL OptiPlex 3080 - C/ Core i5 10thGen
NAPSA	RECEPÇÃO DIRETORIA	GABINETE DELL OptiPlex 3080 - C/ Core i3 10thGen
DIREÇÃO	DIRETORIA	GABINETE DELL OptiPlex 3080 - C/ Core i5 10thGen
DTI	SALA DOS PROFESSORES PISO 1	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
DTI	SALA DOS PROFESSORES PISO 1	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
DTI	SALA DOS PROFESSORES PISO 1	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
DTI	SALA DOS PROFESSORES PISO 1	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
DTI	SALA DOS PROFESSORES PISO 1	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
DTI	SALA DOS PROFESSORES PISO 1	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
DTI	SALA DOS PROFESSORES PISO 1	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
DTI	SALA DOS PROFESSORES PISO 1	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
DTI	RECEPÇÃO SALA DOS PROFESSORES PISO 1	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
COORDENAÇÃO	COORD. DE CURSOS - MEDCINA	GABINETE DELL OptiPlex 3080 - C/ Core i3 10thGen
DTI	SECRETARIA DE CURSOS - MEDICINA	GABINETE DELL OptiPlex 3080 - C/ Core i5 10thGen
MARKETING	MARKETING	GABINETE DELL OptiPlex 3080 - C/ Core i5 10thGen
MARKETING	MARKETING	GABINETE DELL OptiPlex 3080 - C/ Core i5 10thGen
SISTEMA DE GESTÃO	JURÍDICO	GABINETE DELL OptiPlex 3080 - C/ Core i5 10thGen
COORDENAÇÃO ADM	COORD. ADMINISTRATIVA	GABINETE DELL OptiPlex 3080 - C/ Core i5 10thGen
COORD. DE LABORATÓRIOS	LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
COORD. DE LABORATÓRIOS	LABORATÓRIO DE ANATOMIA	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
COORD. DE LABORATÓRIOS	SALA COORD. DE LABORATÓRIOS	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
COORD. DE LABORATÓRIOS	SALA COORD. DE LABORATÓRIOS	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
COORD. DE LABORATÓRIOS	HALL - SALA LABORATÓRIO DE BIOQUIMICA E FISILOGIA	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
COORD. DE LABORATÓRIOS	HALL- LABORATÓRIO DE BIOQUIMICA E IMUNOLOGIA	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
DTI	PROCURADORIA INSTITUCIONAL PISO 1	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
PI	PROCURADORIA INSTITUCIONAL PISO 1	GABINETE DELL OptiPlex 3080 - C/ Core i5 10thGen
DTI	PROCURADORIA INSTITUCIONAL PISO 1	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
DTI	PROCURADORIA INSTITUCIONAL PISO 1	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen

DTI	SIMULAÇÃO REALISTICA PISO 1	GABINETE DELL OptiPlex 3080 - C/ Core i3 10thGen
DTI	SIMULAÇÃO REALISTICA PISO 1	GABINETE DELL OptiPlex 3080 - C/ Core i3 10thGen
DTI	SIMULAÇÃO REALISTICA PISO 1	GABINETE DELL OptiPlex 3080 - C/ Core i3 10thGen
DTI	SIMULAÇÃO REALISTICA PISO 1	GABINETE DELL OptiPlex 3080 - C/ Core i3 10thGen
DTI	NÚCLEO EMPREENDEDORISMO PISO 1	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
COPPEXII	COPPEXII	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
COPPEXII	COPPEXII	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
COPPEXII	COPPEXII	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
COPPEXII	COPPEXII	GABINETE DELL OptiPlex 3050 - C/ Core i5 7thGen
DTI	SALA DO SERVIDOR - HELDER	GABINETE DELL OptiPlex 3080 - C/ Core i5 10thGen
SALA 5	SALA 5	NOTEBOOK DELL VOSTRO 14 C/ CORE i3
SALA 6	SALA 6	NOTEBOOK DELL VOSTRO 14 C/ CORE i3
SALA 7	SALA 7	NOTEBOOK DELL VOSTRO 14 C/ CORE i3
SALA 8	SALA 8	NOTEBOOK DELL VOSTRO 14 C/ CORE i3
SALA 9	SALA 9	NOTEBOOK DELL VOSTRO 14 C/ CORE i3
SALA 10	SALA 10	NOTEBOOK DELL VOSTRO 14 C/ CORE i3
SALA 11	SALA 11	NOTEBOOK DELL VOSTRO 14 C/ CORE i3
SALA 12	SALA 12	NOTEBOOK DELL VOSTRO 14 C/ CORE i3
RH/DP	RH/DP - JADILLA	NOTEBOOK DELL LATITUDE 3410 C/ Core i5 10210U
COORD. ADMINISTRATIVA	COORD. ADMINISTRATIVA CLAUDIANE	NOTEBOOK DELL LATITUDE 3410 C/ Core i5 10210U
MARKETING	MARKETING - THAMES	NOTEBOOK DELL LATITUDE 3410 C/ Core i5 10210U
DTI	SALA DO SERVIDOR/ADUTIÓRIO/SERVIÇOS - HELDER	NOTEBOOK DELL LATITUDE 3410 C/ Core i5 10210U
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA I	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA I	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA I	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA I	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA I	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA I	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA I	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA I	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA I	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA I	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA I	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA I	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA I	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA I	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA I	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA I	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA I	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA I	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA I	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA II	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA II	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA II	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA II	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA II	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA II	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA II	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA II	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA II	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	LABORATÓRIO DE INFORMATICA II	MONITOR DELL - Mod: E1916HF



BIBLIOTECA	PESQ. ACERVO - BBL	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
BIBLIOTECA	PESQ. ACERVO - BBL	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
BIBLIOTECA	PESQ. ACERVO - BBL	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
BIBLIOTECA	PESQ. ACERVO - BBL	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
BIBLIOTECA	PESQ. ONLINE - BBL	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
BIBLIOTECA	PESQ. ONLINE - BBL	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
BIBLIOTECA	PESQ. ONLINE - BBL	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
BIBLIOTECA	RECEPÇÃO - BBL	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
BIBLIOTECA	RECEPÇÃO - BBL	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
BIBLIOTECA	RECEPÇÃO - BBL	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
SEC. ACADEMICA	ILHAS ACESSO PUBLICO - SEC. ACADEMICA	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
SEC. ACADEMICA	ILHAS ACESSO PUBLICO - SEC. ACADEMICA	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
SEC. ACADEMICA	ILHAS ACESSO PUBLICO - SEC. ACADEMICA	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
SEC. ACADEMICA	ATENDIMENTO	MONITOR DELL - Mod: P2219H
SEC. ACADEMICA	ATENDIMENTO	MONITOR DELL - Mod: P2219H
SEC. ACADEMICA	ATENDIMENTO	MONITOR DELL - Mod: P2219H
SEC. ACADEMICA	NEGOCIACOES ACADÊMICAS	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
SEC. ACADEMICA	ACERVO E DIGITALIZAÇÕES	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
SEC. ACADEMICA	REGISTRO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
SEC. ACADEMICA	SUPERVISÃO ACADÊMICA	MONITOR DELL - Mod: P2219H
NAG	NAG	MONITOR DELL - Mod: P2219H
NAG	NAG	MONITOR DELL - Mod: P2219H
NAG	NAG	MONITOR DELL - Mod: P2219H
SEGURANÇA	PORTARIA	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
AMBULATÓRIO	AMBULATÓRIO	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
AMBULATÓRIO	AMBULATÓRIO	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
AMBULATÓRIO	AMBULATÓRIO	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
NAPSA	NAPSA	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	SALA DE REUNIÃO COORD RESID. MÉDICA	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
COMPRAS	DIV. COMPRAS E SUPRIMENTOS PISO1	MONITOR DELL - Mod: P2219H
RH	RH/DP PISO 1	MONITOR DELL - Mod: P2219H
NAPSA	RECEPÇÃO DIRETORIA	MONITOR DELL - Mod: P2219H
DIREÇÃO	DIRETORIA	MONITOR DELL - Mod: P2219H
DTI	SALA DOS PROFESSORES PISO 1	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	SALA DOS PROFESSORES PISO 1	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	SALA DOS PROFESSORES PISO 1	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	SALA DOS PROFESSORES PISO 1	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	SALA DOS PROFESSORES PISO 1	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	SALA DOS PROFESSORES PISO 1	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	SALA DOS PROFESSORES PISO 1	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	SALA DOS PROFESSORES PISO 1	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	RECEPÇÃO SALA DOS PROFESSORES PISO 1	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
COORDENAÇÃO	COORD. DE CURSOS - MEDCINA	MONITOR DELL - Mod: P2219H
DTI	SECRETARIA DE CURSOS - MEDICINA	MONITOR DELL - Mod: P2219H
MARKETING	MARKETING	MONITOR DELL - Mod: P2219H
MARKETING	MARKETING	MONITOR DELL - Mod: P2219H
SISTEMA DE GESTÃO	JURÍDICO	MONITOR DELL - Mod: P2219H

COORDENAÇÃO ADM	COORD. ADMINISTRATIVA	MONITOR DELL - Mod: P2219H
COORD. DE LABORATÓRIOS	LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
COORD. DE LABORATÓRIOS	LABORATÓRIO DE ANATOMIA	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
COORD. DE LABORATÓRIOS	SALA COORD. DE LABORATÓRIOS	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
COORD. DE LABORATÓRIOS	SALA COORD. DE LABORATÓRIOS	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
COORD. DE LABORATÓRIOS	HALL - SALA LABORATÓRIO DE BIOQUIMICA E FISILOGIA	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
COORD. DE LABORATÓRIOS	HALL- LABORATÓRIO DE BIOQUIMICA E IMUNOLOGIA	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
PI	PROCURADORIA INSTITUCIONAL PISO 1	MONITOR DELL - Mod: P2219H
DTI	PROCURADORIA INSTITUCIONAL PISO 1	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	PROCURADORIA INSTITUCIONAL PISO 1	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	PROCURADORIA INSTITUCIONAL PISO 1	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	SIMULAÇÃO REALISTICA PISO 1	MONITOR DELL - Mod: P2219H
DTI	SIMULAÇÃO REALISTICA PISO 1	MONITOR DELL - Mod: P2219H
DTI	SIMULAÇÃO REALISTICA PISO 1	MONITOR DELL - Mod: P2219H
DTI	SIMULAÇÃO REALISTICA PISO 1	MONITOR DELL - Mod: P2219H
DTI	NÚCLEO EMPREENDEDORISMO PISO 1	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	COPPEXII	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	COPPEXII	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	COPPEXII	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	COPPEXII	MONITOR DELL - Mod: E1916HF
DTI	SALA DO SERVIDOR - RACK SERVIDOR	NOBREAK APC-SMART UPS 3000VA - SMC300XLBI-BR
COORD. DE LABORATÓRIOS	MORFOFUNCIONAL 1 - TELA ANATÔMICA	NOBREAK EASY PRO RAGTECH
DTI	SALA DO SERVIDOR - RACK SERVIDOR	NOBREAK SMS PRETO - 2 STATION NST1200BI
DTI	RACK ESTRUTURAL SECRETARIA ACADEMICA	NOBREAK SMS PRETO - 2 STATION NST1200BI
COORD. DE LABORATÓRIOS	SIMULAÇÃO REALISTICA	NOTEBOOK SIM USER C/ CORE i5 VPRO
DTI	SALA DTI - 1º ANDAR	PATCH PAINEL CAT 6 - CABLIC - 48PORT
DTI	SALA DO SERVIDOR	PATCH PAINEL CAT 6 - CABLIX
DTI	SALA DO SERVIDOR	PATCH PAINEL CAT 6 - CABLIX
DTI	SALA DO SERVIDOR	PATCH PAINEL CAT 6 - CABLIX
DTI	SALA DO SERVIDOR	PATCH PAINEL CAT 6 - CABLIX
DTI	SALA DTI - 1º ANDAR	PATCH PAINEL CAT 6 - CABLIX - 24PORT
DTI	SALA DTI - 1º ANDAR	PATCH PAINEL CAT 6 - CABLIX - 24PORT
DTI	SALA DTI - 1º ANDAR	PATCH PAINEL CAT 6 - CABLIX - 48PORT
DTI	SALA DO SERVIDOR	PATCH PAINEL CAT 6 - SOHO PLUS
DTI	SALA DO SERVIDOR	PATCH PAINEL CAT 6 - SOHO PLUS
DTI	DIV. COMPRAS E SUPRIMENTOS	PATCH PAINEL CAT 6 - SOHO PLUS
DTI	DIV. COMPRAS E SUPRIMENTOS	PATCH PAINEL CAT 6 - SOHO PLUS
DTI	DIV. COMPRAS E SUPRIMENTOS	PATCH PAINEL CAT 6 - SOHO PLUS
DTI	AUDITÓRIO	PATCH PAINEL CAT 6 - SOHO PLUS
DTI	SALA DTI - 1º ANDAR	PATCH PAINEL CAT 6 - SOHO PLUS - 24PORT
DTI	DIV. COMPRAS E SUPRIMENTOS	RACK ESTRUTURAL - TAM. MÉDIO - PRETO
DTI	AUDITÓRIO	RACK ESTRUTURAL - TAM. PEQUENO - PRETO
DTI	SALA DO SERVIDOR	RACK ESTRUTURAL TAM. GRANDE - CINZA/PRETO
DTI	SALA DO SERVIDOR	RACK ESTRUTURAL TAM. GRANDE - PRETO

DTI	SALA DTI - 1º ANDAR	RACK ESTRUTURAL TAM. GRANDE - PRETO
DTI / RH/DP	PORTARIA	RELÓGIO DE PONTO - TELEMÁTICA
DTI	SALA DO SERVIDOR	ROUTER BOARD 1100X2AH MIKROTIK
DTI	SALA DO SERVIDOR	SWITCH DELL X1026-E10W ADM
DTI	SALA DTI - 1º ANDAR	SWITCH DELL X1026-E10W ADM
DTI	SALA DO SERVIDOR	SWITCH HP 1910-24 - Mod: JG538A LABS
DTI	SALA DO SERVIDOR	SWITCH HPE OFFICE CONNECT 1910 - SERIES - Mod: JG538A LABS
DTI	SALA DO SERVIDOR	SWITCH HPE OFFICE CONNECT 1910 - SERIES - Mod: JG538A LABS
DTI	SALA DO SERVIDOR	SWITCH HPE OFFICE CONNECT 1910 - SERIES - Mod: JG538A LABS
DTI	SALA DO SERVIDOR	SWITCH HPE OFFICE CONNECT 1910 - SERIES - Mod: JG538A LABS
DTI	SALA DO SERVIDOR	SWITCH HPE OFFICE CONNECT 1910 - SERIES - Mod: JG538A LABS
DTI	SALA DTI - 1º ANDAR	SWITCH HPE OFFICE CONNECT 1910 - SERIES - Mod: JG538A LABS
DTI	SALA DTI - 1º ANDAR	SWITCH HPE OFFICE CONNECT 1910 - SERIES - Mod: JG538A LABS
COORD. DE LABORATÓRIOS	MORFOFUNCIONAL 1	TELA ANATÔMICA INTERATIVA 4K UHD - MICROSOFT
DTI	FASA UNIFI WIFI	Unifi AP-AC-PRO Ver. 3.4.17.3440
DTI	FASA UNIFI WIFI	Unifi AP-AC-PRO Ver. 3.4.17.3440
DTI	FASA UNIFI WIFI	Unifi AP-AC-PRO Ver. 3.4.17.3440
DTI	FASA UNIFI WIFI	Unifi AP-AC-PRO Ver. 3.4.17.3440
DTI	FASA UNIFI WIFI	Unifi AP-AC-PRO Ver. 3.4.17.3440
DTI	FASA UNIFI WIFI	Unifi AP-AC-PRO Ver. 3.4.17.3440
DTI	FASA UNIFI WIFI	Unifi AP-AC-PRO Ver. 3.4.17.3440
DTI	FASA UNIFI WIFI	Unifi AP-AC-PRO Ver. 3.4.17.3440
DTI	FASA UNIFI WIFI	Unifi AP-AC-PRO Ver. 3.4.17.3440
DTI	FASA UNIFI WIFI	Unifi AP-AC-PRO Ver. 3.4.17.3440
SALA DE VIDEO CONFERENCIA	TV LG - SALA DE VIDEO CONFERENCIA	SMART TV SAMSUNG 65" - Mod. UN65RU7100GXZD
SALA DE VIDEO CONFERENCIA	TV LG - SALA DE VIDEO CONFERENCIA	SMART TV SAMSUNG 65" - Mod. UN65RU7100GXZD
SALA DE VIDEO CONFERENCIA	APARELHO VIDEOCONFERENCIA	YEALINK HD IP CONFERENCE PHONE MOD. CP960
DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295
DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295
DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295
DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295
DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295
DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295
DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295
DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295
DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295
DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295
DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295
DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295
DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295
DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295
DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295
DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295
DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295

DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295
DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295
DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295
DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295
DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295
DTI	BIBLIOTECA	SAMSUNG GALAXY TAB A - Mod. SM-T295

### 12.3.2.23 Disciplinas ofertadas em EaD nos Cursos Presenciais

Com a globalização e o advento das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), a participação da educação neste novo contexto social torna-se inevitável, e o papel das Instituições de Ensino é fundamental, mormente aquelas de Ensino Superior. Diante desse contexto, surge a Educação a Distância, a qual tem passado por uma vertiginosa expansão nos últimos anos e recebido muita atenção de entusiastas e críticos, sejam eles educadores, investidores ou políticos interessados em atender a demanda por cursos de nível superior no Brasil.

As análises sobre a EaD estão diretamente relacionadas à súbita expansão pela qual a modalidade passou, especialmente na última década, quando diversas iniciativas e experiências emergiram-se como forma de atendimento à demanda por formação em nível superior. Tal demanda por formação e essas iniciativas em EaD mais recentes são causa e consequência de um conjunto de políticas educacionais em níveis federal, estadual e local, tanto no âmbito público quanto privado. A Educação a Distância é um processo pelo qual professores e acadêmicos buscam a informação visando à construção do conhecimento. Isso ocorre a partir das experiências e dos interesses de ambos, em espaços e tempos síncronos e assíncronos, por meio de um sistema de aprendizagem mediado por diferentes recursos e formas de comunicação.

Tendo em vista que o currículo é de suma importância para a formação do acadêmico e que a EaD consegue torná-lo mais flexível, de forma integrada e inovadora, surge, então, a oferta de disciplinas em EaD nos Cursos Presenciais que, em seu todo, ou em parte, utilizem método não presencial.

Vale lembrar que tal proposta ocorre respeitando o limite de 20% (vinte por cento) da carga horária prevista do curso, respeitando o período de integralização do currículo e, ainda, as especificidades de cada curso, tendo como base a Portaria 1134/2016. Os acadêmicos terão encontros presenciais, com o objetivo de treiná-los para utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem

como para realização das provas presenciais da disciplina em questão. Desenvolvendo, assim, uma cultura acadêmica que lança mão de novos recursos tecnológicos, criando novas possibilidades para o processo de ensino/aprendizagem.

### **12.3.2 Laboratórios de Técnicas Cirúrgicas**

O Laboratório de Técnica Cirúrgica é um amplo espaço. O laboratório é climatizado, dotado de sala de prática com mesas cirúrgicas em inox, sala de guarda do instrumental, vestiário feminino e masculino, chuveiro lava olhos, modelos anatômicos, instrumentais diversos, cubas, almofadas para sutura, modelos para sutura, mesas, cadeiras, bancada de granito, pia de inox.

As normas e rotinas operacionais foram elaboradas com objetivo definir os padrões mínimos de segurança e qualidade na execução das atividades definidas neste laboratório, requisito necessário no comprometimento e disciplina por parte de todos os usuários. Para tal padronização, os POP's foram criados com a finalidade de estabelecer e mitigar a ocorrência de desvios na realização dos procedimentos básicos, garantindo dessa forma a padronização na descrição das etapas de um determinado procedimento, o que é imprescindível para a obtenção de um mesmo resultado, ainda que as etapas tenham sido realizadas por diferentes profissionais.

Todos os ambientes serão limpados de forma assídua por equipe capacitada para tal demanda, conduzindo durante do o período de funcionamento da IES atividades de limpeza, descontaminação e desinfecção.

### **12.3.3 Laboratório de Habilidades e Atitudes Médicas**

Nos Laboratórios de Habilidades e Simulação do curso de Medicina estão disponíveis consultórios completos e climatizados para a prática da Semiologia, principalmente no que diz respeito às Habilidades de Comunicação e de Exame Clínico. Todos os consultórios são dotados de “espelho-espião” e de câmeras para filmagem das atividades práticas, visando posterior debriefing/feedback para o aprimoramento dos estudantes.

O projeto arquitetônico desses consultórios foi elaborado também com vistas à realização do OSCE, Objective Structured Clinical Examination, ferramenta invariavelmente presente nas escolas médicas contemporâneas com grande valor formativo. Além dos consultórios médicos, o Laboratório de Habilidades dispõe de estruturas climatizadas para atividades de Simulação, contendo equipamentos e manequins para a Simulação Realística no ensino médico.

Nesses ambientes, além do “espelho-espião”, há maca hospitalar, gases medicinais, monitores de múltiplos parâmetros, equipamentos de urgência/emergência e box/bancada com microfone para comando fora da sala por parte do professor. Duas salas grande contendo quadro branco, retroprojetor, bancos, mesas, macas e bancada também compõe o Laboratório de Habilidades visando o treinamento/retreinamento de Habilidades e Procedimentos Básicos, além de servir como local para o debriefing/feedback após as atividades nos demais ambientes do Laboratório de Habilidades e Simulação. Quanto aos equipamentos e materiais, estarão disponíveis diversos modelos anatômicos, variados manequins e simuladores adulto e pediátrico, diversos simuladores de injeção, simulador para exame otológico, bonecas, cronômetro digital, armários vitrine, balança pediátrica, balança adulto, colar cervical, ambus, diapasão, estetoscópios, esfigmomanômetros, lanternas clínicas, martelo, otoscópios, oftalmoscópio, laringoscópio, monitor cardíaco, desfibrilador, cama hospitalar, cartazes, mesas, cadeiras, dentre outros equipamentos.

#### **12.3.4 Laboratório de Anatomia**

O Laboratório de Anatomia foi projetado a fim de servir de apoio às seguintes disciplinas: Sistemas Orgânicos integrados I, II e III (curso de Medicina) e Morfologia I e II (curso de Odontologia). O Laboratório visa aquisição de conhecimento prático do corpo humano e promove integração com disciplinas afins.

Possui bancadas de trabalho em inox para grupos, mesas de madeira para grupos pequenos, peças anatômicas, modelos anatômicos de borracha e plástico de todos os sistemas, ossos e esqueletos e negatoscópio. Além disso, possui mapas para o estudo do corpo humano, contamos também com dois cadáveres inteiros e peças anatômicas conservadas em glicerina. O ambiente está preparado para atender com qualidade todos os aspectos da anatomia e suas especialidades. Possuímos também um sistema de multimídia para atender conceitos teóricos no mesmo ambiente. As

atividades são realizadas através de procedimentos operacionais padronizados (POP's), e de protocolos de aulas práticas (PAP's), que têm como objetivo estabelecer regras para a correta utilização de equipamentos, materiais e reagentes dentro destes Laboratórios, visando garantir a segurança e o bom andamento das aulas práticas.

### 12.3.5 Laboratórios Multidisciplinares

As aulas práticas realizadas nestes laboratórios atendem as áreas de bioquímica estrutural e metabólica, Biologia Molecular e Farmacologia. As aulas práticas utilizam-se de material biológico para a realização de dosagens bioquímicas, como determinação da glicemia, triglicerídeos, transaminases, dentre outras. Além disto, são propostos ensaios bioquímicos que têm como o objetivo integrar o conteúdo trabalhado em sala de aula.

São realizadas, ainda, atividades voltadas para as práticas de Biologia Celular, Histologia, Embriologia, Patologia Microscópica e Genética, dentre outras que possuem como base, a análise de lâminas de células/tecidos/órgãos. Adicionalmente, práticas experimentais de pequeno porte, como por exemplo as voltadas nas áreas de biologia celular e molecular (extração de DNA, coloração de células, tipagem sanguínea, preparo de soluções e determinação de concentração) também são realizadas neste laboratório. A produção de desenhos, a partir de observações, é um recurso constantemente utilizado como processo avaliativo, permitindo ao acadêmico expressar pensamento e demonstrar compreensão de conceitos e fenômenos. Por meio desse recurso também é possível promover o desenvolvimento de habilidades, principalmente as relacionadas com a observação, interpretação e descrição de imagens

Nestes laboratórios são realizadas aulas práticas, feitas através de estações e pequenos grupos. Possui também um sistema de multimídia no mesmo ambiente, permitindo maior interação com conteúdos digitais voltados para as práticas deste laboratório.

As atividades são realizadas através de procedimentos operacionais padronizados (POP's), e de protocolos de aulas práticas (PAP's), que têm como objetivo estabelecer regras para a correta utilização de equipamentos, materiais e reagentes dentro deste Laboratório, visando garantir a segurança e o bom andamento das aulas práticas.

As unidades de práticas são usadas com várias finalidades didáticas, sempre em sintonia com o

método ativo de ensino adotado pela IES. O estudante é orientado pelos docentes e monitores a ocuparem o centro do processo educativo, com postura crítica e proativa. O Laboratório Multidisciplinar é o espaço destinado ao desenvolvimento das seguintes áreas de conhecimento: Fisiologia, Imagem e Preparação Histológica.

Neste laboratório é realizado aulas práticas, feitas através de estações e pequenos grupos. Possui também um sistema de multimídia no mesmo ambiente para auxiliar nas atividades práticas.

### **12.3.6 Ambulatório Acadêmico**

O Ambulatório Acadêmico Dra. Mércia Margotto fica localizado na Avenida Itajuípe com a Rua K, nº 3270, térreo, bairro Nova Itabuna, CEP - 45600-769, Itabuna – Ba. Em sua estrutura física, possui 10 (dez) consultórios, sendo destinados ao atendimento de pacientes e são especificados da forma seguinte: medidas auxiliares de trabalho, interpretação de exames laboratoriais, exame obstétrico, exame ginecológico, acesso vascular periférico central, vias aéreas ventilação, puericultura, práticas de reanimação e cardiorrespiratório, semiologia de sinais vitais, procedimentos cirúrgicos e anestesia. Conta, ainda, em suas dependências, com 1 (uma) sala de espera, 1 (uma) recepção, 1 (um) sanitário feminino, 1 (um) sanitário masculino, 2 (dois) corredores para supervisão de consultórios com parede espelhada, e 1 (um) depósito para resíduos infectantes e recicláveis.

### **12.4 Sala de Reuniões, Videoconferências e Telemedicina**

Sala destinada para reuniões, prática de telemedicina e videoconferências para até 20 pessoas, sendo, um total de 45,40m<sup>2</sup>. Possui equipamentos e tecnologia Lifesize, transformando-as em vídeos conferências mais realistas e inteligente. Chamadas de ponto a ponto ou em grupos por ip dedicado com 2 televisores de 60 polegadas e ainda 1 datashow. Encontra-se em fase de implantação uma segunda sala para desenvolvimento de atividades práticas de telemedicina.

## 12.5 Sala de Professores

O Espaço Docente (Sala dos Professores) está localizado próximo às coordenações de curso de Gabinetes de Professores de Tempo Integral, no entanto, separada por porta com trava automática em que cada docente possui sua senha de acesso. Esta medida visa dar privacidade e segurança aos mesmos. O espaço docente conta com Copa de 19,80 m<sup>2</sup>, equipada com banquetas e balcão de granito, micro-ondas, fogão, geladeira, armários e ar condicionado. Ainda em conjunto com a Sala dos Professores, existe uma reprografia própria para os docentes, mesas de reunião e trabalho coletivo, computadores de mesa para trabalho, área de descanso com jogo de sofá, TV, poltrona de descanso, poltrona de massagem.

## 12.6 Ouvidoria

A Ouvidoria é um órgão utilizado exclusivamente para registrar, processar e agilizar as reclamações, sugestões, críticas ou elogios da comunidade acadêmica. É voltado para ser um interlocutor entre acadêmicos, fornecedores, funcionários e instituição, além de redirecionar o rumo das decisões, acompanhadas das necessidades, dos valores, da imparcialidade, da legalidade e da ética profissional. Esta está instalada em local de fácil acesso, tanto para a comunidade acadêmica como comunidade externa, sendo equipada com cadeiras, estação de trabalho, computador, impressora, ar condicionado, armários e gaveteiro, filtro de água.

## 12.7 Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico e de Acessibilidade é um serviço de apoio aos estudantes coordenado por um profissional da área de psicologia. O apoio psicopedagógico é desenvolvido a partir da implantação de duas ações básicas, a orientação educacional e a atenção ao aluno pelo professor, com orientação de atividades em horário extraclasse. O NAPSA está instalado em uma

área de 41,91m<sup>2</sup>, equipado com mesa, cadeira, sofá, armários, ar condicionado, computador.

## 12.8 Núcleo de Apoio e Experiência Docente

O Núcleo de Apoio e Experiência Docente é composto por uma sala de atendimento reservado ao Docente, com 11,40 m<sup>2</sup>, e uma sala de reunião para capacitação docente com 15,45 m<sup>2</sup> de área. O NAPED conta com mesa, cadeiras, armários, computador, projetor de slides, notebook, mesa de reuniões, ar condicionado na sala de atendimento e também na sala de reunião.

## 12.9 Coordenação de Curso e Núcleo Docente Estruturante

A área onde está a Coordenação do Curso de Medicina possui uma sala de espera com sofá e cadeiras, uma sala da Coordenação Adjunta, sala para o Coordenação do Curso. Todos os espaços citados contam com computador de mesa, impressora, mesa, cadeiras, ar condicionado e armários. Há uma sala ampla reservada para reuniões do Núcleo Docente Estruturante, equipada com mesas, cadeiras, computador e armários. O espaço é climatizado, respeitando-se as regras atinentes à aeração do ambiente.

## 12.10 Secretaria Geral

A Secretaria Geral possui área de 257,69 m<sup>2</sup>, neste espaço estão disponibilizadas áreas para Atendimento Acadêmico/Financeiro, Negociação, Bolsas de Estudo, sala para arquivo deslizante, espaço destinado aos setores de Comunicação e Marketing Institucional, dentre outros. Todas as estações de trabalho são devidamente equipadas de computadores, mesas, cadeiras, armários, scanner, impressoras, ar condicionado, sistema de telefonia e internet de excelente qualidade.

### 12.11 Diretorias, CPA e Área Administrativa

O complexo das Diretorias e CPA possui uma recepção, uma sala para Diretoria Geral com Sala de Reunião privativa, uma sala para a Coordenação Acadêmica, uma sala para a Coordenação Administrativo-Financeira, uma sala para CPA. No que tange à CPA, salienta-se que esta está em conjunto com as Diretorias devido ao papel estratégico que esta desenvolve junto à gestão da IES. A Recepção está equipada com estação de trabalho, computador, sofá para espera e mesa de centro. Todas as salas estão equipadas com computador, impressora, mesa, cadeiras, ar condicionado e armários. Na sala da CPA, além dos mobiliários e equipamentos citados anteriormente, possui mesa de reunião.

### 12.12 Salas de Aula

As salas de aula são divididas em salas para pequenos grupos com capacidade máxima de 30 alunos, e salas para grupos maiores com capacidade para grupos de 72 alunos.

Todas as salas de aula da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna foram planejadas e preparadas para dar suporte de forma ideal às aulas baseadas em metodologias ativas. Para tanto, possuem quadros brancos de forma contínua em todo seu perímetro. As cadeiras podem ser dispostas de forma convencional, ou agrupadas em formato de roseta, com uma mesa de centro. Tanto a mesa quanto as cadeiras podem ser utilizadas como bloco de notas, ou como quadro branco, para anotações diversas durante as aulas. Todas as salas de aula são equipadas ainda com sistema de som, amplificador e microfones, bem como com quatro projetores multimídia, de maneira a ter visibilidade a partir de qualquer posição da sala.

Os fundamentos metodológicos dão subsídios para contemplar o cenário atual de aprendizagem no qual os conhecimentos técnicos são praticados a partir de um delineamento que conduz a uma construção do conhecimento para além do conteúdo, considerando valores humanísticos e de ética, desenvolvendo assim habilidades que promovam atitudes e ações dos profissionais da saúde que evidenciam o respeito e a responsabilidade. As especificações entre as salas foram informadas

anteriormente, quando da apresentação geral da estrutura física.

### 12.13 Auditório

O auditório é dotado de equipamentos modernos, internet sem fio, poltronas confortáveis, climatizado, com palco e sistema de som.

A utilização ocorre na forma de agendamento.

O auditório atende integralmente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança e conservação, proporcionando o conforto necessário às atividades propostas.

As instalações estão adequadas aos termos da NBR 9050, que trata da acessibilidade em edificações e equipamentos urbanos.

### 12.14 Espaço para atendimento ao Discente

Os espaços de atendimentos aos alunos contemplam a existência de Secretaria Acadêmica, responsável pelo registro acadêmico dos alunos; Tesouraria; Biblioteca, Atendimento Psicopedagógico, Comissão Própria de Avaliação, Coordenadoria de Ensino, Pesquisa e Extensão; Recepção; Laboratórios de Informática, Coordenadoria de Cursos, Sala para Orientação do TCC, Espaços para estudos individuais e em grupo, além de áreas de convivência disponíveis a toda comunidade acadêmica.

Além dos espaços para atendimento presencial, a Instituição dispõe de guichês de autoatendimento. Por meio desta estrutura o aluno pode realizar e acompanhar o andamento dos requerimentos para os diversos setores.

Também é disponibilizado ao aluno, aplicativo que visa auxiliar no registro dos seus registros acadêmicos fornecendo acesso às notas, faltas, histórico escolar, calendário/eventos, financeiro, declaração de matrícula, declaração para imposto de renda, acesso a materiais didáticos postados pelos professores. O aplicativo também possui o FEED de Notícias, onde o acadêmico recebe avisos

de eventos, pode participar pesquisas de satisfação. O aplicativo permite ao professor consultar horários, lançar a frequência, notas.

O acesso às instalações conta com plataforma de acessibilidade, assim como as instalações sanitárias são adaptadas aos portadores de deficiência física, nos termos da legislação vigente, garantindo, portanto, acesso às pessoas com necessidades especiais.

A instituição preza pela manutenção dos espaços físicos de forma a zelar pelo bem-estar dos seus usuários, portanto está sempre atenta em garantir que aspectos como limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, e comodidade estejam sempre atendidos. As instalações estão adequadas aos termos da NBR 9050, que trata da acessibilidade a edificações e equipamentos urbanos.

A gestão da manutenção predial e patrimonial é realizada pelo Núcleo de Apoio a Gestão, que possui processos de trabalho e normas consolidados e institucionalizados.

Além da avaliação cuidadosa e criteriosa do Núcleo de Apoio a Gestão, a comunidade, por meio da Avaliação Institucional Interna e dos Comitês de Apoio a Avaliação, tem a oportunidade permanente de colaborar com sugestões de melhorias.

### **12.15 Espaços de convivência e de alimentação**

A FASAI oferece ampla área de convivência ao ar livre, cuidadosamente planejada para atender às necessidades institucionais e proporcionar a adequada comodidade a comunidade acadêmica. Dispõe ainda de lanchonete/restaurante terceirizado que oferta serviços diversificados, de acordo com as necessidades dos usuários.

Aos colaboradores, além de toda estrutura já citada está disponível um refeitório de uso privativo. A instituição preza pela manutenção dos espaços físicos de forma a zelar pelo bem-estar dos seus usuários, portanto está sempre atenta em garantir que aspectos como limpeza, iluminação, ventilação, segurança, conservação, e comodidade estejam sempre atendidos. As instalações estão adequadas aos termos da NBR 9050, que trata da acessibilidade a edificações e equipamentos urbanos.

A gestão da manutenção predial e patrimonial é realizada pelo Núcleo de Apoio a Gestão, que possui processos de trabalho e normas consolidados e institucionalizados.

Além da avaliação cuidadosa e criteriosa do Núcleo de Apoio a Gestão, a comunidade, por meio da Avaliação Institucional Interna e dos Comitês de Apoio a Avaliação, tem a oportunidade

permanente de colaborar com sugestões de melhorias.

### **12.16 Instalações Sanitárias**

A FASAI dispõe de instalações sanitárias, masculina, feminina, e para pessoas com necessidades especiais, em todos os pisos do edifício, com excelente espaço físico e modernos equipamentos sanitários. São bem localizadas e de fácil acesso à comunidade acadêmica e técnico-administrativa. As instalações sanitárias estão adequadas aos termos da Portaria 3.284 de 07/11/2003 e NBR 9050/2014, garantindo, portanto, acesso às pessoas com necessidades especiais, além de atender, plenamente às normas de limpeza e segurança vigentes.

A gestão da manutenção predial e patrimonial é realizada pelo Núcleo de Apoio a Gestão, que possui processos de trabalho e normas consolidados e institucionalizados.

Além da avaliação cuidadosa e criteriosa do Núcleo de Apoio a Gestão, a comunidade, por meio da Avaliação Institucional Interna e dos Comitês de Apoio a Avaliação, tem a oportunidade permanente de colaborar com sugestões de melhorias.

### **12.17 Sala do Núcleo Docente Estruturante / Reunião de Colegiado**

A FASAI oferece uma sala ampla, estruturada com mesa de reunião, destinada às reuniões do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso. A sala dispõe de condicionamento térmico, com todo o material necessário ao desenvolvimento das atividades desses órgãos colegiados.

### **12.18 Plano de Promoção da Acessibilidade**

A FASAI terá como objetivo não apenas a busca da qualidade do ensino, mas também o desenvolvimento regional, por meio de investimentos em recursos humanos e recursos físicos;

cumprindo também sua missão de assegurar o exercício das profissões com responsabilidade social e garantindo a atuação em diferentes parcelas da população, de forma a alcançar uma sociedade mais justa e absolutamente inclusiva.

A preocupação da FASAI com a acessibilidade se iniciará com sua estrutura física, favorecendo a redução e a eliminação das barreiras arquitetônicas, por meio do entendimento e aplicação das normas que definem os parâmetros de construção de espaços acessíveis. Os edifícios contarão com instalações que garantirão a acessibilidade de pessoas com deficiência física, através de dimensões referenciais determinadas na NBR 9050/2004, a saber: utilização de sinalização de acessibilidade, espaços para mobilidade em cadeira de rodas, rotas acessíveis (rampas), vagas de estacionamento reservadas para veículos que conduzam ou sejam conduzidos por pessoas deficientes, sanitários e lavatórios acessíveis e portas com vão livre de 0,80 m com maçaneta do tipo alavanca.

O Instituto Educacional Santo Agostinho, mantenedora da FASAI, conta com um laboratório que se dedica, dentre outras atividades, à pesquisa nessa área de desenho universal, e adaptando sempre que necessário o espaço dos Campi às questões de acessibilidade. Além disso, o IESA procura envolver-se em projetos de cunho Municipal, Estadual e Federal que visam: sugerir, promover, coordenar e executar ações e programas de pesquisa, ensino e extensão, atividades técnicas, culturais e de inclusão, contribuindo não só para uma maior conscientização da sociedade, mas também, para inclusão das pessoas com deficiência, ao ambiente de trabalho, estudo e lazer.

A Estrutura Física encontra-se adequada aos termos da Portaria 3284 de 07/11/2003, garantindo, portanto, acesso aos portadores de necessidades especiais (deficientes físicos).

### XIII – Autoavaliação Institucional

O Programa de autoavaliação da Faculdade Santo Agostinho de Itabuna (FASAI) segue as orientações gerais para a autoavaliação das Instituições de Ensino Superior através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Instituído pela Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, o SINAES se fundamenta na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais. O SINAES define a autoavaliação ou a avaliação interna da Instituição como “um processo contínuo por meio do qual uma Instituição constrói conhecimento sob sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.” (INEP: 6, 2004).

A autoavaliação da FASAI terá como pressuposto, uma avaliação que permite a análise das interfaces e fluxos dos vários setores e cursos, possibilitando um diagnóstico mais orgânico dos processos, tendo como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) atendendo as dez dimensões preconizadas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Os resultados obtidos no processo crítico reflexivo estarão integrados aos processos decisórios nos diversos âmbitos de gestão.

A Comissão Própria de Avaliação se caracterizará conforme objetividade e intencionalidade das 10 dimensões definidas pelo SINAES e que compõem os cinco eixos sobre os quais seremos avaliados quando do credenciamento e credenciamento das IES, pelo Instrumento de Avaliação Institucional Externa (Publicado no DOU em 4 de fevereiro de 2014, Portaria Nº 92, de 31 de janeiro de 2014).

Para articular o modelo de gestão e os indicadores de qualidade às ações avaliativas, será feito um levantamento preciso de indicadores, que dependem essencialmente dos seus objetivos e das metas a serem alcançados, tudo em consonância com a Missão Institucional, aos seus princípios e valores. A avaliação será assim entendida, constituindo-se em um eixo condutor institucional e da gestão, permitindo o acompanhamento e os ajustes necessários à execução do seu planejamento, conforme prevê um dos objetivos contidos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI,

qual seja: “o de garantir que os resultados da Avaliação Institucional sejam utilizados para reforçar, corrigir rumos, capacitar, embasar tomada de decisões, sempre em prol do aperfeiçoamento humano e intelectual de toda comunidade acadêmica”.

Outro aspecto que deve ser enfatizado é a percepção contínua e subsidiária da avaliação, sendo neste caso, uma fonte de dados para a tomada de decisões, constituindo-se assim num guia para o aprimoramento, mudança ou manutenção das ações executadas ou a serem executadas na Instituição. Trata-se, portanto, de um processo “cíclico, criativo, renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a Instituição” (INEP: 6; 2004). Para isso, a Comissão Própria de Avaliação – CPA/FASAI, terá como propostas, avaliar, discutir, sugerir e monitorar as ações que deverão ser corrigidas na IES ao longo do processo, sendo uma constante, fazendo com que haja consenso das ações na comunidade acadêmica.

Portanto, a avaliação interna da FASAI terá como objetivo precípua o aprimoramento, a mudança e a manutenção das ações a serem executadas na Instituição. Para realização do trabalho efetivo e para que este, seja legítimo, a Comissão Própria de Avaliação da FASAI, conta com a participação na sua composição, de todos os segmentos da comunidade acadêmica, a saber:

- Um representante docente, eleito por seus pares;
- Um representante técnico-administrativo, eleito por seus pares;
- Um representante discente, eleito por seus pares
- Um representante da Sociedade Civil Organizada, convidado a compor a Comissão.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) possui a finalidade de elaborar e desenvolver a contínua auto avaliação em nível interno e externo, dentro dos princípios e diretrizes indicados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Rege-se pelo Regimento Geral, pelo seu Regulamento e pela legislação e normas vigentes no Sistema Federal de Ensino, possuindo as atribuições de elaborar, implementar, aplicar e monitorar o processo de auto avaliação institucional.

A CPA tem como objetivo auxiliar na gestão institucional acadêmica e administrativa, de forma a contribuir com a qualificação permanente das atividades desenvolvidas pela Instituição. Os integrantes da CPA devem ser designados, em números equitativos, entre aqueles que constituem a comunidade acadêmica (discentes, docentes e técnicos-administrativos) e a sociedade civil organizada, em conformidade com o Art. 7º da Portaria INEP/MEC nº 2.051/2004, para mandato de 2 (dois) anos, podendo ser renovado 1 (uma) vez.

O Coordenador da CPA deverá ser um dos representantes da comunidade acadêmica da Instituição, entre docentes e técnicos-administrativos, a ser nomeado pelo Diretor Geral.

Vale ressaltar, que as responsabilidades inerentes a cada envolvido serão de acordo com a representatividade tornando-os copartícipes de todo o processo, garantindo assim, a eficiência do processo avaliativo. Para obter os indicadores da comunidade acadêmica, a CPA utilizará sítio eletrônico (site), correio eletrônico (e-mail) e atendimento local e por telefone, além de reuniões por setor/curso. Assim, a FASAI trabalha a avaliação em suas diversas dimensões de forma integrada, buscando uma coerência dos procedimentos aplicados à Comunidade Acadêmica através de ações transformadoras, atendendo ao compromisso social da Instituição cuja proposta consta no PDI da IES.

O processo de Avaliação Institucional será estruturado e executado pela CPA e os Comitês de Apoio à Avaliação (CA), numa perspectiva de concepção avaliativa que privilegie o compromisso com o processo, tanto quanto com os resultados nas suas diversas etapas. E buscará, dentre outros pontos:

- a sensibilização da comunidade acadêmica;
- a discussão dos parâmetros de avaliação;
- a elaboração/reestruturação dos instrumentos de avaliação com todos os segmentos;
- a definição dos instrumentos e técnicas;
- a coleta de dados;
- a aplicação dos instrumentos;
- a tabulação dos dados da avaliação;
- o tratamento qualitativo-quantitativo da análise dos resultados;
- a divulgação dos resultados;
- a indicação de ações para aprimoramento do setor;
- a indicação de ações para aprimoramento do sistema da avaliação interna;
- a emissão de relatórios;
- o planejamento e acompanhamento de ações para o aprimoramento dos processos.

A CPA da FASAI utilizará como ferramenta instrumentos de avaliação formulários para o registro de demandas, bem como, formulários de pesquisa específicos a cada segmento avaliador e a cada objeto avaliado. A sistemática da avaliação acontece *online*, por meio de Plataforma Digital, com a disponibilização de formulários próprios a todos os segmentos investigados – discentes, docentes,

coordenadores e colaboradores da IES. Cada participante, entrará com a sua matrícula com o acesso ao seu formulário específico. Em um segundo momento os dados são armazenados em um banco de dados, permitindo-se o filtro para informações específicas por turma, curso e consolidado da IES. Após este processo, faz-se a análise dos dados que deverão ser repassados a cada segmento de maneira distinta e específica a cada um, com informações válidas e confiáveis, disponibilizadas por grupos de análise e disponíveis para consultas constantes.

A fim de possibilitar uma maior participação da sociedade civil, haverá avaliação constante realizada pela comunidade, por meio de pesquisas contínuas disponibilizadas nos espaços de atendimento ao público externo, bem como por meio de tecnologias que permitam o recebimento de críticas, elogios e sugestões de melhorias.

Quanto aos resultados, para o segmento docente, suas avaliações são encaminhadas para os coordenadores de seus respectivos cursos para que façam o repasse ao grupo de professores. Para o segmento discente, os resultados são disponibilizados em forma de gráficos no portal acadêmico e repassados verbalmente para os líderes de turma nas reuniões de CA, para o repasse aos seus pares em sala de aula. Também são disponibilizados aos gerentes de setor os resultados dos grupos avaliados para a recondução dos processos e correção de rumos. Para os gestores, são encaminhados o consolidado da IES e relatórios, para gerenciamento e tomada de decisões institucionais. Esse círculo virtuoso, em construção, tem como eixo a Avaliação Institucional que é assumida por todos, em busca de níveis de excelência.

Para garantir maior acesso aos resultados, os dados consolidados serão divulgados, uma vez por semestre, à toda a comunidade acadêmica, bem como à sociedade em geral, por meio de plataformas digitais, como o canal da FASAI no YouTube, e pelas redes sociais, promovendo a garantia de uma relação dialógica constante. As melhorias implementadas pela CPA, após análise dos resultados obtidos, serão indicadas à toda a comunidade acadêmica e à sociedade em geral, por meio de placas sinalizadoras.

O relatório geral de autoavaliação da FASAI, em versão parcial ou integral, conforme se trate de ano intermediário ou final do ciclo avaliativo será anualmente postado no sistema e-mec, conforme determina o art. 61-D da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007(\*), consolidada e publicada em 29 de dezembro de 2010.

As avaliações externas serão acompanhadas pela Comissão Própria de Avaliação. Desse modo, a CPA fará a análise contínua dos processos avaliativos externos, abrangendo as avaliações do INEP, dos Conselhos de Classe e de outros órgãos, quando for o caso, apresentando relatórios descritivos

e planos de ação para implementação das propostas apresentadas.

Ademais, a Comissão Própria de Avaliação será responsável por avaliar os resultados obtidos pela Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina – Anasem, instituída pela Portaria MEC nº 982, de 25 de agosto de 2016, que tem como objetivo avaliar os estudantes de graduação em Medicina, do 2º, 4º e 6º anos, por meio de instrumentos e métodos que considerem os conhecimentos, as habilidades e as atitudes previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Essa avaliação abrangerá amplamente as áreas que compõem o processo de formação do estudante ao longo do curso de graduação em Medicina, previstas nas Diretrizes Curriculares de 2014.

A Avaliação oferecerá uma referência individual aos estudantes como medida de sua proficiência, construída a partir de um conjunto de habilidades – correspondentes às etapas intermediárias do perfil profissional – que permite avaliar o valor agregado ao longo da evolução de cada estudante em anos subsequentes de sua formação no curso de graduação em Medicina, sendo imprescindível, portanto, o seu acompanhamento pela Comissão Própria de Avaliação que, dentre outras atribuições, proporá à Coordenação do Curso de Medicina planos de ações para melhorias. Saliente-se, ainda, que não terão publicidade os dados identificados dos estudantes e dos cursos. O estudante receberá o seu resultado individual posicionado na escala de proficiência, em que a interpretação de seu desempenho estará descrita e situada em um dos três níveis de proficiência: básico, adequado e avançado.

Além da Anasem, será a CPA responsável por acompanhar e, quando for o caso, propor planos de ação, os Testes de Proficiência e outras modalidades de teste de progresso. As demais atribuições serão dispostas em Regulamento próprio, a ser aprovado pelo Conselho Superior.

## XIV – Demonstrativo de Capacidade e Sustentabilidade Financeira

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna elaborará seu orçamento anual levando-se em consideração os seguintes itens:

- a) projeção das receitas: mensalidades dos cursos de graduação em andamento;
- b) projeção dos custos com pessoal (docentes e técnicos-administrativos);
- c) projeção dos custos com serviços de terceiros;
- d) projeção dos custos diretos e indiretos;
- e) previsão de inadimplência.

A sustentabilidade financeira é projetada a partir do levantamento dos cursos ofertados, tendo por base o número de alunos por turma, as cargas horárias dos docentes (incluindo número de horas-aula e atividades extraclasse), índices de reajustes inflacionários e salariais e outras informações obtidas em relatório contábeis.

Com essa visão, a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna tem por objetivo atender às demandas da comunidade acadêmica, bem como promover sua autossustentabilidade voltada para a crescente qualidade na oferta de cursos e serviços, além de vislumbrar o crescimento da Instituição com a oferta de novos cursos de graduação e pós-graduação.

### 14.1 Estratégia de Gestão Econômico-Financeira

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna terá como estratégia o modelo integrado de gestão econômico-financeira da empresa, administração do capital circulante e da necessidade de capital de giro, planejamento financeiro, por meio de orçamentos anuais. Será adotada uma política no sentido de diminuir a inadimplência, com desconto para pagamento antecipado, bolsa-parente, FIES e data opcional para pagamento.

### 14.2 Planos de Investimento

O plano de investimento será realizado a partir do total geral anual, que será obtido por meio do

recebimento das receitas menos o pagamento de despesas. Desse modo, a Faculdade Santo Agostinho de Itabuna tem como meta investir nos diversos setores, como ampliação das instalações físicas, aquisição de bens móveis para os laboratórios e as melhorias nos setores, oferta de cursos para a formação docente e para a qualificação dos colaboradores técnico-administrativos, ampliação do acervo bibliográfico e de equipamentos de informática, além da realização de parcerias para viabilização de pesquisa, extensão, inovação e internacionalização. A viabilidade do plano será analisada anualmente, a partir dos resultados obtidos no exercício anterior, bem como a elaboração de planejamento orçamentário, sendo discutido com as representações das áreas acadêmica e administrativa. Com esse procedimento, visa-se a atender às necessidades e demandas da Instituição, bem como acompanhar mensalmente o planejamento econômico e financeiro.

### 14.3 Gestão Financeira

I – A performance econômico-financeira na visão sistêmica.

II – Análise de fluxo de caixa e utilização de ativos.

Tabela 55 – Gestão Financeira

RECEITAS	2020	2021	2022	2023	2024
Anuidade/Mensalidade	28.820.996,55	35.743.704,00	42.929.630,00	53.412.037,50	63.515.046,87
Bolsas	-4.080.762,53	-5.100.953,16	-6.376.191,45	-7.970.239,31	-9.962.799,14
Diversos	140.400,00	474.854,83	1.025.204,02	1.801.644,93	2.616.400,71
Financiamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Inadimplência	-3.516.161,57	-2.039.082,48	-4.372.365,73	-8.135.875,98	-11.297.771,22
Serviços					
Taxas					
	<b>21.364.472,45</b>	<b>29.078.523,19</b>	<b>33.206.276,84</b>	<b>39.107.567,14</b>	<b>43.870.877,22</b>

DESPESAS	2020	2021	2022	2023	2024
Acervo Bibliográfico	840.085,00	842.800,00	870.000,00	881.600,00	924.400,00
Aluguel	1.354.365,96	1.692.957,45	2.116.196,81	2.645.246,01	3.306.557,51
Despesas Administrativas	722.185,74	902.732,17	1.128.415,21	1.410.519,01	1.763.148,76
Encargos	877.537,51	1.096.921,88	1.371.152,35	1.713.940,44	2.142.425,56
Equipamentos	250.988,66	200.000,00	200.000,00	870.000,00	600.000,00
Propaganda/publicidade/Eventos	151.380,00	181.656,00	181.656,00	242.208,00	302.760,00
Investimentos (compra imóvel)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Manutenção	150.000,00	150.000,00	150.000,00	150.000,00	150.000,00
Mobiliário	125.000,00	50.000,00	50.000,00	50.000,00	150.000,00
Pagamento Pessoal Administrativo	696.785,74	870.982,17	1.088.727,71	1.360.909,64	1.701.137,06
Pagamento Professores	4.512.141,09	5.549.933,54	6.826.418,25	8.396.494,45	10.579.583,01
Pesquisa e Extensão	33.600,00	35.600,00	37.400,00	38.800,00	39.820,00
Treinamentos	182.400,00	184.100,00	185.200,00	187.300,00	192.200,00
	<b>9.174.283,96</b>	<b>11.757.683,21</b>	<b>14.205.166,33</b>	<b>17.947.017,55</b>	<b>21.852.031,90</b>

TOTAL	2020	2021	2022	2023	2024
Receitas	21.364.472,45	29.078.523,19	33.206.276,84	39.107.567,14	43.870.877,22
Despesas	9.174.283,96	11.757.683,21	14.205.166,33	17.947.017,55	21.852.031,90
<b>Total Geral</b>	<b>12.190.188,49</b>	<b>17.320.839,98</b>	<b>19.001.110,51</b>	<b>21.160.549,59</b>	<b>22.018.845,32</b>

## XV – Oferta de Cursos de Educação a Distância

A Faculdade Santo Agostinho de Itabuna não possui, inicialmente, pretensão de oferecer cursos a distância. Entretanto, poderá ser essa posição revista futuramente. Por essa razão, a instituição dispõe de infraestrutura física e plataformas virtuais, com vistas à realização de cursos de atualização, bem como ações extensionistas, de pesquisa e de inovação tecnológica, conforme previsto na Seção relativa à infraestrutura.

Itabuna – Bahia, 18 de Outubro de 2019

**VIRGÍLIO DELOY CAPOBIANCO GIBBON**  
Instituto Educacional Santo Agostinho S.A.  
Diretor

**FLÁVIO CUNHA DE CARVALHO**  
Instituto Educacional Santo Agostinho S.A.  
Diretor